UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PAULA LEONARDI

Além dos espelhos

Memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas
francesas no Brasil

São Paulo

2008

PAULA LEONARDI

Além dos espelhos
Memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas
francesas em São Paulo

Tese apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de doutora em
Educação.

Área de concentração: História e
historiografia da educação

Orientadora: Profa Dra Maria Lúcia Spedo
Hilsdorf

São Paulo

2008

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

376.1 L581a	<p>Leonardi, Paula</p> <p>Além dos espelhos. Memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas francesas em São Paulo / Paula Leonardi; orientadora Maria Lúcia S. Hilsdorf. São Paulo: s.n., 2008.</p> <p>268 p. il. ; tabs. ; graf. ; anexos</p> <p>Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: História da Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.</p> <p>1. Memória 2. Modelos 3. Mulheres – Educação 4. Freiras 5. História da Educação I. Hilsdorf, Maria Lúcia S., orient</p>
----------------	--

FOLHA DE APROVAÇÃO

Paula Leonardi

Além dos espelhos

Memórias, imagens e trabalhos de duas Congregações

Católicas francesas em São Paulo

Tese apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de doutora em
Educação.

Área de concentração: História e
historiografia da educação

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof Dr

Instituição:

Assinatura:

Prof Dr

Instituição:

Assinatura:

Prof Dr

Instituição:

Assinatura:

Prof Dr

Instituição:

Assinatura:

Prof Dr

Instituição:

Assinatura:

Para Daniel Nader, que acompanhou esta história de perto.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Professora Dra Maria Lúcia Hilsdorf, por se colocar ao meu lado numa atitude de escuta atenta, crítica e que, ao mesmo tempo, apoiava e dava rumo a alguns dos meus devaneios. Aprendi muito com ela a respeito do que é ser uma educadora.

Agradeço também a CAPES que financiou essa pesquisa e propiciou o período de estágio na França.

Meu mais profundo e sincero agradecimento às irmãs da Sagrada Família e da Nossa Senhora do Calvário que me receberam em suas casas no Brasil, na França e em Roma e, em atitude de confiança, ofereceram uma parte de seus arquivos para essa pesquisa, dividindo comigo um pouco da riqueza de suas histórias. Agradeço, também, a acolhida que tive em suas casas, onde fiquei hospedada, e onde tive a oportunidade de partilhar de seu dia-a-dia. Em meio às suas atividades cotidianas, as irmãs encontraram tempo para contar-me como viam suas instituições e suas vidas. Agradeço, de forma mais particular, Irmã Maria Carmen, meu primeiro contato em Roma e Irmã Carmen, arquivista da Sagrada Família. Ambas foram solícitas aos meus pedidos até o último momento da escrita do trabalho, enviando-me cópias de documentos; Irmã Marie Daniel e Irmã Regina, responsáveis pelos Arquivos da Nossa Senhora do Calvário, em Gramat, que também responderam, à distância, às minhas solicitações. Irmã Regina foi incansável em me fornecer informações e explicar-me, com sua característica paciência, o funcionamento e vocabulários de uma Congregação. Mais do que isso, seu incentivo constante me animava.

Agradeço ao Professor Dr Afrânio Garcia, da École des Hautes Études en Sciences Sociales, por receber-me nessa instituição e proporcionar o contato com pessoas e grupos de pesquisas que ofereceram preciosa contribuição para o desenvolvimento da pesquisa e avanço nas questões. Agradeço especialmente às gentis e inestimáveis contribuições de Claude Langlois, Rebecca Rogers, Michael Löwy, Ângela Xavier de Brito, François Bonvin e Norberto Dallabrida.

Nesse período de estudos no exterior, a presença de alguns amigos foi fundamental, oferecendo o sustento e leveza imprescindíveis para continuarmos a rir mesmo em momentos difíceis: Livia Drummond, Washington Drummond, Manoela Pedrosa, Marcos Abílio G. Pereira, Karime Hajar, Carolina, Mário Lins e Danielly Passos.

Às três grandes amigas a quem devo o impulso, a força, a ajuda e o bom humor necessários para continuar: Maria Luísa Scaramella, Iara Rolim e Elaine Dias. A elas devo os

meus melhores momentos fora do Brasil e agradeço que cultivem, junto comigo, essa relação ainda aqui no Brasil. À Iara e Malu, agradeço especialmente a força nessa reta final e à Elaine a paciência e atenção na leitura e correção dos originais. Muito obrigada!

Agradeço também aqueles amigos que talvez nem saibam a importância que tiveram, porque estivemos mais ou menos distantes em algumas fases dessa caminhada, mas que se mantinham comigo: Dorotéia Brasil Valdez, Kimi Tomizaki, Sonia Nobre e Sérgio Nobre, e Roberto Pinheiro de Castro.

Sem minha família, certamente, tudo seria imensamente difícil. Agradeço à Nanci César Leonardi, minha mãe e principal incentivadora e à Maria Aparecida César Porto, minha tia e segunda mãe, pessoas que me ensinaram diferentes possibilidades de ser mulher; aos meus irmãos e cunhadas, Rodrigo Leonardi e Giovanna Fiorelli Leonardi, Diego Leonardi e Naila Antunes Lopes pelo apoio incondicional; e às tias Yara A. Martins Coelho e Maria Aparecida Diniz pela presença reconfortante e por me ouvirem.

Finalmente, agradeço a Daniel Nader, marido e amigo. Agradeço, sobretudo, sua coragem em aceitar empenhar, junto comigo, uma parte de sua vida para que esse projeto se concretizasse. Apoio incontestado, a ele devo também as conversas que me fizeram avançar nas discussões. Ele foi incansável. Muito obrigada!

A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja, irreversivelmente, no momento em que é reconhecido.

(Walter Benjamin, Sobre o conceito de história)

RESUMO

LEONARDI, Paula. **Além dos espelhos. Memórias, imagens e trabalhos de duas Congregações católicas francesas em São Paulo.** 2008. p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Esta pesquisa pretende compreender o funcionamento interno e a estrutura de duas Congregações católicas francesas instaladas no Brasil na primeira metade do século XX: as Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux e as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário. Utilizando como fontes a memória coletiva construída por elas e também as narrativas das próprias religiosas que vieram para o Brasil, recolhidas em crônicas, cartas e entrevistas, acompanha-se as práticas desenvolvidas por essas instituições – a recordação, a imitação e a pregação – ao longo de três períodos distintos: o da suas fundações na França, na primeira metade do século XIX; o da sua vinda para o Brasil; e o da fundação de seus colégios na década de 1950. A partir de uma história institucional que se apresenta rigidamente cristalizada e homogênea, esta investigação questiona a imagem que essas freiras construíram de si próprias, no passado e no presente, analisa a margem de autonomia e mudanças possíveis para essas mulheres dentro dessas instituições, delineia quais os percursos traçados por elas em um novo país, aponta quais os conflitos com a sede e explora as possibilidades de reconstrução ou reinvenção das Congregações no trânsito França-Brasil. As conclusões dessa pesquisa articulam-se em torno dos três temas que perpassam todo o trabalho: recordação e mudança, imitação e poder e táticas e estratégias na pregação.

Palavras-chaves: memórias, modelos, práticas, religiosas, educação de mulheres.

ABSTRACT

LEONARDI, Paula. **Besides the mirrors. Memories, images and accomplishments of two French Catholic Congregations in São Paulo.** 2008. p. Thesis (Doctoral) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

This research intends to understand the internal operation and the structure of two French Catholic Congregations installed in Brazil in the first half of the century XX: the Sisters of the Sacred Family from Bordeaux (France) and the Sisters of Ours Mrs. of Calvary. Using as sources the collective memory built by them and also the narratives of the own nuns that came to Brazil, collected in chronicles, letters and interviews, following the practices developed by those institutions - the memory, the imitation and the preaching - in three different moments: the foundations in France, in the first half of the century XIX; the arrival to Brazil; and the foundation of their schools in the decade of 1950. Starting from an institutional history that comes crystallized and homogeneous, this investigation analyze the image that those nuns built of them own, in the past and in the present, it analyzes the autonomy margin and possible changes for those women inside of those institutions, it delineates which the courses drawn by them in a new country, it show which the conflicts with the headquarters and explores the reorganization possibilities or of to reinvent the Congregations in the exchange France-Brazil. The conclusions of that research pronounce around of the three themes that search all the work: memory and change, imitation and power and tactics and strategies in the preaching.

Key Words: memories, models, practices, nuns, women's education..

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1. Missão ad gentes: esboço de um mapa.....	14
2. Feminização e ultramontanismo.....	18
3. E as mulheres na Igreja?.....	21
4. Arquivos e fontes para essa outra história: as Congregações por dentro.....	24
 Parte I. Recordare.....	35
Capítulo 1. Na casa de Nazaré.....	39
1.1. O Bom Pai.....	51
1.2. Jogo de espelhos.....	57
Capítulo 2. Sob o Calvário.....	74
2.1. Páraco, missionário, fundador: pescador de homens.....	77
2.2. Pregar pela ação.....	88
Capítulo 3. Mitificação, espetáculo e controle.....	103
3.1. Textos-controlê, textos-herança.....	103
3.2. Memória espetáculo.....	113
3.3. Quem dirige nossa história?.....	122
 Parte II. Imitare.....	126
Capítulo 4. De Eva a Maria.....	128
Capítulo 5. Reflexos.....	152
5.1. Reflexos distorcidos.....	153
5.2. Imagens recompostas.....	160
5.3. Amizades, estudos e trabalhos.....	169
5.4. Caminho emaranhado.....	172
Capítulo 6. Exílio e audácia.....	178
6.1. Passando a limpo.....	197
6.2. Ir ao extremo.....	204
 Parte III. Praedicare.....	205
Capítulo 7. Apelo divino.....	207
7.1. Nós e os outros.....	209
7.2. Dentro e fora.....	226
Capítulo 8. Vento do espírito.....	233
8.1. Perseguição e exílio.....	233
8.2. Ilusões de ótica moral.....	245
8.3. Espetáculo e recrutamento.....	250
 Considerações finais. Além dos espelhos.....	257
 Referências.....	262
Fontes.....	262
Bibliografia.....	263

Introdução

Como se fossem reflexos uma da outra, as Irmãs se despedem no cais. A noviça parte para a França, exigência de sua formação para que aprendesse a ser uma freira da Sagrada Família. Lá viveria envolta pelas memórias das origens, pelos exemplos das Irmãs, por suas ações e pela cultura francesa. Retornaria ao Brasil pronta para compor a superfície lisa e homogênea de um lago, onde qualquer agitação estragaria a estética congreganista.

No início do século XX, as Irmãs francesas haviam feito o caminho inverso.

*Um belo dia, portanto, da existência de nossa querida Comunidade, aquelas que a dirigiam ouviram este convite divino (...) fundar ao longe casas estrangeiras. Os nomes Tucuman, Santa-Fé, Pouso Alegre, são pronunciados sucessivamente, voando de boca em boca. Cada um se pergunta quem terá a coragem de afrontar o desconhecido, sobre quem recairá a escolha, a honra do exílio...*¹

¹ *Un beau jour donc de l'existence de notre chère Communauté, celles qui la dirigeaient entendirent cette invitation divine (...) d'aller fonder au loin des maisons étrangères. Les nomes de « Tucuman », « Santa-Fé » e « Pouso Alegre » sont tour a tour prononcés, volent de bouche en bouche. Chacun se demande qui aura le courage d'affronter ce lointain inconnu, sur qui tombera le choix, l'honneur de l'exil...* CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO. *Histoire des fondations brésiliennes*. Manuscrito. Para todos os textos em francês apresentados nessa tese procedi à livre tradução, embora mantendo o original em nota de rodapé.

*O lugar tem qualquer coisa de extraordinário e gracioso, o bizarro e o grandioso se misturam de modo inesperado. Nas palavras de um autor, é um canto do Paraíso no caos.*²

Os dois textos acima foram escritos por freiras de duas Congregações católicas francesas: as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário e Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux, respectivamente. Eles ilustram o momento da partida da França e as impressões sobre a chegada ao Brasil, no início do século XX.

Esta pesquisa pretende compreender o funcionamento interno e a estrutura dessas Congregações, bem como as mudanças em suas orientações e imagens em três períodos diferentes – em suas fundações na França, em sua vinda para o Brasil, e na fundação de seus colégios na década de 1950 – através da memória coletiva construída por elas, mas também através das narrativas das próprias freiras que vieram para o Brasil (em crônicas, cartas e entrevistas). Qual a margem de autonomia e mudanças possíveis para essas mulheres dentro dessas instituições, quais os percursos traçados por elas em um novo país, os conflitos com a sede e a possibilidade de reconstrução ou reinvenção das Congregações no Brasil, são as questões que busco responder.

A idéia da pesquisa nasceu de minha dissertação de mestrado, na qual procurei estudar as relações entre Igreja Católica, classe dominante e Estado, a partir de um colégio católico fundado no interior do Estado de São Paulo: o Puríssimo Coração de Maria³. Ao realizar essa pesquisa, procurei traçar como o Colégio desenvolveu uma imagem de escola de qualidade através de exposições públicas que demonstravam suas ligações com o Estado e com uma *nova elite* formada por proprietários de terras, imigrantes recém enriquecidos. Apesar de diversos autores indicarem a fundação de um grande número de escolas confessionais após a Proclamação da República⁴, a Congregação do Imaculado Coração de Maria, a qual pertence

² *Le site a quelque chose d'extraordinaire où le gracieux, le bizarre et le grandiose se mélangent de façon inattendue. Au dire d'un auteur, c'est un coin du Paradis dans le chaos.* CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DA SAGRADA FAMÍLIA DE BORDEAUX. *Annales de la Congrégation des soeurs de la sainte-famille*, n.45 – Années 1920-1921, tome XXIV. Bourdeaux: Imprimerie G. Delmas, 1923, p. 204.

³ LEONARDI, Paula. *Puríssimo Coração: um colégio de elite em Rio Claro*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 2002.

⁴ AZZI, Riolando. *As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de história*. 1o volume – Implantação do Instituto: 1892-1917. São Paulo: Inspetorias do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora – Brasil, 1999. NUNES, Flavius Lucilius Buratto. *A senzala e o claustro: a escravidão e a ordem carmelitana na cidade de São Paulo no século XIX (1840-1888)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 2005. NEGRÃO, Ana Maria Melo. *Infância, educação e direitos sociais: "Asilo de órfãs" (1870-1960)*. Tese de doutorado: Unicamp, Campinas, 2002. TOFOLI, Therezinha Elizabeth. *Educação feminina em Adamantina, SP: O Instituto de Educação Madre*

o Colégio Puríssimo, chegou ao Brasil em 1849, vinda da Áustria, e assumiu diferentes trabalhos até a fundação de seu primeiro colégio, somente no final do século XIX. Essas freiras dirigiram-se paulatinamente para a educação após sua instalação no Brasil. Na Áustria, tinham somente um pensionato no qual também ofereciam cursos de costura. Seus trabalhos no Brasil parecem ter se dirigido mais em função do que lhes era proposto e esperado nesse país, do que por uma opção pelo trabalho com a educação. Assim, passei a questionar se havia outras congregações que chegaram ao Brasil no mesmo período e em condições semelhantes, quais os caminhos percorridos por elas até a fundação de seus colégios, e se havia uma hierarquia entre elas que as levassem à fundação de obras destinadas a diferentes classes sociais.

Se, por um lado, há uma vasta bibliografia produzida pelas próprias ordens e congregações católicas a respeito de sua história e memória, a produção acadêmica sobre essas instituições é incipiente. Sabemos superficialmente da história dessas congregações e comumente a história das freiras é alcançada mediante o estudo de seus colégios. Essa pesquisa inverte essa perspectiva, começando pela história das religiosas e de suas Congregações.

Célia (1951-1978). Dissertação de mestrado. Unesp: Presidente Prudente, SP, 2003. CUNHA, Maria Iza Gerth. *Educação feminina numa instituição total confessional católica: o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 1999. ARAÚJO, Roberta Maira de Melo. *O ensino de arte na educação feminina no Colégio Nossa Senhora das Dores (1885-1973)*. Dissertação de mestrado. Usp/Eca, São Paulo, 2004. SEDREZ, Ascânio João. *A presença dos Irmãos maristas em São Paulo: educação evangelizadora? Um estudo de caso: Colégio Nossa Senhora da Glória, Colégio Arquidiocesano de São Paulo*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 1998. DI SIERVI, Maria de Lourdes. *Pão, educação e trabalho: o Instituto Cristóvão Colombo e a educação profissionalizante de crianças na cidade de São Paulo (1895-1930)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 2002. SILVA, Maria A. Félix do Amaral. *A educação das mulheres no Vale do Paraíba através da ação das Irmãs salesianas. O Colégio do Carmo de Guaratinguetá: 1892 - 1910*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 2000. MANOEL, Ivan A. *Igreja e educação feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo*. São Paulo: Editora da Unesp, 1996. Os estudos e pesquisas apresentados durante o VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação realizado de 17 a 20 de abril de 2006 em Uberlândia, MG, também apontam para pesquisas de caráter monográfico como: GARCIA, Letícia C. & DALLABRIDA, Norberto. *O Colégio Coração de Jesus e a inserção das mulheres no ensino secundário de Santa Catarina (1935 - 1945)*. LINS, Leonice L. M. *O ser feminino sob as bênçãos do santíssimo sacramento: um estudo sobre a formação das mulheres num colégio religioso*. FERREIRA, Edmar O. *As meninas no colégio - instruindo e educando: o colégio normal Nossa Senhora do Patrocínio, MG*. ROSSI, Michele P. S. *A educação da mulher e a evangelização católica em Patrocínio: a escola normal de Nossa Senhora do Patrocínio, MG (1928-1935)*. BARROS, Aparecida M. A. *As escolas paroquiais franciscanas em Goiás: a fase de implantação*. CASTRO, Luciete D. *A religião católica e a educação feminina no Instituto Teresa Valse (salesianas): 1959-1970*. FORNARI, Liege M. S. & SOUZA, Eliseu C. *História do Colégio Nossa Senhora do Carmo: memórias e formação docente*. Ou ainda, para pesquisas que procuram relacionar ou comparar dois colégios: DANIEL, Leziany S. *O Colégio Coração de Jesus e o Instituto de Educação de Florianópolis: projetos de formação para as normalistas catarinenses nas primeiras décadas do século XX*. DIEGOLI, Rogéria R. & SILVA, Fernando L. *Católicos e patriotas: um estudo de caso da escolarização das elites das regiões do Planalto Serrano e Vale do Itajaí (SC)*, MOURA, Pe Laércio Moura. *A educação católica no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2000, uma das poucas pesquisas abrangentes a respeito da educação católica no Brasil. É preciso destacar, no entanto, que da relação de escolas fornecida por Moura não consta a fundação da primeira escola da Congregação do Imaculado Coração de Maria, o que aponta para a necessidade de revisão destes dados.

1. *Missão ad gentes: esboço de um mapa*

Minhas primeiras iniciativas foram na linha quantitativa, considerando que Azzi⁵ aponta para o aumento da entrada de Congregações estrangeiras no Brasil a partir do século XX. Minha pretensão era fazer um mapeamento da entrada de Congregações estrangeiras no Brasil e iniciei a coleta de dados através de um Relatório do CERIS⁶ (Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social) encontrado no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, que possibilitou observar esse avanço no ritmo de décadas:

Fonte: Ceris, 1965.

No Relatório não há dados de congregações femininas estrangeiras que vieram para o Brasil antes de 1733⁷. Durante o século XVIII o movimento de vinda de congregações estrangeiras masculinas parece cessar e inicia-se o processo de vinda de congregações femininas, embora este número seja ínfimo: apenas 03. Para o século XIX, os números mudam: são 16 congregações masculinas e 17 femininas. No entanto, é necessário ressaltar que a chegada de congregações masculinas concentra-se nas últimas décadas do século XIX, enquanto que as femininas se dividiram ao longo de todo o século, ou seja, há uma constância

⁵ *Op.cit.*

⁶ Em primeira visita ao Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo tomei contato com uma pesquisa realizada pelo CERIS (sediado no Rio de Janeiro) a respeito de Ordens, Congregações, Sociedades Clericais e Institutos Seculares em todo o Brasil. No entanto, o livro foi restaurado e as páginas iniciais foram eliminadas. Dessa forma, a única informação constante no livro é de que se tratava de uma pesquisa realizada pelo CERIS em 1965 através do envio de questionários para essas instituições. Além da ausência de bibliografia completa, eu me deparava com dados residuais já que o levantamento foi realizado através de questionários, portanto não se sabe ao certo quantas casas participaram respondendo à pesquisa.

⁷ Nunes aponta a ausência de conventos no Brasil até o século XVII. As mulheres que desejavam ou que eram impelidas à entrar para a vida religiosa partiam para Portugal. Durante todo século XVIII a situação não se modificou muito. NUNES, Maria José Rosado. "Freiras no Brasil". In: DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

na entrada de congregações femininas no Brasil a partir de meados do século XIX. Já no início do século XX o movimento está claramente configurado: o número de Congregações femininas ultrapassava consideravelmente o número de masculinas, pois 34 femininas chegaram entre 1900 e 1912, e somente 11 masculinas, para o mesmo período. Assim, pude evidenciar que o movimento de vinda de Congregações estrangeiras para o Brasil foi mesmo iniciado no século XIX e teve seu ápice nas primeiras décadas do século XX. Além disso, o número de congregações femininas ultrapassa sensivelmente o número de congregações masculinas.

Para dar prosseguimento à construção desse mapeamento, preocupei-me em situar o primeiro local de instalação dessas congregações quando chegaram ao Brasil, a fim de compreender se havia uma relação com entre seu local de origem e nacionalidade e o destino aqui no país⁸. Embora precários (seria preciso analisar o número de pessoas enviadas por cada uma dessas Congregações), os gráficos abaixo apontam para uma determinada divisão no território brasileiro:

Fonte: Ceris, 1965.

⁸ Foi possível encontrar as congregações que ainda mantêm suas instituições através de dados dos sites da Anamec (Associação Nacional de Mantenedoras de Escolas Católicas) e do CERIS sobre escolas católicas em São Paulo. Em outras congregações fiz contato direto com padres e freiras a fim de conseguir mais dados a respeito da sua instalação no Brasil.

Fonte: Ceris, 1965.

Havia uma concentração das Congregações em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde se instalavam, sobretudo, aquelas de origem francesa e italiana. Entre as congregações femininas contam-se 20 francesas e 12 italianas e, entre as masculinas, 10 francesas e 9 italianas.

No Estado de São Paulo a maior concentração estava na capital, restando somente 4 instalações femininas no interior do Estado e uma masculina⁹. Se a nacionalidade for observada, as italianas estiveram mais presentes em São Paulo do que as francesas: são 7 italianas¹⁰ e 4 francesas¹¹ entre as femininas, e 1 italiana¹² e 4 francesas¹³ entre as masculinas. As francesas estavam instaladas, sobretudo, na cidade de São Paulo¹⁴.

Partindo dessas constatações, a pesquisa começou a fechar o foco na análise dos efeitos, causas e manifestações das Congregações estrangeiras no Brasil, procurando cruzar dados sobre sua origem e o local de instalação no Brasil, traçando agora um *mapa* no sentido dado

⁹ Proporcionalmente, as femininas fundaram mais no interior (5%), enquanto que as masculinas fundaram 1%. Ver tabela I anexa.

¹⁰ Instituto Filhas de Maria Auxiliadora, Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu, Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência, Congregação das Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, Congregação das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus, Ordem das Monjas de São Bento, Congregação das Irmãs de Santa Marcelina. Fonte: CERIS, *op.cit.*

¹¹ Congregação das Irmãs de São José de Chambery, União das Cônegas Regulares de Santo Agostinho, Congregação da Sagrada Família de Bordeaux, Congregação das Servas do Santíssimo Sacramento.

¹² Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos. Fonte: CERIS, *op.cit.*

¹³ Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, Ordem Premonstratense, Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette, Congregação dos Padres de Nossa Senhora de Sion. Fonte: CERIS, *op.cit.*

¹⁴ Somente as Irmãs de São José, que estavam em Itu, interior de São Paulo. Fonte: CERIS, *op.cit.*

por Bourdieu¹⁵, a fim de visualizar *a divisão de poderes na lógica das relações estabelecidas* entre esses grupos e instituições. Um mapa físico/geográfico, mas também social, *alçando vôo* sobre o espaço social ocupado por estas congregações bem como compreender suas estratégias de permanência e expansão. Um mapa que remetesse às diferenças qualitativas entre elas, em termos de posição na história da Igreja, atribuições, históricos das respectivas fundações, histórico da chegada ao Brasil, localização e funções.

Freqüentemente, associa-se a vinda das congregações francesas à educação de elite. De fato, 14 entre 16 congregações femininas francesas que vieram para o Brasil no período dedicavam-se prioritariamente à educação. No entanto, em São Paulo a divisão de território entre francesas e italianas pode ter levado à outra orientação: ao refletir sobre os dados levantados na tentativa de construção do *mapa*, percebi que as congregações francesas aqui instaladas dedicavam-se a tarefas bem diversificadas. Em 1858 chegaram as Irmãs de São José de Chambery, instalando um colégio de elite em Itu. Em 1906, as Cônegas de Santo Agostinho instalaram-se na cidade de São Paulo, também dedicando-se à educação. Em 1908, chegaram as Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux, também na cidade de São Paulo, dedicando-se ao cuidado de doentes. Em 1912, chegaram as Sacramentinas, voltadas para a contemplação. E finalmente, malgrado a finalidade a que se dizia destinada, a Congregação de Nossa Senhora do Calvário chegou ao Brasil para tomar conta de um asilo.

Em outras palavras, ficou claro que, não apenas a instalação de congregações femininas francesas em São Paulo se deu, sobretudo, na capital, como tinha à frente trajetórias diferentes, que rompiam com o espelho da igualdade aparente nas funções dessas instituições.

Considere, portanto, que havia um campo ainda inexplorado no que diz respeito à construção do *mapa* acima mencionado: a situação de congregações estrangeiras femininas que se instalaram no Brasil, os motivos de sua vinda, seu funcionamento, seus membros, sua vida cotidiana, e sua inserção efetiva na Igreja e na sociedade, a construção de sua imagem e memória. Além disso, tomei como hipótese que os arquivos internos dessas Congregações restavam, em sua maioria, ainda inexplorados. Assim, uma abordagem que tomasse como objeto as próprias Congregações poderia contar uma outra história acerca de sua posição na Igreja e na sociedade brasileira.

¹⁵ BOURDIEU, Pierre. *La distinction*. Paris: Éditions de Minuit, 1979.

2. Feminização e ultramontanismo

Entre as italianas e francesas, igualmente representativas, minha opção pelas francesas definiu-se pelo simples fato de que, ao entrar em contato com as Congregações para uma pesquisa em seus arquivos, elas foram as primeiras a me receber.

A respeito da vinda de Congregações francesas para o Brasil, três situações a explicam: por um lado, o desenvolvimento da política ultramontana¹⁶ nesse país, estudado por autores como Azzi¹⁷ e Beozzo¹⁸ e, por outro, o processo denominado por Langlois¹⁹ de feminização do clero durante o século XIX na França e a posterior internacionalização e/ou exílio dessas Congregações no final desse século e início do século XX²⁰.

Com relação à feminização do clero, trata-se da entrada de mulheres em grande quantidade para a chamada *vida religiosa*. Essa feminização revelava-se em um modelo de organização que se tornou dominante durante o século XIX, a saber, as Congregações com superiora geral²¹. Essas instituições tinham a possibilidade de se desenvolverem em diversos lugares, mas sempre ligadas à superiora geral e a uma sede, chamada Casa Geral ou Casa Mãe, de onde emanavam todas as ordens e decisões sobre os rumos da Congregação: recrutamento, trabalhos assumidos, compras de prédios etc.

Nos séculos XVII e XVIII, esse formato já existia²². No entanto, era minoria em relação às Ordens religiosas. Estas últimas, ainda que agrupadas sob uma mesma denominação (como agostinianas, ursulinas, clarissas, beneditinas, cistercienses etc), viviam em comunidades independentes, sem qualquer ligação ou dependência com outras casas, possuindo autonomia de governo entre si²³. Nesse caso, cada comunidade ou casa tinha sua própria superiora.

¹⁶ O chamado ultramontanismo ou romanização consistia num processo de expansão do Catolicismo de Roma sob a influência direta do papado.

¹⁷ AZZI, Rioldo (org). *A vida religiosa no Brasil*. Enfoques históricos. São Paulo: Editora Paulinas, 1983.

¹⁸ BEOZZO, José Oscar et all. *História da Igreja no Brasil*. Ensaio de interpretação a partir do povo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1980.

¹⁹ LANGLOIS, Claude. *Le catholicisme au féminin*. Les congrégations françaises à supérieure générale au XIXe siècle. Paris : Les Editions du Cerf, 1984.

²⁰ Sobre a feminização do clero no Brasil ver NUNES, *op. cit.* E sobre o exílio das congregações francesas ver CABANEL, Patrick e DURAND, Jean-Dominique. *Le grand exil des congrégations religieuses françaises*. 1901-1914. Paris : Les Éditions du CERF, 2005.

²¹ A expressão *congrégation à supérieure générale* é de Langlois, *op.cit.* Esse autor faz a opção de utilizar a palavra *Irmã* ou *congreganista* para aquelas ligadas à congregações com superiora geral e *religiosas* para aquelas que viviam em casas independentes. Embora atualmente o termo *religiosa* seja largamente utilizado no Brasil para freiras nos dois tipos de organização.

²² Essas criações correspondem à fase de institucionalização da Contra-Reforma. Cf. Langlois, *op.cit.*

²³ LANGLOIS, *op.cit.*, utiliza termos distintos para se referir à mulheres que vivem em Congregações ou em Ordens. No caso das primeiras elas são nomeadas congreganistas ou *bonne soeurs* e as segundas, religiosas. Utilizarei aqui a mesma distinção, entretanto, adaptando ao uso brasileiro, empregarei as palavras freiras ou irmãs.

Durante o século XIX, algumas das antigas casas que nasceram no século anterior foram reagrupadas sob a dependência de uma casa que seria superiora de todas as outras. Elas viviam sob uma regra e sob a dependência de uma Casa Geral. Além dessa especificidade, distinguiam-se das antigas Ordens por terem uma vida ativa como professoras ou enfermeiras, por exemplo.²⁴ Durante o século XIX, praticamente todas as antigas casas foram reorganizadas em congregações com uma superiora geral e todas as fundações novas adotaram essa forma de organização: foi o modelo dominante na França, a partir da segunda metade desse século. As Congregações com superiora geral tinham a possibilidade de distribuir suas sucursais pelo país, e também pelo exterior, mantendo a centralidade do governo.

Durante um período quase ininterrupto de crescimento (1800-1880), 20% das congregações francesas voltaram-se para a internacionalização, fosse por esforço missionário, por simples difusão fronteiriça com outros países ou ainda pela criação de congregações destinadas a tornarem-se internacionais²⁵. Na primeira metade do XIX, a internacionalização em forma de missões se orientava em direção ao Novo Mundo, sobretudo para os Estados Unidos. Depois de 1860, o movimento missionário se acelerou ainda mais. Para as congregações femininas, isso se traduzia primeiro em uma abertura para o exterior daquelas já consolidadas na França.

Aliado a esse processo, há também o caso daquelas consideradas exiladas porque partiram para outros países não para expandirem suas comunidades, mas para abrirem novas possibilidades de manutenção da instituição, já que sua sobrevivência estava ameaçada em seu país de origem²⁶. Desde as leis sobre o ensino, instauradas na Reforma Jules Ferry (1880-84), as Congregações de professoras estavam ameaçadas de perderem suas escolas. Essas leis delimitavam o campo de ação das instituições, obrigando-as a solicitarem uma autorização junto ao ministério de Cultos para manterem o funcionamento de suas escolas. Embora a aplicação da lei tenha sido branda, no início do século XX, duas outras leis foram publicadas em 1901 e 1903. A primeira ratificava as obrigações anteriormente exigidas e a segunda proibia qualquer tipo de ensino oferecido por Congregações católicas. Foi nesse contexto que muitas instituições enviaram Irmãs para outros países.

²⁴ 1799, 18 Brumário. Napoleão tomou o poder. Suas resoluções e leis possibilitavam a volta ao funcionamento das antigas ordens desde que tivessem um trabalho social. Esse assunto será melhor explorado no capítulo 1. Langlois, *op.cit.*

²⁵ LANGLOIS, *op.cit.*

²⁶ CABANEL & DURAND, *op.cit.*

Se a internacionalização e o exílio eram dois fatores que impulsionavam as Congregações na França, ao mesmo tempo, o Brasil favorecia a instalação de Congregações estrangeiras²⁷ no país como um dos meios de implementação da política ultramontana²⁸. Para Beozzo, a romanização significou também uma europeização do clero, ao procurar introduzir no país Ordens e Congregações européias que restituíssem a hierarquia e submissão a Roma, combatessem os ideais iluministas e que trouxessem novas devoções a fim de combater o catolicismo popular não hierárquico e pouco ligado aos cultos da Igreja e aos sacramentos²⁹.

No início do século XX, a vinda de Congregações estrangeiras também adquiriu importância, já que a Igreja, após a proclamação da República e o fim do padroado, via a necessidade de se federalizar.³⁰ A busca por ampliação de seus espaços e as novas/antigas alianças conquistou quase um reconhecimento oficial da Igreja Católica por parte do Estado, na década de 20.³¹ Dois exemplos ilustram esse fato: a instalação do colégio Puríssimo Coração de Maria em Rio Claro (SP)³² e o Ginásio Catarinense em Florianópolis (SC)³³. No primeiro caso, tratava-se de uma Congregação feminina, Imaculado Coração de Maria, de menor relevo, que não veio para o Brasil a convite de bispos, como se passou na maioria dos casos de Congregações estrangeiras, e que assumiu trabalhos diversos antes de fundar seu próprio colégio e desenvolver-se estabelecendo contatos com padres ultramontanos e

²⁷ Entre as medidas tomadas para o processo de reforma da Igreja no Brasil estava a instalação de seminários e escolas, organização de associações para o estímulo de novas devoções a fim de combater aquelas desenvolvidas entre o povo, fundação de jornais e periódicos e ampliação do clero através da vinda de congregações estrangeiras para o país. MICELI, Sérgio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

²⁸ O ultramontanismo ou romanização visava a submissão do clero à autoridade romana e iniciou-se no Brasil em meados do século XIX sob a influência de D. Romualdo de Seixas Coelho, bispo do Pará que criou uma rede de relações estendendo essa política por todo o país. Aos poucos, a liderança do movimento deslocou-se para o sul do Brasil devido à importância econômica e política crescente da região. O círculo de influências iniciado por D. Romualdo incluía seu sobrinho D. Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo da Bahia (1827-1860) e, D. Marcos Antônio de Sousa, bispo do Maranhão (1827-1842). A reforma iniciada no norte foi assumida pelos bispos de Diamantina, Mariana e São Paulo. No sul com influência dos padres lazaristas e de ideologia francesa. Em São Paulo, o iniciador da reforma foi Dom Antonio Joaquim de Melo (1852-1861) – empenho de caráter disciplinar – percorreu quatro vezes a diocese e regulamento de conduta. Erigiu Seminário Santo Inácio de Loyola em 1856 entregando aos capuchinhos de Savóia. BEOZZO, José Oscar et al. *História da Igreja no Brasil*. Ensaio de interpretação a partir do povo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1980. MATOS, Henrique Cristiano José. *Nossa história*. 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil. Tomo 2: Período Imperial e transição Republicana. São Paulo: Paulinas, 2002.

²⁹ BEOZZO (1980). O assunto também foi discutido por outros autores: AZZI (1983), MATOS, *op.cit.* MICELI, *op.cit.* SOUZA, Ney de (org). *Catolicismo em São Paulo: 450 anos de presença da Igreja Católica em São Paulo – 1554 – 2004*. São Paulo: Paulinas, 2004. Na história da educação ver HILSDORF, Maria Lúcia S. *Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo: um estudo de suas origens*. Dissertação de mestrado: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1977 e MANOEL, *op.cit.*

³⁰ MICELI, *op.cit.*

³¹ FARIAS, Damião Duque de. *Em defesa da ordem*. Aspectos da práxis conservadora católica no meio operário em São Paulo (1930-1945). Hucitec: São Paulo, 1998. MICELI, *op.cit.*

³² LEONARDI, *op.cit.*

³³ DALLABRIDA, Norberto. *A fabricação escolar das elites*. O Ginásio Catarinense na Primeira República. Florianópolis, SC: Cidade Futura/UDESC, 2001.

seguindo suas diretrizes em alianças com uma *nova elite*. No caso do Ginásio Catarinense, tratava-se de encerrar os trabalhos de uma instituição pública, passando-a para as mãos da Companhia de Jesus, ao mesmo tempo em que o ginásio seria parcialmente subvencionado pelo governo. As alianças com a elite aconteceram, mas de formas diferenciadas.

Esses *especialistas*, padres e freiras, enviados para outros países e encarregados da gestão dos bens de salvação³⁴, *salvavam* de diferentes formas, de acordo com o *status* de suas Congregações no interior da Igreja e de acordo com as alianças políticas que logravam estabelecer.

O que se percebe é que o século XIX, na França e no Brasil, foi palco de uma nova organização de forças entre poder espiritual e poder temporal³⁵. Na França, houve a feminização do clero e sua posterior internacionalização ou exílio. No Brasil, a separação Igreja-Estado, que levou ao acirramento da política ultramontana e à aliança entre os dois poderes.

No interior desses movimentos gerais, como se configurava a situação das mulheres religiosas na Igreja?

3. E as mulheres na Igreja?

No espírito das normas emanadas do Concílio de Trento, trata-se de centrar a ação religiosa em torno dos sacramentos, para os quais a figura do padre é indispensável. Era preciso retirar das irmandades, comandadas por leigos, seu peso político e religioso. A necessidade de um público dócil às novas normas torna as mulheres um alvo privilegiado de ação da Igreja. A partir de então, esta desenvolve projetos específicos, dirigidos à população feminina católica, com o intuito de incorporá-la ao seu projeto reformador. Criam-se as associações femininas de piedade, desenvolvem-se movimentos religiosos nos quais o concurso das mulheres é fundamental. Pode-se assim dizer que a “clericalização” do catolicismo brasileiro foi, ao mesmo tempo e necessariamente, o processo de sua “feminização”³⁶.

³⁴ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999..

³⁵ Vide os embates entre jesuítas e jansenistas já no século XVIII na França: DANSETTE, Adrian. *Histoire religieuse de la France contemporaine*. L’Église catholique dans la mêlée politique et sociale. Paris : Flammarion, 1965. E, no Brasil, as tendências regalistas e ultramontanas no fim do Império: MATOS, *op.cit.*

³⁶ NUNES, *op.cit.*, p.491.

A feminização do catolicismo na França revelava-se nas práticas e também na entrada de mulheres para a vida religiosa. Na Inglaterra e nos Estados Unidos houve, sobretudo, a feminização da prática, ligada diretamente à miséria social. Giorgio afirma que *excluídas da cena política oficial, as mulheres católicas encontram na benevolência seu terreno de ação*³⁷.

Se as Congregações francesas chegavam ao Brasil não só para a fundação de colégios, é muito provável que trabalhassem em uma outra forma de educação que contribuísse para a feminização das práticas. Estudar as congregações somente a partir de seus colégios é descartar outras possibilidades de ação e de educação desenvolvida por essas mulheres e para mulheres. Dessa forma, torna-se fundamental compreender seus percursos na instalação de comunidades no Brasil.

Conforme afirma Perrot, *o militar, o religioso, o político, como as três ordens da Idade Média, constituem três santuários que fogem às mulheres. Núcleos de poder, são os centros de decisão, real ou ilusória, ao mesmo tempo que símbolos da diferença dos sexos*³⁸. Para essa autora, embora o cristianismo tenha avançado em alguns pontos com relação à mulher³⁹, a resistência a ela é muito grande, principalmente nas três grandes religiões monoteístas. Deus não tem sexo, mas é pensado no masculino; a desigualdade entre os sexos existe e o masculino é o pólo positivo e superior e, principalmente, as mulheres estão excluídas da palavra e do sacerdócio.

Nunes ainda ressalta que

*praticamente até o Concílio Vaticano II (1962-1965), somente homens elaboravam o saber teológico e orientavam a vida espiritual das mulheres. Até hoje, somente homens tomam assento nas assembléias em Roma, sede de governo e decisões do catolicismo*⁴⁰.

Sem a palavra, mas administrando suas Congregações e dirigindo as comunidades, qual seu lugar dentro da Igreja e qual sua margem de autonomia no Brasil?

³⁷ *Exclues de la scène politique officielle, les femmes catholiques trouvent dans la bienfaisance leur terrain d'action.* GIORGIO, Michela de. "La bonne catholique" In: DUBY, Georges & PERROT, Michelle (orgs). *Histoire des femmes en Occident.* Paris: Plon, 1991, V 4. pp.169-197, p.179.

³⁸ PERROT, Michelle. *Mulheres públicas.* São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 117.

³⁹ Aceitando que ela tenha alma, abolindo a idéia da diferença entre os sexos no julgamento final e a necessidade de consentimento da mulher para a validade do casamento. Idem.

⁴⁰ NUNES, p. 482.

As duas Congregações aqui analisadas têm suas origens durante a segunda metade do século XIX, na França, e instalaram-se no Brasil em datas próximas: a Sagrada Família considera o ano de 1820 como ano de sua fundação (na cidade de Bordeaux) e instalou-se no Brasil em 1908. As Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, que consideram o ano de 1833 para comemorar sua fundação, fixaram-se no Brasil em 1906.

Se a instalação de estabelecimentos de ensino secundários nas capitais de grandes Estados fazia parte da articulação da Igreja no início da República⁴¹, para essas Congregações os caminhos foram outros. As Irmãs de Nossa Senhora do Calvário se dirigiram primeiramente para Pouso Alegre, Minas Gerais, e aí passaram a administrar e trabalhar em um hospital, transferindo-se para Campinas, interior de São Paulo, um ano depois, e fundando seu primeiro colégio nessa cidade. Já as Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux instalaram-se na cidade de São Paulo e aí atendiam doentes a domicílio, ao mesmo tempo em que fundaram um pensionato. O colégio não estava em seus planos iniciais.

Conforme Perosa⁴², a instalação de estabelecimentos de ensino católicos destinados à elite na cidade de São Paulo entre 1890 e 1960 ligava-se ao *status* da Ordem ou Congregação no interior da Igreja e estava circunscrito à instalação desses colégios na região da avenida Paulista. Mas encontraremos a Congregação da Sagrada Família de Bordeaux instalada atualmente na Alameda Gleite, Campos Elíseos e a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário com um colégio na Rua Tiquatira, Bosque da Saúde/Ipiranga. Essas duas congregações apresentam, portanto, caminhos diferentes do que se conhece comumente sobre as congregações católicas que fundaram colégios no Brasil. Perosa aponta para a necessidade de estudo desse outro *pólo* do mercado educacional.

Acrescento que, dentro das estratégias ultramontanas e da feminização da prática, suponho que essas congregações atuavam em uma forma de educação feminina mais informal e ampliada, difundindo imagens do feminino em suas cerimônias, textos e em seus próprios corpos e contribuindo para a feminização da prática. É preciso, portanto, observar o funcionamento interno dessas instituições, como se compreendiam e como compreendiam sua atuação, não focando o olhar somente para seus colégios.

Trata-se, então, de olhar as Congregações por dentro, a partir de seus próprios arquivos e de textos produzidos também pelas próprias freiras (cartas, crônicas, narrativas...). Dessa

⁴¹ DALLABRIDA, *op.cit.*

forma, seria possível, conforme sugeriu Langlois⁴³, tomar consciência do que é uma Congregação estrangeira que se instala no Brasil, conhecer seu funcionamento, sua vida cotidiana, seus membros e suas obras, sua inserção efetiva na Igreja e na sociedade. Enfim, o olhar por dentro permitiria observar as práticas de sociabilidade entre as Irmãs e entre os leigos que elas tomavam por encargo, especialmente as mulheres. Dessa forma, não se correria o risco de fazer uma história da qual as Irmãs, autoras e agentes dessas transformações, estivessem ausentes.⁴⁴

4. Arquivos e fontes para essa outra história: as congregações por dentro

Articular historicamente algo passado não significa reconhecê-lo como ele efetivamente foi. Significa captar uma lembrança como ela fulgura num instante de perigo.
Walter Benjamin⁴⁵

Ao dizer às freiras que o que eu procurava era mais a história das Irmãs que chegaram a fundar um colégio do que a história do colégio em si, elas se surpreendiam e logo me ofereciam uma enorme quantidade de material representado por memórias, relatos de fundação, pequenos livros de datas comemorativas e biografias. Nos arquivos **brasileiros da Congregação da Sagrada Família de Bordeaux** os seguintes documentos forneceram a maior parte dos dados analisados na pesquisa: Anais da Congregação correspondentes aos anos de 1920-1921, 1925, 1927e 1929; cinco livros que narram as biografias das primeiras Irmãs e que abrangem o período entre 1821 a 1837⁴⁶; Livro de Introdução às Regras Gerais da Congregação e Regras Gerais de 1851 e Livro sobre a vida do fundador da Congregação. Outros documentos de menor relevo também foram utilizados: Resumo histórico datilografado produzido pela Irmã Áurea com base nos Anais e em conversas com as Irmãs; Atas das Assembléias Gerais da Associação Caritativa das Enfermeiras Francezas (nome civil que assumiram durante esse período), a partir de 1912 a 1960; Manual de Usos e Costumes,

⁴³ LANGLOIS, *op.cit.*, sugere que, a partir do grande mapeamento realizado pela sua pesquisa outras pesquisas possam ser realizadas a partir dos arquivos internos das próprias congregações, trabalho normalmente difícil de ser realizado já que os arquivos normalmente não são abertos para pesquisadores.

⁴⁴ LANGLOIS, Claude. « Le catholicisme au féminin revisité ». In : CORBIN, Alain, LALOUETTE, Jacqueline, RIOT-SARCEY, Michèle (dir). *Femmes dans la cité (1815-1871)*. Grâne, Éditions Créaphis, 1992.

⁴⁵ BENJAMIN, Walter. *Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1991, p.156.

⁴⁶ No total são 14 publicações. Para esse trabalho foram escolhidos os relatos das primeiras superiores e aqueles que trazem exemplos de freiras que ocuparam posições de menor relevo dentro da Congregação. Esses livros foram escritos por freiras francesas e traduzidos pelas Irmãs brasileiras.

não datado; Constituições de 1987. Nos **arquivos franceses** dessa Congregação, tomei contato com documentos-chaves para o desenvolvimento da pesquisa: Livro de correspondências trocadas entre a casa de São Paulo e a casa-mãe em Bordeaux datadas da fundação no Brasil, 1908 até 1920; Lista de noviças e profissão de votos; Dados sobre a origem e escolarização das freiras fundadoras.

Já nos **arquivos brasileiros** da **Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário**, deparei-me com os seguintes documentos: Livro sobre a história da Congregação, publicado pela primeira vez em 1928; Coleção de circulares das primeiras três Irmãs superiores gerais com uma introdução trazendo dados biográficos sobre elas (1861 a 1915); Livro sobre a vida do fundador. Nos **arquivos franceses** dessa Congregação, os seguintes documentos foram coletados: Três volumes manuscritos do livro de crônica narrando a história da Congregação no Brasil, de 1906 a 1921; Lista de noviças e profissão de votos; Dados sobre a origem e escolarização das freiras fundadoras; Regras das Religiosas da Congregação de Nossa Senhora do Calvário, datada de 1860; Constituições da Congregação de Nossa Senhora do Calvário, 1984.

Diante desses documentos, encontrei-me emaranhada numa teia de memórias. Como ler fontes diversas e produzidas em diferentes períodos? Se eu pretendia ler a Congregação *por dentro*, tinha que entender também o sentido da produção desses documentos.

Conforme afirma Langlois⁴⁷, durante o século XIX as congregações progressivamente tomaram consciência da necessidade de guardar suas memórias, já que, em momentos de mudança, o que retinham de suas histórias eram suas origens. Assim, crônicas, biografias e relatos das fundações foram produzidos. Depois da I Guerra, houve outro período de interesse pela memória e história dessas instituições. Estes textos correspondem à imagem que a Congregação quer passar de si⁴⁸ para um público interno e também externo. Portanto, trata-se de um conteúdo extremamente controlado. Mesmo os materiais de circulação interna, como as crônicas e as cartas, sofriam censura. Ao explicitar os modelos das cartas anuais que deveriam ser enviadas para a casa geral com relatos das casas sob sua jurisdição e cujo conteúdo compunha os Anais da Congregação da Sagrada Família de Bordeaux, as Regras Gerais da Sagrada Família determinavam:

Quanto às coisas que não conviria dar conhecimento a todo mundo, e das quais seria bom, entretanto, conservar a memória, elas (as superiores)

⁴⁷ LANGLOIS (1984).

⁴⁸ Idem.

*escreverão separadamente em uma nota confidencial com todos os detalhes e todo o cuidado possíveis; mas elas não dirão nada na narração destinada a ser publicada; ou melhor, só dirão aquilo que servirá para edificação; e quanto às coisas que concernem às pessoas estranhas às Obras da Associação, elas as contarão de tal maneira que elas não possam constranger quem quer que seja nem produzir algum mal efeito, seja na Casa ou na cidade mesma onde elas terão sido escritas, seja em qualquer lugar, de modo que possam ser lidas publicamente.*⁴⁹

Olhar as congregações por dentro, mesmo que através de textos produzidos pelas Irmãs para elas mesmas, é adentrar em um mundo com sérias censuras. Enveredar pela forma como as freiras se compreendiam, como pensavam sua instituição, suas ações, e a reinventavam, é esbarrar constantemente em silêncios. No entanto, esses documentos fornecem à pesquisa muito mais do que a constatação de censuras. É possível encontrar, aí, a construção da imagem da freira e da Congregação, as inquietações e tensões com a sede, dados sobre a entrada e saída de alunos e sobre as relações estabelecidas com proprietários de terras, bispos, padres, leigos e leigas. Em sua maioria, foram produzidos para uma circulação interna e não para o público externo e tinham por objetivo a *edificação* da Congregação, palavra que abrange os significados de construção, elevação, criação. Enfim, são documentos/monumentos⁵⁰ que erigem imagens e representações⁵¹.

Tentando compreender esse movimento ligado à ação dessas congregações, deparei-me com um texto da Congregação de Nossa Senhora do Calvário que me ofereceu a sugestão para a compreensão dessa imbricada relação entre a ação de recordar e a *edificação*. Falando sobre a transferência do corpo do fundador da Congregação de Nossa Senhora do Calvário para o cemitério do convento, cônego Maurel escreveu:

⁴⁹ *Quant aux choses qu'il ne conviendrait pas de faire connaître à tout le monde, et dont il serait bon cependant de conserver la mémoire, elles les écriront séparément dans une note confidentielle avec tous les détails et tout le soin possibles; mais elles n'en diront rien dans la narration destinée à être publiée, ou bien elles n'en diront que ce qui c'est de nature à édifier; et quant aux choses qui concerneraient des personnes étrangères aux Oeuvres de l'Association, elles les raconteront de telle manière qu'elles ne puissent peiner qui que ce soit ni produire aucun mauvais effet, soit dans la Maison ou dans la ville même où elles auront été écrites, soit partout ailleurs, dussent-elles y être lues publiquement.* RÉGLES GÉNÉRALES DES ASSOCIÉS DE LA SAINTE-FAMILLE. Bordeaux: Imprimerie de Th. Lafargue, Libraire, 1851. p.334.

⁵⁰ FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Petrópolis: Vozes, 1972. LE GOFF, *História e Memória*. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

⁵¹ Utilizarei os termos representação e imagem no sentido dado por Bachelard: *A representação não é mais que um corpo de expressões para comunicar aos outros nossas próprias imagens*. BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 453.

*As religiosas de Nossa Senhora do Calvário cercam de afeto e veneração esse caro depósito, confiado a sua piedade filial e a sua gratidão imperecível. Como suas Irmãs mais antigas, elas o guardarão na lembrança: “Recordare”. (...) À lembrança elas acrescentarão a imitação: “Imitare”. Elas receberam como herança o exemplo de uma vida austera, cheia de boas obras, totalmente entregue a Deus e às almas (...). Finalmente, que esta lembrança seja também uma oração: “Deprecare”. Não nos esqueçamos que a morte é somente um nascimento, o nascimento para a vida eterna.*⁵²

Recordare, imitare, deprecare, recordar, imitar, louvar/orar⁵³. Mais do que reencontrados nas fontes enquanto palavras empregadas pelas próprias Irmãs, esses três aspectos estão presentes nos textos e nas falas das Irmãs, dando uma *forma específica* a esses textos e falas, um *jeito de freira*⁵⁴ impresso nessas formas de comunicação. A tríade é praticada na própria ação de escrever. Ao praticar a escrita das histórias das congregações elas recordam, imitam e rezam. E é sempre a partir da recordação que as outras duas práticas se desenvolvem.

O cristianismo fundamenta-se sobre a história da passagem de Cristo sobre a terra. Sendo toda voltada para essa passagem, a recordação desse fato torna-se central no catolicismo⁵⁵, chamado por Le Goff de *religião da recordação*⁵⁶. O culto, a missa, é memória que celebra essa passagem: *fazei isso em minha memória*, diz o padre ao representar o Cristo na Eucaristia.

A obrigação da lembrança do Cristo leva a uma produção de textos que também se volta para esse fim⁵⁷, num recordar constante e ininterrupto e na repetição da narrativa nas legendas e vidas de santos. Ao analisar a narrativa cristã na Idade Média, Boureau afirmou que o

⁵² MAUREL, op.cit., p. 154-5.

⁵³ Recordare: I. To think over, bethink one's self of, be mindful of a thing (as the result of the reminisci, the recalling of it to memory), *to call to mind, remember, recollect*. II. *To think of, meditate, ponder* something future. Imitare: I. *To represent, to express, copy, portray*. II. *To imitate, to act like, copy after, seek to resemble, counterfeit* something. Deprecare: I. *To avert, ward off* (from one's self or others) *by earnest prayer; to deprecate*; also *to pray, to intercede* for the averting of any evil, or to obtain pardon for any transgression. II. *To pray for, intercede in behalf of* (that which is in danger). (for syn. cf.: *averto, averrunco, avoco, revoco* --freq. and class.). Revocare: I. *To call back, recall*. LEWIS, C et SHORT, C. *A Latin Dictionary*. Founded on Andrews' edition of Freund's Latin dictionary. revised, enlarged, and in great part rewritten by Charlton T. Lewis, Ph.D. and. Charles Short, LL.D. Oxford. Clarendon Press. 1879.

⁵⁴ GROSSI Miriam Pillar. “Jeito de freira: estudo antropológico sobre a vocação religiosa feminina.” *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas, N. 73, mai, 1990.

⁵⁵ HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris : Librairie Felix Alcan, 1935.

⁵⁶ LE GOFF (2003).

⁵⁷ BOUREAU, Alain. *L'événement sans fin*. Récit et christianisme au Moyen Age. Paris : Les Belles Lettres, 1993.

paradoxo do cristianismo é que, (...) *o acontecimento fugidio e capital (a vinda de Deus na terra) deve se transformar em duração (duração do comentário perpétuo, duração da repetição: os santos imitam em sua vida a narrativa primária)*⁵⁸. Enquanto aguarda o reino de Deus, o cristianismo perpetua a nostalgia de sua vinda através da reprodução da narrativa inicial em comentário perpétuo⁵⁹.

Nas narrativas das Congregações, constroem-se a memória coletiva do grupo que, para Halbwachs, é produtora da própria sociedade a medida em que lhe fornece sentido⁶⁰. Hervieu-Lèger lembra que:

*No caso da memória religiosa, a normatividade da memória coletiva se encontra redobrada pelo fato de que o grupo se define, objetivamente e subjetivamente, como uma linhagem crente. Ele se constitui e se reproduz, portanto, inteiramente á partir do trabalho da memória que alimenta esta auto-definição*⁶¹.

A construção dessa Igreja dá-se justamente pelo fato de um grupo humano se reconhecer como parte de uma descendência, em parte, pelas lembranças do passado divididas com outros, e que se sente responsável por transmiti-la. A autora sublinha o caráter essencialmente normativo da memória religiosa, normatividade que caracteriza toda memória coletiva: um trabalho de triagem, seleção, esquecimento e mesmo invenção. Essa memória, movediça e evolutiva, funciona como regulação da lembrança individual.

Mesmo diante desse caráter normativo, ao me deparar com uma produção tão grande de recordações, eu não podia deixar de indagar sobre o caráter criativo da produção da memória e da modificação possível na própria imagem da Congregação e da freira, sendo que para a sobrevivência e manutenção da Congregação é necessária a atualização de sua imagem e da imagem das freiras, aquelas que revelam sua Congregação em seus corpos, em seus comportamentos e nas fundações que realizam.

⁵⁸ (...) *l'événement fugitif et capital (la venue de Dieu sur terre) doit se transformer en durée (durée du commentaire perpétuel, durée de la répétition : les saints imitent dans leur vie le récit premier)*. BOUREAU, *op.cit.* p. 10.

⁵⁹ Idem.

⁶⁰ HALBWACHS, *op.cit.*

⁶¹ *Dans le cas de la mémoire religieuse, la normativité de la mémoire collective se trouve redoublée du fait que le groupe se définit, objectivement et subjectivement, comme une lignée croyante. Il se constitue et se reproduit donc entièrement à partir du travail de la mémoire qui alimente cette autodéfinition*. HERVIEU-LÉGER, Danièle et WILLAIME, Jean-Paul. *Sociologies et religion*. Approches classiques. Paris: PUF, 2001, p. 180.

No prefácio de um dos textos que narram a vida do fundador da Nossa Senhora do Calvário, Irmã Geni Zago, superiora geral da Congregação em 2000, fala sobre a necessidade de uma *refundação* para

mergulhar no oceano de suas Origens que guardam os sonhos dos Fundadores. Com eles, concentra seu olhar no Calvário, aprofunda a contemplação e retoma a Espiritualidade, o Carisma e a Missão.

*Reencantada pela beleza desses tesouros originais, cria instrumentos de partilha e comunicação*⁶².

A imagem da Congregação é aí retomada, revivida, mas, ao mesmo tempo, reconstruída como memória coletiva. Mas como essa adaptação e reconstrução se deram para as Irmãs que vieram para o Brasil?

Davis, ao analisar a biografia de Marie de l'Incarnation⁶³, ursulina francesa que partiu em missão para o Canadá no século XVII, constatou que seu próprio misticismo se transformou em outra terra. Sem arrebatamentos e êxtases, sua oração se tornou mais íntima ao mesmo tempo em que houve uma ampliação de sua percepção sobre as pessoas ao seu redor ao escrever sobre elas. Tratava-se de mundos diferentes para ela e para os padres jesuítas: eles voltavam para a França e desatavam os laços que os ligavam ao Canadá. Marie permanecia lá. Em seu mundo havia menos duplicidade que no mundo dos padres. Assim ela aprendeu outros significados da sujeira e dos odores.

Marie desgordurou o corpo de suas “selvagens”, porém um pouco de gordura entranhou-lhe os poros.

*(...) vemos nela uma paisagem mental européia modificada pela adoção de novos motivos e sensibilidades, porém mantendo no mesmo lugar marcos e caminhos importantes*⁶⁴

Se nos documentos oficiais a memória coletiva é elaborada e através dela são transmitidas imagens representando sensações, ideologias, valores e preconceitos⁶⁵ a serem imitados, a

⁶² CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO. *Padre Pedro Bonhomme*. Sua vida, sua história. Conteúdo do CDR, 2001.

⁶³ DAVIS, Natalie Zemon. *Nas margens*. Três mulheres do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

⁶⁴ Idem, p. 126 e 128.

vinda das Irmãs para o Brasil certamente afetou as imagens que carregavam consigo e sua reprodução.

E, se a espiritualidade evoluiu com a composição autobiográfica, conforme demonstrou Certeau⁶⁶, os textos escritos pelas freiras, as dificuldades encontradas em um outro país, os hábitos diferentes, enfim, todos os confrontos culturais vividos em meio às tentativas de recordar e imitar, podem ter levado também a uma modificação e releituras da própria espiritualidade, da espiritualidade da Congregação e da re-orientação de seus trabalhos. Certeau⁶⁷ também destaca as possibilidades daquele que conta a história de interferir na forma como ela é recordada, como no caso da crônica escrita por uma das Irmãs que vieram para o Brasil, narrando a viagem e a vida no país. Pode-se dizer, interferindo na própria memória coletiva.

Procuo, portanto, nesses documentos, os vestígios de uma adaptação e reconstrução dos modelos e imagens empreendidos pelas Irmãs do Brasil, mas também uma reapropriação por parte da memória institucional e coletiva numa adaptação consciente, controlada, racionalizada e mais que isso, desejada a fim de que a própria Congregação possa sobreviver.

Para Certeau,

Certamente, a noção de uma « coerência » social – de um “complexo”, de uma “mentalidade” ou de um “específico coletivo” – tem um caráter “operatório”; ela é um instrumento de análise, nem evidente nem claramente definido por si só, mas necessário à inteligibilidade da história. Ela deixa aparecer uma ligação sincrônica entre os sistemas mentais e as espiritualidades que neles se inscrevem. Pois, antes de ser uma recusa ou uma adesão, toda reação espiritual é um fato de adaptação. Sempre “a experiência é definida culturalmente”, mesmo a religiosa. Ela responde e, por isso, ela se ajusta à uma situação global. Os signos mesmo de um protesto, de uma “ruptura” ou de um “retorno às fontes” têm uma forma necessariamente relativa a uma problemática de conjunto. Em seu “desprezo” ou em seu isolamento, o fiel depende ainda daquilo que ele combate ; as novidades determinam isso que, nas formas de ontem, ele vai tomar por imutável e a forma na qual ele vai vivê-

⁶⁵ GOELLNER, Silvana Vilodre. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica*. Tese de doutorado, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1999.

⁶⁶ CERTEAU, Michel. *La fable mystique*. Paris : Gallimard, 1982, FAVRE, Pierre. *Memorial*. Traduit et commenté par Michel de Certeau. Bruges : Desclée de Brouwer, 1960.

⁶⁷ CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano* : 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

*la ou afirmá-la; o presente lhe forneceu as idéias que ele inverte crendo delas se distanciar.*⁶⁸

Quando realizava as últimas entrevistas na Congregação de Nossa Senhora do Calvário, as Irmãs me disseram que passavam exatamente por esse momento de *volta às origens*, para analisarem e direcionarem seu trabalho atual. Irmã Christine, dessa mesma Congregação, contou-me, em uma entrevista, a respeito das releituras do carisma⁶⁹ da Congregação e como essa releitura remete para uma nova imagem de freira e uma nova orientação de atitudes. Na Sagrada Família, após as novas orientações do Concílio Vaticano II⁷⁰, na década de 1960, e a releitura das origens, as Irmãs dirigiram-se para atividades em favelas de São Paulo. Nesse período também foram escritas biografias de Irmãs do século XIX mostrando-as como ativas, empreendedoras e envolvidas com a causa dos mais pobres.

Certeau havia proposto em *La faiblesse de croire*, uma pesquisa que procurasse compreender uma circulação social da linguagem⁷¹. Proponho-me a compreender a circulação social de imagens e representações. Os textos encontrados nos arquivos das Congregações fornecem a possibilidade de entender qual o pensamento e as imagens institucionais, contidos nos textos oficiais, mas também entender como circulam essa linguagem oficial e as imagens nos textos não editados, nas crônicas, cartas e falas das próprias Irmãs. Enfim, qual o uso que as Irmãs fazem das imagens no Brasil, qual o *consumo* dessas imagens ao se apropriarem delas. As mesmas palavras e imagens não têm o mesmo sentido que em outras épocas e em outros contextos.

Trata-se, portanto, de focar a análise sobre os discursos internos que estruturam, constroem as práticas e, ao mesmo tempo, são reconstruídos por elas. Das práticas da recordação e da imitação, passarei assim à pregação, isto é, à ação das freiras no Brasil.

⁶⁸ Certes, la notion d'une "cohérence" sociale – d'un "complexe", d'une "mentalité" ou d'un « spécifique collectif » - a un caractère « opératoire » ; elle est un instrument d'analyse, de soi ni évident ni clairement défini, mais nécessaire à l'intelligibilité de l'histoire. Elle laisse apparaître une liaison synchronique entre les systèmes mentaux et les spiritualités qui s'y inscrivent. Car avant d'être un refus ou une adhésion, toute réaction spirituelle est un fait d'adaptation. Toujours « l'expérience est définie culturellement », fût-elle religieuse. Elle répond et, par là, elle s'ajuste à une situation globale. Les signes mêmes d'une protestation, d'une « rupture » ou d'un « retour aux sources », ont une forme nécessairement relative à une problématique d'ensemble. Dans son « mépris » ou dans son isolement, le fidèle dépend encore de ce qu'il combat ; les nouveautés déterminent ce que, dans les formes d'hier, il va tenir pour immuable et la façon dont il va le vivre ou l'affirmer ; le présent lui fournit les idées qu'il inverse en croyant s'en éloigner. DE CERTEAU, Michel. *La faiblesse de croire*. Texte établi et présenté par Luce Giard. Paris : Éditions du Seuil, 1987, p. 28.

⁶⁹ O carisma de uma Congregação pode ser explicado como aquilo que lhe dá forma externa, como um dom que a encaminha para certas atividades.

⁷⁰ O Concílio foi aberto em 11 de outubro de 1962 sob o papado de João XXIII e terminado em 8 de dezembro de 1965 sob o papado de Paulo VI.

⁷¹ DE CERTEAU, Michel. *La faiblesse de croire*. Texte établi et présenté par Luce Giard. Paris : Éditions du Seuil, 1987.

Ler e procurar compreender o percurso dessas congregações é, ao mesmo tempo, ler a história da secularização em sentido inverso. A continuidade ou não do trabalho dessas congregações tem a ver com uma *redistribuição no sistema de crenças*⁷² e com as mudanças sociais que contribuíram para colocar essa redistribuição em andamento. A fundação de colégios é, portanto, somente uma dentre as estratégias possíveis. É preciso reler, portanto, a história da educação feminina ligada à Igreja não somente a partir dos colégios, mas sim à situação mais ampla dessas congregações femininas no interior dessa instituição e das mudanças sociais à sua volta, assim como com as lutas simbólicas aí travadas. Olhar as congregações por dentro e compreender as metamorfoses dessa memória coletiva é compreender uma parte da adequação do modelo de freira e de Congregação à sua época, enfim, sua mutação e as orientações para diferentes trabalhos e como essa construção da memória adapta-se a uma sociedade que ameaça a memória coletiva.

Ao colocar em comparação duas Congregações francesas fundadas em datas próximas e instaladas no Brasil também no mesmo período, pretendendo quebrar o espelho que apresenta essas instituições com ações idênticas e que eram ditadas pela Igreja, procuro nessa pesquisa aquilo que vai além das imagens refletidas, assim como sugere Certeau⁷³, as maneiras diferentes de marcar socialmente a distância operada em um dado por uma prática. Em outras palavras, trata-se de compreender como as práticas dessas mulheres diferenciam sua instituição das outras. Práticas de comportamento, de hábitos, de gestos enfim, *sistemas de valores subjacentes que estruturam as tomadas de posturas fundamentais da vida cotidiana, que passam despercebidos à consciência dos sujeitos, mas são decisivos para a sua identidade individual e de grupo*⁷⁴. Identidade essa que se revela em uma ação, uma forma de pregar e converter específicos.

Pretende-se ir além dos espelhos também com relação à temporalidade linear, *explodindo o continuum da história*, como propunha Benjamin⁷⁵. Assim, foco três momentos distintos: 1. a fundação das congregações em um período de feminização do clero em meados do século XIX; 2. o chamado *grande exílio das congregações francesas*⁷⁶ no fim do século XIX e início do século XX com a instalação das comunidades no Brasil; 3. a fundação dos colégios no Brasil na década de 1950. Diante desses textos procuro aproximar-me mais da postura do

⁷² HERVIEU-LEGER, HERVIEU-LÉGER, Danièle. *La religion pour mémoire*. Paris : CERF, 1993.

⁷³ CERTEAU, Michel de. *La culture au pluriel*. 2ª ed., Paris : Christian Bourgois, 1980, p. 247-248.

⁷⁴ MAYOL, Pierre. « Morar ». In : CERTEAU, Michel, GIARD, Luce, MAYOL, Pierre. *A invenção do Cotidiano*: 2. Morar, cozinhar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996, p. 347.

⁷⁵ BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. V. I: Magia e técnica, arte e política. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

⁷⁶ CABANEL & DURAND, *op.cit.*

coleccionador do que do historiador, como sugeriu Benjamin.⁷⁷ Levo em conta, nesses três momentos, *o clinamen rico de novidades, o kairos cheio de oportunidades estratégicas*⁷⁸. Ou seja, focar as estratégias contidas em três práticas previstas pela norma e comuns a ambas as instituições (imitar, recordar, pregar), mas que também poderiam ser momentos de reestruturação, renovação e autonomia, tentando encontrar o passado do presente dessas mulheres e o futuro desse presente⁷⁹.

Procurando o surgimento do passado no presente é que optei também por realizar entrevistas com as freiras das duas Congregações⁸⁰, tentando encontrar as imagens *que emergem na consciência como produto direto do coração*.⁸¹ Dessas entrevistas, algumas foram selecionadas para figurar em capítulos⁸².

Entender o que pensavam a respeito de si mesmas essas mulheres, de como seguiam as práticas do imitar, recordar e como pregavam, é uma forma de compreender como se relacionavam consigo mesmas, entre elas, com outros poderes, enfim, como se posicionavam no mundo. O que pretendo, diante desses textos e falas, é inscrever-me ao lado das freiras para compreendê-las e compreender como explicavam e explicam seu movimento em uma nova terra até a fundação de seus colégios na década de 50. Busco compreender seus caminhos e suas práticas (recordar, imitar e rezar) interessando-me pelo uso que faziam da escrita e de sua situação e condição social. Trata-se de *dar às freiras o seu lugar devido*, como afirmou Langlois⁸³. Embora acreditando que *esse lugar* que me disponho a encontrar seja apenas mais uma leitura entre muitas possíveis, procuro, no sentido benjaminiano, alcançar sua redenção ou reparação⁸⁴.

A tese divide-se em três eixos, três práticas que são perpassadas por narrativas de momentos históricos significativos, cristalizados de tensões⁸⁵: a fundação no século XIX na França, a partida das freiras para o exterior e o período em que é tomada a decisão de fundar colégios.

⁷⁷ BENJAMIN, *op.cit.*

⁷⁸ LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 150.

⁷⁹ MOSÈS, Stéphane. *L'ange de l'histoire*. Rosenzweig, Benjamin, Scholem. Paris: Éditions du Seuil, 1992.

⁸⁰ Foram realizadas 5 entrevistas com Irmãs da Sagrada Família que residem no Brasil e 3 com Irmãs francesas. Na Nossa Senhora do Calvário foram realizadas 4 entrevistas com Irmãs brasileiras e 3 com Irmãs francesas.

⁸¹ BACHELARD, *op.cit.*, p. 342.

⁸² As entrevistadas são apresentadas com nomes fictícios.

⁸³ LANGLOIS, *Le catholicisme au féminin*, *op.cit.*

⁸⁴ BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2ª edição, 1986.

⁸⁵ Aquilo que Benjamin denomina mônadas. Idem.

Nessas três práticas e nesses três momentos, são confrontadas as narrativas consideradas oficiais com outros textos produzidos pelas próprias freiras, sem terem sido *editados*, e as falas das próprias freiras de hoje. Trata-se, finalmente, de compreender distâncias e usos feitos das normas, tentando aproximar *estruturas do pensamento e da ação*⁸⁶, observando como as freiras descrevem e enquadram essa ação em uma narrativa santificadora e edificadora do reino de Deus na terra.

Em *Recordare*, parte I, apresento a construção de uma memória coletiva nas fontes pesquisadas e nos usos, internos ou externos, que se faziam desses textos, dessas memórias. Os dois primeiros capítulos (*Na casa de Nazaré* e *Sob o calvário*) examinam as imagens da fundação das Congregações, dos padres considerados fundadores e das primeiras Irmãs, através de diferentes fontes e de como essas fontes modificam ou adaptam as imagens em diferentes datas. O terceiro capítulo (*Mitificação, espetáculo e controle*), por sua vez, analisa os usos de um sistema de informações entre as diferentes casas das Congregações, que permitia a mitificação do passado e a produção de textos que funcionavam, a um só tempo, como controle, herança e espetáculo.

Nesses textos, indicavam-se modelos a serem seguidos no *Imitare*, parte II. Elas são todas iguais? Em que medida se aproximam ou não de um modelo a ser seguido? Os modelos são simplesmente reproduzidos aqui no Brasil ou reconstruídos? Há, nesses textos, uma descoberta de si como ator ou há somente um apagamento do indivíduo? Como falam e explicam sua vocação? O capítulo 4 (*De Eva a Maria*) aborda a educação da freira a partir da tarefa fundamental da imitação. Em seguida, o capítulo 5 (*Reflexos*) analisa as possibilidades de seguir esses modelos no Brasil, através dos documentos da Sagrada Família. Finalmente, o capítulo 6, (*Exílio e Audácia*) examina a construção de novas imagens e de um discurso próprio no caso da Nossa Senhora do Calvário.

Em *Praedicare*, parte III, é focada a ação das Irmãs no Brasil, como narram sua chegada e os trabalhos assumidos até a fundação de seus colégios, as alianças estabelecidas para a fundação de seus colégios, seus posicionamentos em relação às autoridades locais, à sua sede e à Igreja, e o recrutamento no país. O primeiro capítulo dessa parte (7, *Apelo divino*), aborda esses temas na Sagrada Família enquanto que o capítulo seguinte, (8, *Vento do espírito*) o faz em relação à Nossa Senhora do Calvário.

Seguem-se as considerações finais, os anexos e as referências de fontes e bibliografia.

⁸⁶ BOUREAU, *op.cit.*

I

Recordare

*Recorda os dias que se foram
repassa gerações e gerações...
Pergunta ao teu pai e ele contará,
interroga os anciãos e eles te
dirão.*

*(Deuteronômio,
32,7)*

Irmã Carmen, espanhola, 82 anos, Sagrada Família:

Então, primeiro de tudo ele acolheu umas órfãzinhas. E as Irmãs, que cuidavam das órfãzinhas, ele as colocou sobre a proteção de São José. Eram mães adotivas delas. Logo, logo, também aquelas famílias francesas que tinham perdido tudo, mas que eram aristocráticas, queriam uma formação religiosa para suas filhas. Aí ele fundou o que se chamava de Ramos da Congregação. Fundou as Damas de Loreto que cuidavam daquelas crianças ricas, talvez empobrecidas, mas de famílias ricas. Logo, logo, ele viu a necessidade dos doentes. Não havia clínicas como agora, nem hospitais. Então, ele fez o Ramo da Esperança para cuidar dos doentes, especialmente a domicílio. Fundou as Irmãs de Santa Marta que se dedicavam, dentro de cada comunidade, às tarefas domésticas. Assim ele fundou outros ramos, o Ramo das Agrícolas que se dedicavam às cidadezinhas do interior e formavam o povo inclusive para as tarefas agrícolas. Depois ele queria expandir a Congregação. Primeiro foi na Espanha e ele já sonhou com as missões. Mandou as Irmãs primeiras ao que se chamava Ceilão, agora é Sirilanka. Logo depois ele morreu. Mas por fim, fundou o Ramo das Missões. Ele respeitava muito a inclinação, diríamos assim, profissional. Uma coisa é a vocação de vida e outra coisa é a inclinação profissional. Quem entrava dizendo que seu desejo era cuidar de doentes ficava nisso. Se essa pessoa tinha entrado para enfermeira não a podia mandar a um colégio, nem a um orfanato. Havia umas Irmãs que se chamavam Filhas de Deus Só. Estas

renunciavam ao direito de ficar no seu ramo. Então se era uma enfermeira e precisavam em um colégio, o superior geral podia mandar para lá. Mas só as Filhas de Deus Só¹.

Irmã Miriam, brasileira, 69 anos, Nossa Senhora do Calvário:

Cada fundador, quando funda uma Congregação, ele se baseia em uma espiritualidade, num trabalho, num carisma e numa missão. O nosso foi fundado num tempo pós-guerra onde havia muitos necessitados, tanto na área da saúde quanto na educação. Então, nossa Congregação já nasceu preparada para essas duas áreas: educação e saúde. E se espalhou durante muito tempo na França. Em todas as cidades pequenas havia um colégio das Irmãs. Havia muitas vocações. Teve um desenvolvimento muito grande da Congregação. No tempo em que o Padre Bonhomme faleceu, acho que eram mais de 200 Irmãs e, durante muito tempo, as Irmãs ficaram na França².

Meu contato com as memórias das duas Congregações passou, obrigatoriamente, por Irmãs mais velhas. Após explicar minha pesquisa para as superiores locais, elas imediatamente me diziam: *you need to talk to the Sister!* Irmã Carmen e Irmã Miriam foram as primeiras com as quais conversei. Elas são as memórias vivas das suas Congregações e, portanto, autorizadas a falar por elas. Foi por aí que atravessei as portas para olhar essas instituições por dentro. Elas me conduziram nos primeiros caminhos. Talvez não me permitam descer até os porões onde pode estar a *loucura enterrada, dramas murados*, como escreveu Bachelard³. Talvez o que me apresentem seja somente a racionalidade do espaço organizado acima do porão. Veremos.

Da narrativa das Irmãs mais velhas, passaram-me à apresentação das Congregações pelos textos. Os mais significativos, do ponto de vista das Irmãs, eram-me oferecidos para a pesquisa. Suas falas, na verdade, eram a recuperação do conteúdo presente nesses textos. Começaram por aqueles datados das primeiras décadas do século XX e que foram produzidos por padres, muitas vezes sob encomenda. Não à toa, esses textos estavam acessíveis às Irmãs,

¹ Entrevista realizada em 18/7/2006, na Casa Provincial das Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux em São Paulo.

² Entrevista realizada em 25/8/2006, na Casa Provincial das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário em São Paulo.

³ BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 368.

ao alcance das mãos. Alguns usados, mas reeditados várias vezes. Publicados nas duas Congregações nos anos 1920, eles correspondem ao período de consolidação dos trabalhos das duas instituições no Brasil e do início de seu recrutamento no país. Nesses livros, a história das Congregações está intimamente imbricada àquela dos personagens que participaram de seu início, com mais destaque para os padres considerados fundadores.

Tanto a data de fundação como a escolha de um fundador ou fundadora passam por várias negociações e até mesmo modificações ao longo dos anos, em função de uma releitura constante das Congregações a respeito de suas origens e do uso da memória como manutenção e reconstrução da própria instituição⁴. Ao comparar as notícias do século XIX com as atuais, Langlois encontrou ao menos 20 casos onde os fundadores não são mais os mesmos⁵. Esse autor explica que as congregações femininas, ao alcançarem certa maturidade, lançavam-se a uma reapropriação de suas origens, operando uma desclericalização e colocando as fundadoras em primeiro plano. Ele observa também que o sucesso das Congregações estava em parte ligado à possibilidade de seus membros se identificarem com uma figura única. A existência de uma fundadora sozinha era, sobretudo, um elemento favorável na constituição da comunidade.

Quanto as duas congregações analisadas nessa pesquisa, as escolhas feitas ao longo do século XIX não se alteraram. Os fundadores continuam sendo os padres que conduziram a experiência inicial. Suas trajetórias são singulares, mas em comum, os textos que as narram seguem o modelo hagiográfico geral: eleição, santificação pelas obras, glorificação *post mortem*⁶, o que fornece uma estrutura aos textos e provoca no leitor a impressão de que, a maneira de um espelho, lê as mesmas coisas.

No entanto, nas décadas de 1980 e 1990, biografias produzidas pelas próprias Irmãs a respeito das primeiras freiras também passaram a figurar na construção dessa memória.

Essa primeira parte foca a ação da recordação em três momentos distintos da história dessas Congregações: em seu início na França no século XIX; nas primeiras décadas do século XX quando as instituições já estavam instaladas no Brasil; e no final desse século, quando biografias sobre as primeiras Irmãs foram escritas. A ação ininterrupta da recordação certamente produziu metamorfoses nas imagens das Congregações e de seus personagens que

⁴ Muitas dentre aquelas que nasceram no século XIX reconheciam um *casal* fundador (um padre e uma freira). LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

⁵ A predominância das fundadoras é nítida. Entre as quase 400 Congregações pesquisadas por Langlois, 41% atribuem sua fundação a mulheres, 32% a fundadores e 26% a fundações mistas. Entre 1800 e 1820, predominam as fundadoras. Entre 1820 e 1850, o equilíbrio foi reestabelecido entre fundadores e fundadoras. Depois de 1850, o primeiro papel passa para as fundadoras novamente. *Idem.*

⁶ BOUREAU, *op.cit.*

foram construídas e reconstruídas nesses três momentos. Os dois primeiros capítulos correspondem a essa análise.

O conjunto desses documentos/monumentos também abre espaço para a discussão a respeito de como essa produção da memória se dá nas duas instituições, qual sua função, quais as imagens construídas que se repetem e quais os usos da prática da recordação. Dessa forma, também analiso nessa parte a construção de uma memória coletiva nas fontes pesquisadas e nos usos internos ou externos que se faziam dessas memórias focando, também, os três momentos assinalados acima. Procuro entender a construção da narrativa e, dentro dela, o conteúdo veiculado, sua finalidade, os agentes, as circunstâncias e os efeitos dessa narrativa, enfim, o que organiza o argumento nesses textos, seguindo o que sugere Boureau⁷. Enfim, o que procuro nesse textos são as palavras, idéias, moralidades que compõem imagens, representações, modelos⁸.

Ao me propor a analisar essas questões, não excluo a situação política, social e cultural do período em que foram criadas e o que foi selecionado ou esquecido no discurso interno das Congregações. Conforme afirmou Halbwachs, *como o grupo religioso, mesmo se opondo à sociedade profana, fica, entretanto, solidário a ela, a teologia de cada época se inspira de uma dialética que é em parte aquela do tempo*⁹. Assim, ao buscar aquilo que selecionam para suas memórias, essa parte do trabalho procura ver o mundo através das escritas, leituras e memórias de freiras.

Entremos nessas memórias para ver o que há aí dentro.

⁷ BOUREAU, *op.cit.*

⁸ Inverto aqui a perspectiva de Almeida, que parte da análise de um programa visual que dá organicidade à um conjunto de palavras, idéias e moralidade. ALMEIDA, Milton José de. *Cinema : a arte da memória*. Campinas : Autores Associados, 1999.

⁹ *Mais, comme le groupe religieux, bien qu'il s'oppose à la société profane, en demeure cependant solidaire, la théologie de chaque époque s'inspire d'une dialectique qui est en partie celle du temps*. HALBWACHS, *op.cit.*, 1935, p. 297.

Capítulo 1

Na casa de Nazaré

Em 8 de janeiro do ano de 1820, uma jovem pertencente a uma das primeiras famílias de Bordeaux, e que foi colocada sob a direção do novo padre, lhe participou o desejo que ela tinha de se doar inteiramente a Jesus Cristo. Duas outras lhe testemunharam, pouco depois, as mesmas intenções; e quando foi suficientemente provada sua vocação que se encontrava, para cada uma delas, acompanhada de algumas circunstâncias extraordinárias, ele lhes perguntou qual seria o gênero de vida pelo qual elas se sentiam mais atraídas; ele lhes propôs, uma após a outra, as diferentes comunidades da cidade; mas elas não se decidiam por nenhuma e sustentavam que Deus as chamava; alguma outra coisa elas não podiam se dar razão, embora sentissem bem que isto devia ser uma vida de perfeição.¹⁰

O trecho acima pertence às Regras¹¹ da Sagrada Família e foi escrito por Padre Noailles,

¹⁰ *Le 8 Janvier de l'année 1820, une jeune personne appartenant à l'une des premières familles de Bordeaux, et qui s'était placée sous la direction du nouveau prêtre, lui fit part du désir qu'elle avait de se donner entièrement à Jésus-Christ. Deux autres lui témoignèrent, peu après, les mêmes intentions ; et lorsqu'il eu suffisamment éprouvé leur vocation qui se trouvait, pour chacune d'elles, accompagnée de quelques circonstances extraordinaires, il leur demanda quel était le genre de vie pour lequel elles se sentaient le plus d'attrait ; il leur proposa tour à tour les différentes communautés de la ville ; mais elles ne se déterminèrent pour aucune, et prétendirent que Dieu les appelait ; quelque autre chose dont elles ne pouvaient se rendre raison, quoiqu'elles sentissent bien que ce devait être une vie de perfection. SAINTE FAMILLE DE BORDEAUX. Règles générales des associées de la Sainte-Famille, Introduction. Bordeaux, Imprimerie de Th. Lafargue, Libraire, 1851, p. 51. Nas citações seguintes farei referência ao documento somente como *Introduction*.*

¹¹ As Regras dividem-se em dois volumes: um introdutório e no qual há uma narrativa sobre as origens da Congregação (ainda com o nome de Associação), e um segundo volume que compreende todas as prescrições e obrigações (tanto dos membros leigos quanto de uma freira da Sagrada Família), a divisão administrativa, as funções de cada membro e os conselhos de perfeição, sendo essa última parte a mais extensa. Embora a primeira redação seja de 1821 e o texto tenha sido aprovado em 1825, foi revisado posteriormente em 1850 e publicado somente em 1851. O processo de aprovação por Roma de uma Regra e, conseqüentemente, de uma Congregação, é bastante longo. No caso da Sagrada Família, as Regras foram enviadas ao papa Gregório XVI em 1831, que encaminhou a análise e decisão de aprovação ao arcebispo de Bordeaux. O arcebispo Jean-Louis-Anne-Madeleine Lefebvre de Cheverus aprovou as e as erigiu canonicamente em 30/4/1831. Em 1842, a Associação foi declarada louvada e recomendada. Mas, ainda assim, não tinha a aprovação como Congregação ligada à Roma. Em 1850, Noailles fez imprimir nova edição e pediu ao cardeal, que se encontrava em Paris, para enviá-la ao papa. Em 18 de maio de 1851 Noailles, a diretora geral da Sagrada Família e uma das conselheiras receberam a benção do papa em nome da Santa Família. *Introduction, op.cit.*

que aí figura como personagem¹². Ele, o jovem padre, ao ver-se procurado por essas moças, aconselhou-se com seu diretor e consultaram outros padres a respeito de como deveria proceder. Incentivado a continuar o projeto, Noailles optou por começar pelo catecismo, ao qual compareciam muitas jovens. No entanto, nem todas estavam dispostas a seguir um modelo de vida comunitária. Um pequeno grupo dentre elas destacou-se e seguia os exercícios e assembléias regularmente.

Em 28 de maio de 1820, três moças que desejavam viver uma vida comum seguiram um retiro pregado pelo bispo d'Aviau, tomaram o hábito e fizeram a profissão dos votos¹³. Na casa em que viviam, elas recolhiam crianças e conseguiram ajuda de magistrados da cidade e do conselho municipal, que votou um benefício anual em favor das órfãs de São José. Essa casa foi chamada Casa de Loreto e assinalada nas Regras como berço e ponto central da Congregação, modelo para todas as outras que viriam mais tarde:

*Ela tornou-se o ponto central de todas as outras associadas, qualquer que fosse a classe ou ramo que elas fizessem parte, e é dela que elas recebem o espírito do qual o fundador desejava que elas fossem animadas; é de seu seio que saíram as primeiras Filhas de Deus Só e as diferentes Congregações, que fundadas por essas últimas, se espalharam por toda parte.*¹⁴

Conta-se que quando a Palestina foi invadida em 1291, para proteger da ruína a Casa de Nazaré, Deus fez com que ela fosse transportada pelo céu para um lugar seguro: um bosque de loureiros na Itália. Daí veio o nome casa de Loreto. Na construção dessas memórias, a casa de Nazaré foi transportada de Loreto para Bordeaux. Muitos dos colégios que foram fundados posteriormente pelas Irmãs em diferentes países carregavam o nome da primeira casa.

Este capítulo examina as circunstâncias da fundação, a construção da imagem da Congregação das Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux, do fundador e das primeiras Irmãs

¹² O fundador da Sagrada Família foi declarado Venerável pela Igreja em 8 de fevereiro de 1988. seu processo de beatificação tramita no Vaticano. Site da Sagrada Família, <http://www.sfb.pcn.net/pbnvenerable>, acessado em 21/10/2006, às 22h.

¹³ SAINTE FAMILLE DE BORDEAUX. *Règles générales des associés de la Sainte Famille*. Bordeaux : Imprimerie de Th. Lafargue, Libraire, 1851. Farei referência ao documento como *Règles de la Sainte Famille*.

¹⁴ *Elle devint le point central de toutes les autres associées, quelle que fût la classe ou la branche dont elles fissent partie, et c'est d'elle qu'elles reçurent l'esprit dont le fondateur désirait qu'elles fussent animées ; c'est de son sein que sortirent les premières Filles de Dieu seul et les différentes Congrégations qui, fondées par ces dernières, se sont répandues de toutes parts. Introduction, p.37-8.*

nas Regras datadas do século XIX e em textos posteriores, identificando suas invenções e releituras.

Muitas das congregações nascidas durante o século XIX desenvolveram-se a partir de associações leigas¹⁵: tratava-se da reunião de um grupo de pessoas que se devotavam a algumas práticas como a frequência aos sacramentos, reuniões para orações e ações caridosas de assistência a necessitados¹⁶. No entanto, nenhuma delas apresentava a diversidade da Congregação da Sagrada Família que oferecia a seus membros diversas possibilidades de participação. Tendo como exemplo Jesus, Maria e José, essa Congregação pretendia formar uma família composta por membros desiguais, mas *com um mesmo coração e uma mesma alma*, assim como na Igreja dos primeiros cristãos¹⁷, afirmavam as Regras. Apresentava-se em sua estrutura a presença de membros leigos, membros consagrados que professavam votos e viviam em comunidades ou que professavam votos e viviam em famílias, trabalhando como quaisquer outras pessoas. A complexa formação da Sagrada Família era explicada por Noailles como a imagem de uma árvore:

“Em meu sonho, a Sagrada Família me apareceu como uma árvore gigantesca, uma espécie de carvalho com ramos verdejantes. Aí se viam flores e frutos de todas as estações; havia pássaros de todas as cores, de todos os países, cada espécie tinha seu canto particular, mas, por momentos, eles formavam todos uma mesma voz e com um acordo perfeito pareciam dizer: “Glória a Deus Só e tudo por Maria!”. Elas estão de tal forma unidas entre elas, e essa união é tão essencial à sua existência, que elas só podem viver da mesma vida, semelhantes aos ramos que, mesmo carregados de frutos diferentes, são implantados sobre a mesma árvore e se nutrem de uma mesma seiva.”

Tal é a imagem que se transmite da Sagrada Família de geração em geração¹⁸.

¹⁵ Irmandades, ordens terceiras e confrarias também compõem o rol de associações das quais nasceram diferentes congregações. LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

¹⁶ Como a Ordem Terceira do Carmo, por exemplo. MORENO, Tania Maria B. *A Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1860-1880)*. Um estudo sobre sua participação social e religiosa). Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 1982.

¹⁷ *Règles de la Sainte Famille, op.cit.*

¹⁸ *Dans mon rêve, la Sainte-Familles m'est apparue comme un arbre gigantesque, une sorte de chêne aux rameaux verdoyants. On y voyait des fleurs et des fruits de toutes les saisons ; il y avait des oiseaux de toutes les couleurs, de tous les pays ; chaque espèce avait son chant particulier, mais par moments, ils ne formaient tous qu'une même voix et dans un accord parfait semblaient dire : « Gloire à Dieu Seul et tout par Marie ! »*

Imagem do site da Sagrada Família de Bordeaux¹⁹

Havia quatro ramos principais em 1851 assim denominados: Jesus (formado por homens que pertenciam a classe eclesiástica), São José (homens fora da classe eclesiástica), Maria (mulheres admitidas) e Filhas de Deus Só (mulheres que viviam isoladamente se submetendo à regras próprias e aceitando, indiferentemente, todas as obras ou atividades propostas pela Associação – estas eram as congreganistas ou Irmãs). Dentro de cada ramo ainda haviam subdivisões de tarefas, como por exemplo, no ramo de Maria: grupo do Zelo (responsáveis pela extensão das obras e avanço espiritual dos membros, conversão de pecadores, cuidado de doentes e pobres, etc), grupo do Trabalho (dedicado à direção geral do temporal de toda a associação, ao bem estar da classe operária para a perfeição dos trabalhos manuais e boa gestão dos produtos), grupo do Ensino (dedicado à educação da juventude). Posteriormente, e de acordo com as demandas, foram criados os outros ramos (numerados em azul nas laterais do tronco da árvore) que se referem somente às Irmãs e não ao ramo leigo.

Dentre essas pessoas que se reuniam na Associação, ocasionalmente distinguiam-se, como narrou Noailles, aquelas que optavam pelos hábitos restritos, vivendo piedosamente,

Elles sont tellement unies entre elles, et cette union est tellement essentielle à leurs existence qu'elles ne peuvent vivre que de la même vie, semblables à ces branches qui, quoique chargées de fruits différents, sont entées (greffées) sur un même arbre et se nourrissent d'une même sève. Telle est l'image que se transmet la Sainte-Famille de génération en génération. <http://www.sfb.pcn.net/arbre>, acessado em 21/12/2007 às 14h40.

¹⁹ <http://www.sfb.pcn.net/projet>, acessado em 1/11/2007, 16h19.

retiradas em comunidades. Assim, esse grupo constituía o que chamamos de Congregação²⁰, conforme explicou o fundador:

*Entretanto, neste tempo comum, é de se desejar que entre as associadas da Sagrada Família, que as Regras chamem mais particularmente a dirigir as obras da Associação, algumas possam viver em comunidade: estas reuniões de piedosas moças serão como o lar destinado a conservar o espírito da Sociedade; elas oferecerão o quadro e o exemplo permanente de virtudes e de santas práticas que devem se impor particularmente àquelas que se encontram dispersas no mundo (...)*²¹.

A casa, o lar de Nazaré, teria seu espelho em Bordeaux e nele estariam abrigadas as *bonnes soeurs*²², como eram chamadas na época, exemplos permanentes de virtudes para aquelas associadas que estão no mundo:

*(...) elas serão melhor cultivadas nas virtudes próprias à sua vocação e caminharão mais seguramente à perfeição; sendo colocadas imediatamente sob a vigilância e sob a condução da Diretora-Geral das associadas da Sagrada Família, da mesma forma que sob a influência diária de outros chefes que lhe serão dados, será mais fácil de lhes fazer observar suas regras e seus engagements; vivendo sob os olhos dos superiores eclesiásticos, elas se esforçarão, por uma conduta exemplar, se fazerem dignas de sua poderosa proteção, proteção que o fundador da Sagrada Família deseja com uma confiança toda filial (...)*²³

²⁰ Congregação e associação leiga diferiam, portanto, não pela atividade que exerciam (ensino ou cuidado de doentes), mas pela vida comunitária assumida pela primeira, por receberem uma regra de vida (dada pelo bispo) e por possuírem os atributos da comunidade (noviciado permitindo recrutamento) e poder (Casa Mãe com uma superiora geral).

²¹ *Néanmoins, dans les temps ordinaires, il est à désirer que parmi les associées de la Sainte-Famille, que les Règles appellent plus particulièrement à diriger les oeuvres de l'Association, quelques-unes puissent vivre en communauté : ces réunions de pieuses filles seront comme le foyer destiné à conserver l'esprit de la Société ; elles offriront le tableau et l'exemple permanent des vertus et des saintes pratiques que doivent s'imposer en leur particulier celles qui se trouvent dispersées dans le monde (...).* Introduction, p26.

²² LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

²³ *(...) elles seront mieux cultivées dans les vertus propres à leur vocation et marcheront plus sûrement à la perfection ; étant placées plus immédiatement sous la surveillance et sous la conduite de la Directrice-Générale des associées de la Sainte-Famille, ainsi que sous l'influence journalière des autres chefs qui leur seront donnés, il sera plus facile de leur faire observer leurs règles et leurs engagements ; vivant sous les yeux des supérieurs ecclésiastiques, elles s'efforceront, par une conduite exemplaire, de se rendre dignes de leur puissante*

Dentro do ramo das Irmãs, a estrutura foi se subdividindo para atender às demandas das diferentes localidades nas quais se instalavam. A partir das Regras e das informações fornecidas pelas Irmãs em entrevistas, foi possível construir o seguinte organograma da Congregação que assim se estruturava por volta de 1850:

O fundador, como Noailles mesmo se intitulou nas Regras, aparece acima daquela que seria a superiora geral e ambos seriam auxiliados pelo Conselho Geral de Maria, formado por Irmãs. Dessa primeira hierarquia, emanavam todas as ordens para as diversas casas ou comunidades que abrigavam Irmãs de um dos oito ramos. O ramo de Loreto, por exemplo, era destinado à educação. As Irmãs que aí ingressassem se dedicariam à formação de crianças da elite. O ramo da Esperança era formado por Irmãs *enfermeiras* que se dedicavam ao cuidado de doentes. As Irmãs do ramo de São José se dedicavam à educação de crianças pobres e assim sucessivamente. Somente as *Filhas de Deus Só*, conforme mencionado anteriormente, não faziam uma escolha, entregando-se a qualquer tipo de trabalho ou missão que lhes indicassem seus superiores.

Fotocópia Dictionnaire des Ordres Religieux, 1859. Arquivos da Sagrada Família de Bordeaux, Roma.

Para cada ramo, um nome e um hábito diferenciado. O nome da própria Congregação certamente foi escolhido com cuidado já que a ele ligava-se uma espiritualidade e um carisma²⁴ determinados. Tanto a escolha da espiritualidade da Congregação quanto a escolha

²⁴ O texto bíblico que faz referência aos carismas apresenta também a idéia de diversidade sobre a qual escrevia Noailles:

A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. Mas um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz. Porque, como o corpo é um todo tendo muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo,

do carisma também não se restringiam ao momento da emergência do grupo, conforme assinalou Langlois²⁵. Definir um nome, uma espiritualidade e um carisma significava marcar a distância em relação a outras congregações, quebrar o espelho da igualdade. Mais ainda, essas escolhas precisavam ser feitas de modo a acompanhar mudanças sociais e facilitar novas devoções²⁶, mantendo não só a diferença, mas também a atualidade da instituição.

A esse respeito, o site da Sagrada Família revela a clara consciência da reinterpretação do carisma:

*O carisma de um fundador não pode nunca se identificar totalmente com as obras do início marcadas pelas necessidades do período fundador. Um carisma, certamente, é um dom, e a este título eu não o invento, eu o acolho, mas é também um dom vivo, ao serviço de uma história dinâmica que não é jamais uma simples repetição do passado. Para que esta energia espiritual possa se desenvolver, se encarnar, em todos os tempos, em todos os lugares, em todos os contextos socioculturais e reencontrar todas as pessoas*²⁷.

Não se confundir com as primeiras obras significa não ficar restrito ao mesmo tipo de trabalho. Essas obras foram marcadas pelas necessidades do período, explicam as Irmãs. O site da Congregação afirma que a Sagrada Família possui um princípio dinâmico, uma capacidade de renovação, adaptação e mudança.²⁸ Já nas Regras, essas idéias se faziam presentes. Ao narrar o nascimento da Congregação, Noailles mostrava-a adequada ao seu tempo, anunciando a união sobre o esfacelamento das antigas ordens. O cenário é assim descrito:

A Associação da Sagrada Família nasceu em meio às revoluções que agitaram a França desde o reino do infortunado Luis XVI; em meio a tendências

assim também é Cristo. Em um só espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do mesmo Espírito. Assim, o corpo não consiste em um só membro, mas em muitos. BÍBLIA SAGRADA, 1Cor 12, 3s.

²⁵ LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

²⁶ *Idem.*

²⁷ *Le charisme d'un fondateur ne peut jamais totalement s'identifier avec les œuvres de départ marquées par les besoins de la période fondatrice. Un charisme certes est un don, et à ce titre je ne l'invente pas, je l'accueille, mais c'est aussi un don vivant, au service d'une histoire dynamique qui n'est jamais simple répétition du passé. C'est pourquoi cette énergie spirituelle devrait pouvoir se déployer, s'incarner, en tous temps, en tous lieux, dans tous contextes socioculturels, et rejoindre toutes personnes. Site da Sagrada Família.* <http://www.sfb.pcn.net/charisme>, acessado em 21/10/2006, às 18h17.

²⁸ <http://www.sfb.pcn.net/charismevivant>, acessado em 2/11/2007, às 12h19

*cismáticas e injustas prevenções que o espírito de revolta e de impiedade fomentado de todas as partes contra a autoridade suprema de tão venerável Pai comum dos fiéis; em meio às ruínas das Antigas Ordens religiosas e aos entraves sem número nos quais se envolviam as novas instituições que tendiam a lhes substituir. Circunstâncias tanto difíceis quanto extraordinárias pareciam chamar algumas obras que se revestissem de um caráter excepcional, que tomassem uma cor mais em harmonia com as idéias, as necessidades e os perigos da época (...).*²⁹

Noailles pintou a situação da Igreja Católica com negras nuvens que seriam dissipadas por uma nova organização excepcional e diferente das Antigas Ordens que se encontravam em ruínas. Ao analisar as relações entre política e religião no início do século XIX, Langlois fornece uma idéia precisa da situação:

*Notre Dame de Paris, 2 de dezembro de 1804, Pio VII preside a sagração de Napoleão. Notre Dame de Paris, 10 de novembro de 1793, a celebração da festa da Razão marcava os inícios oficiais da descristianização revolucionária. Em dez anos de intervalo, a cada vez o extraordinário, o impensável. O catolicismo perdido e reencontrado? Pode ser. Mas também, em um e outro caso, uma surpreendente mistura de ruptura espetacular, de novidade (...)*³⁰

É certo que desde a Revolução Francesa, o *status* do catolicismo perante o Estado e perante a população tornou-se incerto e balançando ao sabor das mudanças políticas e da adesão maior ou menor de determinadas regiões aos princípios e ideais da Revolução. Durante a primeira metade do século XIX, a França alternou-se entre o regime monárquico, o

²⁹ *Du caractère et du nom propres à l'Association. L'Association de la Sainte-Famille est née au milieu des révolutions qui agitent la France depuis le règne de l'infortuné Louis XVI; au milieu des tendances schismatiques et des injustes préventions que l'esprit de révolte et d'impiété avait fomentées des toutes parts contre l'autorité suprême et si vénérable du Père commun des fidèles; au milieu des ruines des anciens Ordres religieux et des entraves sans nombre dont on entourait les nouvelles institutions qui tendaient à les remplacer. Des circonstances aussi difficiles, aussi extraordinaires semblaient appeler quelques oeuvres qui revêtissent un caractère exceptionnel, qui prissent une couleur plus en harmonie avec les idées, les besoins et les dangers de l'époque (...). Règles de la Sainte Famille, p.144.*

³⁰ *Notre Dame de Paris, 2 décembre 1804, Pie VII preside au sacre de Napoléon. Notre-Dame de Paris, 10 novembre 1793, la célébration de la fête de la raison marquait les débuts officiels de la déchristianisation révolutionnaire. A dix années d'intervalle, à chaque fois l'inouï, l'impensable. Le catholicisme perdu et retrouvé? Si l'on veut. Mais aussi, dans l'un et l'autre cas, un surprenant mélange de rupture spectaculaire, de nouveauté (...)* LANGLOIS, Claude. « Politique et religion ». In : LE GOFF, Jacques et REMOND, René (dir). *Histoire de la France religieuse. Tome 3. Du roi très chrétien à la laïcité republicaine (XVIIIe et XIXe siècles)* Paris : Seuil, 1991, 109.

Império e a República³¹. A Revolução Francesa nacionalizou os bens da Igreja, redigiu a Constituição Civil do Clero e, em 27 de maio de 1792, o governo autorizou a deportação de padres que não prestavam novo juramento à Constituição Civil³². Conforme Noailles descreveu, a ruína das antigas ordens estava decretada após a Revolução: impedia-se a reprodução das ordens, não permitindo os votos solenes e perpétuos, barrando assim o recrutamento. A vida conventual e monástica não desapareceu de todo, mas as dificuldades aumentavam, especialmente para as clarissas, dominicanas e beneditinas, em função de sua implantação rural, do gradual desaparecimento das ordens masculinas protetoras e da difícil reconversão à vida ativa³³.

*Mas essa impossibilidade não devia impedir a vida religiosa de continuar a se desenvolver segundo duas de suas exigências fundamentais : o dom que um indivíduo faz de sua pessoa a Deus (...); e a possibilidade de viver em comum sob uma regra particular.*³⁴ Essas duas exigências foram postas em prática por um acordo tácito entre Estado e Igreja e são elas que aparecem como fundamento da Sagrada Família: os associados professavam votos privados e viviam sobre uma regra comum.

Nas Regras, Noailles procurava definir com clareza a diferença entre a Associação nascente e as antigas formas de organização da vida religiosa, marcando a distância: *O soberano Pontífice não as considera como Ordens religiosas : ele vê nelas somente famílias piedosas que se distinguem dos outros fiéis somente pelas regras e práticas particulares que elas se impõem livremente.*³⁵

³¹ Napoleão sagrou-se imperador em 1804 e abdicou em 1814. Segue-se, então, a Restauração (1814 – 1830) com o restabelecimento da monarquia, período no qual Luís XVIII e Carlos X governaram, sendo que esse último enfrentou a oposição dos liberais até sua abdicação. Assim, o duque de Orleans (Luis Filipe) foi conduzido ao trono pela Câmara e fundou uma monarquia burguesa, a Monarquia de Julho (1830-1848) que, embora com uma política liberal, enfrentou a oposição de republicanos, monarquistas e bonapartistas, abdicando finalmente em 1848. A II República (1848-1852) foi proclamada. Luis Napoleão Bonaparte, presidente da Assembléia, aproveitou-se da impopularidade crescente contra ela para o golpe de Estado que levou ao II Império (1852 – 1870). Após a rendição de Napoleão III na batalha de Sedan, foi proclamada a III República (1870-1914).

³² Prestar juramento à Constituição Civil significava obedecer ao Estado e não mais ao papa. Essa foi a disputa que percorreu parte do século XIX na França: disputa entre galicanos (aqueles padres que entendiam a Igreja Católica francesa ligada ao Estado francês e independente de Roma) e ultramontanos (aqueles que voltam-se para a submissão à Roma). Até Napoleão tornar-se imperador, para os bispos exilados, o governo legítimo ainda era o do conde de Provence que, para eles, ainda representava a monarquia e a antiga união Igreja-Estado. DANSETTE, *op.cit.*

³³ LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

³⁴ *Mais cette impossibilité ne doit pas empêcher la vie religieuse de continuer à se déployer selon deux de ses exigences fondamentales : le don qu'un individu fait de sa personne à Dieu (...); et la possibilité de vivre en commun sous une règle particulière.* LANGLOIS, *op.cit.*, 1984, p. 69.

³⁵ *Le souverain Pontife ne les considère point comme des Ordres religieux : il ne voit en elles que de pieuses familles qui ne se distinguent des autres fidèles que par les règles et les pratiques particulières qu'elles s'imposent librement. Introduction*, p.16.

A política napoleônica favoreceu o nascimento e desenvolvimento da nova estrutura de que fala Noailles: permitia-se a volta ao funcionamento das antigas Congregações (que já possuíam uma estrutura com superiora geral, mas que eram em número reduzido em relação às ordens antigas) com a condição de que realizassem um trabalho social e, dessa forma, teriam um auxílio material do governo³⁶. Além disso, era permitida a fundação de novas Congregações com superiora geral, embora sobre um controle maior do Estado³⁷.

Quando a Sagrada Família foi fundada em 1820, em plena Restauração (1814-1830) a política napoleônica ainda estava em vigor³⁸. Para o historiador do catolicismo Dansette, esse foi o período em que a Igreja realizava um trabalho silencioso de reconstituição de pessoal para se reorganizar: o número de ordenações aumentava significativamente³⁹ em função de um aumento dos salários dos curas, os bispos podiam abrir livremente seminários desde 1814 e podiam organizar suas escolas e recrutamento. Assim, um afrouxamento na centralização administrativa permitia uma expansão que não significava qualidade na formação do clero.

Com o clero secular enfraquecido procurando sua recuperação e a quase ausência do número de religiosos e religiosas, a Igreja também abriu espaço para as fundadoras e para as congregações com superiora geral. Foram quase 200.000 mulheres que entraram em congregações entre 1800 e 1880 na França⁴⁰. O sucesso congreganista também se deveu, em partes, à feminização da prática e da piedade (dos objetos de devoção), oferecendo espaços de recrutamento para seus quadros⁴¹. À medida que as congregações cresciam, cada vez mais a educação ficava a seu encargo⁴², o que garantia sua retro-alimentação.

³⁶ Como a tentativa de hierarquizá-las sob o domínio de uma delas, as filhas de caridade, por exemplo. Essas tentativas foram frustradas, embora algumas se sustentassem por curto período e depois se desmanchassem. Primeiro a tentativa é direcionada às hospitaleiras, em seguida aquelas que tem orfanatos e pensionatos. Formou-se também, neste período, um *Petit Conseil*, composto pelo *Grand Juge*, pelo ministro de *la Police*, de Bigot de Premeneu, de Portalis filho e de um terceiro conselheiro do Estado. Cf LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

³⁷ A política napoleônica visava uma racionalidade na organização e controle da vida religiosa com a formação de um Conselho que verificaria a conformidade dos estatutos das congregações com o código civil. Realizava-se, assim, uma fiscalização maior sobre os votos, em função da questão da liberdade individual, e sobre os bens de família que não poderiam ir todos para as mãos da Igreja. LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

³⁸ DANSETTE, *op.cit.*

³⁹ Os números apontam o crescimento das ordenações na primeira metade do século: 1814 – 715 ordenações, 1821 – 1.400 ordenações, 1829 – 2.350 ordenações. DANSETTE, *idem*.

⁴⁰ Foram 60 anos ininterruptos de criação de novas congregações. Entre 1800 e 1820, foram criadas 35 novas congregações, entre 1820 e 1860 pouco mais de 60 ao ano. Somente a partir de 1860, inicia-se um declínio e quase fim de criações em direção a 1880. Entre 1796 e 1880, quase 400 novas congregações foram fundadas na França. O progresso congreganista nas primeiras décadas do século XIX coincide com a queda no número de componentes das ordens antigas. Ao contrário, as congregações da Contra-Reforma (ursulinas, visitandinas, *notre dame de charité*) ou as antigas renovadas (carmelitas) vão ter uma retomada. A diferença estava no recrutamento: antes mesmo das primeiras autorizações oficiais as congregações mais importantes já recrutavam 48% das mulheres que entravam para a vida religiosa, enquanto que as hospitaleiras recrutavam 43% e as ordens religiosas antigas apenas 16%. LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

⁴¹ LANGLOIS, *op.cit.*, 1991.

⁴² LANGLOIS, *op.cit.*, 1992.

Parece que a Igreja, percebendo as dificuldades postas para sua reprodução através das ordens, acreditou que o mais adequado seria fornecer liberdade na medida certa mantendo, ao mesmo tempo, a *gestão dos bens de salvação*⁴³ resguardada na hierarquia junto aos *legítimos pastores*, como desejava o fundador: (...) *os membros das piedosas associações (...) poderiam, como simples fiéis e como simples cidadãos, (...) gozar de uma independência que não teriam as Ordens religiosas, eles poderiam escutar e seguir mais livremente a voz de seus Pastores legítimos (...)*⁴⁴.

Como germes das empresas do século XX, essas Associações se inscreviam na perspectiva da livre iniciativa e da livre concorrência⁴⁵. Seu número foi sempre crescente ao longo do século XIX e ofereciam uma variedade de espiritualidade, carismas e trabalhos a serem escolhidos ao gosto dos fiéis. As mulheres que aí ingressavam eram enfermeiras, mas atendiam doentes a domicílio, eram professoras de orfanatos, fundavam escolas privadas, pensionatos, mas também lecionavam em escolas públicas, cuidavam de idosos, marginais e crianças órfãs. Estavam mais em contato com as pessoas e presentes nas ruas e menos na clausura.

A diversidade de tarefas assumidas favorecia uma aceitação pelo Estado e pela população⁴⁶. O que estava em jogo era a oposição da opulência e fechamento religioso dentro de abadias e conventos e uma religião útil e mais aberta. Para o governo, as congregações nascentes tinham por função o enquadramento dos indivíduos desviantes. Para a Igreja, extirpavam heresias e reorganizavam o catolicismo recrutando sobre novas bases.

O liberalismo entrou em cena durante o século XIX e, embora a Igreja o combatesse publicamente, as ações restritas de alguns padres, como Noailles, pareciam apropriar-se do discurso liberal, utilizando-o a seu favor, como nas citações acima, e garantindo a permanência e imortalidade da Igreja em meio às mudanças. Assim, as Regras falavam do cidadão e do respeito às liberdades individuais, da união na diferença, da livre iniciativa e da concorrência. A própria estrutura da Sagrada Família assemelha-se a de uma empresa. Camaleões, as Irmãs precisavam se adequar às necessidades dos locais em que estivessem inseridas, dirigindo e organizando as obras *que a Providência Divina lhes confiasse* de tal forma que

⁴³ BOURDIEU, *op.cit.*, 1999.

⁴⁴ (...) *les membres des pieuses associations (...) pourraient, comme simples fidèles et comme simples citoyens, (...) jouir d'une indépendance que n'auraient pas des Ordres religieux, ils pourraient écouter et suivre plus librement la voix de leurs Pasteurs légitimes (...)*. Introduction, p. 25.

⁴⁵ LANGLOIS, *op.cit.*, 1994.

⁴⁶ Idem.

(...) se tivessem elas adotado em certas localidades uma cor ou uma denominação que lhe desse a aparência de uma instituição religiosa, elas pudessem sempre se desfazer disso e continuar o mesmo bem sobre uma forma diferente, se algumas crises políticas ou outras circunstâncias extraordinárias lhes impusessem estas mudanças; pois, à vantagem tão preciosa de poder continuar assim, suas próprias obras, graças à liberdade civil e religiosa que elas se reservavam, as Associadas da Sagrada Família acrescentam ainda, para esses tempos de distúrbios e pelas ordens religiosas que se perseguiria, a vantagem de poder abrigar e utilizar o zelo daqueles e daquelas que, obrigados a se dispersar fora de suas comunidades procurariam momentaneamente um asilo na Associação (...)⁴⁷.

Além de poderem se portar como pessoas comuns sem os hábitos, caso a situação lhes exigisse, poderiam escolher entre diferentes vocações e, conseqüentemente, diferentes trabalhos. O nome escolhido, Sagrada Família, remete para o eterno e imutável já que *Sagrado*. No entanto, multiformes e mutantes de acordo com as circunstâncias, o sonho da união de diferentes nacionalidades já delineava uma característica de internacionalização explorada atualmente no site da Sagrada Família: uma Congregação adequada ao seu tempo, inovadora e ativa.

Ao descrever a instituição, ele acabou também por construir sua própria imagem de fundador, que seria repetida em outros textos sobre sua vida.

1.1. O Bom Pai

O primeiro texto publicado sobre a vida de Pierre Bienvenu Noailles (1793-1861) intitula-se *Le Bon Père*⁴⁸ e data de 1905. A partir dessa data até 1925, todas as publicações seguem o exemplo da primeira, tendo em seu título o *Bom pai*. Dentre esses livros, somente

⁴⁷ *de telle façon, qu'eussent-elles adopté dans certaines localités une couleur ou une dénomination qui leur donnât l'apparence d'une institution religieuse, elles puissent toujours s'en dépouiller et continuer le même bien sous une forme différent, si quelques crises politiques ou d'autres circonstances extraordinaires leur imposaient ces changements ; car, à l'avantage si précieux de pouvoir continuer ainsi leurs propres oeuvres, grâce à la liberté civile et religieuse qu'elles se sont réservée, les Associées de la Sainte-Famille ajouteraient encore, pour ces temps de troubles et pour les ordres religieux que l'on persécuterait, celui de pouvoir abriter et utiliser le zèle de ceux et de celles qui, contraints de se disperser hors de leurs communautés, chercheraient momentanément un asile dans les oeuvres de l'Association. Règles, p.166.*

⁴⁸ BAFFIE, Eugèbe, OMI. *Le Bon Père*. Vertus et direction spirituelle de l'Abbé Pierre Bienvenu Noailles. Paris, Liège, 1905.

um deles foi publicado para circulação externa em 1993⁴⁹. Todos os outros vinte livros foram publicados para circulação interna, somente para a leitura das Irmãs da Sagrada Família. Nesses textos, a história da Congregação é contada através da vida de Noailles.

Sigo, para encontrar a imagem de Noailles que foi trazida ao Brasil, o texto escrito por monsenhor Dèves: *A alma e a obra do “Bom Pai” Pedro Benvindo Noailles*⁵⁰. Esse foi o quarto livro publicado sobre a vida do fundador e data de 1925, quando as Irmãs já estavam instaladas no Brasil há 19 anos. Há uma versão em português, publicada em 1943, e elaborada pelas Irmãs do Ramo da Esperança que vieram para o Brasil. Antes da versão portuguesa, é possível imaginar que as Irmãs brasileiras ou de outra nacionalidade o lessem no original, já que a educação dada a uma noviça da Congregação era, e é até hoje, de aprender a língua francesa, por ser o berço da Sagrada Família. Também é possível que a publicação em português estivesse ligada a uma fase de recuperação dessa memória aqui no Brasil, uma vez que coincide com o recrutamento das primeiras noviças brasileiras⁵¹. A narrativa não difere dos padrões presentes nesse tipo de texto no século XIX⁵²: o fundador, o engajamento solene e público (que, nesse caso é a fundação de um abrigo) e o gesto simbólico de nascimento (a profissão dos votos da primeira Irmã). A biografia escrita por Deves permite, no entanto, que se encontre a imagem de Noailles apresentada às Irmãs e àquelas que entravam para a Congregação à época em que a comunidade se consolidava no Brasil.

O texto começa apresentando Pierre Noailles, o filho de um comerciante arruinado com a Revolução Francesa. Nascido em 27 de outubro de 1793, em uma família de dez filhos em Bordeaux, conforme o hábito da época e a situação econômica de sua família, foi dado a criar a uma outra família com os quais permaneceu até os 3 anos. Assim explica Deves:

Depois do filosofismo do século 18, tornara-se a gente sensível e virtuosa à moda de João Jacques Rousseau. A Revolução, as perturbações sociais abalaram o mundo moral. Foram os padres perseguidos. Desorientou-se o espírito público. A consciência veio a ser como a bússola desvairada pelas correntes magnéticas contrárias. Sofreu os efeitos desse geral desequilíbrio a

⁴⁹ DARRICAU, M.M. Abbé Raymond et PEYROUS, Abbé Bernard. *Le père Noailles et la Sainte-Famille de Bordeaux*. Histoire d'un charisme. Chambray-les-Tours : Éditions CLD, 1993.

⁵⁰ Primeira versão portuguesa do original francês pelas Irmãs da Esperança de São Paulo. Editora Ave Maria: São Paulo, 1943.

⁵¹ O noviciado iniciou-se em 1942 no Brasil com 2 noviças. *Registre Esperance. Statistiques 2, année 1942*, São Paulo-Consolação

⁵² LANGLOIS, *op.cit.*, 1994.

*educação de Benvindo, e assim se explicam certas particularidades que nos parecem muito estranhas*⁵³.

O restante de sua trajetória até a fundação da Congregação, apresenta traços característicos de uma educação dada a um filho da burguesia, ainda que sob as dificuldades econômicas vividas pela família, uma educação liberal: fez a escola primária, passou para um externato e em seguida sob os cuidados de um ex-oratoriano

*letrado que resvalara do paganismo literário para o paganismo filosófico. Mais uma das estranhas anomalias daquela desmantelada época. O professor, unicamente preocupado com gramática, literatura, história, geografia e matemática, punha, sem nenhum discernimento, toda a sorte de livros nas mãos do seu aluno. Levava-o ao teatro. Chefe da repartição na Prefeitura fê-lo admitir no seu gabinete*⁵⁴.

Aí começam e se seguem as *estranhas particularidades* mencionadas pelo autor. A história é traçada como se até a entrada no seminário, a vida de Noailles fosse desorientada e de percurso tortuoso: cursou Humanidades no Seminário Menor diocesano e Filosofia no Liceu; foi secretário de um advogado; fundou a Sociedade dos Amigos Cristãos; fundou uma Academia Literária com amigos e, depois, uma Associação de Ajudantes de Tabeliães e Advogados; entrou para a Guarda Nacional como oficial com a queda do Império e a entrada de Luís XVIII no poder, participou da guarda da duquesa de Angoulême; voltou-se para o aprendizado da medicina e... finalmente, desanimado, desgostoso e desorientado, entrou para o Seminário de São Sulpício em Paris⁵⁵.

Aqui, dá-se a ruptura fundamental com o mundo. O biógrafo ressalta que Noailles não havia feito sua primeira comunhão até a morte de seu pai. Esse fato, acrescido das *estranhas*

⁵³ DÉVES, M. *A alma e a obra do “Bom Pai” Pedro Benvindo Noailles, fundador da Congregação da Sagrada Família de Bordéus*. Primeira versão portuguesa do original francês pelas Irmãs da Esperança de São Paulo. Editora Ave Maria: São Paulo, 1943, p. 13.

⁵⁴ Idem, p. 15.

⁵⁵ O seminário de São Sulpício foi foco para a reforma do clero dentro dos moldes tridentinos na França a partir do século XVII. Organizado por Jean Jacques Olier (1608-1657) em 1641 em Vaugirard, o seminário transferiu-se para Paris quando ele foi nomeado cura de São Sulpício. Outros padres se juntaram a ele para o serviço no seminário e assim se formou a Companhia dos padres de São Sulpício. Aí eles formariam os padres que trabalhariam em outros seminários, difundindo os ideais ultramontanos. Uma das idéias inovadoras desse seminário era a negação em aceitar meninos. Somente homens com a vocação já consolidada e acreditada entravam em São Sulpício. Para detalhes, ver página do próprio seminário na Internet: <http://pagesperso-orange.fr/semissy/>, acessada em 09/11/07 às 19h53.

particularidades, reafirmam a importância e a força de sua conversão. Assim como em Santo Agostinho, a intervenção da mãe aparece como fundamental para que ele se voltasse para esse sacramento e, mais tarde, como consequência disso, se voltasse para a vida religiosa. *Foi primeiro a ternura filial de Benvindo para com sua mãe o suave instrumento da graça divina*⁵⁶, escreve Dèves. Assim, Padre Dinett, cônego de Santa Eulália, foi seu diretor e encaminhou-o para a primeira comunhão aos 20 anos. Segue-se a isso sua entrada em São Sulpício em Paris.

Após algum tempo nesse seminário, foi transferido para Issy por conta de seu estado de saúde. Foi aí, na capela de Nossa Senhora de Loreto, que lhe foi revelado seu destino e o fim de suas incertezas: afirma seu biógrafo que a Virgem visitou-o e anunciou a fundação de uma obra para meninas expostas. Após um período em Issy, ele retornou para São Sulpício e se ordenou sacerdote em 1819. *A partir da ordenação, sua profissão de fé e de obediência torna-se a regra imutável de sua vida e atividade*⁵⁷.

Após ser ordenado sacerdote, retornou a Bordeaux e como coadjutor da paróquia Santa Eulália, reuniu um grupo de jovens que estavam sob sua direção espiritual como confessor. Deves ressalta a complexidade da estrutura:

*(Padre Noailles) Traça os regulamentos para as diversas categorias de idade, posição social, aptidão pessoal. O quadro ultrapassa até o de auditório catequizado. Distinguem-se quatro grupos: “Associados da Sagrada Família”, espiritualmente unidos aos demais membros; “Congregados da Sagrada Família”, reunidos para as boas obras comuns; “Filhos da Sagrada Família”, alunos dos vários colégios; finalmente, pessoas que viveriam no mundo segundo os conselhos evangélicos e que viriam a ser, mais tarde, “Damas da Sagrada Família”.*⁵⁸

Do grupo de associados, algumas moças optaram pela vida comunitária. A idéia do novo, de algo que a sociedade daquela época necessitava, apresenta-se ao leitor, lembrando as Regras:

⁵⁶ DÉVES, *op.cit.*, p.17

⁵⁷ Idem, p. 31.

⁵⁸ Idem, p. 50.

*Mais carecia a Igreja de França, naquela hora, do entusiasmo dos novos do que da suspeitosa, formalista e desenganada prudência dos veteranos. O ministro de Jesus Cristo não devia ser homem de gabinete, inacessível nas suas regiões altas e serenas: devia ser homem de ação, condutor de almas e de multidões, para lhes dispensar, com o Evangelho, os benefícios da caridade*⁵⁹.

Aqui, Deves traça as características necessárias a um fundador em uma época de mudanças. As contraposições homem do mundo/homem religioso, antigo/novo, passividade/ação conduzem toda a narrativa. Noailles figura como visionário e homem de ação.

O autor prossegue contando que, por duas vezes, Noailles tentou fundar a congregação masculina formada por padres missionários e por duas vezes fracassou. A congregação feminina, contudo, prosperava. As Irmãs de São José que acolhiam órfãs passaram a acolher algumas crianças de classe abastada que, segundo Dèves *convinha a caridade do “Bom Pai” corrigir quanto possível as inconstâncias da sorte e facilitar às jovens vítimas o retorno à classe social que lhes competia*⁶⁰. Fundou-se, assim, um pensionato voltado para a educação de elite cujo ramo chamou-se Nossa Senhora de Loreto. Este ramo também estabeleceu-se na Espanha e era para as Irmãs da Sagrada Família que a corte confiava a educação das princesas, informa o autor. Cada um dos ramos é comentado e aí fica evidente que Noailles dedicava-se a organizar a estrutura da Sagrada Família de forma que pudesse abarcar todas as classes sociais dentro da Congregação. A respeito do ramo de Santa Marta, composto por Irmãs que se dedicavam aos serviços domésticos, Deves comenta:

*Por outro lado, essa instituição proporcionava ao “Bom Pai” a facilidade de aproveitar todas as boas vontades de moças menos instruídas e menos cultas, dotadas porém de simplicidade à par de bom juízo e das preciosas qualidade de ordem, dedicação, submissão e fidelidade, com o desejo intenso de perfeição religiosa*⁶¹.

Embora se ampliando significativamente, dificuldades se apresentaram. Suprimidas no texto elaborado por Noailles para compor as Regras, os problemas enfrentados ocupam um

⁵⁹ Idem, p. 38.

⁶⁰ Idem, p. 69.

⁶¹ Idem, p.75.

lugar importante no texto de Deves, já que a forma como foram solucionados é exemplar e digna de ser recordada.

As dificuldades quiçá mais delicadas foram-lhe suscitadas por certos amigos ou certos protetores. A Sagrada Família não tinha ainda recebido, então, a consagração do tempo e da sua extensão em tantas outras dioceses. Com as melhores intenções, padres estimáveis tomavam a liberdade de se ingerir indiscretamente e pretendiam tudo orientar a seu modo, o que, em prazo mais ou menos breve, teria vindo romper a união. Diretores houve que abalaram vocações, outros que tentaram desprender do centro comunidades inteiras. Um ou dois o conseguiram. Era, pois, indispensável a prudência e a circunspeção do Padre Noailles⁶².

A livre concorrência certamente levava a abalos a centralidade desejada por Noailles. O trecho refere-se a bispos ou padres que desejavam transformar comunidades da Sagrada Família instaladas em suas cidades em congregações locais, submetidas à sua autoridade.

Além das disputas no interior da própria Igreja, em alguns trechos é possível identificar uma disputa entre as congregações pelos espaços de atuação. Em uma das cartas trocadas entre Noailles e uma das superiores pode-se ler:

Quanto aos seus receios de ver outras comunidades aproveitarem-se do plano que concebemos, estou bem longe de os compartilhar. Não é para nós que devemos trabalhar, mas unicamente para Deus. Se Ele quer que outros façam esta Obra, devemos alegrar-nos com isso, pois terão eles provavelmente melhor êxito; se, ao revés, Ele quiser que a façamos nós, ainda que haja mil outros, a nossa não deixaria de se realizar plenamente⁶³.

Com todos os problemas apresentados, Noailles aparece calmo e firme em suas decisões, qualidades apresentadas pelo biógrafo como necessárias ao administrador de uma Congregação. Noailles redige as constituições, acompanha as Irmãs em fundações, corresponde-se com elas, orientando-as. A história contada por Deves traça o perfil de um homem empreendedor que construiu uma grande e complexa empresa respondendo às

⁶² Idem, p.121.

⁶³ Idem, p.114.

aspirações de seu tempo. Antes de sua morte, Noailles estabeleceu um *convênio de afiliação*, como dizem as Irmãs, com os Oblatos de Maria Imaculada, aos quais a Sagrada Família ficou ligada após a morte do fundador.

Na década de 1990, Irmãs da Sagrada Família escreveram biografias contando a vida das primeiras Irmãs. Quais são as imagens dessas Irmãs e como o empreendedorismo de Noailles e a imagem da Congregação aparecem aí?

1.2. Jogo de espelhos

Quando Octavie Daudigeos, uma das Irmãs que figuram nas biografias, pensava em entrar em uma Congregação, um missionário que havia conhecido a Sagrada Família, em visita à sua família, contou-lhe suas impressões: *Uma congregação moderna que não tinha mais que seis ou sete anos de existência e não se assentava sobre os grandes esquemas espirituais de regra austera ou de mortificações. Ele acrescentou: “Eu conheci o Fundador”*⁶⁴.

Assim Arlete Narran, Irmã da Sagrada Família, relata o início dos contatos de Octavie com a Congregação para a qual entraria. A oposição antigo/moderno também estabelece a posição da Sagrada Família entre a vanguarda das instituições religiosas. No entanto, ao longo das biografias da coleção Memórias⁶⁵, publicadas entre 1993 e 1999, a imagem da Congregação fica em segundo plano e dá lugar às primeiras Irmãs.

A união na diferença também se repete, como na apresentação do livro intitulado *As tecelãs*:

Assim diferentes como seda, rafia ou juta, nossas primeiras Irmãs teceram sua própria vida, deixando-nos, cada uma, lã quente ou branca tela, bonita seda ou a medida de cânhamo para talhar e construir a nossa,

⁶⁴ NARRAN, Arlette. *As tecelãs*. Coleção Memórias 3. Sagrada Família de Bordeaux. s/d. 1993 provavelmente é a data da publicação em Francês, p.94.

⁶⁵ Dentre as outras biografadas da Coleção Memórias estão: Fanny, Aglaé, Rita, Anne Alary (1806-1887), Adelina Trimoulet (1798-1853), Noemie Gautier (1780-1859), Suzanne Machet (1786-1866), Pauline (1812-1880) e Virginie Machet (1806-1855), Marie-Louise-Françoise-Milady Psychaud (1774-1838), Mélanie Despect (1811-1857), Octavie Daudigeos (1814-1878) figuram nas biografias da Coleção Memórias⁶⁵. Todas ingressaram na Congregação entre 1820 e 1837 correspondendo, portanto, à fase inicial da Sagrada Família.

*Para inventar a de hoje*⁶⁶.

O acento é colocado sobre uma ação, sobre o inventar, a partir do legado das primeiras Irmãs. Não se rompe com o modelo, mas ele é somente um dos ingredientes e é assim que ela se propõe a apresentar a vida das primeiras superiores da congregação. No prefácio dessas obras é possível perceber como as autoras viam a construção dessas biografias:

Os projetos de Deus, quem os conhece?

Para ele é totalmente natural ver o passado e o futuro se fundirem em um presente luminoso (...).

Mas para nós – pobre de nós! – responder a Deus é uma empresa obscura (...).

Com efeito, nós somos “suas mãos”, artesãos, artesãs na ordem de criação, no tempo.

Possa seu espírito

Se servir de nós,

Modestas, maleáveis e sinceras,

*Como ele fez com nossas primeiras Madres.*⁶⁷

As Irmãs agem somente pelas mãos de Deus e é a ele que abandonam seu futuro. Para a autora, trata-se de verificar nessas biografias a ação de Deus na vida das primeiras Madres e de se tornar maleáveis como elas. Mais do que a epopéia da construção de uma obra inovadora, elas estão interessadas em apresentar os modelos, o que é fundamental seguir nos exemplos das primeiras Madres. A função clara do recordar é a imitação.

As biografias da coleção Memórias têm, malgrado as autoras diferentes, uma estrutura semelhante com um quadro cronológico a respeito da vida da biografada logo no início e, em seguida, divide-se o texto em duas grandes partes, como o texto de Dèves. A primeira parte refere-se à vida anterior à entrada na Congregação, aí figurando a vida em família, os amigos, bailes, festas, livros, enfim, o que se chama na vida religiosa de *a vida no mundo*. A segunda parte refere-se à ruptura fundamental com esse mundo e a entrada na congregação. Aí se apresentam todas as angústias e alegrias que acompanham a vida de uma freira desde sua entrada no noviciado até a responsabilidade assumida em um cargo administrativo. Ao longo

⁶⁶ NARRAN, *op.cit.*, 1993.

⁶⁷ NARRAN, Arlette. *As artesãs*. Tradução: Áurea da Silva. Revisão e digitação: Áurea da Silva. Coleção Lembranças 2. Sagrada Família de Bordeaux, s/d.

do texto, não se tem muito cuidado em marcar as datas. Elas nem sempre ficam claras para o leitor. Embora exista uma cronologia inicial, ao longo da narrativa a personagem apresentada foge ao tempo e parece viver em uma outra dimensão. Assim, em alguns momentos, os acontecimentos ganham um ar etéreo.

Embora a sensação de sonho acompanhe a descrição dos acontecimentos, anotações pessoais e cartas trocadas entre as freiras e o padre fundador pontuam e exemplificam a tensão constante entre sofrimentos e alegrias que, por outro lado, fornecem um tom mais real a essas mulheres. Na segunda parte do texto, também é possível acompanhar a idéia de formação de uma freira fundadora e superiora.

O primeiro livro da coleção chama-se *Primeiras manhãs* e foi escrito por Arlette Narran. O título, evidentemente, alude às origens da Congregação. Nesse texto, figuram as duas irmãs do fundador, Catherine Aimée Noailles e Fanny Noailles e, além delas, uma terceira freira, Aglaé Pérille de Molèron. A ordem em que são apresentadas ao leitor decorre da ordem de entrada na congregação: primeiro Catherine, em seguida Aglaé e, finalmente, Fanny.

A primeira parte da biografia de Catherine (1791-18501) repete o que já sabemos a respeito da vida do fundador: trata-se de uma família arruinada após a Revolução Francesa. Tanto no texto a respeito do fundador quanto aqui, a Revolução Francesa explica os desvios da vida religiosa de Pierre Noailles e também as características de sua Irmã Catherine:

*Catherine Aimée respira esta atmosfera (da Revolução Francesa). Assim ela cresce, menina sensível, impressionável, muito jovem para refletir sobre os acontecimentos, dos quais se fala com receio e tremendo; Catherine sofre o contragolpe, temor e turbacão tornam-se sua herança. Nascida a 17 de abril, ela está provavelmente sob o signo de Áries. Que acontecerá com seu impulso vital, seu espírito de empreendimento, seu ardor? Será ela generosa, apaixonada, indócil, às vezes? Não há o risco de que seja, às vezes impulsiva, voluntariosa, reflexiva, concreta? O que será dela?*⁶⁸

Segundo a autora, o período causou danos à personalidade de Catherine. Duas características que a marcaram antes de sua entrada para a congregação: temeridade e

⁶⁸ NARRAN, Arlette. *As primeiras manhãs*. Coleção Memórias II. Sagrada Família de Bordeaux. Tradução: Susana Escanciano. Revisão e digitação: Áurea da Silva. s/d. impresso pelas Irmãs, p. 17.

inquietação. A inserção do seu signo zodiacal traz a pertinente questão: estaria a autora pensando que outras forças atuam sobre a vida da personagem, além da Providência?

Narran liga ao signo uma certa tipologia da personalidade e, como que divagando, levanta questões a respeito do caráter de Catherine, questões essas que não serão respondidas. Ao contrário da obra devotada a Noailles, aqui se permite um avanço sobre o perfil mais íntimo e subjetivo da personagem, mesmo que esse avanço seja recheado de suposições e questões lançadas em direção ao leitor.

Continuando a trajetória de Catherine, Narran afirma que ela sentia-se já atraída para o Carmelo⁶⁹, mas não ousava partir por consideração à sua mãe. Algumas das biografias indicam o desejo de suas personagens em entrar para o Carmelo. A popularidade da figura de Tereza d'Ávila, no século XIX, explica o poder de atração dessa Ordem⁷⁰.

A indecisão de partir é apresentada como uma incerteza pessoal:

Esse período de espera e incerteza traz uma reviravolta em sua alma inquieta. Deus se torna distante. Será por sua culpa? Sim, isso é por sua culpa, ninguém compreende, mas ela o sente... Os sacramentos, em vez de serem para ela um reconforto, se tornam um tormento. O peso dos escrúpulos a sufoca, sua saúde se abala. O médico consultado nada encontra e diz: “É nervoso”. O segredo deste diagnóstico é guardado com muito cuidado. Nada de falar desse “nervoso”, que pode atingir a reputação dos mais jovens... O que Catherine mesma pensa de tudo isso?”⁷¹

As perguntas sem respostas continuam. Como se essa fosse a ação de um poderoso espelho que revela angústias e sofrimentos comuns a todas essas mulheres que se propõem a seguir o caminho da vida religiosa e que chama a um despertar, como na afirmação da mística alemã Hildegard Von Bingen (1098-1179): *se a pergunta não está presente no homem, também está ausente a resposta do Espírito Santo*⁷².

Após a morte de sua mãe, Catherine pretendia novamente entrar para o Carmelo, mas foi dissuadida sem que a autora explique por quê ou por quem. É nesse ponto então que a

⁶⁹ A Ordem dos Carmelitas Descalços nasceu por volta de 1200 na Palestina e dela fazia parte um ramo masculino e um feminino. Em 1562 Santa Tereza D'Ávila reformou o Carmelo feminino.

⁷⁰ CORBIN, *op.cit.*, 2003.

⁷¹ NARRAN, *Primeiras manhãs*, *op.cit.*, p. 19

⁷² GÖSMANN, Elisabeth *et al.* *Dicionário de teologia feminista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996, p. 466. Para a história de Hildegard ver: PERNOUD, Régine. *Hildegard de Bingen*. A consciência inspirada do século XII. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

narrativa começa a desenrolar a passagem para a outra vida que se dá por um momento único e singular, como uma *Anunciação*, nas palavras da autora. Um dia, ao assistir uma missa pregada por seu Irmão, Catherine, introspectiva e orante, intuiu imediatamente os planos do irmão para fundar uma congregação religiosa. Ao final da missa, dirigiu-se a ele e disse-lhe que poderia contar com ela para o seu projeto.

É uma espécie de “Anunciação” que ela recebe. Fato imprevisto dos dois lados. Bem imprevista a opção dessa jovem, frágil e franzina sobre vários aspectos! É assim que o Senhor se serve de um fracasso para construir “Sua” Obra. Um eco anunciador sopra imperceptivelmente: “... a estima dos homens não é mais que fumaça, e Eu sou Aquele que sou!”⁷³

Catherine, *um fracasso* (sem que saibamos exatamente porque), foi instrumento divino. Supostamente uma mulher aos trinta anos, sem se casar, temerosa e talvez indócil e impulsiva, era um problema. Todo o período de vida de Catherine no século é descrito como aquele que gesta lentamente, e através de pequenas provações, a entrada na vida religiosa. Mas quando a *Anunciação* se deu, a passagem ocorreu rapidamente e assim a autora transporta para a casa indicada por Noailles onde as três futuras Irmãs⁷⁴ da Sagrada Família se instalaram. Depois, quando se mudaram para uma outra casa a autora escreve:

*Elas tem pois, um lugar, em péssimo estado, é verdade, mas estão em sua casa, livres pra ir e vir, para respirar o ar do jardim e estão com ótimo relacionamento com o novo proprietário, que, com seus 90 anos canta os louvores das inquilinas que nada reclamam!*⁷⁵

Embora não se refiram diretamente, é impossível não lembrar da simplicidade da casa da família de Nazaré, de Loreto. A descrição da casa trata de colocá-las em um cenário específico. No entanto, esse cenário não tem movimento, não se liga com outros espaços e outros lugares, trata-se de uma imagem, realmente um quadro, como escreveu a superiora no prefácio acima mencionado. A simplicidade do lugar oferece-lhes liberdade para ir e vir,

⁷³ NARRAN, *Primeiras manhãs*, op.cit., p. 20.

⁷⁴ Catherine Noailles, Carolina Romain e Segunda Giraudet.

⁷⁵ NARRAN, *Primeiras manhãs*, op.cit., p. 24.

embora não seja dado ao leitor a possibilidade de vê-las em ação fora desse cenário, condição somente concedida às mulheres do povo à época⁷⁶. Rogers afirma que,

*(...) a estrutura e a organização das congregações religiosas do século XIX ofereciam às mulheres solteiras de classes médias ocasiões interessantes de definir seus próprios objetivos espirituais e intelectuais. O mundo feminino fechado do convento constituía uma alternativa importante à vida de família. Ele representa a possibilidade não somente de adquirir um certo grau de autonomia e independência, mas também de se engajar em uma vida pública com uma liberdade de ação que poucas mulheres leigas são suscetíveis de conhecer*⁷⁷.

Mas se a escolha pela vida religiosa podia parecer uma forma de ganhar liberdade⁷⁸, ela não se limitava a isso. Regras, obrigações e um árduo aprendizado compunham a nova vida que essas mulheres integrariam. O estudo de Rogers, aponta para a vida religiosa como uma escolha difícil de sustentar para aquelas que não estivessem realmente dispostas a segui-la. *A escolha de entrar em religião é, de fato, freqüentemente um gesto de afirmação de si mais ativo que se reconheceu até agora*⁷⁹.

Dáí talvez a indecisão anterior de Catherine, quando sua mãe ainda estava viva. Assim, entre a liberdade e a pobreza, ela recebeu o hábito em 1820 e essa data é tomada como a da fundação da Congregação da Sagrada Família de Bordeaux. Mas a tensão entre prosseguir com a vida religiosa, construir a Congregação e parar continuam a acompanhá-la.

Mais uma vez seu físico se ressentia. Às provações interiores se juntam as exteriores e públicas. Vertigens incontroláveis a derrubam; aparecem

⁷⁶ PERROT, Michelle. *Mulheres públicas*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

⁷⁷ (...) *la structure et l'organisation des congrégations religieuses offrent au XIXe siècle aux femmes célibataires des classes moyennes des occasions intéressantes de définir leurs propres buts spirituels et intellectuels. Le monde féminin clos du convent constitue une alternative importante à la vie de famille. Il représente la possibilité non seulement d'acquérir un certain degré d'autonomie et d'indépendance, mais aussi de s'engager dans la vie publique avec une liberté d'action que peu de femmes laïques sont susceptibles de connaître.* ROGERS, Rebecca. *Femmes savantes et femmes studieuses*. Une histoire culturelle de l'éducation des jeunes bourgeoises au XIXe siècle. Manuscrit présenté en vue de l'habilitation à diriger des recherches. Université de Paris I. Décembre 2001, p. 196, (no prelo).

⁷⁸ GIORGIO, *op.cit.*, apresenta as aristocratas como pioneiras na imersão da miséria mas que conquistavam certa liberdade ao se lançarem na vida congreganista.

⁷⁹ *Le choix d'entrer en religion est, de fait, souvent un geste d'affirmation de soi beaucoup plus actif qu'on ne l'a reconnu jusque là.* ROGERS, *op.cit.*, p.211.

*nevralgias, câimbras, desmaios, febre, vômitos... As pessoas que a amam ficam consternadas. Risos maliciosos e ácidos por parte de outros*⁸⁰.

A dúvida foi dissipada diante da confirmação da obra, mais uma vez pela intervenção divina através de um milagre. Todas estavam reunidas na capela para a missa celebrada por um padre que substituíra Noailles. No momento da Consagração, em que o Santíssimo foi elevado, as Irmãs viram, em seu lugar, o busto de Cristo. Embora o milagre não tenha cessado suas angústias, Catherine soube que a vontade de Deus era a fundação da Congregação.

A biografia de Catherine narra o nascimento da Congregação ligado ao ramo de Loreto voltado para a educação. Mas, logo em 1827 a idéia das *Filhas de Deus* só se apresentou ao fundador e Catherine tornou-se uma delas, o que significava aceitar qualquer tipo de trabalho que lhe pedisse o seu superior. Certamente, nesse início, os ramos da Congregação ainda não estavam bem definidos e reduzido número de Irmãs obrigava a um deslocamento freqüente de trabalhos. A idéia das *Filhas de Deus* Só respondia a essa necessidade de obediência total ao fundador.

Sua história mistura-se e se confunde com a história das diversas fundações e da prosperidade que a Sagrada Família estava paulatinamente alcançando. O uso da palavra fundação liga-se nessas biografias também às Irmãs. Aqui, elas também aparecem como fundadoras. Mas essa palavra tem significado de eterna continuidade na expansão e continuidade da Congregação. Dessa forma, escreve a autora que, em 1831, Catherine *fundou* o noviciado da Imaculada Conceição. Nesse ano e nos anos que se seguiram, *fundou* obras em três cidades diferentes da França antes de retornar para a comunidade de Saintonge⁸¹ como ecônoma e assistente. Em 1839, foi eleita conselheira geral de Maria e, para isso, deveria residir na comunidade de Martillac, onde estavam instalados os arquivos. Embora ela apareça sempre debilitada por sua saúde e atormentada, a autora assinala que ela multiplicava sua presença onde fosse necessário.

A imagem de Catherine é a imagem da fundadora que parte, viaja, abandona a casa onde morava para se dedicar a uma nova comunidade e que, mesmo angustiada, obedece e continua. Em seu itinerário, é possível notar um percurso que se assemelha ao de outras Irmãs descritas nas biografias dessa Coleção: um perfil angustiado, nem sempre certo de suas escolhas e seu destino. Em todas as outras biografias que se seguem à de Catherine, há uma dualidade constante que perpassa toda a narrativa, desde a divisão geral do texto (antes/no

⁸⁰ NARRAN, *Primeiras manhãs*, op.cit., p. 25.

⁸¹ As comunidades ganhavam, freqüentemente, o nome da rua ou do bairro onde estavam situadas.

mundo e depois/na vida religiosa) até as características das personagens, mulheres ora cindidas e angustiadas, ora alegres e entregues às suas vidas como religiosas. Em uma das obras, é possível notar o dualismo presente no próprio título, como é o caso de *Nas pegadas de Rita Bonnat, Madre Emanuel*, que traz primeiro o nome no século ou no mundo e, em seguida o nome religioso. No decorrer do texto, os dois nomes se confundem, sendo chamada por Madre Bonnat (1803-1882) ou Madre Emanuel. Da mesma forma, a escritora nos faz ver a confusão de sentimentos nessa personagem.

A partir das biografias, dois grandes modelos são delineados: filhas da elite arruinada e órfãs. As mães das primeiras eram donas de casa, como convinha à época. Seus pais, procuradores, magistrados, negociantes, banqueiros. O que é sublinhado no primeiro modelo é que as famílias se viram arruinadas financeiramente, ou abaladas emocionalmente após a Revolução Francesa. No entanto, apesar de esbarrar em uma explicação ligada aos condicionantes sociais e econômicos, a autora não liga os traumas sofridos a um despertar para a espiritualidade e para a vida religiosa. A vocação é sempre tomada como algo gestado desde a infância, como uma eleição. As condições do período servem como reforço do sofrimento resignado, da mesma forma que em textos anteriores. Acresce-se a isso, no entanto, o aprendizado resultante dessa vivência. Esses são os casos de Rita⁸², Catherine⁸³, Suzanne⁸⁴.

Já no caso daquelas que entraram na Congregação como órfãs, o caminho para a vida religiosa é apresentado como uma consequência natural do convívio com as Irmãs, como no caso de Anne⁸⁵. Há, assim, aquelas mulheres que são formadas dentro da Congregação e aquelas que a atração do mundo era grande mas que se inclinaram ao chamado de Cristo. Dentre esses dois modelos, algumas ocuparam cargos administrativos e, em suas biografias, desenham-se as imagens das superiores ou fundadoras.

Começando pelo modelo de ruptura com o mundo, em *Nas pegadas de Rita Bonnat, Madre Emanuel*⁸⁶, uma das obras mais extensas, Marie-Christine Gouin traça a imagem de uma figura extremamente importante na Congregação da Sagrada Família de Bordeaux já que foi uma das fundadoras de obras no exterior. Seu texto inicia-se explicando que Rita quer dizer *felicidade*. Interessante abordagem. Os signos apresentados nas biografias escritas por

⁸² Nas pegadas de Rita Bonnat.

⁸³ Primeiras manhãs.

⁸⁴ Tal mãe, tais filhas.

⁸⁵ NARRAN, *As artesãs*, op.cit.

⁸⁶ GOUIN, Marie-Christine. *Nas pegadas de Rita Bonnat, Madre Emanuel* (1803-1882). Coleção Memórias 5. Sagrada Família de Bordeaux. Tradução, revisão e digitação: Áurea da Silva.

Narran e o significado dos nomes naquelas escritas por Gouin parecem trazer Rita e as outras Irmãs para perto do leitor e de seu tempo.

Seu pai era um negociante que conduzia negócios na Espanha. Durante a ameaça de Bonaparte na Espanha, os filhos foram confiados aos tios. Com os tios, cresceu em um ambiente financeiramente privilegiado. Seu tio era um erudito de prestígio e, sendo professor, ensinava-a enquanto a tia formava seu caráter, afirma a autora. *Mas, a educação dos três maiores ocasiona muitos gastos e a caçula se contenta muitas vezes com as sobras... tanto em roupas como em livros. Decidiu-se até que ela não irá ao pensionato. Que felicidade!*⁸⁷.

Embora Gouin faça entrever que mesmo em uma casa privilegiada, Rita passou por privações que serviram para formar seu caráter, Madre Emanuel vai ser tomada como um modelo de nível culturalmente elevado. Sigamos a autora que continua entremeando o cultivo de Rita à sua vida mundana:

Rita conta, de bom grado, algumas anedotas de sua vida, dita mundana. Entre outras, como ela aceita, uma tarde, a homenagem de uma flor de heliotropo, cujo símbolo amoroso ela ignora, e fica toda confusa, quando compreende o significado.

*Vão cuidado, pois a jovem Rita viva, cultivada, distinta, nem se tocou. Sua companhia é procurada, mas ela olha em torno de si, escuta, espera, reflete muito. O que diz o seu coração? Por um punhado de circunstâncias: leituras? Encontros? Incidentes? Questões várias fazem-na pensar que Deus a chama e seu coração está feliz quando ela se detém nesse projeto. Ninguém sabe dos segredos que o Senhor lhe murmura. Ele a seduz sem retorno*⁸⁸.

Mesmo com a atração do mundo, Rita já sentia um chamado. Esse será um dos principais modelos presente nas biografias a respeito da entrada para a vida religiosa: a sedução do Senhor. Apesar de freqüentar a sociedade de seu tempo, fez voto de castidade sozinha e prendia cilício à perna para não esquecer de sua promessa. Indecisa, foi seu confessor quem a incitou a partir. *A resposta vem um dia de Mons Thimbault: “Sim, o Senhor a espera para o seu serviço”*⁸⁹.

Rita fez sua entrada aos vinte e três anos e professou seus votos no ano seguinte. Nas biografias, a entrada na Congregação daquela que rompe com o mundo não transcorre

⁸⁷ Idem, p. 10

⁸⁸ Idem, p. 12.

⁸⁹ Idem, p. 13.

tranqüilamente. Embora de famílias católicas, elas sentem a resistência de seus familiares, o que reforça sua tomada de decisão: *Malgrado sua dor, Rita se mantém firme. Os seus devem se resignar.*⁹⁰

Na ruptura fundamental entre a vida mundana e a vida religiosa, Rita é modelo de firmeza e determinação. Apesar da dor em deixar sua família, ela parte. Após sua entrada na congregação, é preciso *modelar o seu caráter*⁹¹, já que Rita apresenta o vício da *independência* expressa em momentos significativos, como quando a comunidade escreveu uma carta coletiva a Noailles, que estava viajando e Rita, ao escrever um pequeno poema, assinou o seu nome. A autora escreve: *Particularmente ela já pronunciou o voto perpétuo de castidade. Com conselho e aprovação, nesse dia da Purificação, ela faz o Voto de Obediência, para sempre a fim de combater o espírito de independência e dominar as tentações contra a Fé*⁹².

Todo o processo de formação aparece como aquele de uma pessoa atormentada. Nas próprias palavras de Rita: *Eu me encontro culpada. Eu amo demais e não sou de Deus. Eu abuso de suas graças. Às vezes muito indulgente, eu me tranqüilizo*⁹³. Ainda em outras passagens, Gouin deixa Rita falar:

*Eu quebro, eu estrago, perco tudo o que me vem à mão. (...) Mas preciso contar-lhe minhas loucuras: eu queria morrer como Noviça, neste ano. Comecei a ter um problema de pulmão, a qual se juntou umas bolhas na pele, um pouco de febre cerebral, eu entraria no grande caminho da eternidade, só tendo que me despedir... Minhas esperanças viram fumaça... Belos sonhos, tudo se esvai. Eis como estou, desejando morrer com um ardor que prende mais, tenho de convir, que a lassidão do amor divino..*⁹⁴.

Parece que é possível vislumbrar as características do romantismo do século XIX nessa fala. Aí está presente o drama humano, um amor enorme e o desejo de escapar ao mundo morrendo jovem. Mas, ressalta Gouin, padre Noailles não se inquieta e a escolhe para sua secretária. Ao lado da imagem do fundador, aparece a daquelas que serão escolhidas:

⁹⁰ Idem, p. 14.

⁹¹ Idem, p. 15.

⁹² Idem, p. 17.

⁹³ Idem, p. 17.

⁹⁴ Idem, p. 18.

somente as responsáveis e corajosas. Depois de seu trabalho como secretária, Rita foi enviada para sua primeira fundação em Mont-de-Marsan:

“Era a primeira vez que me encontrava sozinha para decidir.”

Um longo tempo de oração e se inicia essa missão. Um mês mais tarde a comunidade se forma – três Irmãs, um copo d’água, um pedaço de pão e esteiras – e, uma dúzia de alunas. Essa a primeira fundação da Madre Bonnat⁹⁵.

Ao longo da leitura, a autora faz ver que a condução do fundador começa a dar resultados. Quando se tornou superiora geral do ramo de Loreto, sentia-se insegura. Nesses momentos, a autora faz intervir o superior e transcreve trechos de suas cartas endereçadas a ela: *Não pense no cargo acima de suas forças. Com Deus tudo se pode*⁹⁶. A personagem passa a ser apresentada paulatinamente como alguém mais segura diante das dificuldades. Quando desejam fazer uma reforma na casa de Martillac e a questionam sobre como conseguir o dinheiro, ela responde:

“Com o que ganharmos”, afirmam imperturbáveis Madre Emanuel e Madre Virginia Machet. Esta, calma e reflexiva como as jovens do Norte, escreve um romance: “Visnelda” ou “O Cristianismo nas Gálias” enquanto a Madre Emanuel, literata e poetisa, redige uma obra científica, devidamente controlada: “Noções de Botânica”. O senhor Leford, um católico de Lille, edita os dois volumes. Eles produziram quinhentos francos da época, primeiro dom para a Capela da ilha⁹⁷.

Literatas e cientistas, nesse caso, não escreviam para si ou para um exame pessoal. Escreviam para os outros. Esses modelos de civilidade e cultura elevada também ocupam o lugar de emancipação da mulher na coleção Memórias. Rogers⁹⁸ assinala que era possível encontrar freiras mais bem formadas no século XIX na França do que supunham as críticas anticlericais.

⁹⁵ Idem, p. 23.

⁹⁶ Idem, p. 48.

⁹⁷ Idem, p. 27.

⁹⁸ ROGERS, *op.cit.*

Quando procura retratar a *Profundidade espiritual* de Rita, Gouin escolhe os termos coragem, perseverança, melancolia, docilidade. Seu “retrato” apresenta contrastes. *Potencia da graça numa vida dócil... coragem e perseverança, pontilhadas de melancolia*⁹⁹. Apresenta ao leitor as palavras de Rita traçando seu *retrato moral*, depois de olhar seu retrato real pintado por seu sobrinho:

*Meus traços pronunciados, como os sentimentos de minha alma, trazem marcas das lutas dolorosas da vida... Há em mim uma singular mistura de fraqueza e de coragem, de vivacidade e de apatia... de melancolia e de alegria... eu não tenho medo de nada e me espanto de tudo. Tenho uma vontade absoluta e cedo voluntariamente. Dotada de uma extrema delicadeza de sentimentos, possuo uma espécie de visão dupla, que me faz sentir o que passam as pessoas que me cercam...”*¹⁰⁰

Rita Bonnat, Madre Emanuel

Retrato e retrato moral aqui se misturam, se fundem. Aliás, muitas das biografias trazem retratos das primeiras Irmãs biografadas. Distantes, vestidas ainda em hábitos, mas ao mesmo tempo aproximadas de nosso tempo por uma narrativa que as transforma em criaturas destacadas de uma situação histórica específica, fala de nomes e signos e elimina de suas falas as circunstâncias e causas de suas angústias, tristezas e aflições. A própria estrutura das biografias é dual. Sentimentos que passam a figurar como normais e comuns, mais que isso, naturais, inquestionáveis e com os quais se deve resignar e viver.

Em uma passagem, entretanto, a personagem aparece como aquela que toma a iniciativa. Ela insistia junto à Noailles para que a fundação na Espanha se fizesse:

⁹⁹ GOUIN, *op.cit.*, p. 33.

¹⁰⁰ Idem, p. 42.

Quanto à Espanha, uma tentativa não custaria nada. Revestindo-me de uma armadura de ferro, o senhor poderia me enviar para descobrir... Eu não sei porque este pensamento se apresenta, continuamente a meu espírito, apesar das repugnâncias naturais que eu teria por esse empreendimento. Se esta é a vontade de Deus, eu não quereria por nenhum obstáculo¹⁰¹.

Parece que autora nos deixa entrever, ao oferecer ao leitor esse trecho da carta de Rita, uma apropriação do discurso em seu favor. Ela fala da benção protetora do fundador em uma *armadura de ferro* e diz que a idéia não lhe abandona como se fosse uma inspiração divina. Gouin apresenta a fundação como resultado da persistência de Rita.

Na Espanha, *malgrado sua timidez natural, a Madre Emanuel Bonnat aproxima-se dos “grandes deste mundo”, até da Corte, junto da Rainha Isabel¹⁰²*. Certamente a educação que recebera na infância lhe forneceu o capital social¹⁰³ necessário para entrar em contato com esse grupo. Mas, as origens das novas casas continuam sendo descritas em meio à pobreza inicial, como na casa de Loreto.

Aliada à pobreza material, hábitos e tradições no novo país dificultavam a ação das Irmãs francesas que pareciam, aos espanhóis, gozar de extrema liberdade. Para os mal-entendidos entre elas e as autoridades religiosas espanholas, padre Noailles procurava interferir para solucionar os problemas como um *chefe de família*, conforme afirma Gouin. Ao utilizar essas palavras, as autoras da Coleção Memórias pretendem fixar mais a imagem de família harmônica, do que de uma empresa. No entanto, havia também problemas de comunicação entre a superiora na Espanha, Rita, e o superior geral da congregação, padre Noailles. Rita havia promovido duas fundações em Plasencia que transcorreram tranqüilamente,

Não o mesmo acontece em Madri, Esperança, que começa tomando o Refúgio, obra de arrependidas sob a proteção da condessa de Zarbalan. A Superiora retira a Sagrada Família.

Ademais, a Madre Emanuel deve tomar decisões incompreendidas em Bordeaux, o que produziu mal entendidos. Durante trinta e cinco anos, é a

¹⁰¹ Idem, p. 52.

¹⁰² Idem, p. 57.

¹⁰³ BOURDIEU, Pierre. O Capital social –notas provisórias. In: Nogueira, M.A. & Catani, A. (orgs.) *Escritos de educação*. Petrópolis, Vozes, 1998.

*única nuvem que plana entre ela e o Bom Pai.... logo dissipada mais ela sofre por tê-lo desagradado*¹⁰⁴.

A narrativa de Gouin não deixa explícitos os motivos da retirada das Irmãs de Madri. As dificuldades não param aí: em Barcelona houve tentativa de transformar a casa em obra diocesana. O que poderia parecer ao leitor iniciativas pessoais de Rita, corta-se bruscamente: ela tomou a decisão de organizar cada um dos ramos na Espanha e viajou para cada uma das casas. Foi chamada de volta para a França quando Madre Despect morreu e foi escolhida para ocupar o cargo de diretora geral em 1857. Assim se expressou Gouin a esse respeito: *Deixar a Espanha, onde tantos laços a prendem, depois de quatro anos! A obediência só tem uma palavra. A querida Madre não olha atrás, nem pensa senão em aliviar o fardo do Fundador*¹⁰⁵.

As biografias também deixam o leitor entre a tensão de uma ação autônoma por parte de Rita e um arrependimento e o retorno à obediência. A ação educadora de Noailles finalmente triunfou sobre a autonomia da freira.

Dentre as primeiras Irmãs que se enquadravam no modelo de Rita, de famílias abastadas, com formação cultural e, em alguns casos, com facilidade para a administração, Narran afirmava que padre Noailles *não hesita em fazer cair sobre uma cabeça bem estruturada os postos de governo*¹⁰⁶. Inúmeras cartas citadas nos livros revelam a presença do fundador como educador daquelas que administrariam a Congregação. A sustentação da Congregação e dessas mulheres angustiadas é feita sempre pela orientação segura de Noailles. Cartas trocadas entre as Irmãs e o fundador oferecem o ensejo de reiterá-lo na função de fundador e superior das Irmãs, como aparece nos textos anteriores, mas também de educador.

Houve duas grandes ajudas em seu itinerário espiritual: a oração longa, intensa e o acompanhamento espiritual proporcionado por seu Irmão, o Pe Noailles. Ele lhe escreve:

“Eu sei muito em que você não é dona de si mesma, e que é a primeira a sofrer com os escrúpulos e fraquezas que afligem quem você ama; peça a Deus uma perfeita submissão aos conselhos de seu santo Diretor, e qualquer coisa que ele lhe diga confie mais na palavra que na imaginação que lhe suscita o

¹⁰⁴ GOUIN, *op.cit.*, p. 69.

¹⁰⁵ Idem, p. 77

¹⁰⁶ NARRAN, Arlete. *Tal mãe, tais filhas*. Tradução: Suzana Escanciano. Revisão e digitação: Áurea da Silva. Coleção Memórias 4. Sagrada Família de Bordeaux, p. 16.

*inimigo de nossas almas. A obediência é uma grande virtude, muito meritória para as almas que se encontram em sua situação. É o caminho mais seguro e mais suave (...)*¹⁰⁷.

Ou ainda,

*Como experiente Mestre de Obras, o Padre Noailles escolheu Irmãs capazes de assumir responsabilidades e de enfrentar os acontecimentos. Ele as forma para o Governo partilhando sua autoridade e lhes solicitando suas opiniões. Elas comunicam suas reflexões e seus projetos pensados diante de Deus, para o bem da Associação*¹⁰⁸.

Nas biografias, ele as forma para a administração da Congregação. Primeiro elas são dirigidas pelo padre Noailles e, aos poucos, começam a assumir cargos de comando como secretariado, conselheiras, fundadoras e, finalmente, superiores.

A origem social dessas mulheres certamente determinava o fato de se tornarem ou não superiores e fundadoras. No caso de Rita, sua origem oferecia-lhe o capital social, um *savoir-faire* e uma cultura sócio-religiosa necessários para o contato com a corte espanhola. Mas, na Sagrada Família, havia espaço para outros tipos de fundadoras e para um jogo de espelhos constantes, como no caso das órfãs acolhidas pela Congregação.

Dentre o modelo das órfãs criadas no seio da Sagrada Família está Anne Alary (1806-1887)¹⁰⁹. Em sua cronologia, lê-se que ela foi a *Madre dos órfãs*, superiora geral do ramo de Loreto e conselheira geral de Maria. Ela mesma foi uma órfã acolhida pelas Irmãs da Sagrada Família em 1821. Nada é narrado sobre sua origem ou sobre a morte de seus pais. A autora só nos deixa saber que Anne era uma criança insone e que passou a dormir quando junto às Irmãs. Ela ajudava nos serviços da casa e um dia pediu a padre Noailles que a recebesse como religiosa. A autora questiona: *Em que consiste isso? Sua vida não muda nada! Mesma casa, mesma vida de pobreza material, mas o futuro é luminoso, ela será de Deus, e ela pratica desde então as virtudes religiosas*¹¹⁰.

Aos 18 anos, Anne professou os primeiros votos. Ao tomar o hábito, recebeu o nome de Marta. *Esse nome parece convir perfeitamente à sua atividade e ao que ela sabe fazer*

¹⁰⁷ NARRAN, *Primeiras manhãs*, op.cit., pp.33-34.

¹⁰⁸ GOUIN, op.cit., p. 20.

¹⁰⁹ NARRAN, *As artesãs*, op.cit.,

¹¹⁰ Idem, p. 13.

*segundo seu modelo evangélico. “Por agora, diz seu primeiro biógrafo, ela entra na sombra”*¹¹¹. Conforme mencionado anteriormente, as Irmãs do ramo de Marta se dedicavam a serviços domésticos cujas características são sublinhadas ao longo da narrativa: devotamento humilde e oculto.

Em 1833, Anne assumiu o grupo de órfã. Uma frase de Noailles explica suas disposições: *Mal eu confiei à Madre Marta a direção da Casa de São José, que me fora até então um tema perpétuo de tormentos, e ela passou a ser como um diamante no dedo!*¹¹² Narran procura defini-la:

*Ela é excelentemente dotada por Deus para proteger o órfão, os pequenos, os fracos, acolher o arrependimento, atenuar, usar de paliativos para a falta de outrem, numa palavra, para amar e amar muito, a exemplo de N. Senhor, todos os deixados, necessitados*¹¹³.

Anne é descrita comprando casas e fundado orfanatos, fazendo contato com benfeitores, organizando vendas beneficentes de trabalhos com bordados, fazendo a coleta de esmolas e, em meio a tudo isso, *é preciso se desdobrar com tato, para harmonizar a influência das senhoras benfeitoras...*¹¹⁴. Narran nos deixa claro que sua presença era indispensável à Congregação quando, quase ao fim de seu texto, insere uma frase de uma das cartas de padre Noailles a ela endereçada: *“Eu não encontrarei mais filhas como você se eu a perder”*¹¹⁵.

Se as Irmãs mais cultas estão mais imobilizadas em seus cenários e voltadas para atividades como a escrita de uma obra literária, outras enveredam por outra forma de empreendedorismo e atuação transitando por outros espaços. Os espelhos fornecem modelos variados. Se os padres descreviam a obra através de seu fundador e esse como empreendedor visionário, aqui ele é visto como protetor, conselheiro, educador e até mesmo como aquele que as leva além, como no caso de Anne:

Evidentemente, o Pe Noailles está junto dela para iniciá-la em suas novas responsabilidades. Ao longo de suas cartas ele lhe apresenta o quadro de suas

¹¹¹ Idem, p. 14.

¹¹² Idem, p. 16.

¹¹³ Idem, p. 17.

¹¹⁴ Idem, p. 18.

¹¹⁵ Idem, p.21.

perspectivas (...). Mas, sobretudo, ele a prevenia contra si mesma: “... não é porque tenha consciência de sua indignidade ao apreciar as outras que deve renunciar a dizer o que constata, pois o Senhor dará suas luzes...”¹¹⁶.

As irmãs aparecem como fundadoras, mas não a inauguradora e criadora da obras (exceto pela idéia de Rita da fundação em Madri), mas, sobretudo, como artesãs. Elas são as mãos da cabeça de Noailles. As atitudes mais autônomas e independentes como as de Rita são aplacadas na narrativa pela culpa e pelo retorno à obediência.

As biografias da coleção Memórias foram escritas, conforme o prefácio de uma delas¹¹⁷, por inspiração do Concílio Vaticano II de *voltar às origens*. Paradoxalmente, os prefácios falam de invenção, originalidade, novas possibilidades. Mas nos espelhos, o que se apresenta é a tensão entre autonomia, serem fundadoras e superiores e serem docilmente dirigidas. As autoras do século XX não exploram os vislumbres de novas possibilidades e de autonomia.

Dessa forma, é possível visualizar, em três momentos distintos, três construções diferentes. Do sonho de Noailles das diferentes nacionalidades e da *harmonia com as características de sua época*, vemos a Sagrada Família ser transformada em Congregação moderna nos textos do início do século XX e do final desse século nas biografias das Irmãs. No site da Sagrada Família, ela aparece como uma instituição internacional. De Noailles visionário nas Regras, chega-se à imagem do educador nas biografias. A esses três momentos correspondem períodos específicos: o desenvolvimento da Congregação alguns anos após sua fundação, o início do recrutamento no Brasil e a *crise de vocações*, como dizem as Irmãs, no final do século XX.

A produção de textos na Nossa Senhora do Calvário também acompanhará esses três momentos. Mas serão suas imagens espelhos dessas?

¹¹⁶ Idem, p. 11.

¹¹⁷ NARRAN, *Primeiras manhãs*, op.cit.

Capítulo 2

Sob o calvário

O viajante que toma a direção de Capdenac a Brive imediatamente atravessa uma região triste e desnuda. É o planalto de “Causse”, terreno pouco fértil e seco, ainda que acidentado por alguns vales mais frescos. Mas ao aproximar-se da estação de Gramat percebe, à direita, uma agradável surpresa: um mosaico todo verdejante de prados, bosques e jardins, e de grandes construções dominadas por uma elegante torre octogonal, ornada por um rendado de pedras. A bela estátua da Virgem, que a coroa, protege com sua sombra benéfica um grande edifício, a Casa Mãe das Religiosas de Nossa Senhora do Calvário.

As origens dessa Congregação são recentes e merecem ser narradas¹.

O primeiro parágrafo do livro de Maurel sobre a Congregação de Nossa Senhora do Calvário, intitulado *Presença do jeito de Maria no Calvário*, descreve uma paisagem que remete à aridez da crucificação e ao oásis de tranqüilidade e aconchego que é a Casa Mãe. O útero da Congregação. Seu livro narra as origens da comunidade.

No início do século XIX, o clero do Quercy, dizimado pela Revolução, se ergueu acreditando que uma pastoral vocacional se fazia necessária. Os próprios párocos se tornavam professores e preparavam as crianças para o sacerdócio². O texto afirma que desse trabalho surgiu uma nova geração de padres, aqueles que trariam um novo vigor ao catolicismo. É dessa forma que se introduz a vida de Pierre Bonhomme³, fundador da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário.

¹ MAUREL, Cônego P. *Presença do jeito de Maria no Calvário*. Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário de Gramat: desde suas origens, 1833, até 1900. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p.17.

² CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO. *Padre Pedro Bonhomme*. Sua vida, sua história. Conteúdo de CDR, 2001. Os textos apresentados nesse CD têm como fontes a *Histoire* e biografias da vida do fundador. Nas primeiras décadas do século XIX, os bispos esforçaram-se por abrir novos seminários sob a direção dos sulpicianos e lazaristas. As escolas paroquiais tinham papel importante no recrutamento, enviando alunos para os novos seminários. DANSETTE, *op.cit.*

³ Bonhomme foi beatificado em 23 de março de 2003. Na cerimônia de beatificação, outras religiosas foram também beatificadas. Dentre elas, fundadoras de outras congregações: as religiosas espanholas Maria Dolores Rodrigues Sopena (1848-1918), fundadora do Instituto Catequético que leva seu nome; e Juana Maria Condesa Lluch (1862-1916), fundadora da Congregação das Escravas de Maria Imaculada; a suíça M. Candad Brader (1860-1943), que fundou na América Latina a Congregação das Franciscanas de Maria Imaculada e o leigo húngaro Ladislau Batthyány-Strattmann (1870-1931), médico oftalmologista. Site das Calvarianas, <http://www.calvarianas.org.br/beatificacao.htm>, acessado em 21/10/2006, às 20h13.

Diferentemente da Sagrada Família, não há um texto de Bonhomme que narre as origens da Congregação. Suas Regras foram escritas pelo fundador em 1860, mas, nesse caso, não há um histórico que as acompanhe. As primeiras histórias e memórias escritas na Nossa Senhora do Calvário, assim como na Sagrada Família, também foram de autoria de padres, sendo a primeira obra publicada em 1892 e redigida pelo cônego Mongrelet, capelão da comunidade à época⁴. Seu texto foca a vida do fundador e aí aparece o nascimento da Congregação. No prefácio da obra, foi publicada uma carta escrita pelo autor em 15 de novembro de 1892 e endereçada ao bispo de Cahors, diocese a qual pertence Gramat.

Convidado, assumi a capelania de uma Comunidade das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário muito estimada por Sua excelência, assim, surgiu-me a idéia de estudar as origens dessa Congregação. Há vários anos, então, venho consagrando todas as horas que me sobram das muitas incumbências de meu cargo, nesse trabalho. À medida que avançava em minhas pesquisas, senti-me fortemente atraído pela bela e amável figura de seu Fundador cuja vida, tão discutida em seu tempo, foi simplesmente admirável como a dos santos.

Do material que reuni, poderia ter escrito uma biografia muito interessante, se o talento do narrador tivesse sido igual à sua boa vontade. (...)

Esse trabalho, bem modesto e imperfeito, com a graça de Deus, fará talvez, algum bem as Irmãs, lembrando-lhes suas origens, as virtudes dos primórdios, a santidade de seu Fundador e os exemplos de suas primeiras Madres⁵.

A lembrança aparece como necessária, mas o autor faz uma ressalva:

Quisemos guardar a lembrança de seu Pai Fundador, assim como vocês nos ensinaram a conhecê-lo. (...)

Ainda que tenha autorizado a impressão desse livro, espero que ele permaneça no interior de sua família. Se ele tivesse que ser oferecido ao público, eu teria sido censurado, como quase todos os biógrafos, por ter lisonjeado demais o

⁴ MONGRELET, B. *La vie de l'abbé Pierre Bonhomme, fondateur de la Congrégation de Notre Dame du Calvaire a Gramat (Lot) 1803-1861*. Paris: J. Mersch, Editor, 1892. A publicação brasileira foi feita pelas Edições Loyola.

⁵ MONGRELET, *op.cit.*, p. 11.

*nosso herói tecendo somente um panegírico e esquecendo-me do papel de historiador*⁶.

Afirma o autor que, para compor a história, utilizou-se de relatos de eclesiásticos e contemporâneos, relatos e anotações das Irmãs, depoimentos do padre ou cartas. Isso ofereceria uma imagem de Bonhomme do ponto de vista das Irmãs.

Uma outra obra foi iniciada a partir dessa primeira escrita por Mongrelet. Em 1928, D. Joseph Giray, bispo de Cahors, solicitou ao cônego Maurel a reescrita da história da Congregação. Comentando seu trabalho a partir da leitura de Mongrelet, dom Joseph escreveu em carta a Maurel publicada no prefácio da obra:

*(Mongrelet) acabava de pesquisar magnificamente a vida do fundador da Congregação de Nossa Senhora do Calvário; ele, porém, descrevia melhor seu herói do que a própria obra, que parecia relegada a segundo plano e deixada um pouco na penumbra. A “biografia” exigia, pois, uma monografia, a título complementar*⁷.

*(...) era preciso atualizar, salientando a colaboração especial, tão ativa e tão fecunda, de duas Madres fundadoras. Foi o que eu tentei fazer. (...) de duas superiores que deveriam, durante trinta anos, continuar e aperfeiçoar a obra tão modestamente iniciada em 1833*⁸.

O prefácio alterna as vozes do bispo e de Maurel. Para o bispo, tratava-se de dar uma *visão de conjunto* da obra. No prefácio, ele felicita o autor dizendo que ele trouxe uma contribuição para o *estado religioso* de sua diocese, colocando em evidência a *fecundidade sobrenatural da obra* das Irmãs.

Aqui também, além desses textos, há ainda pequenas biografias produzidas pelas próprias Irmãs e que servem de introdução à compilação de circulares das primeiras Madres superiores. Assim como na Sagrada Família, foram produzidas por volta da década de 1990, provavelmente procurando também difundir novas imagens na *volta às origens*.

Da mesma forma que no capítulo anterior, interessa aqui compreender as narrativas das origens da Nossa Senhora do Calvário, a partir de três textos, o primeiro escrito por

⁶ Idem, p. 12.

⁷ MAUREL, *op.cit*, p. 11.

⁸ Aqui o bispo cita Dom Camus (bispo de Balley) em seu livro *O espírito de São Francisco de Sales*. Idem, p. 10.

Mongrelet no final do século XIX; o segundo, de autoria de Maurel, datado de 1928, quando o trabalho das Irmãs já estava consolidado no Brasil e o recrutamento em vias de se desenvolver no país; e, finalmente, as biografias das Irmãs do final do século XX. Quais metamorfoses a ação do recordar produziu nesses personagens e na imagem da instituição? As biografias também teriam, como na Sagrada Família, apagado a imagem da Congregação para dar lugar sobretudo às mulheres e ao exame de seu interior, seus pensamentos e angústias inscrevendo o fundador a seu lado mais como um educador do que o empreendedor do início do século XX?

2.1. Pároco, missionário, pai fundador: pescador de homens

Bonhomme nasceu em Gramat, pequena cidade do Quercy, em 4 de julho de 1803. Mongrelet constrói o cenário do período:

Infelizmente, hoje somos obrigados a ver essa escravização às doutrinas ímpias propagando-se entre nós, aumentando sempre mais, graças a uma propaganda desenfreada. Está até na zona rural, num lugarejo, numa fazenda mais isolada, que ainda não foram invadidas de publicações, ora ficções licenciosas, ora discussões aptas a suscitar o mau espírito e sempre o insulto a tudo o que o povo costumava venerar. No decorrer da história observaremos que a fé e a religião enfraquecer-se-ão nos corações, como se viu desaparecer de nossas terras os célebres carvalhos que tinham lançado tão profundas raízes.⁹

A imagem é clara: a tradição, mesmo que com fundas raízes, seria devastada. Maurel, ao construir o cenário, inclui elementos mais históricos e menos metafóricos:

Quando o padre Bonhomme nasceu, em Gramat, e nos anos que se sucederam, o clero estava ainda marcado pelo comportamento durante a Revolução e a “constituição civil do clero”. Aqueles que haviam aderido a ela eram chamados “jurados”, e aqueles que haviam recusado, eram os “refratários”.

⁹ MONGRELET, *op.cit.*, p. 16.

A maioria dos Bispos conheceu o exílio, a fuga... alguns padres pagaram com sua vida a fidelidade à Igreja.

No plano eclesial, o clero estava dividido entre “galicanos”, que eram partidários de uma Igreja que conservava as prerrogativas específicas à França e pouco inclinados à obediência ao Papa. Os outros eram chamados “ultramontanos” porque se referiam ao Papa.

Quanto ao pároco, que o seguia de tão perto e constatava, todos os dias, cada novo progresso, logo teve a certeza de que uma criança com semelhante caráter estava marcada para o santuário¹⁰.

Vê-se claramente a diferença da narrativa: Mongrelet escrevia em um período em que as Congregações de educadoras se viram ameaçadas com leis que gradativamente lhes retirava a possibilidade de atividades ligadas ao ensino¹¹. Um certo romantismo, católico e conservador, louvava os padres que construíam novas vocações ao voltarem do exílio: *Em vários pontos da diocese, viu-se esses confessores da fé buscarem vocações sacerdotais, esmerando-se em prepará-las¹².*

Maurel, ao contrário, pontua explicações em seu texto, mas também coloca Bonhomme na condição de predestinado. Filho de ferreiro, quando criança recebeu a primeira educação com padre Prunières, um dos párocos de Gramat, tornando-se seu coroinha. Este mesmo padre, esmerando-se na preparação dessa vocação, encarregou-se de enviá-lo a uma escola paroquial em Reilhac. O autor destaca que

Seu caráter amável, sua piedade e sua docilidade facilmente o distinguiam entre os seus colegas, e ainda mais extraordinário, diziam que á noite gostava de repetir para seus pais que, maravilhados, ouviam as passagens do sermão do pároco, acrescentando alguns comentários pessoais¹³.

Após dois anos de estudos em Reillac, Bonhomme foi enviado ao Seminário Menor de Montfaucon e aí permaneceu quatro anos. Após esse período, estudou no Colégio Real de Cahors que, segundo Maurel, assemelhava-se aos seminários modernos, tinha professores

¹⁰ MAUREL, *op.cit.*, p. 20.

¹¹ 1880, lei sobre a laicização e obrigatoriedade do ensino na França. A partir dessa década, outras leis surgiram levando gradativamente à proibição do ensino pelas congregações em 1903, o que examinarei na parte III desse estudo.

¹² MONGRELET, *op.cit.*, p.21.

¹³ MAUREL, *op.cit.*, p. 17-18.

católicos e o professor de filosofia era freqüentemente um padre. Explica o autor que Bonhomme foi enviado para o Colégio a fim de aprender filosofia, pois no Seminário onde havia estudado as aulas de filosofia centravam-se somente em retórica. Em 1823, entrou para o Seminário Maior de Cahors, sob a direção dos Lazaristas. Recebeu o subdiaconato em 1827 e, no mesmo ano, o sacramento da Ordem.

A trajetória de Bonhomme não diferia de muitos sacerdotes ordenados no período. Em 1833, a lei Guizot dava ao ensino primário do Estado um caráter religioso, e a lei Falloux de 1850 a liberdade para a Igreja no ensino secundário. Mas, antes mesmo que fossem colocadas em ação, Dansette lembra que

*(...) numerosas instituições orientam as crianças do povo cristão em direção ao clero secular. O pároco da pequena cidade distingue o menininho piedoso que responde bem ao catecismo, ele o atrai e ensina no presbitério ou o guia para a escola livre, de preferência para um dos 86 pequenos seminários que tem sua principal razão de ser na preparação de futuros padres. O menino sai daí para entrar em um grande seminário mantido seja pelos padres da diocese, seja mais freqüentemente por uma Congregação especializada, Maristas, Picupucianos, Sulpicianos ou Lazaristas (...).*¹⁴

Tanto Bonhomme quanto Noailles estudaram em seminários destinados à preparação de uma nova geração de padres voltados para a construção do clero ultramontano obediente à Roma: sulpicianos e lazaristas respectivamente.

Depois de ordenado sacerdote, Bonhomme voltou para Gramat e aí desejava fundar um colégio que poderia ser também fonte de vocações. O colégio se manteve em funcionamento de 1827 a 1837. Em 1832, abriu também um colégio em Prayssac, cidade próxima a Gramat. Afirma Maurel que, *durante sua existência, de 1832 a 1889, formaram-se mais de duzentos padres para a diocese, todos dedicados à Igreja e vários deles encarregados de funções importantes*¹⁵. Bonhomme passou, assim, a reproduzir a própria estrutura na qual havia sido formado.

¹⁴ (...) nombreuses institutions aiguillent les enfants du peuple chrétien vers le clergé séculier. Le desservant de village distingue le petit garçon pieux qui répond bien au catéchisme, il l'attire et l'élève au presbytère ou le guide vers l'école libre, de préférence vers l'un des 86 petits séminaires qui trouvent leur principale raison d'être dans la préparation des futurs prêtres. L'enfant n'en sort que pour entrer au grand séminaire tenu, soit par les prêtres du diocèse, soit plus souvent par une congrégation spécialisée, Maristes, Picupuciens, Sulpiciens ou Lazaristes (...). DANSETTE, p. 376.

¹⁵ MAUREL, *op.cit.*, p.24.

No entanto, foi quando assumiu uma das paróquias de Gramat como assistente, que a fundação da Congregação começou a se delinear. Nesta função, Maurel conta que, assumindo o púlpito, logo o novo padre *arrebanhou*, através de sua *palavra arrebatadora* algumas moças organizando uma associação das Filhas de Maria¹⁶.

*Do púlpito ao confessionário, a passagem seria fácil. (...) Entre as jovens que se dirigiram a ele, distinguiu algumas que lhe pareciam mais sérias e suscetíveis à direção mais elevada. Inicialmente, esforçou-se em formar, cada uma em particular, nas conversas do confessionário, iniciando-as pouco a pouco nas práticas da piedade, inspirando-lhes o gosto pela oração e pela santa comunhão, e o menosprezo à superficialidade mundana*¹⁷.

Assim, Bonhomme, seguindo o modelo de seu educador, padre Prunières, orientou suas discípulas. Cativadas pela palavra, ele tornou-se seu confessor, dirigindo-as e *pescando* vocações. Para a fundação pública da associação, uma estratégia se fazia necessária para o convencimento das famílias. Assim, Bonhomme organizou um retiro de uma semana que reuniu 109 moças.

*A celebração foi especial, principalmente as palavras calorosas persuasivas e arrebatadoras que o padre dedicou àquelas moças, salientando que não bastava estabelecer, era preciso algo mais difícil, conservar e desenvolver. Para tal, estatutos foram promulgados, nos quais tudo era previsto e sabiamente determinado*¹⁸.

Dentre essas moças, um pequeno grupo se formaria para estabelecer a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, da mesma forma que na Sagrada Família¹⁹. Este grupo fazia o voto anual privado de castidade e tinha um regulamento particular a respeito de meditação, missa e sacramento. Além disso, visitavam doentes e moribundos levando qualquer tipo de auxílio: material e espiritual. Mas,

¹⁶ Típica organização ultramontana que reunia moças voltada para a devoção à Maria.

¹⁷ MAUREL, *op.cit.*, p.26.

¹⁸ Idem, p. 27.

¹⁹ Hortênsia Pradel, Cora Rousset e suas Irmãs mais novas, Adélia Pradel e Matilde Rousset.

*Apesar do nobre ardor de suas associadas, o Padre Bonhomme compreendia muito bem que a sua caridade não podia aliviar todas as misérias e que seus cuidados não podiam ser contínuos. Conhecia suficientemente a natureza humana sabendo que não podia contar sempre com tanta perseverança e devotamento*²⁰.

Era preciso, portanto, envolvê-las de outra forma, antes que seus entusiasmos arrefecessem. Maurel afirma que Bonhomme acreditava que o trabalho de caridade seria melhor realizado se acontecesse em um asilo onde, ao mesmo tempo, suas pupilas estariam protegidas e resguardadas do mundo. O empreendimento do asilo não chegou a termo. No entanto, o fundador obteve o consentimento do bispo para organizar a pequena comunidade e reuniu-as em uma casa. Na casa, acolhiam doentes e quatro meninas pobres a fim de *formá-las para ganhar honestamente a vida*²¹. As Regras foram redigidas em 1833 e esse ano foi escolhido como a data para marcar a fundação.

Nesse período, transcorria na França a Monarquia de Julho (1830 – 1848), que conduzia uma política liberal, buscando equilibrar influências e acalmar os ânimos de republicanos, monarquistas e bonapartistas. Nas palavras de Dansette:

*A Restauração foi o regime de uma nobreza reestabelecida na Igreja pela lembrança de uma revolução que a arrancou do poder; a Monarquia de Julho é o regime de uma burguesia fortificada em sua descrença no triunfo de uma revolução que a levou a esse poder*²².

Entre 1833 e 1840, os anos se sucederam sob o signo do apaziguamento religioso e do crescimento paulatino do ultramontanismo que esmagava o catolicismo liberal. A desconfiança dos ultramontanos com relação ao clero galicano e, portanto, com relação às antigas ordens, favorecia também o desenvolvimento das congregações à superiora geral.

Para a formação das primeiras Irmãs, Bonhomme optou por enviá-las para comunidades na cidade de Cahors, próxima a Gramat. Hortênsia Pradel e Cora Rousset para lá partiram a fim de aprenderem como se tornar religiosas e agir em diferentes obras. Maurel

²⁰ MONGRELET, *op.cit.*, p. 105.

²¹ *Idem.*, p.44.

²² *La Restauration a été le régime d'une noblesse ramenée à l'Église par le souvenir d'une révolution qui l'a arrachée du pouvoir ; la Monarchie de Juillet est le régime d'une bourgeoisie fortifiée dans son incroyance par le triomphe d'une révolution qui l'a portée à ce pouvoir.* DANSETTE, *op.cit.*, p. 224.

reproduz carta escrita por Bonhomme em 3 de agosto de 1833, endereçada às duas moças que ficaram em Gramat, noticiando a boa acolhida nas comunidades de Cahors:

Minhas queridas filhas,

Se a aprovação dos homens é garantia certa do sucesso do estabelecimento, poderemos olhar nosso projeto religioso como tendo já alcançado sua perfeição...

O que dizer da agradável acolhida que as religiosas das diferentes ordens que estão em Cahors deram a nossas noviças. As Carmelitas as receberão com prazer todas as vezes que elas quiserem vê-las; as Irmãs de Nevers, educadoras, ofereceram a elas estágios para aprenderem a sua maneira de dar aulas; as Irmãs do Asilo, tudo que lhes é característico; as Irmãs da Misericórdia de Moissac, o cuidado das feridas. Todas essas Irmãs dedicam tantas atenções que eu quase suspeitei de uma segunda intenção²³...

Todos, naquele período, pareciam empenhar-se vivamente na busca de vocações, de modo que o fundador receava o risco de serem cooptadas por outras congregações.

Entre 1833 e 1837, o padre dividia-se entre a direção do colégio que havia fundado, a organização da Congregação e as missões populares que pregava na região de Gramat. Mongrelet e Maurel apresentam Bonhomme como um homem extremamente dinâmico e, justamente por isso, sujeito a críticas. Além de suas ações em diferentes frentes (colégios, missões e a fundação da Congregação), desejava ainda entrar para a Ordem dos Carmelitas Descalços junto a outros padres, para depois formar uma sociedade de padres ligados pelos votos e encarregados das missões populares. Mas o bispo de Cahors, ao qual Bonhomme estava submetido, opôs-se à sua partida:

Há algum tempo os múltiplos empreendimentos do padre Bonhomme tornaram-se, para muitos, objeto de críticas e de severas censuras. Acusavam-no sem consideração de ser inconstante e passavam pelo crivo de uma crítica amarga esta atividade sem medida que tentava tudo e nada acabava. Sem dúvida, o zelo por mais bem intencionado que seja, deve conhecer seus limites e não seria possível dizer que a natureza viva, ardente e apaixonada do padre

²³ MAUREL, *op.cit.*, p.38.

*Bonhomme jamais os excedeu. Quantos, porém, sob pretexto de prudência, nunca tentaram nada e reprovam quem ousa algo mais!*²⁴

Quando a população soube da intenção da partida de Bonhomme para o Carmelo, as críticas tornaram-se mais hostis, embora o biógrafo não esclareça muito mais a esse respeito. O bispo optou então por desmanchar o grupo de três padres que pretendiam partir, enviando cada um para diferentes paróquias como auxiliares e deixando a Bonhomme a escolha de partir sozinho para a Ordem dos Carmelitas Descalços. Bonhomme desistiu.

As acusações de abandono são explicadas pelas longas ausências em função das missões por ele pregadas em outras cidades. Mas Maurel apresenta uma boa causa como justificativa:

*Quantas vocações permaneceriam estéreis se não tivessem sido fecundadas por sua calorosa palavra, desabrochando aos raios da graça divina e produzindo frutos maravilhosos. A Providência multiplicava as operárias para que outros centros de missão fossem criados*²⁵.

E continua, explicando que ele não estava de todo ausente:

*De fato, desde a origem da Congregação ele as havia encorajado e protegido. Era o orientador espiritual das Irmãs e, na qualidade de Superior Eclesiástico, cada ano fazia a visita canônica. Ele presidia as cerimônias de tomada de hábito e as profissões. Suas exortações, conselhos, suas correções eram recebidas com amor*²⁶.

Os dois autores procuram, então, apresentá-lo como aquele que, mesmo à distância, auxilia, aconselha e acompanha. As cartas de Bonhomme enviadas para a superiora, reproduzidas no texto, servem a esse propósito:

Não se esqueça de que tudo o que lhe interessa me interessa, o que a aflige me aflige igualmente. E saiba que aquele que você parece acusar de indiferente

²⁴ Idem, p. 66.

²⁵ Idem, p. 93.

²⁶ Idem, p. 100.

*tem freqüentemente pensado e dito que, se estivesse livre, há muito teria corrido em seu auxílio*²⁷.

Pároco, missionário, fundador, orador caloroso. A última qualidade, que lhe valia vocações, é ainda mais ressaltada quando os dois autores apresentam a doença de laringe que o levou gradativamente, à perda da voz. Seus últimos dias se passaram em Gramat, morrendo em 1861. As escolas da Congregação destinadas aos surdos-mudos são apresentadas nesses textos como resultado do desejo de padre Bonhomme. A Nossa Senhora do Calvário foi a primeira Congregação a admitir freiras surdas-mudas.

Quanto à imagem da Congregação apresentada nesses textos, seu carisma e espiritualidade constroem-na e estão presentes no texto de Maurel como os cenários descritos no início desse capítulo. Ou ainda quando o autor aborda o assunto diretamente:

*A grande devoção a Maria levou o fundador a colocar seu instituto sob a proteção da querida Mãe do Céu. Escolheu, de preferência o vocábulo de Nossa Senhora do Calvário, pois sabia que as obras fecundas só podem nascer, crescer e se desenvolver ao pé da cruz e porque nada de grande fica isento de sinal sensível da cruz. Queria também que suas filhas espirituais fossem batizadas com esse título glorioso, e por vocação fossem as filhas da Mãe das Dores, as filhas do Calvário. Apoio no sofrimento e na provação, estímulo no sacrifício e no dom de si a Deus e às almas*²⁸.

Nas Regras da Congregação, a mortificação e o sofrimento aparecem como purificadores. No entanto, o Calvário como tal não é mencionado. O cenário do Calvário parece ter sido explorado posteriormente pelos biógrafos de Bonhomme no final do século XIX e início do século XX. No entanto, é preciso lembrar que

Mas, geralmente, as novas congregações, escolhendo um nome, se situam em relação às correntes principais da espiritualidade do século XIX. Elas, ao fazerem isso, manifestam algumas grandes evoluções: passagem de um culto dos santos muito polímorfo onde dominava São José, promovido, com a Contra-Reforma, a uma focalização na Idade Média medicante (São Domingos

²⁷ Carta de outubro de 1849. Idem, p. 100.

²⁸ Idem, p.42.

e sobretudo São Francisco); deslizamento de uma espiritualidade abstrata (Caridade, Compaixão, Providência) e moralizadora a uma espiritualidade mais personalizada (Jesus e Maria) e mais concreta (pobres); desenvolvimento evidente, mas segundo modalidades complexas, da devoção do Sagrado Coração, desde o dia seguinte à Revolução, e sobretudo da devoção marial que culmina em meados do século XIX.²⁹

O nome, como mencionado anteriormente, remete à sua espiritualidade e carisma, aquilo que dá forma exterior à Congregação e aos seus membros. Para denominar as Irmãs da Sagrada Família, esse era o único termo utilizado: *Irmãs da Sagrada Família*, o que remete para a imagem de um conjunto, um coletivo formado por sujeitos diferentes, como pretendia o fundador. Para as Irmãs da Nossa Senhora do Calvário diz –se: *calvarianas*. Elas carregam o cenário consigo e, com ele, o sentimento específico que tem por função evocar. Mais do que um nome, a palavra *calvarianas* adjetiva-as.

Certeau explica que:

Menos que elaborar uma teoria, ela (a espiritualidade) tende a manifestar como viver do Absoluto em condições reais fixadas por uma situação cultural; ela se explica, portanto, em função de experiências, de ambições e medos, de doenças e de grandezas próprias aos homens tomados, com seus contemporâneos, no mundo que definiu um tipo de trocas e de consciência³⁰.

Se a Sagrada Família tem como carisma a união de pessoas diferentes em um mesmo grupo, o que a desenhava desde o século XIX como uma Congregação internacional, a Nossa Senhora do Calvário tem sua espiritualidade e carisma no XIX ligados ao sofrimento de Maria aos pés da cruz, onde Jesus foi morto.

²⁹ Mais, plus généralement, les nouvelles congrégations, en choisissant un nom, se situent par rapport aux courants principaux de la spiritualité du XIXe siècle. Elles en manifestant quelques grandes évolutions : passage d'un culte des saintes assez polymorphe où dominait saint Joseph, promu, avec la Contre-Reforme, à une focalisation sur le Moyen Age mendiant (saint Dominique et surtout saint François); glissement d'une spiritualité abstraite (Charité, Compassion, Providence) et moralisatrice à une spiritualité plus personnalisée (Jésus Marie) et plus concrète (les pauvres); épanouissement évident, mais selon des modalités complexes, de la dévotion du Sacré-Coeur, dès le lendemain de la Révolution, et surtout de la dévotion mariale qui culmine au milieu du XIXe siècle. LANGLOIS, *op.cit.*, 1984, p.199.

³⁰ Moins qu'à élaborer une théorie, elle (la spiritualité) tend à manifester comment vivre de l'Absolu dans les conditions réelles fixées par une situation culturelle; elle s'explique donc en fonction des expériences, des ambitions et des peurs, des maladies et des grandeurs propres à des hommes pris, avec leurs contemporains, dans le monde que définit un type d'échanges et de conscience. DE CERTEAU, Michel. *La faiblesse de croire*. Texte établi et présenté par Luce Giard. Paris : Éditions du Seuil, 1987, p. 32.

Trata-se de uma das formas pela qual é conhecida Nossa Senhora das Sete Dores³¹. Na iconografia, Maria como a *Pietá* ou *Mater Dolorosa* corresponde à sensibilidade patética do fim da Idade Média³². As devoções à Maria que predominavam no início do século XIX colocavam acento nos mistérios da Redenção e da Assunção e a exaltação de sua imagem tendia a fazer da Virgem uma criatura próxima de seu filho.³³ Embora os calvários como forma de oração fossem construídos durante todo o século XIX e mais frequentemente no final daquele século³⁴, dentre as quase quatrocentas congregações pesquisadas por Langlois na França, somente essa apresenta o Calvário em seu nome. Ao que parece, o fundador pretendia, mais do que acompanhar novas devoções de seu tempo, retomar antigas tradições.

Conforme ressalta Bourdieu, as escolhas do carisma e espiritualidades, são condições necessárias ao apagamento do aspecto político dessas instituições. O carisma conserva a fé do profeta, do religioso ou da Irmã em sua missão e lhe dá os princípios éticos que devem norteá-la. Sua eficácia reside na própria crença daquele que o transmite:

*Assim, talvez seja preciso reservar o nome “carisma” para designar as propriedades simbólicas (em primeiro lugar a eficácia simbólica) que se agregam aos agentes religiosos na medida em que aderem à ideologia do carisma, isto é, o poder simbólico que lhes confere o fato de acreditarem em seu próprio poder simbólico*³⁵.

A escolha da Sagrada Família, inicialmente com a universalidade cristã pregada por Noailles, facilitou sua leitura como uma Congregação internacional na atualidade. Para as calvarianas, a adaptação foi feita através de releituras do carisma, como explicou Irmã Christine:

³¹ Em latim invocada como *Beata Maria, Virgo Perdolens ou Mater Dolorosa*. Seu nome está ligado às Sete Dores da Virgem Maria: as profecias de Simão sobre Jesus, a fuga da Sagrada Família para o Egito, o desaparecimento do Menino Jesus durante três dias, o encontro de Maria e Jesus a caminho do Calvário, Maria observando o sofrimento e morte de Jesus na Cruz, Maria recebendo o corpo do filho tirado da Cruz e observando o corpo do filho ser depositado no Santo Sepulcro. A *Pietá*, famosa escultura de Michelangelo, retrata Maria recebendo em seu colo o filho morto.

³² DUCHET-SUCHAUX, Gaston & PASTOUREAU, Michel. *La bible et les saints*. Guide iconographique. Paris : Fammarion, 1990.

³³ LANGLOIS, *op.cit.*, 1994 e DUCHET-SUCHAUX et PASTOUREAU, *op.cit.*

³⁴ CORBIN, Alain. “O segredo do indivíduo”. In: PERROT, Michelle (org). *História da vida privada*. 4. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

³⁵ BOURDIEU, *op.cit.*, 1999, p.55.

É preciso reler o carisma com o tempo. Por exemplo, nossa primeira instrução era amor e sacrifício. E então havia muita austeridade não somente aqui, mas em todas as congregações. Em seguida quando se desejou adaptar os textos das constituições, tomou-se como carisma o mistério pascal, o calvário é a morte para a vida. E depois se trocou o mistério pascal, tomando-se Maria como mãe universal. Já que é aos pés da cruz que Jesus lhe confiou os seus, isto é, todos os homens. Três períodos de releitura. A primeira a mais antiga era amor e sacrifício. Em seguida, olhou-se para o mistério pascal. Antes, se colocou em destaque o sofrimento de Jesus. O segundo período favoreceu a ressurreição. Essa segunda releitura se fez nos anos sessenta. Hoje, a terceira, pode-se dizer que é do ano 2000 : Maria, mãe universal. Jesus ainda vivo falando à sua mãe. Insiste-se sobre a compaixão³⁶.

Ícone feito pelo monge beneditino Roberval á pedido das Irmãs

³⁶ *Il faut relire le charisme avec le temps. Par exemple, notre première consigne c'était amour et sacrifice. Et alors il y avait beaucoup d'austérité, pas seulement chez nous, mais dans toutes les congrégations. Ensuite quand on a voulu adapter les textes des constitutions, on a pris comme charisme le mystère pascal, le calvaire c'est la mort pour la vie. Et puis, après on a changé le mystère pascal, on a pris Marie mère universel. Puisque c'est aux pieux de la croix que Jésus lui a confié ses gens, c'est à dire, tous les hommes. Trois périodes de relecture. La première, la plus ancienne c'était amour et sacrifice. En suite, on a regardé d'avantage le mystère pascal.. Avant on avait mis l'accent sur la souffrance de Jésus. A la seconde période on a mis d'avantage sur sa résurrection. Cette seconde relecture ça c'est fait dans les années soixante. Aujourd'hui, la troisième, on peut dire que c'est des années 2000 : Marie, mère universel. Jésus encore vivant parlant à sa mère. On insiste maintenant sur cette maternité spirituelle. On insiste sur la compassion.* Entrevista realizada com Irmã Christine, francesa, 83 anos, em 20/1/07 na Sede da Nossa Senhora do Calvário em Gramat.

O ícone acima retrata a última releitura do carisma. Ele figura como capa da edição mais recente do livro de Maurel e também em cópias do quadro espalhadas pelo convento em Gramat, pela escola de São Paulo e nos panfletos da Congregação. Segundo Irmã Miriam, o ícone representa a *espiral da criação* de baixo para cima. Seis pessoas representam os seis dias da criação. Maria representa o repouso como a sétima pessoa e Jesus, a oitava pessoa, o novo Adão. O olhar de ambos representa a comunhão de amor e seu filho lhe diz: *Eis aí teus filhos, eis aí tua mãe*. Maria recebe, assim, a missão de ser mãe da humanidade. Seus grandes olhos representam a contemplação do Mistério e sua pequena boca, o silêncio profundo. Ela abraça seu filho e aqueles aos quais ela se destina³⁷.

Nos textos produzidos no final do século XIX e início do século XX, a imagem do fundador não se modifica. Ele aparece como aquele que é perseguido justamente porque se lança em inúmeras atividades, mas acompanha as Irmãs, mesmo que à distância. Resta, ainda, saber como as imagens do fundador e da Congregação foram revistas nos textos sobre as primeiras Irmãs e como elas eram mostradas.

2.2. Pregar pelo exemplo

Maurel afirma que Bonhomme usou a Congregação nascente para a regeneração de sua paróquia. E a respeito das Irmãs assinala: (...) *fazendo delas operárias hábeis, capazes de auxiliá-lo. Elas pregariam pelo testemunho, enquanto ele pregava pela palavra*³⁸. Assim, ele começa o que o bispo de Cahors, em 1928 chamou de

Um desfile de humildes heroínas. Era o ideal que será reencontrado na realidade.

Daí, o caráter especial de sua monografia, cujo objeto de ordem psicológica e moral parece ser iluminado do interior; sem dúvida, você conta os fatos, à medida que são reveladores das almas e de suas disposições íntimas em

³⁷ O ícone aproxima Maria do tipo *virgem de misericórdia*, nascido em Constantinopla no século XV, uma imagem que respondia à função mediadora de Maria, que intercede a Cristo em favor da humanidade sofredora abrigando sobre seu manto homens e mulheres, como no quadro de Piero della Francesca (1445-1462). DUCHET-SUCHAUX et PASTOUREAU, *op.cit.*

³⁸ MAUREL, *op.cit.*, p.13.

*relação a sua vocação e missão. Sua narração extrai, portanto, de seu valioso documentário, uma força superior e recebe um significado de apologia viva*³⁹.

As Irmãs aqui também aparecem como artesãs, como as mãos que agem para a cabeça que pensa: o fundador.

Essas heroínas eram Hortênsia Pradel (Irmã Teresa), Cora Rousset (Irmã Maria), Matilde Rousset (Irmã Maria da Cruz) e Adélia Pradel (Irmã Vicente). À época da fundação, foram aconselhadas pelo próprio bispo a usarem uma roupa semelhante àquela que utilizavam como filhas de Maria: um vestido preto simples e um véu, para que não chamassem a atenção. Matilde foi escolhida como superiora e Hortênsia para ecônoma. Na casa em que viviam em Gramat, também viveram a pobreza inicial, como as Irmãs da Sagrada Família.

Nenhuma dessas primeiras Irmãs figura nas biografias escritas na década de 1990. Isso porque uma série de incidentes levaram o fundador a retirar Matilde do cargo de superiora. A saída de Matilde da seguinte forma em Maurel: *A superiora usava mal de sua autoridade, dava ordens rigorosas e não atendia às observações de suas Irmãs. Confiava somente em suas idéias e suportava com uma certa impaciência a direção de seu confessor*⁴⁰.

Não conseguindo convencê-la a pedir demissão, recorreram à sua mãe, que a levou para Saint Clotilde em Paris junto de outras Irmãs que faziam uma espécie de estágio nesse convento, conforme mencionado anteriormente. Sem superiora para a Congregação, Bonhomme optou por antecipar os votos de Lúcia de Josselin, que estava no noviciado há oito meses. Com a concessão do bispo, ela fez os votos e foi nomeada superiora aos 18 anos de idade.

Mas, o incidente não parou por aí. Era preciso que as Irmãs que estavam em Paris estudando em Santa Clotilde voltassem, pois estava caro para a Congregação mantê-las lá. Bonhomme desejava a volta de Cora Rousset e Eléonore Bèssières. Mas a mãe das irmãs Rousset, impedia a separação das filhas. Eléonore também se recusou a voltar. O fundador então partiu para Paris a fim de resolver a situação e, acompanhado do pai de Eléonore, trouxeram-na de volta para Gramat. Maurel conta que, pouco tempo depois, as irmãs Rousset escreveram para o bispo pedindo para voltarem para a Congregação e obtiveram autorização. As primeiras Irmãs figuram na narrativa desse autor como aquelas que se arrependeram, se resignaram e se submeteram à autoridade conferida à Lucie.

³⁹ Idem, p. 12 e 13.

⁴⁰ Idem, p. 61.

A insubordinação da primeira superiora levou a seu apagamento nas memórias da Congregação. Se ela é citada em Maurel, já não figura mais nas biografias do século XX. Aquela que voltou pelos braços do pai e de Bonhomme, Élèonore, tornou-se também superiora e, durante os primeiros anos da comunidade, ela e Lucie revezavam-se nesse cargo. São elas que figuram nas primeiras biografias da década de 1990.

Esses textos são anônimos e tem uma função particular: elas introduzem a compilação das Circulares das Madres superiores. São sucintos e visam destacar aspectos da personalidade e da vida das primeiras Madres, para seguir depois para suas próprias palavras contidas em suas circulares. Os textos biográficos e as circulares são copiados, traduzidos e distribuídos para todas as casas da Congregação. Eles também indicam uma divisão em duas partes, assim como na Sagrada Família: antes e depois da entrada na Congregação.

Marie Lucie de Josselin (1810-1889), Madre Helène, considerada a primeira superiora geral da Congregação de Nossa Senhora do Calvário, foi escolhida para o cargo, conforme mencionado, aos 18 anos. Acompanhemos a construção da imagem dessa Madre:

Marie Lucie de Josselin pertencia a uma nobre família de la Correze. O conde de Josselin, seu pai, contava entre os antepassados valorosos cavaleiros que se tornaram ilustres na Terra Santa. Foi, com efeito, no tempo das Cruzadas, que a família Josselin tornou-se nobre⁴¹.

Marie Lucie foi a primeira filha, depois vieram mais dois irmãos e cinco irmãs. Ao descrever sua infância, a narradora já traça algumas características da freira e da superiora geral reconhecidas na criança:

Não se separava de sua mãe, vivendo da sua vida, tomando sob sua direção hábitos de ordem e de economia que, mais tarde, haviam de assegurar a prosperidade material da Congregação. Desconhecia a vaidade. Tudo se regrava segundo as exigências de uma perfeita educação. Jamais sacrificava o dever ao prazer, mas sabia encontrar o prazer no cumprimento do dever⁴².

⁴¹ CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO. *Mère Marie Hélène e Mère Marie Stanislas*. Primeira e segunda superiora geral (1861-1889). Dados pessoais. Circulares. Nas próximas referências, utilizarei o termo *Biografia de*, seguido do nome da superiora, ou *Circulares de*, para referir-me a esses documentos.

⁴² Idem.

A importância do aprendizado no seio da família é apresentada como tendo por resultado despertar outras virtudes imprescindíveis para a freira: *piedade, julgamento reto, força de vontade*. Novamente a Revolução Francesa apresenta ocasiões de experimentar sacrifícios necessários à vida religiosa. A família de Lucie viu-se com problemas financeiros. A narradora mostra a futura Irmã em ação: *Lucie se pôs corajosamente no trabalho, esquecendo-se de si própria para se fazer “toda a todos”. Nem supunha, então, que se preparava para o cargo de futura Superiora Geral, cargo tecido de abnegação e de dom de si*⁴³.

Tendo encontrado trabalho como professora junto a uma família de Gramat, ela acabou por conhecer a Congregação e padre Bonhomme.

*Logo reconheceu nela uma pessoa generosa, de julgamento seguro, vontade firme, uma destas pessoas já amadurecidas pelo sofrimento, de piedade sólida, esclarecida, que parecem talhadas para as grandes coisas e ele intuiu nesta vocação de elite sua principal colaboradora*⁴⁴.

A vocação *identificada* por Bonhomme, como se expressa a narradora, é ratificada ao longo do texto que procura jogar um *olhar por dentro* de Lucie, investigando seus sentimentos e pensamentos: *Mais graciosa que bonita, a moça desprezava a vaidade. A sociedade elegante que a cercava, não preenchia seu coração. Somente Deus o podia saciar*⁴⁵.

Ao que parece, a construção da idéia de vocação obedece sempre a um ritmo, tanto nas biografias da Sagrada Família quanto nas da Nossa Senhora do Calvário: o padre identifica a vocação e em seguida a narradora a reitera pela percepção de um vazio interior na futura noviça e um descontentamento com o mundo que só pode ser preenchido por Deus.

Após um ano em Gramat, voltou para a casa de sua família em Paris e comunicou aos pais que entraria para a Congregação. Oito meses após sua entrada, Bonhomme escolheu-a como superiora.

Foi proclamada superiora da comunidade e, ao ouvir tais palavras, caiu de joelhos e durante algum tempo não pôde proferir uma palavra. Confessou

⁴³ Idem.

⁴⁴ Idem.

⁴⁵ Idem.

depois, que experimentou nesta ocasião um desespero tão grande, que teve vontade de voltar para casa. “Ficou inconsolável e causava dó”, conta Mère Thérèse⁴⁶.

A narradora prossegue assinalando que todas as Irmãs se mostraram obedientes, inclusive as duas mais velhas: Madre Thérèse e Madre Vincent (as irmãs Pradel). Ela revezava-se no cargo junto com Madre Stanislas *como se fossem uma só*⁴⁷. E completa:

Com tais auxiliares ele (padre Bonhomme) podia estar seguro do futuro de sua obra. E procurou deixá-las bem livres no governo da comunidade. Suas freqüentes viagens as obrigavam, muitas vezes, a agir sozinhas e sozinhas tomarem decisões⁴⁸.

Sozinhas elas desejavam continuar. As Congregações femininas nascentes no século XIX tinham sempre um homem à sua frente. Fosse ele posteriormente considerado fundador ou retirado dessa função e considerado somente diretor espiritual, elas não eram de todo independentes. Após a morte de Noailles na Sagrada Família, a tutela de uma Congregação masculina, os Oblatos de Maria Imaculada, entrou em vigor. No caso da Nossa Senhora do Calvário, é possível notar, através das circulares e de extratos de cartas citados em Maurel, o desejo dessas primeiras superiores de não se submeterem a uma Congregação masculina.

Em 3 de dezembro de 1864, Madre Stanislas escreveu a monsenhor Peschoud, o bispo que deveria decidir a favor ou não de uma tutela, procurando persuadi-lo de que poderiam continuar sozinhas:

Monsenhor, o venerado fundador, havia organizado tudo, de modo que a superiora e seu conselho deveriam se ocupar, inteiramente, da Congregação; ele mesmo quis nos habituar deixando de certo modo proceder por nós mesmas em todas as coisas que podem ser de nossa competência. Esperamos que agindo ainda sob sua influência, pois sua memória está profundamente

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ Idem.

*gravada em nosso coração, as coisas poderão caminhar sem que lhe demos preocupações*⁴⁹.

Utilizando-se das idéias de submissão e da influência do fundador, ela procura colocar a situação a seu favor. E, em circular de 25 de outubro de 1861, Madre Hélène relatava sua visita ao bispo para discutir a situação da Congregação:

Vocês tem pressa de saber o resultado de nossa visita ao Bispo, e nós vimos satisfazer uma curiosidade tão legítima, ainda mais porque o que nós temos a transmitir é uma boa notícia. (...) Nós não seremos submissas a nenhum superior particular. O Sr Bispo autoriza e mantém o governo da Congregação como a Regra estabelece, isto é, que a Comunidade será dirigida pela Superiora Geral e seu Conselho. Como sobre todas as Comunidades da diocese, o Sr Bispo terá autoridade sobre a nossa. O Sr Bispo também nos explicou as funções do capelão da comunidade. Elas consistem no que vocês já sabem: a confissão, as exortações religiosas, os sermões, as cerimônias da Igreja; enfim, tudo aquilo que concerne o culto é de sua alçada. Mas seus direitos nisso estão restritos à casa a qual ele pertence. Assim, por exemplo, os poderes de capelão de convento estão ligados a Casa-Mãe somente, e não podem se estender a nenhuma daquelas que dela dependem.

Embora a notícia seja transmitida em tom de felicidade, é interessante notar que a posição dessa comunidade no interior da Igreja não seria totalmente livre. Embora não estivessem submetidas a um superior, havia ainda a direção do capelão e confessor que exercia poder sobre a comunidade.

Como uma Congregação menor, fortemente estabelecida em zona rural e arraigada às tradições, a Nossa Senhora do Calvário apresenta-nos Madres que permaneciam durante muito tempo ocupando os cargos de superiora até próximo à morte. Madre Hélène e Madre Stanislas, que ingressaram na Congregação em datas próximas, a primeira em 1837 e a segunda em 1835, revezaram-se no cargo até que Madre Josephine assumisse em 1889. Foram 51 anos da história da Congregação com apenas duas Madres superiores.

⁴⁹ MAUREL, p. 104.

Apesar da igualdade da estrutura da narrativa e da semelhança dos percursos até chegarem à superiora geral, a autora mostra-nos personalidades diferentes através de pequenos trechos de reflexões escritos pelas próprias Madres, provavelmente extraídos de seus cadernos de anotações⁵⁰.

“É preciso ver a vida religiosa naquilo que ela é: é a guerra e a morte da natureza para receber a vida da graça e viver da vida espiritual que não se assemelha em nada à vida dos sentidos. Resumo minha proposta em duas palavras: calcar aos pés o amor próprio e apegar-se seriamente à prática da humildade.”⁵¹

A frase é de Élèonore Bessièrès (1819-1890), Madre Stanislas. Ela é apresentada como a imagem ideal da mestra de noviças: inteligente, observadora, com sólido bom senso, enfim, *a razão personificada*.

A graça de Deus soube canalizar as riquezas de seu temperamento fogoso e utilizá-las sem destruí-las, nem diminuí-las. (...) Somente perdeu a violência. Sabia descobrir esta infinidade de pequeninos atos cotidianos que desapegam o coração do humano; procurar a companhia de uma Irmã menos simpática, ocupar-se das crianças menos dotadas, ocupar-se de pessoas de quem poderia esperar menos reconhecimento, não seguir seus gostos naturais⁵².

A racionalidade e a inteligência de Madre Stanislas podem ser alcançadas por todas através da *mortificação em atos cotidianos*. Diz a autora que Madre Stanislas estava sempre a frente de trabalhos humildes e não fazia as mortificações para aparecer. Era sempre discreta. *Madre Marie Stanislas soube realizar em si própria o perfeito equilíbrio entre a natureza e a graça.*⁵³

As outras biografias seguem a sequência das superiores: Hélia Sudres (1839-1921), Madre Marie Josephine; Jane Maria Serfaina Autefage (1855-1915), Madre Marie Suzanne.

⁵⁰ Utilizar os cadernos de anotações era prática comum nas congregações católicas. É possível ler nos documentos analisados o uso desses cadernos nos retiros, por exemplo. A Irmãs deveria anotar suas impressões e reflexões e depois entregar esse caderno para o seu confessor ou para o padre que pregava o retiro. CORBIN assinala a difusão desses cadernos também entre os leigos ao longo do século XIX. *op.cit*, 2003.

⁵¹ *Biografia de Madre Stanislas, op.cit.*

⁵² *Idem.*

⁵³ *Idem.*

Sobre suas origens antes da entrada na Congregação, a narradora nos diz pouco. O leitor é informado somente que o pai de Madre Stanislas era um católico influente e que ela foi confiada às religiosas de Puy-l'Evêque. Também somos informados que Madre Suzanne pertencia a uma *família patriarcal que possuía meios*. No caso das outras Irmãs, suas biografias começam assinalando sua ligação com a Congregação: as três estudaram em escolas fundadas pela Congregação⁵⁴. Entre todas elas, o que há de comum é o fato de terem assumido postos de comando como diretoras de pensionato e superiores em casas da Congregação, ou mesmo terem assumido a função de mestras de noviças⁵⁵. Ou seja, como em uma carreira, seguiram alguns passos até atingirem o mais alto cargo da instituição.

As próprias circulares das superiores constroem a imagem daquela que governa. Madre Josephine, em sua primeira circular como superiora, evoca a lembrança das primeiras Madres e seus exemplos:

Caríssimas Irmãs,

Cheia de emoção realizo este ato! Ao escrever-lhes a primeira circular sinto profundamente o que exige de virtude e responsabilidade este grande testemunho de confiança que recebi de vocês ao eleger-me sua Madre.(...) Minhas caras Irmãs, vocês também me deixaram, em nossas duas veneráveis Madres, um conselho vivo que, por sua força, clareza e direção, me anima, esclarecem e guiam nas diferentes circunstâncias e dificuldades que acarretam o serviço da Congregação e as necessidades particulares de cada uma de vocês. Junto a essas Madres procuramos guardar o espírito primitivo da comunidade para que nos inspiremos e conservemos como preciosa herança, para transmiti-la às mais jovens; espírito que tende a nos transformar numa grande família, cujos membros se interessam pela Congregação como um todo, por seus trabalhos, sofrimentos e alegrias e agem entre si com simplicidade religiosa e franca cordialidade⁵⁶.

⁵⁴ Madre Josephine estudou no pensionato de Gramat. Madre Stanislas estudou no colégio de Prayssac fundado por padre Bonhomme. Madre Suzanne foi pensionista em Notre Dame de Cahors.

⁵⁵ Madre Stanislas foi nomeada mestra de noviças e primeira conselheira de Madre Hélène em 1844. Em 1846, foi nomeada superiora geral. Madre Josephine trabalhou como educadora no pensionato de Gramat logo após sua profissão em 1862. Em 1888, assumiu o cargo de superiora em Bezons. Madre Suzanne assumiu uma classe no pensionato em 1876, após sua profissão. Em 1892 foi nomeada superiora no Castelet, também foi superiora em Toulouse e mestra de noviças.

⁵⁶ CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO. *Madre Maria Josefina*. Terceira superiora geral (1889-1906). Vida. Circulares. Circular de 25/12/1889.

A autora de sua biografia apresenta aos leitores uma pessoa calma e serena que

parecia um tanto fria a quem não a conhecia bem. Mas esta primeira impressão era apenas a consequência da grande distinção que lhe vinha da boa educação que recebera criança, seja no seio da família, seja no Pensionato. Com efeito, desde que se lhe falasse, não se sentia senão a fina delicadeza, a amável simplicidade, a bondade maternal.

Tinha grande espírito de organização. (...) A comunidade deve-lhe a construção dos estúbulos e todo o mecanismo de distribuição da água, nos diferentes andares, muito prático e engenhoso, para a época em que a eletricidade era ainda desconhecida.

*Foi graças a ela que se conservaram as cartas de Madre M. Helena e M. M. Estanislau e possuímos os cadernos de anotações a respeito delas. Foi ela ainda que começou a preparar e a redigir um *Costumeiro* e um *Diretório*⁵⁷.*

Educada, organizada, serena e, sobretudo, atenta à memória das primeiras Madres e à construção da memória da instituição. Assim se apresenta aos nossos olhos Madre Josephine. Durante o período em que ocupou o cargo de superiora, as leis de laicização do ensino⁵⁸ na França atingiram a Congregação de Nossa Senhora do Calvário. Entre 1888 e 1903, quarenta escolas da Congregação foram laicizadas e, em algumas localidades, conseguiram mantê-las como escolas livres. Em outros locais, as Irmãs se retiraram e voltaram para Gramat. Em 1904, a Congregação foi obrigada a declarar-se com ações voltadas somente para hospitais e cuidados de doentes, sendo dissolvida como instituição educadora. A ação de Madre Josephine é narrada em meio a essas atribulações.

Muitos, em face de tudo isto, teriam perdido a esperança, mas ela era guiada por seu espírito sobrenatural. Via na cruz uma visita de Deus, um presente de Deus. As provações são, para as almas fervorosas, um agulhão nas mãos de

⁵⁷ Idem.

⁵⁸ A reforma do ensino empreendida por Jules Ferry impunha uma série de modificações que levavam à laicização das escolas e a secularização das Irmãs. Desde 1879, uma lei limitava o ensino somente para congregações autorizadas. A partir daí, outras leis impediram gradativamente a ação de congregações na área educacional. Assunto que abordarei detalhadamente no capítulo 7.

*Deus que as indica, as apressa no caminho da perfeição. (...) Seguiu a via escura e humilde onde só almas retas e grandes sabem andar*⁵⁹.

Imagens significativas que se colam à memória: ver na cruz a visita de Deus. Quando o processo de laicização se iniciou, Madre Josephine enviava as Irmãs para outras obras de caridade: dispensários, clínicas, enfermarias, casa de alienados, orfanato agrícola⁶⁰. Foi com Madre Josephine que se travaram as primeiras negociações para a instalação de comunidades fora da França. Além da força das superiores em momentos difíceis, da inteligente mestra de noviças, há em Madre Josephine a figura da professora.

*Procurava inculcar em suas alunas um cristianismo interior autêntico. Conservava grande influência sobre as antigas alunas. E foi assim que teve a alegria de arrebatá-la ao mundo aquela que deveria ser Madre Maria São Bernardo*⁶¹.

Três modelos são desenhados nessas biografias: a professora, a mestra de noviças e a superiora. A professora imprime ensinamentos na alma de seus alunos e, por vezes, os traz para a vida religiosa. Madre Josephine, como professora, trouxe para a Congregação Madre Marie Saint Bernard, que por sua vez também ocupou o cargo de superiora entre 1915 e 1930.

A mestra de noviças, cujo modelo é Madre Stanislas, é apresentada como uma mãe espiritual: *Tornar-se mestra de noviças é fazer crescer em si a maternidade espiritual, própria já de cada alma religiosa*⁶².

A superiora também pode aparecer como serena, *deslizando* ao invés de andar, suave, delicada e organizada. Ou ainda apagando sua vida anterior, com julgamento seguro, vontade firme e piedade sólida.

Com personalidades diferentes, mas se adequando paulatinamente à graça divina, até mesmo aquelas de temperamento mais difíceis ou *fogosas* se enquadram. Nessas biografias, o

⁵⁹ *Biografia de Madre Josephine, op.cit.*

⁶⁰ 1890 – foram enviadas Irmãs para um dispensário de Paris, rua Labat; 1894 – clínica em Toulouse, rua Peyrolat; 1896 – Irmãs como roupeiras e enfermeiras para o Seminário de São Sulpício em Paris na casa d’Issi; 1897 – direção de casa de alienados no Candèron, em Bordeaux; 1899 – mais duas casas: Montauban e Meauzac, respectivamente asilo e escola; 1901 – clínica em Montluçon e outro dispensário em Paris na rua St Jacques; 1903 – orfanato agrícola em Bom Encontro, Lot e Garonne, paróquias de Champagne, Seine et Oise; 1904 – casa de saúde em Argeles-Gazost; 1902 – fundações no exterior – escola e pensionato em Jassy na Romênia; 1904 – Friburgo, Suíça, para cuidar da enfermaria e rouparia em um colégio de padres. Idem.

⁶¹ Idem.

⁶² *Biografia de Madre Stanislas, op.cit.*

que se recorda são as Irmãs. A imagem do fundador aparece como um orientador distante através de extratos de suas cartas endereçadas às Irmãs. As Irmãs aparecem aqui agindo sozinhas e gostando disso. Quanto à imagem da Congregação, ela aparece menos nas biografias e mais nas próprias circulares das Irmãs que, através da repetição freqüente de prescrições a respeito dos hábitos e condutas das Irmãs, induz à formação de um *habitus*⁶³ específico, característico das Irmãs, dessa Congregação, que carregavam em seus corpos a imagem pública da instituição. Ora com admoestações, ora com congratulações, as circulares também forneciam um modelo de ação da superiora, ao mesmo tempo em que formavam as próprias Irmãs, prescrevendo como deveriam se comportar. Quase que onipresente, a superiora estava apta a interferir em cada casa da Congregação:

*No interesse de todas deixem-me dizer, minhas queridas Irmãs, que se o público está em geral satisfeito, entretanto pode haver algumas exceções. Assim pois, nós que conhecemos mais particularmente todas as coisas, sabemos que há muitas entre nós que tem necessidade de mais prudência nas suas palavras, de descrição, de tato e de espírito religioso na maneira de agir: assim nunca será demais recomendar, de dar à sua conduta esse cunho religioso que o mundo espera de uma verdadeira esposa de Jesus Cristo. Não nos enganemos: uma certa postura não é suficiente para cumprir esse fim; é preciso uma virtude sólida, fundamentada na humildade*⁶⁴.

A superiora geral é aquela que conhece *mais particularmente todas as coisas* e, portanto, pode levá-las por um caminho seguro. Formando outras Irmãs como superiores, Madre Hélène repreende as superiores locais ditando como devem proceder em relação às Irmãs que estão sob sua direção:

Em algumas almas religiosas substitui a piedade e o espírito de fé por um triste espírito humano, fruto da natureza e do amor próprio, que leva, às vezes, a considerar como vantagem e honra ocupar cargos, sob o estranho e odioso

⁶³ Bourdieu descreve o conceito de *habitus* como um sistema de disposições estruturadas e estruturantes adquirido pela prática e orientado para ela. É produto da história e, nas palavras de Bourdieu, é *uma subjetividade socializada*. As disposições, que tendem a ser interiorizadas por um mesmo grupo, vivendo as mesmas condições de vida, tornam-se uma segunda natureza. Dessa forma, o *habitus* de uma religiosa foi construído e determinado por sua posição em determinado campo e em relação a diferentes grupos, assim como por sua disposição, tendência ou inclinação no interior desse grupo. BOURDIEU, Pierre & WACQUANT, Lïc J. D. (1995). *Respuestas: por una antropología reflexiva*. México: Editorial Grijalbo. p.89.

⁶⁴ *Circulares de Madre Hélène*, 15 de julho de 1868.

pretexto de proporcionar àquelas que lhe são confiadas mais independência e bem estar. Só pelo fato de uma superiora partilhar seus sentimentos será considerada incapaz de assumir esse cargo. Quanto mais elevado é o cargo maior o peso e a autoridade é medida pela cruz que a segue. Aquela que se sente feliz sob tal fardo não é digna de tal função. Provará que não entende nada a responsabilidade e dos deveres onerosos trazidos pelo cargo de superiora⁶⁵.

Em todas as circulares, notícias veladas, comentários de origem desconhecida, são motivos para avisos e admoestações:

Queridas Irmãs,

Que nos seja permitido, para o interesse da Comunidade e para o bem de vocês em particular, de fazer uma recomendação relativa a um assunto que provocou contra nós a crítica do público, e que poderia acabar comprometendo a reputação da Congregação e prejudicar seu bem temporal, à sua expansão.

Nós queremos falar de viagens, freqüentes demais, que sob diversos pretextos, nossas Irmãs crêem obrigadas a fazer. As ruas movimentadas, não convém ao hábito religioso, perturba o recolhimento que devem guardar aquelas que tem a felicidade de o vestir⁶⁶.

Em seguida, pede às Irmãs que reduzam as visitas às casas de seus familiares a uma vez por ano e que as saídas para compras sejam feitas na própria cidade e não fora dela. Prescreve ainda na mesma circular que não se fale dos defeitos das Irmãs umas para outras. As superiores devem procurar corrigi-los sozinhas e, se não for possível, pedir auxílio à próxima superiora. Tanto a superiora geral quanto a superiora local de cada casa tinham a função de vigilância e correção das Irmãs que deveriam entregar-se voluntariamente a isso:

Gostem de ser repreendidas e apreciem, como um dos grandes benefícios da vida religiosa, as advertências e mesmo as correções que

⁶⁵ *Circulares de Madre Maria Josefina*, 20 de junho de 1892.

⁶⁶ *Circulares de Madre Hélène e Mère Stanislas*, 28 de agosto de 1861, *op.cit.*

*nos fornecem a ocasião de nos humilhar, de nos conhecer a nós mesmas e de trabalhar em nos corrigir*⁶⁷.

Em meio às repreensões, freqüentemente apareciam notícias sobre a morte de uma das Irmãs. Essas ocasiões também eram momentos de exortar as Irmãs a seguir os exemplos daquelas que já partiram. Em circular de 8 de junho de 1865, Madre Hélène informa a morte de uma Irmã e descreve sua bondade e o exemplo dado, voltando para Gramat ao invés de permanecer em Prayssac onde trabalhava em uma das obras, mesmo com a insistência de sua família para permanecer nessa cidade. Assim, ela deu *exemplo de inteira religiosa*⁶⁸. Ou ainda, a respeito da morte de uma Irmã de apenas 36 anos: *Isto faz refletir, minhas Irmãs, que no último dia de nossa vida, tenhamos pesar de não ter trabalhado mais, quer dizer de não ter trabalhado para Deus*⁶⁹. A preocupação era clara: lembrar.

Era, via-se, a expressão verdadeira dos sentimentos de uma alma toda consciente de seu próprio nada, tratando seu Deus como Deus, e também como Pai, como Esposo. Quem contará seu devotamento por sua Congregação, seu culto por suas Superiores, sua pontual obediência, sua terna caridade por suas Irmãs, sua maternal solicitude por suas alunas? (...).

*Tornemos sua lembrança imortal caminhando sobre seus traços; a seu exemplo, façamos o bem, e, tanto o que depender de nós, façamo-lo na obscuridade*⁷⁰.

Além das notícias necrológicas sobre as Irmãs e as missas que eram rezadas em cada casa, objetos de recordação eram produzidos. A circular de Madre Josephine, datada de 15 de março de 1890, após a morte de Madre Hélène anunciava:

A cada uma de nossas Irmãs enviamos uma recordação de nossa Madre, isto é, alguns fios de seu cabelo sobre um fragmento de seu véu. No cartão onde essas relíquias foram colocadas estão escritas as últimas palavras de Madre Helena. Minhas caras Irmãs, possamos nós meditar e colocá-las em prática; isso

⁶⁷ Idem, 22 de julho de 1875.

⁶⁸ Idem.

⁶⁹ Idem, 15 de dezembro de 1866.

⁷⁰ Circular de Madre Stanislas, 30 de janeiro de 1832.

*desejei para vocês, junto aos despojos veneráveis daquela que me confiou o destino de sua cara Congregação*⁷¹.

Diferentes formas do recordar. As circulares, mais extensas e mais preocupadas com as virtudes para a manutenção de um espírito de corpo e da centralidade do governo da Congregação, lançam mão de prescrições, admoestações e apresentação de modelos em notícias necrológicas.

Em direção ao fim do século XIX, as circulares de Madre Josephine eram permeadas pelas preocupações com a secularização das Irmãs e a laicização do ensino. Aqui, é possível observar como a lembrança dos modelos e a formação das freiras através das recomendações eram construídas em momento de crise.

*Se o bom funcionamento das obras da Congregação em geral exige mudanças, elas são proveitosas ao espírito de sacrifício e ao desapego. Nossas Constituições nos convidam a um estado de indiferença e abandono em relação à obediência. Aliás, a experiência nos diz que uma religiosa que ocupa um posto ou um trabalho por escolha pessoal, não é feliz*⁷².

Assumindo a Congregação em um momento em que a centralidade administrativa e o espírito de corpo estavam ameaçados, Madre Josephine precisava sempre lembrar as Irmãs a respeito da obediência, do espírito de sacrifício e de aceitarem quaisquer trabalhos que lhes fossem dados.

Nas comunidades, o artigo das Constituições sobre a indiferença em relação ao emprego, é colocado como a base da ordem, em geral e condição de prosperidade do Instituto. (...) Esse ponto essencial se impõe a todas, súditas ou superiores. A cada uma compete o dever de aceitar de todo coração, sem queixas ou murmurações, as decisões das superiores no que concerne a cada uma e a respectiva comunidade. (...) Não nos esqueçamos que ao desgosto e às dificuldades que resultam da mudança de Irmãs, vem juntar-se a tristeza no coração, pois deixa-se uma comunidade, as Irmãs e um emprego que querido,

⁷¹ Circulares de Madre Maria Josefina.

⁷² Idem, 1 de julho de 1890.

*para enfrentar as preocupações e as prevenções que surgem no novo trabalho*⁷³.

Já que pregavam pela ação, as circulares precisavam lembrar constantemente as primeiras Irmãs e aquelas que morriam. Tanto nas circulares quanto nas biografias, o fundador, embora também apareça como educador, é uma figura mais distante. Nas biografias, as autoras nos deixam ver o uso de um vocabulário utilizado para a dominação (a questão da paternidade do fundador) a favor da manutenção de uma administração relativamente independente.

Cabe examinar, ainda, como esses textos atuavam na mitificação da Congregação e na manutenção do poder dentro das comunidades.

⁷³ *Circulares Madre Maria Josephine*, 25 de março de 1894.

Capítulo 3

Mitificação, espetáculo e controle

Irmãs, lancemos um olhar sobre o passado e sairemos enriquecidas e depois, olhemos para o futuro com suas incertezas e vivamos a virtude do abandono.

A circular de Madre Josephine (NSC),¹ datada de 26 de dezembro de 1894, aponta para as prescrições do recordar e sua função dentro da Congregação: retomar a atitude das primeiras Irmãs de entrega à ação divina. Paradoxalmente, o que se buscava nesse passado seria justamente a inação dos personagens. Os padres, apesar de também serem guiados por Deus, pregam, conquistam, arrebanham vocações, fundam as Congregações. As Irmãs, suas operárias, pregam pelo exemplo, se abandonando aos seus superiores e à Deus. A entrega é mais uma característica feminina que masculina.

Quando chegaram ao Brasil no início do século XX, as tarefas de recordação acompanharam as Irmãs. A mitificação e a celebração do passado eram necessárias para a manutenção do espírito de corpo, sobretudo na Nossa Senhora do Calvário que se distanciava significativamente da sede pela primeira vez, ao contrário da Sagrada Família, cujas superiores já estavam habituadas a lidar com tal situação.

Esse capítulo analisa como a estrutura congreganista organizava as atividades de recordação como manutenção do poder, sua centralização na sede francesa e recrutamento para a reprodução das Congregações no Brasil através de textos e rituais.

3.1. Textos-controle, textos-heranças

Com a escrita, aparece uma consciência que não é mais carregada e transmitida na relação imediata dos viventes: uma memória impessoal, que é a da administração da sociedade.

(Guy
Debord)²

Todos os textos analisados até agora apresentam a memória impessoal a que se refere Debord, uma memória institucional, coletiva e, portanto, editada e controlada.

¹ *Circulares de Madre Marie Josephine, op.cit.*

² *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997, tese 131.

O primeiro texto, que talvez possa ser considerado o texto fundador das congregações aqui analisadas, são as Regras ou Constituições. Excetuando um histórico redigido por Noailles, no que concerne ao restante de seu conteúdo, as Regras das duas Congregações se assemelham bastante, traçando detalhes de como uma freira deve proceder em relação à vida material e espiritual, inclusive utilizando-se de expressões semelhantes³. Possivelmente, isso se deva ao fato de que os superiores elaboraram-nas tomando como ponto de referência regras já consagradas⁴. As Regras já são, portanto, uma lembrança de prescrições de como deve ser e se comportar uma freira.

Um dos meios mais eficazes para vos fazer avançar na santidade de seu estado é o exame de consciência; é através dele que os membros da Congregação obtêm as graças mais abundantes para se fortificar em sua vida espiritual, e recebem da solicitude e do zelo dos Superiores os socorros mais eficazes contra os perigos dos quais se deve garantir⁵.

Avançando no texto, os pontos que devem ser examinados são elencados e explicados um a um : a vocação, os votos e virtudes, as tentações e paixões, o ligar-se somente à sua opinião, a oração, as consolações e desolações, o fruto das comunhões, o avanço espiritual, as Regras, as mortificações, as conversas com as Irmãs e as superiores. Com base nas virtudes dos santos e espelhando-se nos patronos escolhidos, a vigilância sobre si mesmo e sobre o outro deveria ser feita constantemente.

Depois das Regras, as Circulares das superiores da Nossa Senhora do Calvário apresentavam as prescrições do recordar também como exame constante. Colocadas diariamente diante dos espelhos, as Irmãs são convidadas a seguir os desenhos, gestos e expressões dos modelos. A superiora de cada casa era responsável por recolher as

³ Sobre a obediência nas Regras de Nossa Senhora do Calvário: *Au son de la cloche et aux heures marquées, que toutes se rendent aussitôt où elles ont appelées, sans même achever la lettre qu'elles auraient commencée.* CONGRÉGATION DE NOTRE DAME DU CALVAIRE. *Règles des Religieuses de la Congrégation de Notre Dame du Calvaire*. Paris : Imprimerie Adrien le Clere, 1860, p. 39. Na Sagrada Família: *Cette exactitude doit être portée à un tel point de perfection que si, par exemple, elles étaient occupées à écrire, elles ne devraient pas achever le mot, pas même la lettre qu'elles auraient commencée.* *Règles de la Sainte Famille*, p.258.

⁴ Em uma carta de padre Bonhomme (Nossa Senhora do Calvário), citada na obra de Maurel, *op.cit.*, o fundador explicou: *Eu trabalho, minhas queridas Irmãs, pra reunir os diversos materiais que peguei das regras de vários conventos antigos e que vão formar o regulamento que vocês deverão seguir quando estiverem reunidas em Gramat.* p.40.

⁵ *Un des moyens les plus efficaces pour vous faire avancer dans la sainteté de votre état est le compte de conscience ; c'est par lui que les membres de la Congrégation obtiennent des grâces plus abondantes pour se fortifier dans la vie spirituelle, et reçoivent de la sollicitude et du zèle des Supérieurs des secours plus efficaces contre les dangers dont ils ont à se garantir.* *Règles de Notre Dame du Calvaire*, *op.cit.*, p. 2.

informações e encaminhava-as para a sede da congregação ou casa-mãe de onde emanavam as Circulares com informações sobre todas as comunidades e, muitas vezes, com admoestações sobre os comportamentos das Irmãs. Essas formalidades da prática do exame e do recordar estavam contidas nas Regras de ambas as Congregações. Tratava-se de um sistema de informações articulado para dar conhecimento à sede de tudo que se passava em outras casas.

Assim, em Circular de 25/10/1861, Madre Hélène escrevia às Irmãs de todas as casas:

Um motivo todo particular nos leva de lhes lembrar de um artigo da Regra que recomenda que não se deve comunicar a quem quer que seja, absolutamente nada do que se observa de irrepreensível numa de nossas casas, não importa qual. A Superiora Geral ou local somente, deve ser informada; a prosperidade e a boa reputação da Comunidade depende disso.

Compreende-se que uma pessoa de fora não pode formar sua opinião sobre uma casa senão de acordo com que lhe dizem, e ela não se interessa senão na medida em que os membros merecem. O mal feito por uma só, ou somente suposto, cai sobre o corpo inteiro. Este silêncio deve pois ser guardado mesmo com relação aos sacerdotes e leigos que se saberia estar totalmente nos interesses da Comunidade.

Recordar os pontos contidos nas Regras era uma das funções das circulares. A casa onde o desvio havia acontecido não era citada, mas servia como exemplo para todas as outras e a admoestação era feita de antemão. O objetivo era manter a união da Congregação e a centralidade da administração, fornecendo os padrões de comportamento adequados. O serviço de informações entre as diversas casas e a Casa Mãe era tão bem articulado que se vê admoestações de pequenos detalhes incansavelmente repetidos para todas as casas: não deixar que as alunas usem flores nos chapéus, evitar saias armadas, não ficar andando de modo desleixado ou falando dentro da capela. Em 25/3/1903, lê-se:

Hoje, ao conversar com vocês, diante do testemunho de todas as suas cartas, me pergunto e pergunto-lhes, em meio às tristezas presentes, diante das angustiantes incertezas futuras, das duras provações, enfim, do cálice amargo que nossos lábios hão de provar, permanecemos nós, filhas da Providência, amorosamente abandonadas a seus desígnios?

Trimestralmente, as Irmãs de todas as comunidades deveriam enviar cartas para a superiora com o exame de seus atos. O sistema de informações estabelecido entre as diferentes casas e a sede garantia à superiora uma voz quase que divina, onipresente. As circulares emanadas da sede eram guardadas e relidas. Em 28/12/1864, a superiora da Nossa Senhora do Calvário pedia que as circulares do fundador fossem copiadas em um caderno e lidas todos os dias. Quando alguma recomendação específica era feita, a respeito das eleições, por exemplo, pedia-se a leitura de uma Circular anterior onde o assunto já havia sido tratado⁶.

As *Correspondances* dos arquivos da Sagrada Família também oferecem um panorama da articulação do sistema de informações entre a comunidade e a sede. Nesse livro, foram registradas, resumidamente, as cartas trocadas entre a comunidade instalada no Brasil e a Casa Mãe. Elas figuram lado a lado: uma página é destinada às cartas que chegavam da superiora de São Paulo com o nome dessa cidade registrado ao alto da página e, na outra folha, registravam-se aquelas cartas da superiora de Bordeaux com destino a São Paulo. É possível acompanhar a vida da Congregação no Brasil e suas relações com a sede geral na França quase que semana a semana. Nesse caso, sabe-se que aquelas que escreviam eram as superiores da comunidade no Brasil e a superiora francesa. Nessa Congregação, os Anais cumpriam função semelhante às Circulares. Os Anais compunham-se das informações recebidas na sede através das cartas vindas de São Paulo e das comunidades instaladas na França. Neles, comunicava-se aos membros da instituição o que se passava em cada uma das casas, inclusive aquelas instaladas no exterior. Novas fundações, dificuldades, benfeitorias e festas figuram em suas páginas. Sua produção foi prevista nas Regras de 1851, sendo a superiora responsável por recolher os textos em cada província e prepará-los.

A necessidade de deslocamento constante das Irmãs poderia ser uma ameaça ao espírito de corpo unificado que a Congregação deveria manter para continuar existindo como tal. Conhecendo os acontecimentos de outras casas da Congregação, a Irmã poderia chegar ao local sem sentir-se totalmente estranha à história daquela comunidade criando-se uma sensação de pertencimento ao grupo, uma das funções da memória coletiva⁷. Garantia-se, assim, que as novas Irmãs que chegassem ao grupo pudessem conhecer e reproduzir sua história. Nesse jogo, residia toda a sustentação da memória da Congregação: a memória do grupo se realizando no indivíduo e o indivíduo recordando ao se colocar do ponto de vista do

⁶ *Circulares de Madre Hélène*, 16/7/1867.

⁷ HALBWACHS, Maurice. *La mémoire collective*. Édition critique établie par Gérard Namer. Paris : Éditions Albin Michel, 1997.

grupo⁸. Anais e Circulares eram dados como herança às Irmãs ao mesmo tempo que serviam como controle.

Em uma de suas Circulares, Madre Suzanne (NSC) questiona-se sobre a fé das novas gerações, revela sua nostalgia com relação a um passado mítico e fala da necessidade de uma descendência para a continuidade da tradição:

À medida que nossas Irmãs mais antigas desaparecem, as contemporâneas e filhas mais velhas de nosso venerado Fundador, sinto muita tristeza. Descubro na nova geração almas fervorosas cuja virtude me edifica profundamente, mas no conjunto, existe o mesmo espírito de fé? Essa firme e verdadeira piedade, essa energia que coloca acima de tudo o amor e o serviço de Nosso Senhor, e o amor à vida religiosa e obrigações que ela impõe?

De que serviria que essas santas almas que nos precederam tenham executado admiravelmente sua missão, sustentado corajosamente a Congregação se nossa pouca virtude, nosso relaxamento deixassem perecer o edifício espiritual do qual elas lançaram as bases!

*As lembranças de edificação que elas deixaram, o exemplo de vidas de outras Congregações animam nosso entusiasmo e levam-nos a pensar: Ah! Se eu vivesse nessa época! Se eu pudesse me associar a essas santas almas!... Sonhos quiméricos!... Essas heroínas tiveram a graça de seu tempo e de sua estada e nós temos a nossa. A de uma época difícil, perigosa, cheia de angústias; temos a graça de uma virtude correspondente à situação! Nossa tarefa não é menor nem menos nobre.*⁹

Divulga-se, nas circulares, a nostalgia das origens, dos primeiros tempos, de como se comportavam as primeiras Irmãs. Para a continuidade dessa linhagem de que fala a superiora, é preciso que os fatos e os modelos se façam presentes constantemente. Um grupo humano se reconhece como parte de uma descendência, em partes, pelas lembranças do passado divididas com outros e que, ao mesmo tempo, se sente responsável por transmiti-la¹⁰. A prática da reconstrução constante dessa memória é o que permite que o grupo signifique, para ele e para os outros, sua inscrição em uma filiação. O indivíduo recorda se colocando no

⁸ HALBWACHS, *op.cit.*, 1935.

⁹ CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO. *Mère Marie Suzanne*. Quarta superiora geral (1906-1915). Dados pessoais. Circulares. circular de 24/12/1912.

¹⁰ HERVIEU-LEGER, *op.cit.*, 1993.

lugar do grupo e a memória do grupo se realiza no indivíduo. Assim, indivíduo e grupo estão imbricados, constituindo-se e modificando-se mutuamente. O próprio grupo também oferece os meios para o reconstruir, com a condição de que se adote, mesmo que temporariamente, seu modo de pensar¹¹. As narrativas construídas no interior das Congregações ofereciam essa possibilidade.

Nos dois capítulos anteriores, vimos que foram produzidos textos por padres que construíram as primeiras imagens das Congregações e dos primeiros personagens a serem imitados. Se, conforme afirmou Hervieu-Leger, a capacidade de dizer *a memória verdadeira* é o centro do poder religioso¹², esse poder exerceu-se, no início, pelos padres e não pelas freiras. Não há uma história das Congregações produzidas por freiras ou, ao menos, não foram reeditadas e valorizadas a ponto de as próprias freiras me indicarem como um texto importante para se conhecer a Congregação. Ou seja, se elas existem, não permaneceram como a memória oficial da Congregação.

O trabalho das freiras nesse ato de recordar estava ligado à coleta de *souvenirs* e não a uma escrita dessa memória. Em circular de 28/12/1864, por exemplo, a superiora da Nossa Senhora do Calvário solicitava que as comunidades enviassem cartas ou quaisquer lembranças do fundador para a casa-mãe a fim de que fossem dadas para o padre encarregado de escrever a vida de Bonhomme. Exceto para as superiores e aquelas responsáveis pela escrita das notícias necrológicas, para a maioria das freiras a palavra era vedada, elas deveriam *pregar pelo exemplo* e restringir suas memórias ao *mundo mudo e permitido das coisas*¹³.

Tanto a história contada nas Regras por Noailles quanto nos textos que outros padres produziram, o que se construía era a lenda como texto fundador, o micromito das comunidades religiosas¹⁴. As legendas valem por seus efeitos e causas, afirma Boureau¹⁵. O que importa nessas narrativas é a edificação dos homens e da Igreja: *Em uma palavra, a legenda aparece como o elemento essencial de uma matriz ideológica que consiste em dar, de uma só vez, um objeto simbólico, sua valorização, seu uso e seu controle*¹⁶.

Segundo esse autor, a flexibilidade da lenda permite retificações constantes e, dessa forma, torna-se também espaço de disputas entre grupos e sujeita a numerosas reescrituras. É justamente essa possibilidade da reescritura que permite a manutenção do catolicismo como

¹¹ HALBWACHS, *op.cit.*, 1997.

¹² HERVIEU-LEGER, *op.cit.*, 1993.

¹³ PERROT, Michelle. *As mulheres ou o silêncio da história*. São Paulo: EDUSC, 2005.

¹⁴ BOUREAU, *op.cit.*

¹⁵ BOUREAU, *op.cit.*

¹⁶ *Em um mot, la légende apparaît comme l'élément essentiel d'une maîtrise idéologique qui consiste à se donner à la fois un objet symbolique, sa valorisation, son usage et son contrôle*. BOUREAU, *op.cit.*, p. 37.

uma religião que, voltada inteira para o passado, se pretende permanente, fora do tempo e com verdades ao mesmo tempo históricas e eternas¹⁷. No catolicismo, Cristo é Deus. A salvação acontece somente através dele e ele não perdeu contato com seus fiéis. Assim,

a revelação, ao contrário, se renova sem cessar, ou sobretudo, ela continua já que os homens, para a compreender, tem necessidade de serem esclarecidos por Deus.

*Assim, a memória religiosa, mesmo que se esforce para se isolar da sociedade temporal, obedece às mesmas leis que toda memória coletiva: ela não conserva o passado, mas ela o reconstrói, com a ajuda dos traços materiais, dos ritos, dos textos, das tradições que ele deixou, mas também com a ajuda de dados psicológicos e sociais recentes, quer dizer, com o presente.*¹⁸

A lei do pensamento coletivo, para Halbwachs, é de sistematizar do ponto de vista das concepções atuais, ritos e crenças do passado em um trabalho mitológico que altera o sentido e a forma das antigas instituições.

É, nesse sentido que Irmã Christine explicou a releitura do carisma das calvarianas. Também é por essa via que, muito tardiamente, as freiras conquistaram uma autoria nas biografias da Sagrada Família. No prefácio das biografias dessa Congregação, explica-se que a idéia dos textos veio após o Concílio Vaticano II, que propunha uma *volta às origens*, período de mudanças significativas na sociedade e na Igreja.

Mesmo no recolhimento de informações na comunidade em que viviam, as Irmãs superiores locais tinham a possibilidade de interferência na construção da memória coletiva de suas instituições. Após dez anos de trabalho nesse país, as calvarianas iniciaram a construção de suas memórias em três volumes manuscritos intitulados *Histoire de fondations brésiliennes*¹⁹. Aí lê-se os motivos da partida para o Brasil, o processo de escolha das Irmãs

¹⁷ HALBWACHS, *op.cit.*, 1935.

¹⁸ (...) *la révélation au contraire se renouvelle sans cesse, ou plutôt elle se poursuit, puisque les hommes, pour les comprendre, ont besoin d'être éclairés par Dieu*, p. 259. *Ainsi la mémoire religieuse, bien qu'elle s'efforce de s'isoler de la société temporelle, obéit aux mêmes lois que toute mémoire collective : elle ne conserve pas le passé, mais elle le reconstruit, à l'aide des traces matérielles, des rites, des textes, des traditions qu'il a laissés, mais aussi à l'aide de données psychologiques et sociales récentes, c'est-à-dire avec le présent.* p. 300. HALBWACHS, *op.cit.*, 1935.

¹⁹ O primeiro volume data de 1916 e as Irmãs da Congregação de Nossa Senhora do Calvário acreditam que foi escrito por Madre Pierre du Sauveur, superiora das Irmãs no Brasil, em Campinas, interior de São Paulo. No entanto, ao longo do texto, sua autoria fica nebulosa. É impossível afirmar até mesmo se foi uma só Irmã ou várias que a escreveram. O primeiro volume foi chamado de *Histoire des fondations brésiliennes* (manuscrito de 1916), o segundo *Journal de la Maison de Campinas, État de Saint Paul, Brésil*. 2eme volume, 29 octobre 1916 – 29 juin 1918 e finalmente o último volume, já com o título em português, *Diário de Campinas*, 3ª partie, 29 juin 1918 – 19 juin 1921. Embora com títulos diferentes, optei pelo título do primeiro volume para designá-los nas

que partiram, as conquistas e dissabores das freiras desde sua chegada ao Brasil e as tensões com a sede. Entremeados ao texto, fotos e cartões postais ilustram a história contada.

O primeiro volume dessa crônica abre como uma *modesta homenagem de respeitosa afeição e filial obediência das filhas do Brasil*. E pretende que aí se escreva uma bela história como *a bela história (...) sobre o devotamento das religiosas que, da França sobretudo, voaram a procura dos pequenos nas ilhas selvagens da Oceania, nas savanas da América, nas regiões abrasadoras da África*²⁰. A *Histoire* pode ter sido escrita espontaneamente ou mesmo solicitada pelas superiores às Irmãs do Brasil, sendo uma prática freqüente em outras congregações esse registro em forma de crônica²¹. Não é possível saber se sua escrita foi solicitada pelas superiores ou se a iniciativa partiu das Irmãs brasileiras. O fato é que eram endereçadas às superiores da Casa Mãe. Elas seriam as leitoras desse texto.

Para Boureau,

*A crônica e a lenda se implicam mutuamente mantendo em co-presença a temporalidade sagrada e a temporalidade empírica ; a inserção de episódios lendários na crônica dá sentido ao desenvolvimento indefinido do tempo ; em sentido inverso, a determinação histórica atualiza a significação de tradições lendárias*²².

Editado pela sede ou pela superiora no Brasil, a crônica é utilizada para compor outros textos escritos em datas comemorativas, transformando-se na voz institucional e sem rosto.²³ Ainda assim, as Irmãs que estavam no Brasil podiam consumir as idéias, palavras e imagens institucionais de uma outra forma, como veremos na próxima parte.

próximas notas, indicando somente a qual volume se refere. A autora segue um fio cronológico, mas, freqüentemente, ao narrar algum episódio, *recorda-se* de algo, faz digressões a respeito da França ou introduz alguma informação que ela aprendeu sobre a história do Brasil. A partir do segundo volume, sua unidade fundamental de tempo passa a ser o ano e é possível seguir os acontecimentos nas comunidades brasileiras com mais detalhes.

²⁰ *La belle histoire qu'on pourrait écrire sur le dévouement des religieuses, qui de France surtout, ont volé à la recherche des petits dans les îles sauvages de l'Océanie, dans les savane de l'Amérique, dans les régions brûlantes de l'Afrique. Histoire*, v. I, f. 2.

²¹ Assim como na Congregação do Imaculado Coração de Maria, objeto de meu mestrado. LEONARDI, *op.cit.*

²² *La chronique et la légende s'impliquent mutuellement en maintenant en coprésence la temporalité sacrée et la temporalité empirique ; l'insertion d'épisodes légendaires dans la chronique donne sens au déroulement indéfini du temps ; en sens inverse, la détermination historique actualise la signification des traditions légendaires (...).* BOUREAU, *op. cit.*, p. 21.

²³ A *Histoire*, por exemplo, foi utilizada diversas vezes para compor textos que falassem da história da Congregação no Brasil. Pequenos trechos foram reproduzidos e figuram ainda hoje em panfletos, CDs de textos, revistas. Nesse caso, as imagens produzidas na *Histoire* são matéria-prima para a mitificação do passado.

Escrita em terceira pessoa, em algumas passagens trechos de cartas são copiados e a narradora empreende um diálogo com os pensamentos contidos nessas cartas e, por alguns momentos, uma individualidade fugidia pode ser vislumbrada. Podem imaginar-se em outras situações, como por exemplo, quando a caminho do Brasil pararam na Espanha e pensaram na possibilidade de habitarem um prédio em construção ao lado de uma Igreja para ficarem mais perto da França. A voz institucional interrompe a divagação imperativamente: *mas é preciso ir mais longe*. Assim, é possível acompanhar uma construção da imagem das Irmãs que vieram para o Brasil em um diálogo travado entre a narradora e as personagens onde vozes pessoais e institucionais se misturam. No final do segundo volume, o *nós* toma lugar definitivamente na narrativa e assim vai prosseguir até o fim do terceiro volume. De um observador distante, a narradora passa a fazer parte do grupo.

Curiosamente, a *Histoire* não retoma as *origens*. Há somente uma breve passagem no primeiro volume em que comunica que liam a biografia do fundador:

Nós lemos nesse momento a vida de nosso Venerado Fundador, e essa leitura nos remete à memória de que ele viveu semelhante situação (refere-se a tentativa de comprar o imóvel para o colégio de Campinas). *O que não impediu seu pequeno grão de germinar e de estender os ramos de sua árvore através do Oceano... que do alto do céu ele venha nos ajudar...*²⁴

Ao invés da reprodução das origens, onde se pudesse calcar a memória da instalação da comunidade no Brasil, estaria a narradora criando aí uma *nova história*, num gênero mais próximo ao romance e com a possibilidade de invenções?

Se a *história só se constitui no ato mesmo de a contar*²⁵, elas parecem gozar de uma liberdade na construção da nova história em outro país ou talvez estivessem mais próximas de uma *tradição vivida*, como se passa no misticismo por oposição a uma lembrança e um recordar dogmático²⁶. Quando a voz individual aparece, o recordar tem a finalidade de compreender seus passos e o que as levou para o Brasil, para se situarem e agirem no presente.

Ao contrário, nos textos oficiais, o ato de recordar visava fornecer a herança e estabelecer o controle. No prefácio da obra de Maurel, o bispo felicita o autor dizendo que ele

²⁴ *Nous lisons en ce moment la vie de notre Vénéré Fondateur, et cette lecture nous remet en mémoire qu'il vit pareille occurrence. Ce qui n'a pas empêché sa petite graine de germer et d'étendre les branches de son arbre à travers l'Océan. Que du haut du Ciel, il nous vienne en aide. Histoire, v.I, f. 149 e 150.*

²⁵ MOSÈS, *op.cit.*

²⁶ HALBWACHS, *op.cit.* 1935, p. 284.

trouxe uma contribuição para o *estado religioso* de sua diocese colocando em evidência a *fecundidade sobrenatural da obra* das Irmãs. E conclui:

*Com efeito, lemos sob a inspiração do bispo de Belley (II, 36): “Todas as ordens conventuais são excessivamente cuidadosas em fazer sua historiografia e suas crônicas, salientando as ações heróicas daqueles que viveram em seu instituto. Além da edificação pública de toda Igreja, cujos filhos aproveitam dos exemplos de virtude, há também uma razão particular para as sociedades, ou seja, aqueles que dela participam tiram mais proveito e são vivamente tocados pelos acontecimentos cotidianos. Deus permita, minhas Irmãs, que na sua congregação sejam realizadas ações dignas de serem escritas, e que ele suscite alguma pena para escrevê-las de tal maneira que mereçam ser lidas...”*²⁷

Assim, a *edificação* da congregação, da diocese e da Igreja constavam dos objetivos dessas memórias. A finalidade última do recordar seria a edificação, construção da própria congregação ao controlar as ações dos praticantes, oferecendo a herança das instituições para os seus descendentes e, conseqüentemente, oferecendo modelos. Conforme assinalou Debord:

*As religiões monoteístas foram um compromisso entre o mito e a história, entre o tempo cíclico dominando ainda a produção e o tempo irreversível onde se defrontam e se recompõem os povos. As religiões saídas do judaísmo são o reconhecimento universal abstrato do tempo irreversível que se encontra democratizado, aberto a todos, mas no ilusório. O tempo é todo orientado em direção a um único acontecimento final : « O reino de Deus está próximo »*²⁸.

Finalizando o prefácio da obra de Maurel, o bispo de Cahors deseja um *bom recrutamento* para a Congregação de Nossa Senhora do Calvário e faz votos *pela difusão deste livro especial*²⁹. Atingir moças que poderiam se tornar freiras era um dos objetivos. Para isso, era preciso fazer as imagens chegarem até as jovens na *mise-en-scène* da recordação.

²⁷ MAUREL, *op.cit.*, p. 14. O bispo dirigia-se às Irmãs da Visitação.

²⁸ DEBORD, *op.cit.*, tese 136, p. 134.

²⁹ MAUREL, *op.cit.*, p. 15

3.2. Memória espetáculo

Edificar, construir a congregação, deixar a herança, controlar pelo fornecimento de modelos/imagens, esses eram os objetivos da grande produção de obras a respeito da Congregação. Os modelos serviam àquelas que, desejosas de seguirem a vida religiosa, poderiam com ele se identificar. As noviças deveriam conhecer a história e seguir as tradições. Superiores e bispos estavam atentos a isso quando um grupo se deslocava para instalar uma comunidade em outra cidade ou país³⁰.

Mas, mais do que oferecer os textos, as circulares das superiores coordenavam e estimulavam as atividades de rememoração: recomendavam leituras das Regras e das circulares do fundador, estavam atentas às festas e cerimônias que colocavam os modelos em foco, solicitavam e estimulavam a preservação de cartas e todo tipo de *souvenirs* dos fundadores. Dentre alguns desses rituais e cerimônias, tomavam parte não só as freiras, mas também suas alunas, pais e pessoas da cidade. Era na *mise-en-scène* da recordação como espetáculo, instrumento de unificação que *concentrava todo olhar*³¹ e consciência daqueles que aí tomavam parte, que se desenrolava um *programa visual*³² específico.

*A mais velha especialização social, a especialização do poder, encontra-se na raiz do espetáculo. Assim, o espetáculo é uma atividade especializada que responde por todas as outras. É a representação diplomática da sociedade hierárquica diante de si mesma, na qual toda outra fala é banida. No caso, o mais moderno também é o mais arcaico*³³.

Quando construíram uma casa em Campinas em 1915, as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário colocaram diversos objetos em um cofre para a primeira pedra do prédio: *Quando as gerações futuras assistirem à destruição do prédio, todas essas coisas perdurarão, e nós, nós*

³⁰ Assim, padre Montazeau escreveu para Madre Helene (NSC) para relatar como se encontrava uma obra da Congregação fundada em Alvernay: *Quanto à comunidade, acredito que continua seguindo as boas tradições de Gramat. Há muita caridade e compreensão entre as Irmãs e a superiora e uma dedicação notável em todas as circunstâncias.* MAUREL, *op.cit.*, p. 134.

³¹ DEBORD, *op.cit.*

³² ALMEIDA, *op.cit.*

³³ DEBORD, *op.cit.*, p. 20

teremos passado...³⁴. O que sobrevive são as memórias e os objetos representando a imortalidade da Igreja e da recordação.

Além da ocasião do lançamento da pedra fundamental, as ocasiões de visita da Madre superiora favoreciam o espetáculo da recordação. Desde sua recepção pública na estação, até a entrada em meio às alunas dispostas em fila, tudo visava a nostalgia da casa-mãe. Na visita de fevereiro de 1920, foi apresentado à superiora o que a narradora da *Histoire* chamou de *um diálogo* intitulado *Ontem, hoje, amanhã*. Irmã Marie Bernardette era *Ontem*, Irmã Marie S. Marguerite era *Hoje* e Irmã Anne Marie era *Amanhã*. Embora longa, a citação é exemplar:

Amanhã – reunidas essa manhã para festejar a chegada em terra brasileira de nossa Reverenda Mãe Geral

Ontem – Herdeira do passado

Hoje – Guardiã do presente

Amanhã – Inspiradora do futuro!

Hoje – sim, é bem hora de alegria para todas nossas almas. Alegria para os corações das Irmãs francesas que reencontram em vós, Venerada Mãe, uma Mãe como há muito tempo, e por elas profundamente estimada. Alegria também para os corações do enxame brasileiro que, jovem ainda, se sente portanto fielmente ligado à colméia.

Ontem – à querida Casa Mãe, sem mesmo a conhecer de fato...

Amanhã – mas que nós já amamos e que nós conheceremos um dia, pois nós sabemos que isto entra no programa de vossos planos de amanhã, reverenda mãe³⁵.

Aqui é celebrada a nostalgia da Casa Mãe. Como afirma Debord, o *espetáculo toma o que existe na atividade humana em estado fluido para possuí-lo em estado coagulado (...)*.³⁶ Apresentava-se uma ilusória vida perfeita em comunidade e estabelecia-se uma *relação social*

³⁴ *Histoire*, v. I, f. 195

³⁵ *Demain – Assemblées ce matin pour fêter l'arrivée en terre brésilienne de notre Rende Mère Générale. Hier – Héritière du passé. Aujourd'hui – Gardienne du présent. Demain – Inspiratrice de l'avenir. Aujourd'hui – Oui, c'est bien heure de joie pour toutes nos âmes. Joie pour les coeurs des soeurs françaises qui retrouvent en vous, Vénérée Mère, une Mère comme dès longtemps, et par elles profondément estimée. Allégresse aussi pour les coeurs de l'essaim brésilien qui, jeune encore, se sent pourtant fidèlement attaché à la ruche. Hier – A la chère Maison Mère, sans toutefois la connaître de fait. Demain – Mais que nous aimons déjà et que nous connaissons un jour, car nous savons que cela rentre dans le programme de vos plans de demain, Rende Mère. Histoire, v. III, f. 50.*

³⁶ DEBORD, *op.cit.*, p. 37.

*entre pessoas, mediada por imagens*³⁷. A superiora figura como aquela que detém o passado, mas não age sobre o presente. O passado é tomado para a contemplação em si, já que o abandono à vontade divina é princípio da fé católica. O texto continua lembrando o fundador e as outras Madres superiores:

Hoje – vossa alma está perto de nós venerada Mãe Stanislas, venerada Mãe Hélène, Mãe Thérèse e Mãe Vincent que vos deixando animar pelo ideal do sacrifício, a vós apresentado pelo venerado Pai, nos deixastes tomar na rede do amor divino, e vos torneis as quatro firmes colunas desse edifício... (...)

Amanhã – fundada sobre essas bases, sobre esses corações valorosos, ele não podia se abalar..

Ontem – ah, como nos seria bom fazer reviver em detalhe a vida dessas santas Mães. Como nos seria salutar, juventude inexperiente de uma geração que não as conheceu, encontrar examinadas em um compilação interessante e piedosas os mil feitos de sua vida cotidiana, desta vida simplesmente heróica. (...)

*Hoje - e nesse passado pleno de alegrias e santas lembranças, não entrevéis vós o futuro que para nós se tornou presente?*³⁸

Assim, a Congregação no Brasil fará a força do amanhã. Paradoxalmente, elas trabalham para que a Congregação alcance a antiga prosperidade. O texto continua trabalhando com a dualidade ação/inação, abandono à Providência. No discurso proferido em sua partida, lemos: *vossa memória nos será como uma nova e forte impulsão em nosso exílio, não tanto em nossa distância da pátria, bem que ele tenha seu pequeno mérito, mas em nosso exílio na terra que, onde quer que seja vivido, tem suas amarguras e horas sombrias*³⁹.

Além das visitas das superiores, nas ocasiões de morte de uma das Irmãs, os rituais de rememoração também se faziam presentes. Detalhes dos últimos momentos de vida apareciam

³⁷ DEBORD, *op.cit.*

³⁸ *Aujourd'hui – Votre âme est près de nous, Vénérée Mère Stanislas, Vénérée Mère Hélène, Mère Thérèse et Mère Vincent qui nous laissant ravi par l'idéal du sacrifice, à vous présenté par notre vénéré Père, nous êtres laissées prendre au filet de l'amour divin, et êtes devenues les 4 fermes colonnes de cet édifice. Demain – Fondé sur ces bases, sur ces coeurs vaillants, il ne pouvait s'ébranler. Hier – Oh ! comme il nous serait bon de faire revivre en détail la vie des ces saintes Mères. Comme il nous serait salutaires à nous, jeunesse inexpérimentée d'une génération qui ne les a pas connues, de trouver compulsées dans un recueil intéressant et pieux les mille faits de leur quotidienne vie, de cette vie simplement héroïque. (...) Aujourd'hui – Dans ce passé plein d'heureux et saints souvenirs, n'entrevoiez-vous pas l'avenir qui est, pour nous, devenu le présent ? Histoire, v. III, f : 51 e 52.*

³⁹ (...) *votre mémoire nous sera comme une nouvelle et forte impulsion dans notre exil, non pas tant dans celui qui nous éloigne de la patrie, bien qu'il ait son petit mérite, mais dans cet exil de la terre qui, où qu'il soit vécu a ses amertumes et ses heures sombres. Histoire, v. III, f. 64.*

nas Circulares em notícias necrológicas publicadas e missas rezadas em nome dessa Irmã. Foi na Idade Média que a Igreja Católica instituiu a comemoração da morte dos Santos com base no culto pagão dos antepassados e dos mortos. A difusão do *Libri memoriales* servia para lembrar mortos ou vivos que ajudavam a comunidade⁴⁰. Em circular de 30/1/1882, Madre Stanislas anuncia a morte da Irmã Saint Jean e conta suas últimas horas:

Era, via-se, a expressão verdadeira dos sentimentos de uma alma toda consciente de seu próprio nada, tratando seu Deus como Deus, e também como Pai, como Esposo. Quem contará seu devotamento por sua Congregação, seu culto por suas Superiores, sua pontual obediência, sua terna caridade por suas Irmãs, sua maternal solicitude por suas alunas? (...).

Tornemos sua lembrança imortal caminhando sobre seus traços; a seu exemplo, façamos o bem, e, tanto o que depender de nós, façamo-lo na obscuridade.

Em outra Circular, lê-se:

Nós percebemos que algumas de nossas casas perderam o costume de mandar rezar uma missa no falecimento de cada Irmã. Não esqueçam, minhas Irmãs, que depois da triste passagem da vida para a morte, nos ficam dívidas à pagar, e que a caridade nos deixa um dever de procurar o alívio à nossas Irmãs, quando elas não podem nada fazer por elas mesmas. Nossa vez virá: o que gostaríamos que fizessem por nós?⁴¹

Após a morte de Madre Hélène, a Circular de 15/3/1890 de Madre Josephine anuncia

A cada uma de nossas Irmãs enviamos uma recordação de nossa Madre, isto é, alguns fios de seu cabelo sobre um fragmento de seu véu. No cartão onde essas relíquias foram colocadas estão escritas as últimas palavras de Madre Helena. Minhas caras Irmãs, possamos nós meditar e colocá-las em prática; isso

⁴⁰ LE GOFF, *op.cit.*, 2003.

⁴¹ *Circulares de Madre Hélène*, 18/7/1865.

desejei para vocês, junto aos despojos veneráveis daquela que me confiou o destino de sua cara Congregação.

E, em seguida pede que se enviem recordações de Madre Helena e Stanislas para conservá-las. Mais uma vez, suas atividades de recordação ficavam circunscritas ao mundo das coisas, da preparação de festas e cerimônias, da preservação de relíquias e *souvenirs*. O *Manual de Usos e Costumes* da Sagrada Família também previa o número de missas para cada Irmã morta e a manutenção de um necrológio em cada comunidade.⁴² Elas preparavam as missas onde os padres poderiam levar sua palavra a um público maior. A palavra das Irmãs ficava restrita às atividades na comunidade e junto ao grupo de alunas. Nos espetáculos de recordação para o público, elas ficavam nos bastidores.

Na Sagrada Família, os Anais e Correspondances também oferecem uma perspectiva da memória espetáculo. Ao narrarem a instalação de casas no Brasil e o desenrolar das atividades das Irmãs, a lembrança da fundação e sua comemoração se fazem em algumas passagens. Nos Anais do ano 1923, por exemplo, conta-se de uma *dame pensionnaire* que mal se lembrava de sua primeira comunhão e que renovou a comunhão na festa de São José. Suas duas filhas seguiram seu exemplo. A autora em seguida exclama: *Nosso milagre da Septuagésima é o ponto de partida de sua conversão, e sua família se beneficia de seu apostolado*⁴³.

Boa parte das narrativas dos Anais reportam notícias de conversão. Esse era o grande trabalho das Irmãs aí valorizado. Essas histórias frequentemente se ligavam à casa francesa e às histórias das origens, como quando da abjuração de uma pensionista francesa que, sem ter sido educada na religião católica e querendo fazer parte dela naquele momento, precisava proceder a um ato de renúncia de toda outra fé. A data marcada para esse ato foi fixada no dia 29 de junho, dia do Príncipe dos Apóstolos e do fundador da Sagrada Família, padre Noailles. A descrição da cerimônia oferece uma idéia:

Antes do Sacrifício da Missa, o ministro do Senhor avançou em direção à neófita que se detinha à porta da capela e a conduziu aos pés do altar. Lá, uma

⁴² SAGRADA FAMÍLIA DE BURDEOS. *Manual de usos y costumbres y ceremonial*. s/d. Hijos de R. Fraile, Relatores 9.

⁴³ *Notre miracle de la Septuagésime est le point de départ de leur conversion, et leur famille bénéficie de leur apostolat*. SAINTE FAMILLE DE BORDEAUX. *Annales de la Congrégation des Soeurs de la Sainte-Famille*, n. 25, Année 1923, tome XXV, p. 166. Nas próximas notas a referência será *Annales* seguido do ano de publicação.

vela acesa na mão esquerda, a direita posta sobre os santos Evangelhos, ela leu sua profissão de fé e assinou este ato.

Depois dos exorcismos e das cerimônias exteriores, a neófito jura renunciar a Satã, às suas pompas, às suas obras e de ser de Jesus Cristo para sempre. Ela vestiu, então, o véu branco símbolo da inocência, e se dirigiu ao confessionário para aí receber a absolvição dos seus pecados.

Imediatamente rebenta o cântico popular: “eu sou cristã”, que traduz o ardor de gratidão da nova criança do bom Deus e da santa Igreja. Na missa, Nosso Senhor desce em sua alma pela primeira vez. Ela é acompanhada à santa mesa por sua mãe, por seus alunos, e sua benfeitora, que se tornou sua madrinha. A assistência estava bastante emocionada, especialmente Madame P. que, com o bem incomparável da fé, reencontrava um pedaço da França em país tão distante.⁴⁴

Freqüentemente, os sermões durante a missa referem-se às virtudes do santo comemorado naquele dia. Da narrativa acima, pode-se imaginar semelhante espetáculo ligado a um sermão a respeito do fundador da Sagrada Família. Ao mesmo tempo em que difundiam uma imagem da Congregação, esses espetáculos impeliam fiéis e Irmãs a uma sensação específica, apresentando uma hierarquia a ser respeitada (a palavra não pode ser tomada por qualquer um), lentidão e gravidade, tudo o que inibe a ação⁴⁵. Para Canetti, *Até hoje, jamais houve um Estado na face da terra que soubesse se defender da massa de tantas e tão variadas formas. Comparados à Igreja, todos os detentores do poder parecem pobres amadores.*⁴⁶

Para as conversões ou reconversões, que empreendiam junto às pessoas, as Irmãs procuravam fazer com que se lembrassem de antigas devoções que haviam esquecido. Conta-se a história de uma senhora doente junto a qual a Irmã obteve sua conversão:

⁴⁴ *Avant le Sacrifice de la Messe, le ministre du Seigneur s'avance vers la néophyte qui se tenait à la porte de la chapelle et la conduisit au pied de l'autel. Là, un cierge allumé dans la main gauche, la droite posée sur les saints Evangiles, elle lut sa profession de foi et signa cet acte. Après les exorcismes et les cérémonies extérieures, la néophyte jure de renoncer à Satan, à ses pompes, à ses oeuvres et d'être à Jésus-Christ pour toujours. Elle revêt alors le voile blanc, symbole de l'innocence, et se rend au confessionnel pour y recevoir l'absolution de ses péchés. Aussitôt éclate le cantique populaire : « Je suis chrétien » qui traduit l'élan de gratitude de la nouvelle enfant du bon Dieu et de la sainte Église. A la messe, Notre Seigneur descend en son âme pour la première fois. Elle est accompagnée à la sainte table par sa mère, par ses élèves, et sa bienfaitrice, devenue sa marraine. L'assistance était bien émue, spécialement Madame P. Qui, avec le bien incomparable de la foi, retrouvait un coin de la France, en pays si lointain. Annales, 1923, p. 167.*

⁴⁵ CANETTI, Elias. *Massa e poder*. São Paulo : Cia das Letras, 1995.

⁴⁶ CANETTI, *op.cit.*, p. 154.

*(...) nunca se escutou que o Sagrado Coração tenha faltado à suas promessas. Testemunha essa mulher que, depois de ter sido zeladora dessa devoção em sua juventude, a esqueceu, assim como toda prática religiosa, há muitos anos. Ela tinha 73 quando a doença a atingiu mortalmente, e que a Providência lhe levou uma Irmã da Esperança para que se lembrasse de seus deveres e ajudá-la a atravessar o portão da eternidade. (...) Até seu último suspiro ela edificou sua família que ainda nos é reconhecedora*⁴⁷.

Nas novenas que faziam junto aos doentes, a narração do milagre da aparição de Jesus para as primeiras Irmãs estava presente⁴⁸. Desde o início de 1920, diversas narrativas de curas realizadas por intercessão de padre Noailles também são relatadas nos Anais da Sagrada Família. Uma doente se reestabeleceu com a relíquia do fundador, participou da missa na comunidade no dia seguinte e mandou fazer santinhos para que fossem distribuídos à população⁴⁹. A doente e as Irmãs encarregaram-se de preparar um dossiê a fim de enviá-lo a Bordeaux juntamente com o laudo médico. Em carta de 20 de abril de 1924, a superiora de São Paulo comentava: *a veneração ao Bom Pai se propaga. A Superiora, muito ocupada preparando as relíquias, vê sua provisão se esgotar e pergunta se irão renová-la*⁵⁰. A superiora de Bordeaux pede moderação na difusão do culto já que não há relíquias suficientes. Em carta de 30 de novembro de 1926, a superiora no Brasil propõe que a superiora das Sacramentinas traduzisse a biografia de Noailles para o português.

Nesse período, as Irmãs da França estavam empenhadas na causa da beatificação de padre Noailles. Daí por diante, não param mais as relações e dossiês de curas. As descrições dos milagres se precipitam nos Anais seguintes. Madre Marthe sofreu um acidente em que foi atropelada e, batendo com a cabeça na sarjeta, ficou desacordada. O médico, não acreditando em sua recuperação, aconselhou as Irmãs a chamarem um padre para lhe dar a extrema unção.

Toda esperança humana de cura parecia ilusória, mas era um motivo para a espera do céu. Tocadas em suas afeições mais legítimas, as Irmãs imploram

⁴⁷ (...) jamais on n'entendit que le Sacré-Cœur ait failli à ses promesses. Témoin, cette dame qui, après avoir été zélatrice de cette dévotion dans sa jeunesse, l'avait oubliée, ainsi que toute autre pratique religieuse, depuis bien des années. Elle en avait 73, lorsque la maladie l'atteignit mortellement, et que la Providence lui amena une Soeur de l'Espérance pour lui rappeler ses devoirs et l'aider à franchir le seuil de l'éternité. (...) Jusqu'à son dernier soupir, elle édifia sa famille qui nous est demeurée reconnaissante. *Annales*, 1923, p. 171.

⁴⁸ *Annales*, 1928.

⁴⁹ *Correspondances*, 16 e 24/3/1924, 2/4/1924.

⁵⁰ *la vénération pour le Bon Père se propage. La Supérieure très occupée à préparer des reliques voit sa provision s'épuiser et demande qu'on la lui renouvelle.*

*com uma insistência duplamente filial nosso venerado Fundador que se mostra tão pronto a socorrer a todos que o invocam sobre a terra brasileira. A essa súplica se une aquela de uma multidão de outras pessoas que, sabendo do acidente, se apressam em exprimir sua dolorosa simpatia*⁵¹.

Alguns dias depois, Madre Marta voltou de seu estado letárgico afirmando: *Sua imagem (de padre Noailles) não cessou de ocupar meu espírito. Durante os tristes dias que se seguiram a meu acidente, é dele que eu esperava o socorro para minhas angústias, mesmo antes de recuperar a lucidez.*⁵²

Madre Marthe recebeu diversos cumprimentos pela sua melhora e, o principal deles, de dom Duarte Leopoldo (então bispo de São Paulo), afirmando que lhe daria o atestado canônico do milagre de sua cura.

*A esse favor que me é pessoal, eu poderia juntar muitos outros, pois a confiança em nosso venerado Fundador ganha cada vez mais na cidade, nos entornos, e mesmo mais longe, no interior do país onde a levam os Prelados Missionários, as famílias de nossas Damas pensionistas ou os doentes cuidados por nossas Irmãs*⁵³.

Um doente que levou consigo um objeto pertencente ao *Bom Pai* e foi curado, uma moça da alta sociedade que havia abandonado a religião e, após aceitar um objeto do fundador, suas idéias *mudaram de orientação*. As missas de ação de graças pela cura de doentes por interseção do fundador se multiplicavam. Os números são registrados: *Por sua interseção ainda , as Irmãs tiveram que administrar* (os sacramentos aos) *os doentes que elas*

⁵¹ *Tout espoir humaine de guérison semblait illusoire, mais c'était un motif pour l'attendre du ciel. Atteintes dans leurs affections les plus légitimes, les Soeurs implorent avec une instance doublement filiale notre vénéré Fondateur qui se montre si secourable à tous ceux qui l'invoquent sur la terre brésilienne. A cette supplication s'unit celle d'une multitude d'autres personnes qui, en apprenant l'accident, s'empressent d'en exprimer leur douloureuses sympathie. Annales, 1926, p.228.*

⁵² *Son image n'avait pas cesse d'occuper mon esprit, Durant les tristes jours qui suivirent mon accident, et c'est de lui que j'attendais secours dans mes angoisses, même avant de recouvrer ma lucidité. Idem, p. 229.*

⁵³ *A cette faveur qui m'est personnelle, je pourrais en ajouter beaucoup d'autres, car la confiance en notre vénéré Fondateur gagne de proche en proche en ville, aux environs, et même beaucoup plus loin, dans l'intérieur du pays où la portent des Prélats Missionnaires, les familles de nos Dames pensionnaires ou des malades soignés pour nos Soeurs. Idem, p. 229.*

*assistiram na hora suprema : elas cuidaram de 164 no decorrer de 1927. Entre as damas pensionistas, conta-se dez conversões notáveis.*⁵⁴

Na casa da Sagrada Família havia também pequenas procissões à gruta de Lourdes (construída no terreno da comunidade) com as *dammes pensionnaires*, a recepção de Irmãs junto às Filhas de Deus Só, bodas de prata de votos e recepção da superiora. Assim, a casa da Esperança em São Paulo também se tornava *porta de salvação* para todas as pessoas que nela entravam. Aí encontrariam os bens de salvação e sujeitas à ação das Irmãs, aos espetáculos, poderiam se converter e se salvar.

Mas, há que se ressaltar que, para os espetáculos, também havia concorrência. Em carta de 1926, a superiora da comunidade no Brasil afirma que não se fará mais as procissões à gruta porque o pároco inaugurou uma semelhante em sua paróquia⁵⁵. Mais uma vez, para as Irmãs restou seguir o espetáculo organizado pelo padre.

Se o discurso dessas congregações é composto por lendas, rituais e processos, na memória espetáculo os três elementos se fazem visíveis: os textos construídos, a ritualização em leituras e repetições e o próprio processo e prática da reconstrução desses textos. Para Langlois,

*Cada família religiosa tinha produzido suas narrativas, continuamente em busca de sua genealogia, que ela readaptava a finalidades diversas, sempre práticas: levar seu fundador ou sua fundadora aos altares; ler nos textos iniciais o carisma da fundação; mais raramente, retomar, para compreender o presente, a totalidade do passado.*⁵⁶

O vislumbre da busca de compreensão encontrado na *Histoire* não participava do uso da memória como espetáculo. O recordar aqui é a construção da identidade do grupo manifestada constantemente na comemoração espetacular. A memória espetáculo culmina na construção da imagem de uma comunidade harmoniosa e de pessoas virtuosas, com lugares bem definidos (os padres falam, as freiras executam) que beberam nas preciosas fontes das origens, modelos a serem seguidos, imagens a serem consumidas. A memória espetáculo

⁵⁴ *Par son intercession encore, les Soeurs ont obtenu de faire administrer les malades qu'elles ont assistés à l'heure suprême : elles en ont soigné 164, au cours de 1927. Parmi les dames pensionnaires, on compte dix conversions notables. Annales, 1927, p. 243.*

⁵⁵ *Correspondances, op.cit., 22/2 e 1/3/1926.*

⁵⁶ *Chaque famille religieuse en avait largement produit, continuellement en quête de sa généalogie, qu'elle réadaptait à des finalités diverses, toujours pratiques : porter son fondateur ou sa fondatrice sur les autels ; lire dans les textes initiaux le charisme de la fondation ; plus rarement se ressaisir, pour comprendre le présent, de la totalité du passé. LANGLOIS, op.cit., 1992, p. 139.*

visava a edificação da Congregação, sua difusão, o recrutamento de novas Irmãs, fixando na memória dos participantes impressões singulares.

A entrevista de Irmã Isabelle, 63 anos é exemplar a esse respeito.

3.3. *Quem dirige nossa história?*

Nascida em Niort, França, uma cidade ao norte de Bordeaux, tinha somente mais um Irmão mais velho. Seu pai havia estudado em um seminário e depois aprendido o ofício de alfaiate. Depois de sua doença, tornou-se representante comercial e depositou seu dinheiro em uma Associação que foi dissolvida durante a guerra. Sua mãe, até então, era dona de casa. Quando a situação financeira da família piorou, a mãe passou a trabalhar para uma confecção preparando peças em casa e fazendo jornadas de trabalho extremamente longas.

Irmã Isabelle escolheu como conduziria a entrevista: *Eu acho que o que é interessante é a forma como eu conheci a Sagrada Família.*

Assim, ela conta que, quando tinha dez anos, seu pai adoeceu e foi cuidado pelas Irmãs da Esperança que tinham uma comunidade no mesmo bairro. *Nós não éramos ricos. Sobretudo depois da guerra. Todo mundo conhecia as Irmãs em Niort.* A mãe não podia pagar o cuidado do pai e a Irmã disse a ela que não se inquietasse: poderia pagar quando fosse reembolsada pelo seguro.

Um dia, meu pai desejou recompensar as Irmãs. E foi antes do Natal. Ele tinha feito um pequeno presépio em madeira, talhado, com meu Irmão. Ele me disse um dia: vá levar isso às Irmãs. Eu não tinha ido nunca à casa das Irmãs. Era um convento não muito grande, enfim, era um pouco austero com a capela, etc. E, além do mais, eu não ia ao catecismo. Eu estava na escola laica⁵⁷.

Embora soubesse muita coisa a respeito da religião, pois tinha livros em casa, conta que os pais iam somente de tempos em tempos à Igreja.

Eu fui. Eu estava toda intimidada de bater a essa porta, eu me lembro, e era uma Irmã do ramo de Santa Marta, quer dizer, uma Irmã que fazia os serviços

⁵⁷ *Un jour mon père a voulu récompenser les soeurs. Et c'était avant Noel. Il avait fait une petite crèche un bois, découpé, avec mon frère. Il m'a dit un jour : va porter ça aux soeurs. Moi je n'étais jamais allée chez les soeurs. C'était un couvent pas très grand, enfin, c'était un peu austère avec la chapelle, etc. Et en plus, moi je n'allais pas au catéchisme. J'étais à l'école laïque.*

*da comunidade, ela não tinha o mesmo véu. Ela me recebeu muito gentilmente, ela me perguntou meu nome e ela me disse: oh, vou chamar a Irmã das crianças*⁵⁸.

Essa Irmã convidou-a para uma festa que aconteceria na comunidade na semana seguinte. *Eu aceitei o convite. E eu estava toda intimidada, porque é preciso dizer que era muito impressionante, havia uma porta enorme... parecia austero. Mas a Irmã foi muito gentil, me convidou...* Os pais não queriam que ela fosse. *Mas a Irmã havia dito : você sabe, tem muitas outras meninas da sua classe que vêm para o patronato.* Argumento que os fez aceitar.

Na festa, Isabelle viu duas meninas de 12 e 13 anos, que faziam seu engajamento como zeladoras. *Eu achei isso formidável.* E teve vontade de voltar. A Irmã convidou-a a se inscrever no catecismo na paróquia e sua frequência à Congregação prosseguiu. Alguns meses depois, ela mudou de escola, indo para o liceu. Lá, ela continuou o catecismo com o padre que era confessor das Irmãs. Ele convidou-a, assim como a outros estudantes, a fazerem a confissão aos domingos na capela das Irmãs.

Mas, Isabelle tinha alguns privilégios. Ela foi preparada para a comunhão sozinha, isto é, não em uma classe junto a outras crianças.

*Ele me preparou à minha primeira comunhão sozinha. Um capelão do qual eu guardo uma lembrança extraordinária. Eu creio que via a bondade de Deus em seus olhos. E, além disso, eu tive a honra, não somente de ir ao patronato às quintas-feiras..., mas também de ser convidada aos domingos com os maiores. Eu não sei, porque eu era mais obediente? Eu não sei...*⁵⁹

Assim, das primeiras impressões da comunidade e da cerimônia pela qual passavam as duas meninas, Isabelle passou a frequentar o catecismo e sentir-se eleita pelos pequenos

⁵⁸ *Je suis allée. Je étais tout intimidé de sonner à cette porte, je me souviens, et c'était une soeur de la branche de Sainte Marthe, c'est à dire, une soeur qui faisait les services de la communauté, elle n'avait pas la même cornette. Elle m'a reçue très gentiment, elle m'a demandé mon nom et elle m'a dit : oh, je vais appeler la soeur des enfants. Et puis le soeur est arrivée et cette soeur m'a dit : et bien, tu vois, jeudi prochain (le jour où il n'y avait pas la classe c'était le jeudi) je t'invite, si tu veux venir il y a une fête. J'ai accepté l'invitation. Et j'étais tout intimidé, parce qu'il faut dire que c'était très impressionnante, il y avait une grosse porte... ça faisait austère. Mais la soeur était très gentille, m'a invitée.*

⁵⁹ *Il m'a préparé à ma première communion toute seule. Un aumônier dont je garde un souvenir extraordinaire. Je crois que je voyais la bonté de Dieu dans ses yeux. Et, en plus j'avais l'honneur, non seulement de venir au patronage jeudi, mais aussi d'être invité au dimanche avec les grandes. Je ne sais pas, parce que j'étais plus sage ? je ne sais pas...*

privilégios que lhe eram concedidos. Além disso, o padre nunca lhe pedia respostas prontas. Suas aulas transcorriam como conversas e ela se encantava com isso. Ao término de sua preparação, as Irmãs lhe propuseram que fizesse a primeira comunhão sozinha na capela. A comunhão coletiva era, então, uma prática habitual. Isabelle foi mais uma vez agraciada. As impressões foram duradouras: *Eu comunguei nessa missa, e precisei comungar com a superiora... e as Irmãs tinham nesse momento o hábito negro, o véu e tudo isso! Isso me apaixonou!*⁶⁰

Isabelle estava toda envolvida pelas atividades da Sagrada Família. Foi recebida entre os Filhos da Sagrada Família, como eram chamadas as crianças associadas, recebeu a medalha e, com orgulho, disse que estava inscrita nos livros. Com o tempo, tornou-se responsável pelo patronato. Nos fins de semana faziam passeios e piqueniques. Também ficou responsável pela imprensa infantil. Os rituais favoreciam uma experiência do sagrado, um sentir comum que levava a uma adesão mental⁶¹.

Suas lembranças são povoadas de imagens. Quando ia entregar os jornais, seu pensamento divagava: *Eu passava do lado sol pensando nos missionários que estavam nos países quentes*. Nas revistas da comunidade dos Oblatos de Maria Imaculada, via as Irmãs da Sagrada Família em fotos sobre cavalos em países da África. *Eu teria amado partir, mas nunca parti*.

Isabelle formou-se professora e lecionou em duas escolas. Uma escola laica em Niort e outra das Irmãs da Sagrada Família, a alguns quilômetros da cidade.

*A escola era extremamente pobre, mas próxima da população. Todo mundo as conhecia. Elas dividiam tudo. Era muito simples, muito, muito simples. As pessoas tinham tomates, elas levavam, elas faziam geléia e davam aos vizinhos. Elas dividiam conosco e com outros leigos*⁶².

Junto à comunidade da Imaculada Conceição, Isabelle vivenciou um outro ritmo de vida religiosa. Ela conhecia as Irmãs da Esperança de Niort, mas nunca havia estado em um pensionato da Imaculada Conceição. Os hábitos eram diferentes, os horários de orações distintos. *Tudo era diferente*.

⁶⁰ *J'ai comugner a cette messe, et j'ai dû comugne avec la supérieure... et les soeurs avaient a ce moment là les costumes noires, la cornette et tout ça. Ça m'a passionnée !*

⁶¹ SEGALIN, Martine. *Rites et rituels contemporains*. Paris: Éditions Nathan, 1998.

⁶² *L'école était extrêmement pauvre, mais très proche de la localités. Tous les mondes les connaissaient. Elles partageaient... c'était très simple, très, très simple. Les gens avaient des tomates, ils apportaient, elles faisaient de la confiture elles ont donnée aux voisins. Elles partageaient avec nous et d'autres laïques.*

Após a experiência tão próxima às Irmãs da Imaculada Conceição, Isabelle decidiu partir para Bordeaux. Aos 21, entrou para o noviciado, depois estudou no Institut Catholique de Paris e estudou Teologia. Após a profissão dos votos, foi enviada para o colégio Joana D'Arc, assumindo a 5ª e 6ª séries. Nessa época, as licenças passaram a ser exigidas para essas séries e Isabelle tinha somente duas opções: passar pela licença ou optar pelo primário. Não se interessando pelo primário, a superiora disse-lhe que em Limoges pediam uma Irmã para a catequese da diocese. *Eu estava muito consciente de que eu pararia minha carreira de professora. Mas eu não entrei na vida religiosa para fazer carreira. Eu amava as aulas, mas depois eu fiquei feliz também com o que eu fazia*⁶³.

Isabelle formava catequistas e também se tornou responsável pela formação dos associados leigos. Há dez anos trabalha na sede da Congregação.

Interroguei-a sobre o futuro das Congregações religiosas. Ela me disse que as mudanças estão aí e o que as motiva é que podem aprofundar o carisma e o espírito para o qual foram fundadas. *O fundador nos deu um espírito não para nós, mas para o partilhar. Não se sabe no que isso dará.* Exemplificando essa afirmação, Isabelle diz que a Irmã que a convidou para participar do patronato não sabia o que aconteceria. Nada foi premeditado, afirma. *Nossa história, quem dirige nossa história?*, questiona.

Para ela, o conhecimento do passado não leva ao questionamento do futuro, mas simplesmente a uma ação de difusão da Congregação no presente. O espetáculo continua, mas o futuro está nas mãos da Providência Divina.

⁶³ *J'étais très consciente que j'arrêtais ma carrière d'enseignement. Mais je n'ai pas rentrée dans la vie religieuse pour faire carrière. J'aimais la classe mais après je suis très herseuse aussi dans ce qui j'ai fait.*

II

Imitare

Quando vós soubéreis toda a Bíblia de cor e todas as sentenças dos filósofos, que vos servirias tudo isso sem a graça e a caridade?(...)

Contemplais os exemplos dos santos Padres, nos quais reluzia a verdadeira perfeição da vida religiosa, e vós verás quão pouco é o que nós fazemos, e quase nada. Ai de mim! O que é nossa vida comparada à deles?

(L'imitation de Jesus-Christ)¹

A Congregação no momento está fazendo um trabalho muito grande mesmo (...) um trabalho de renovação. Com o mesmo espírito da Congregação, daquela época, o fundador, as primeiras Irmãs, as Irmãs que vieram para o Brasil. Tudo isso são espelhos para nós.

(Irmã Carina, Nossa Senhora do Calvário, 96 anos)²

Os habitantes de Valdrada sabem que todos os seus atos são simultaneamente aquele ato e a sua imagem especular, que possui a especial dignidade das imagens, e essa consciência impede-os de abandonar-se ao acaso e ao esquecimento mesmo que por um único instante.

(Ítalo Calvino, As cidades invisíveis)³

A lembrança como tarefa religiosa fundamental⁴ tem por objetivo fornecer os exemplos para a imitação, outra prática inerente à vida religiosa que aparece nos diferentes textos encontrados nas duas congregações. Quando as mulheres aparecem na história, aparecem em imagens idealizadas⁵. O mesmo acontece na construção das memórias das

¹ *Quand vous sauriez toute la Bible par coeur et toutes les sentences des philosophes, que vous servirait tout cela sans la grâce et la charité ? Contemplez les exemples des saints Pères, en qui reluisait la vraie perfection de la vie religieuse, et vous verrez combien peu est ce que nous faisons, et presque rien. Hélas ! qu'est-ce que notre vie comparée à la leur ?* KEMPIS, Thomas. *L'imitation de Jésus Christ*. Version traduite du latin par Lamennais en 1824, p. 4 e 24.

² Entrevista realizada dia 12/9/2007, no Colégio Sagrado Coração de Jesus em Campinas.

³ Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

⁴ LE GOFF, *op.cit.*, 2003.

⁵ AMORIM, Marina Alves. *História e historiografia das mulheres: duas considerações frequentes*. Cadernos Pagu (20) 2003, pp.218-244.

Congregações. As virtudes cardeais (justiça, coragem, prudência, moderação) e as virtudes teológicas (fé, amor, esperança)⁶ combinavam-se, em momentos de recordação, nos personagens imediatos que emprestavam suas qualidades dos modelos supremos: José, Jesus e Maria. Esses modelos deveriam combinar-se em uma forma de educação específica que imprimisse na almas das futuras freiras suas virtudes.

Essa parte analisa como os modelos construídos agem na educação de uma freira e, ao mesmo tempo, o que elas mesmas fazem desses modelos em textos e cartas produzidos pelas Irmãs que vieram para o Brasil no início do século XX.

⁶ LURKER, Manfred. *Dicionário de simbologia*. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

Capítulo 4

De Eva a Maria

O discurso normativo só “anda” se já se houver tornado um relato, um texto articulado em cima do real e falando em seu nome, isto é, uma lei historiada e historicizada, narrada por corpos.

(Michel de Certeau)⁷

Como se dava o processo de inscrição nos corpos de um modelo, de uma norma específica? Como as Irmãs chegariam a parecer imagens especulares umas das outras?

Esse capítulo tem por objetivo compreender como se dava o processo da imitação dentro da Congregação, quais os exemplos mais imediatos e sua finalidade educativa para as Irmãs.

Noailles (SF) lembra nas Regras que o primeiro objetivo da Associação é o esforço em imitar a tríade da Sagrada Família. Para cada ramo dessa Congregação, havia um santo no qual cada membro deveria se mirar como diante de um espelho:

Não somente todos deviam estudar e imitar tão perfeitamente quanto possível as virtudes de sua patrona cuja fração portava o nome, vendo sempre nela seu modelo tanto quanto sua protetora, mas ainda o regulamento particular que lhe foi dado continha certas práticas e certos exercícios que elas deviam fazer em comum, em épocas determinadas para se exercitar mutuamente a avançar na perfeição⁸.

Nessa Congregação, o ramo de José destinava-se aos homens, fossem eles padres ou não, e tinha por função a proteção e orientação da comunidade, como pais⁹. Nas duas

⁷ *Op.cit.*, 1994, p. 241.

⁸ *Non-seulement toutes devaient étudier et imiter aussi parfaitement que possible les vertus de la patronne dont leur fraction portait le nom, voyant toujours en elle leur modèle aussi bien que leur protectrice, mais encore le règlement particulier qui leur fut donné contenait certaines pratiques et certains exercices qu'elles devaient faire en commun, à des époques déterminées pour s'exerciter mutuellement à avancer dans la perfection. Introduction, op.cit.*, p. 34-35.

⁹ José, o artesão, aparece na tradição cristã nas cenas do anúncio do anjo, na visita de reis magos, na fuga do Egito, no retorno a Nazaré. Nas representações, durante toda a Idade Média, José aparece em cenas entre a Sagrada Família como um personagem meditativo. No fim do século XVI, houve uma grande mudança em sua representação quando seu culto foi promovido por Teresa d'Ávila: fixou-se a figura de José com seu filho

Congregações, os fundadores tinham o papel de pais que orientavam e educavam. Foram eles os primeiros exemplos imediatos que, ao redigirem as Regras, organizaram a formação das Irmãs e as estruturas do *imitar* aí contidas.

Nas Regras das duas Congregações, Jesus aparece como modelo supremo atestado pelo uso do livro *L'imitation de Jesus Christ*¹⁰. Na tradição da Igreja, as representações de Jesus são inúmeras e normalmente seguem o curso: nascimento, infância, vida pública e parábolas, processo, dor e agonia, crucificação, aparição do Cristo, ascensão, ressurreição¹¹. Todo o seu despojamento da carne em favor do espírito e dos pobres é lembrado pelos dois fundadores.

Maria é o segundo maior exemplo. Nos textos de Gertrudes, a Grande, ela já aparecia como a perfeita *imitatio Christi, expresissima imago Dei*, a mais clara imagem de Deus¹². Por isso, era e é considerada mediadora do mediador. Imitar Maria, a partir dessa perspectiva, seria imitar o próprio Cristo, as virtudes cristãs no feminino. As representações de Maria variam de acordo com os aspectos teológicos mais ou menos valorizados em diferentes épocas¹³. No século II, ela aparecia como a nova Eva, estabelecendo um paralelo com a idéia paulina de Cristo como um novo Adão, e por encarnar a virtude da obediência. Se, na Idade Média, prevaleceu a imagem de *mãe de Deus*, no século XIII sua imagem ligava-se mais ao caráter humano e sua proximidade a Jesus. Os séculos XIV e XV insistiram sobre o trágico da paixão, a *Mater Dolorosa*, carregada para o carisma e espiritualidade das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário no século XIX¹⁴.

Perrot¹⁵ assinala que, durante o século XIX, duas imagens antigas a respeito das mulheres foram reativadas: elas apareciam como criaturas da noite que agiam nos bastidores e puxavam os fios das marionetes que eram os homens; ou ainda como mãe, benevolente, educadora e, portanto, civilizadora. Essas também eram as imagens no Brasil desse mesmo

segurando um enxó em uma das mãos e a mão de Jesus em outra. Operando na sombra na iconografia cristã, é a figura do protetor que não se destaca na cena, mas que a acompanha. Em 1870, foi proclamado patrono da Igreja Universal pelo papa Pio IX (festa no 19 de março). Em 1955, Pio XII instituiu uma segunda festa para José, o Trabalhador, fixada no dia do trabalho, 1 de maio. DUCHET-SUCHAUX et PASTOUREAU, *op.cit.*

¹⁰ Tanto nas crônicas quanto nas cartas, o livro é citado como parte da biblioteca das Irmãs. CORBIN afirma que foi um dos livros mais difundidos ao longo do século XIX e também no século seguinte. Os livros religiosos serviam, conforme esse autor, como *mediadores de um colóquio singular* estabelecido entre o fiel e seu Deus. *Op.cit.*, p. 475.

¹¹ DUCHET-SUCHAUX et PASTOUREAU, *op.cit.*

¹² Mística do século XIII que viveu no convento de Helfta, na Alemanha, entre 1256 e aproximadamente 1301/02). GÖSSMANN et al, *op.cit.*, p. 472.

¹³ DUCHET-SUCHAUX et PASTOUREAU, *op.cit.*

¹⁴ A tragicidade se fez presente durante o século XIX na figura da *Stabat mater* e Nossa Senhora das Sete Dores. A exemplo de eclesiásticas célebres, as moças usam cilício, como na biografia de Rita Bonnat, analisada anteriormente. Durante esse século diversos calvários foram construídos. CORBIN, *op.cit.*, 2003.

¹⁵ PERROT, *op.cit.*, 1998.

século¹⁶. A retirada física e política da mulher do espaço público foi acompanhada por uma invasão de imagens femininas profanas (como a Marianne na República francesa), mas também religiosas. Esse foi o século de culto às imagens.

Desde a Contra-Reforma, a celebração de Maria reveste um valor militante ; ela assinala uma vontade de reconquista, uma recusa de pactuar com o século. Devidamente madura, a proclamação do dogma representa para muitos um golpe midiático. (...) A mulher simbólica tornou-se um objeto, um instrumento do poder. Ela caçou as mulheres da vida. E, sob esta tirania, mais nada está em seu lugar¹⁷.

Proclamado o dogma da Imaculada Conceição em 1854, Maria tornou-se o modelo por excelência. Dentre as qualidades marianas presentes nas Regras, o sacrifício tinha um lugar de prestígio especialmente na Nossa Senhora do Calvário:

a obrigação de carregar sua cruz se dirige a todos os cristãos. Uma religiosa deve considerar a cruz como a escada de Jacob, cuja extremidade toca a terra e a outra o Céu. (...) Sofrendo com submissão e sobretudo alegria, vós caminhareis atrás de Jesus.¹⁸

Se a cosmologia cristã revela Deus morto na cruz, ao desposá-lo, simbolicamente desposa-se também seu sofrimento¹⁹. Diferente da mística masculina, a mística feminina se concentrou mais na figura de Jesus como noivo e, ao avanço dos tratados de mariologia,

¹⁶ BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. *Mulheres de ontem?* Rio de Janeiro – século XIX. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

¹⁷ *Depuis la Contre-réforme, la célébration de Marie revêt une valeur militante ; elle signe une volonté de reconquête, un refus de pactiser avec le siècle. Dûment mûrie, la proclamation du dogme représente par bien des côtés un coup médiatique. La femme symbolique est devenue un enjeu, un instrument de pouvoir. Elle a chassé les femmes de la vie. Et, sous cette tyrannie, plus rien, n'est à sa place.* MICHAUD, MICHAUD, Stéphane. « Idolâtries. Représentations artistiques et littéraires. » In : DUBY, Georges & PERROT, Michelle (orgs). *Histoire des femmes en Occident*. Paris: Plon, 1991, V 4. pp.126-145, p.127.

¹⁸ *l'obligation de porter sa croix s'adresse à tous les chrétiens. Une religieuse doit considérer la croix comme l'échelle de Jacob, dont une extrémité touche la terre et l'autre le Ciel. (...) En souffrant avec soumission et surtout avec joie, vous marcherez à la suite de Jésus.* p. 9.

¹⁹ GROSSI, Miriam Pillar. “Jeito de freira: estudo antropológico sobre a vocação religiosa feminina.” *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas, N. 73, mai, 1990.

correspondia o avanço da imagem de Maria como um ser não-sexual, especialmente com o dogma da Imaculada Conceição, de 1854²⁰.

Conforme assinalou Grossi, a construção da identidade da freira, além da santificação, passa pelo sacrifício repetido e exemplificado na vida das fundadoras. O caminho para a santificação estava nos três votos:

Dos votos

Pelos três votos de pobreza, castidade e obediência, uma religiosa se une a Deus de uma maneira toda particular. Pela pobreza ela se despoja de tudo para possuir somente Deus. Pela castidade ela renuncia aos prazeres do sentido, para procurar os gozos somente em Deus. Pela obediência ela renuncia à sua própria vontade, para fazer somente a vontade de Deus, manifestada pela regra de sua ordem ou pela vontade de seus Superiores²¹.

Assim, alcançar-se-ia a *perfeição evangélica* exposta, sobretudo na Sagrada Família, no sentimento de serem *esposas assexuadas de Cristo*²². Nas biografias das Irmãs analisadas anteriormente, Jesus aparece como aquele que *as seduz sem retorno*²³ e para o qual o *essencial é ser-lhe fiel*²⁴. O *Cântico dos cânticos*, livro básico das místicas do fim da Idade Média²⁵, é o que expressa com mais clareza através da alegoria do esposo e da esposa o amor entre Cristo e a Igreja ou a união mística da alma com Deus. A idéia daquela que encontra paz ao lado do esposo²⁶ remete ao vazio e angústia das Irmãs descrito nas biografias.

Na Sagrada Família, a vocação das *Filhas de Deus Só* aparecia como a mais perfeita, bonita e admirável e, elas mesmas modelos para todas as outras:

As Filhas de Deus Só são para todas as Associadas e para todas as Obras da Sagrada Família o que a alma é para o corpo: sem elas nada de laços, nada

²⁰ ARNOLD, Joan. "Maria, a maternidade divina e a mulher: um estudo sobre a mudança de imagens". *Concilium*/111, 1976/1: Sociologia da Religião.

²¹ *Des voeux. Par les trois voeux de pauvreté, de chasteté et d'obéissance, une religieuse s'unit à Dieu d'une manière toute particulière. Par la pauvreté elle se dépouille de tout pour ne posséder que Dieu. Par la chasteté elle renonce aux plaisirs de sens, pour ne rechercher de jouissances qu'en Dieu. Par l'obéissance elle renonce à sa propre volonté, pour ne faire que la volonté de Dieu, manifestée par la règle de son ordre ou par la volonté de ses Supérieurs. Règles Notre Dame du Calvaire*, p. 29, 30.

²² *Règles Sainte Famille de Bordeaux*, p.233.

²³ GOUIN, *op.cit.*, p. 12.

²⁴ *Biografia de Madre Hélène*, *op.cit.*

²⁵ GÖSSMANN et al, *op.cit.*

²⁶ *Sou aquela que encontrou a paz*. Can 8, 10.

*de união, nada de vida. (...) elas fornecem em tudo os modelos completos para todas as virtudes e para todos os trabalhos que se abraça. (...) Dispersadas nas diferentes Obras da Associação que elas dirigem ou que elas animam de seu espírito, elas aí levam a vida, o movimento e a impulsão que elas recebem, elas próprias, dos primeiros chefes e elas religam tudo isso, como os ramos de uma mesma árvore se ligam ao tronco que lhes nutre de sua seiva.*²⁷

Virtudes desenvolvidas no mais alto grau, elas seriam, na imagem escolhida por Noailles, os anjos das superiores. Elas se contentam somente com teto, comida e roupa. Não sabem para onde vão, como o viajante, estão sempre de passagem. Não guardam nada e não sabem onde darão seu último suspiro. Sobre elas, o Mestre exerce um *império absoluto*, elas sempre obedecem seu *esposo celeste*²⁸. Assim deve ser o espírito de todas e não só das Filhas de Deus Só: *o zelo e o desprendimento levados até o heroísmo*²⁹. Mas,

*Entretanto, elas não perderão de vista que ao recomendar a simplicidade da pomba, Nosso Senhor prescreveu igualmente de agir com a prudência da serpente, prudência que é uma grande virtude, e que tem por efeito nos tornar discretos e reservados em todas as palavras assim como em todas nossas ações*³⁰.

Se na narrativa do Gênesis ela aparece como a tentadora de Eva, aqui a prudência é a principal qualidade da serpente que deve ser apreciada e seguida. Para ser freira, segundo as Regras da Sagrada Família, era preciso: se fazer pequeno; se estão sentindo glória pessoal em um serviço, pedir à superiora que a coloque em um cargo mais baixo; sentir-se feliz com o sucesso de outras congregações e, se possível, fazer o bem a elas; amar a fundação como obra de Deus; usar as privações como fundamento mais sólido de suas obras; sacrificar, ao amor de

²⁷ *Les Filles de Dieu Seul sont pour toutes les Associées et pour toutes les Oeuvres de la Sainte-Famille ce que l'âme est pour le corps : sans elles plus de lien, plus d'union, plus de vie. (...) elles fournissent partout des modèles accomplis pour toutes les vertus et pour tous les travaux que l'on embrasse. (...) Dispersées dans les différentes Oeuvres de l'Association qu'elles dirigent ou qu'elles animent de leur esprit, elles y apportent la vie, le mouvement et l'impulsion qu'elles reçoivent elles-mêmes des premiers chefs et elles rattachent tout à ceux-ci, comme des branches d'un même arbre se rattachent au tronc qui les nourrit de sa sève. Règles Sainte Famille, op.cit., p. 234.*

²⁸ *Idem*, p. 237.

²⁹ *Zèle et de détachement poussé jusqu'au héroïsme. Idem*, p.240.

³⁰ *Toutefois, elles ne perdront pas de vue qu'en recommandant la simplicité de la colombe, Notre-Seigneur prescrit également d'agir avec la prudence du serpent, prudence qui est une très-grande vertu, et qui a pour effet de nous rendre discrets et réservés dans toutes nos paroles, ainsi que dans toutes nos actions. Idem*, p.245.

Jesus, seu pai, sua mãe, seus Irmãos e Irmãs; renunciar a si e a sua vontade própria para seguir a Deus.

Reencontra-se aqui, mais uma vez, o exemplo mariano: *faça-se em mim segundo a sua vontade*. Assim como na Bíblia e nas representações iconográficas, de um modo geral, Maria permanece em segundo plano³¹. As Irmãs deveriam agir na sombra, prudentes e ocultas como a serpente.

Essas prescrições, com algumas nuances que não alteram o conteúdo, também estavam presentes nas Regras da Nossa Senhora do Calvário. *Maria se fez grande porque se fez pequena*, escreve a cronista da *Histoire*³². Todos esses valores que acompanhavam a imagem de Maria carregavam a idéia de um *eterno feminino*³³.

Analizando a figura de Maria, relacionada à difusão do eterno feminino na França, Muel-Dreyfus percebe que seu culto foi reestimulado no regime de Vichy, década de 1940, como oportunidade para o estímulo do retorno à França cristã³⁴. Isto porque, em parte, o culto a Maria *fala, com evidência e simplicidade, a linguagem da eternidade das coisas*³⁵. A figura da Virgem tornou-se símbolo de natureza eterna e seu grande privilégio foi ter seguido essa natureza. *O culto mariano celebra a ligação mulher/eternidade e o retorno a uma natureza dos corpos que não mente*³⁶. Na França desse período, a defesa da função educadora da mulher no lar foi inseparável da contraposição entre educação e instrução, da defesa da livre escolha escolar, da supremacia da família sobre a Escola, encerrando-se em defesa do ensino privado que, naquele país, era majoritariamente católico. Facetas do feminismo cristão mostravam-se nos apelos à função maternal da mulher, no chamamento para trabalhos em movimentos católicos em defesa da família e na livre escolha destas, no momento da opção por um colégio particular confessional ou público laico. Na verdade, a década de 1940 reeditava usos já experimentados no século XIX.

A cultura católica do século XIX funda a valorização do papel maternal sobre os comportamentos sentimentais da piedade feminina. A maternidade da Virgem apagou o erro de Eva. É dessa imagem que procedem, conjuntamente, uma imensa devoção marial e a recuperação da maternidade como valor. (...).

³¹ GÖSSMANN et al, *op.cit.*

³² *Histoire v. II, op.cit.*, p. 56.

³³ MUEL-DREYFUSS, Francine. *Vichy et l'éternel féminin*: contribution a une sociologie politique de l'ordre des corps. Paris: Éditions du seuil, 1996.

³⁴ Idem.

³⁵ Idem, p. 61.

³⁶ Idem, p. 61.

É sobre essas qualidades comuns – amor, abnegação e sacrifício de si pelos outros – que se constrói a série de “conceitos”, “tipos ideais”, “abstrações intuitivas” do feminino que habita ainda de modo intenso a história cultural do século XX³⁷.

A essência do feminino era *ser pelo outro*, o que provava uma relação privilegiada com Deus.

A respeito do culto à Maria no século XIX, Corbin ressalta:

Após 1850, a exaltação da figura do anjo, o crescimento do culto a Maria, a promulgação do dogma da Imaculada Conceição, a onda de devoções que conduz ao enaltecimento da personalidade de numerosos santos até então negligenciados e o recuo do antimisticismo anterior concorrem para exacerbar um sentimentalismo juvenil contido em seus impulsos pela negação circundante do corpo. A eclosão da mariofania, que se desenvolve em La Salette (1846) e Pontmain (1871), atesta a presença celeste e aumenta a frequência dos apelos³⁸.

A aparência conventual da Escola Normal de Sèvres, conforme observou Mayeur³⁹, também atesta para o século XIX o mesmo que Muel-Dreyfuss observou para o a década de 40 do século XX: a extensão de um modelo católico para outras esferas da sociedade. A idéia da mãe estendeu-se para as freiras e também para as professoras que, mesmo que virgens, deveriam enquadrar-se no *tipo* de mãe espiritual⁴⁰.

Nas Regras da Sagrada Família, o eterno feminino aparecia em diversas passagens:

O cristianismo revelou tudo o que o coração da mulher guarda de poderoso e de devotamento para o bem; e ele a associou a todas as suas boas obras: não

³⁷ *La culture catholique du XIXe siècle fonde la valorisation du rôle maternel sur les comportements sentimentaux de piété féminine. La maternité de la Vierge a effacé la faute d'Ève. C'est de cette image que procèdent, conjointement, une intense dévotion mariale et la récupération de la maternité comme valeur. (...) C'est sur ces qualités communes – amour, abnégation et sacrifice de soi pour les autres – que se construit la série des ‘concepts’, ‘types idéaux’, ‘abstractions intuitives’ du féminin qui habite encore de façon intensive l'histoire culturelle du Xxe siècle.* GIORGIO, op.cit., p.195 e 197.

³⁸ CORBIN, op.cit., 2003, p. 464.

³⁹ MAYEUR, Françoise. *L'enseignement secondaire des jeunes filles sous la Troisième République*. Paris : Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1977.

⁴⁰ GIORGIO, op.cit., ROGERS, op.cit.

*há nada em efeito que ela não possa empreender de uma maneira mais ou menos direta para a salvação ou o alívio das almas, e seu concurso é sempre mais eficaz quando ela acrescenta às disposições que lhe são naturais, tudo aquilo que ela possui de sobre-humano no amor e na prática das virtudes evangélicas.*⁴¹

Noailles conclui que para grandes prodígios, Deus se serve de frágeis instrumentos. Em textos da Nossa Senhora do Calvário, a idéia se repete, como nesse trecho da *Histoire*: *Quando Deus fez o coração das Mães, ele viu que sozinho o diamante da bondade seria suficiente para tal obra-prima de amor. Pois ele devia se servir dele próprio, das mil virtudes que engendram a bondade.*⁴²

A obediência aparece como a virtude máxima nas duas Congregações, já que ela deriva da entrega total de si. É a virtude considerada a alma da sociedade para Noailles. Para obedecer mais fácil, escreve o fundador, é preciso praticar o costume de nada pedir e nada recusar. O modelo daquela que obedece é de uma criança:

*(...) uma criancinha não tem vontade própria; ela não pode usar livremente nenhum de seus membros; envolvida por seus anjos como a alma obediente é envolvida por suas Regras, ela está à mercê daqueles que a cuidam; a tomam, a levam, a colocam onde se quiser*⁴³.

Somente assim, esposa obediente, a freira poderia cantar *meu bem amado está em mim e eu estou nele*⁴⁴.

Nas imagens comunicadas das mais diversas formas em diferentes rituais e espetáculos (na leitura dos textos, nos rituais, nos funerais e notícias necrológicas das Irmãs, nas missas e sermões, no exame de consciência), todas, sem exceção, eram educadas pela memória no exemplo fornecido. Em ambas as Regras, os fundadores se preocupavam com a

⁴¹ *le christianisme a révélé tout ce que le coeur de la femme renferme de puissance et de dévouement pour le bien ; et il l'a associée à toutes ses bonnes oeuvres : il n'est rien en effet qu'elle ne puisse entreprendre d'une manière plus ou moins directe pour le salut ou le soulagement des âmes, et son concours est toujours des plus efficaces lorsqu'elle joint aux dispositions qui lui sont naturelles tout ce qu'elle puise de surhumain dans l'amour et dans la pratique des vertus évangéliques. Règles Sainte Famille, op.cit., p.158.*

⁴² *Quand Dieu fit le coeur des Mères, il vit que seule, le diamant de la bonté suffirait pour tel chef d'oeuvres d'amour. Car il devait se servir de lui-même, des Mille vertus qu'engendre la bonté. Histoire v. II, op.cit., f. 54.*

⁴³ *(...) un petit enfant n'a pas de volonté propre; il ne peut user librement d'aucun de ses membres; enveloppé de ses anges comme l'âme obéissante est enveloppée de ses Règles, il est à la merci de ceux qui le soignent ; on le prend, on le porte, on le pose où l'on veut. P.261*

⁴⁴ *Mon bien-aimé est à moi, et moi je suis à lui. Règles Sainte Famille, op.cit., p. 276.*

reputação das Congregações que as Irmãs carregavam em seus corpos: o cuidado de *parecer* sempre uma religiosa está presente em tudo na Nossa Senhora do Calvário: em como redigir as cartas, nas palavras utilizadas, nas relações com as pessoas externas à Congregação e nas viagens: *Por toda parte onde vós ireis, que em vossa conduta e em vossas conversas se perceba em vós nada além do religioso*⁴⁵. Para isso, era preciso tomar a postulante e a noviça sob uma educação estrita levando-a, paulatinamente, de Eva a Maria.

Corbin assinala que a interpretação e o controle de si foram desenvolvidos durante o século XIX pelo *refinamento e difusão social dos exercícios espirituais surgidos do esforço disciplinar pós-tridentino*. (...) *Uma nova compreensão dos imperativos da teologia moral permite o acesso da massa de católicos a uma disciplina mental que permanecera por muito tempo restrita à elite*⁴⁶.

As ações dos mestres, fundador, Madres superiores, mestra de noviças, eram fundamentais nesse aprendizado.

Sobre a obediência, as Regras de Nossa Senhora do Calvário assinalam:

*Convençei-vos bem desta verdade, que vosso grande inimigo em religião é vós mesmas. Deus só vos olhará como lhe pertencendo verdadeiramente quando vos não sereis mais de vós mesmas. Acostumei-vos portanto a vos considerar como a propriedade de Deus entre as mãos de vossos Superiores, que podem dispor de vós em seu nome como lhes agradar*⁴⁷.

E, para bem obedecer, era preciso considerar os superiores como a pessoa de Jesus Cristo. *Aquele que teme, respeita e ama Deus, teme, ama e respeita seus Superiores, que são os representantes de Deus na terra, e os ministros de sua providência no que diz respeito aos seus inferiores*⁴⁸. A obediência, portanto, deve estar inscrita no coração, no espírito e se revelar nas ações:

⁴⁵ *Partout où vous irez, que dans votre conduite et dans vos entretiens on n'aperçoive en vous rien que de religieux. Règles Notre Dame du Calvaire, op.cit., p. 64.*

⁴⁶ CORBIN, *op.cit.*, 2003, p. 455.

⁴⁷ *Convainquez-vous bien de cette vérité, que votre grand ennemi en religion c'est vous-même. (...) Dieu ne vous regardera comme lui appartenant véritablement que lorsque vous ne serez plus à vous-même. Accoutumez-vous donc à vous considérer comme la propriété de Dieu entre les mains de vos Supérieurs, qui peuvent disposer de vous en son nom comme il leur plaira. Règles Notre Dame du Calvaire, op.cit., p. 7 e 8.*

⁴⁸ *Celui qui craint, respecte et aime Dieu, craint, aime et respecte ses Supérieurs, qui sont les représentants de Dieu sur la terre, et les ministres de sa providence à l'égard de leurs inférieurs. Règles Notre Dame du Calvaire, p. 21.*

*Ela se mostra na execução, quando se faz o que é prescrito; ela está no coração, quando aquela que obedece, não tem outra vontade que aquela de sua superiora que comanda; ela está, enfim, no espírito, quando aquele que obedece pensa como aquele que comanda*⁴⁹.

Afirma Noailles que basta um só um sinal da superiora para que a obediência seja feita e que ela não precisa estar presente para que sua vontade seja cumprida. Assim, dos exemplos supremos, a superiora também concentra uma imagem a ser imitada, admirada e obedecida. Bonhomme define a superiora nas Regras da Nossa Senhora do Calvário: ela deve imitar Jesus em sua caridade e doçura (...) *tornando-se ela mesma o exemplo de seu rebanho, ela forma aquelas que lhe são submissas à perfeição, antes por sua conduta que por suas palavras*⁵⁰. As frases repetem-se em outros textos em um trabalho eficaz de educação da e através da memória⁵¹, formando a superiora dentro do padrão exigido nas Regras e fornecendo o modelo das primeiras Madres: *O bom exemplo é poderoso e eficaz, e Madre Stanislau era para suas noviças um modelo vivo*⁵².

Na Nossa Senhora do Calvário, lemos a respeito das superiores: *Ela ensinou por suas palavras e sobretudo por seus exemplos*⁵³. Ou ainda: *Mère Hélène não pregava a obediência apenas pela palavra. Sua vida era um exemplo contínuo que arrastava*⁵⁴. Ou na Sagrada Família:

*A Madre Bonnat se devotou à nossa Obra. Ela nos fazia compreender o que é a Vida Religiosa. Pensei muita vezes nos momentos difíceis de minha vida, o que ela ensinou por suas palavras e sobretudo seus exemplos. Ela praticava o que ensinava*⁵⁵.

Na insistência dos textos sobre as imagens das superiores, duas coisas combinam-se: a pedagogia do exemplo⁵⁶ e o poder ligado à idéia de pastorado⁵⁷.

⁴⁹ *Elle se montre dans l'exécution, lorsqu'on fait ce qui est prescrit; elle est dans le coeur, lorsque celle qui obéit, n'a pas d'autre volonté que celle de la supérieure qui commande ; elle est enfin dans l'esprit lorsque celle qui obéit pense comme celle qui commande. Règles Sainte Famille, op.cit., p. 256.*

⁵⁰ (...) *étant devenu elle même l'exemple de son troupeau, elle forme celles qui lui sont soumises à la perfection, plutôt par sa conduite que par ses paroles. Règles Notre Dame du Calvaire, p. 82.*

⁵¹ ALMEIDA, Milton José. "A educação visual da memória. Imagens agentes do cinema e da televisão". *Pró-posições*. Campinas, vol 10 (2), 1999, pp. 5-18.

⁵² MAUREL, *op.cit.*, p. 111.

⁵³ GOUIN, *op.cit.*, p. 25.

⁵⁴ *Biografia de Madre Hélène, op.cit.*

⁵⁵ GOUIN, *op.cit.*, p. 25.

⁵⁶ BITTENCOURT, Âgueda B. « Educação escolar, um compromisso da família com a Igreja. In: ALMEIDA, Ana Maria F. & NOGUEIRA, Maria Alice (orgs). *A escolarização das elites*. Um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

⁵⁷ FOUCAULT, Michel. « Omnes et singulatum » : por uma crítica da razão política. *Novos Estudos, CEBRAP*, n. 26, março, 1990, pp. 77-99.

A função daqueles que fornecem os exemplos não é avaliar os valores e virtudes, mas sim servir como mediador entre esses valores e suas discípulas. A moral estava acima de ambos e era dada pela Igreja. Educar, nesse sentido, seria, como queria Durkheim, inscrever o mestre nas almas de suas alunas⁵⁸. O homem só se tornaria ser moral quando incorporasse o Outro, primeiro pela disciplina; em seguida se sacrificando, por amor ao Outro e às regras e, em um terceiro momento, alcançaria a autonomia da vontade, o que significa que concordaria com conhecimento de causa, isto é, obedeceria voluntariamente e desejaria ativa e deliberadamente as regras. É essa pedagogia que se inscreve nesses textos. Isto significa conseguir que a regra seja livremente desejada por aquele que é educado. Ao alcançar esse objetivo, o discípulo estaria apto a reproduzir esse esquema e também ensiná-lo. Mestres e discípulos precisariam sentir prazer na comunhão e fusão de consciências, diluindo o *eu* no coletivo, em detrimento do individual.

Conforme Fernandes, nessa pedagogia *a normalidade (felicidade, saúde) do adulto fica na dependência de sua submissão e gozo como e enquanto sujeito que declarou guerra ao seu corpo*⁵⁹.

Para Durkheim, a base do altruísmo estava na necessidade de imitar alguém que se amasse. Aqui, misturam-se a moralidade laica de Durkheim e o sistema de educação jesuítico, também analisado por este sociólogo⁶⁰, pautado na estreita aproximação entre mestre e discípulo. *Para melhor se abrir os espíritos, deveria se abrir os corações se fazendo amar*⁶¹. Os laços de amizade sustentariam esse aprendizado moral. Na Congregação de Nossa Senhora do Calvário, encontra-se essa idéia em textos do século XX que citam o fundador: *O coração se ganha pelo coração. É preciso que os alunos vejam nos mestres, sábia mistura de bondade e firmeza*⁶². Ou, ainda, na circular de Madre Hélène citada em Maurel:

Fiquei sabendo que algumas religiosas distanciaram-se de suas alunas por excessiva severidade. Permitam-me, minhas queridas Irmãs, que eu as repreenda por causa disso.

Algumas vezes é bom usar de bondade e de indulgência para com os culpados. Punir a contragosto, e para que o castigo seja proveitoso, é necessário que o aluno perceba o sofrimento da mestra ao infligir-lhe tal punição. Gostaríamos

⁵⁸ FERNANDES, Heloísa Rodrigues. *Sintoma social dominante e moralização inflantil*. Um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim. Tese de livre docência, USP, São Paulo, 1992.

⁵⁹ Idem, p. 55.

⁶⁰ DURKHEIM, L' *évolution pédagogique en France*. Presses Universitaires de France: Paris, 1969.

⁶¹ Idem, p. 297.

⁶² *Padre Pedro Bonhomme. op.cit.,*

que, ao corrigir o mal, vocês experimentassem os sentimentos de uma mãe que ama e sofre ao repreender, e não a aparência de uma mestra que gosta e sente prazer em repreender ou castigar asperamente.

*Tenham por princípio que só se ganha o coração dos alunos confiando neles. Ganha-se o coração pelo coração*⁶³.

Diante disso, não só a superiora tinha um papel singular nas Regras, mas também a mestra de noviças:

*Ela deve ser boa e compassiva com suas alunas, mas sem se tornar culpada de indulgência por seus erros; elas devem ser de uma relação bastante aberta com elas para ganhar sua confiança, mas sem as familiaridades que diminuem a autoridade. Elas devem ser prudentes para prevenir, firmes para parar o mal. (...) Elas prestarão conta à Superiora dos sucessos das alunas; elas falarão da Superiora diante de seus alunos somente com respeito*⁶⁴.

Conforme ressalta Maurel, citando o padre Lacordaire: *saiba que numa ordem tudo depende da direção dos noviços, conseqüentemente, o mestre dos noviços é o fundador perpétuo da ordem*⁶⁵. Madre Stanislas aparece na narrativa de Maurel como o grande exemplo de mestra. Posteriormente, ela também ocupou o cargo de superiora da Nossa Senhora do Calvário. Esse era um dos caminhos para o aprendizado para se administrar a Congregação. Finalmente, essa educação alcançaria seu objetivo de manutenção de um grupo coeso que alimenta por dentro a própria crença: *Diluir-se e fundir-se no nós é viver por procuração nos enunciados da identidade instituídos pelo Outro, onde o eu se exila e aliena para poder se reconhecer e ser reconhecido perpetuamente enquadrado*⁶⁶.

Para que a *pedagogia do exemplo*⁶⁷ fosse posta em prática, era preciso que o próprio mestre acreditasse na grandeza de sua tarefa.⁶⁸ Duas imagens acompanham os mestres: o pastor, no caso dos fundadores, e as mães espirituais, no caso das freiras.

⁶³ MAUREL, *op.cit.*, p. 121.

⁶⁴ *Elle doit être bonne et complaisante envers les élèves, mais sans se rendre coupables d'indulgence pour leurs défauts ; elles doivent être d'un commerce assez ouvert avec elles pour gagner leur confiance, mais sans ces familiarités qui diminuent l'autorité. Elles doivent être prudentes à prévenir, fermes à arrêter le mal. (...) Elles rendront compte à la Supérieure des succès des élèves ; elles ne parleront de la Supérieure devant les élèves, qu'avec respect. Règles Notre Dame du Calvaire, op.cit.*, p. 151.

⁶⁵ MAUREL, *op.cit.*, p. 105.

⁶⁶ FERNANDES, *op.cit.*, p. 134.

⁶⁷ UHLE, *op.cit.*

O pastor é aquele que acolhe, apazigua, exerce poder sobre o rebanho buscando seu bem. A união do pastor ao rebanho também é feita por laços morais. Para isso, ele necessita estar informado das necessidades individuais; saber o que acontece com cada uma de suas ovelhas, entender o que se passa com sua alma. O exame e a direção de consciência propiciada pela vigilância constante e pela confissão, além das cartas enviadas para a sede informando a respeito do desempenho de cada uma das Irmãs, eram os instrumentos utilizados para alcançar esse fim. As Regras da Sagrada Família indicam o caminho para o exame de consciência:

*1º. Tens vós um grande amor por vosso estado (de religiosa)? Que fazeis vós para adquirir as virtudes? 2º. Tens vós uma grande estima pelas Regras e usos de sua Sociedade? Observeis las com uma igual exatidão, nas mais pequenas coisas como naquelas que vos pareceis mais importantes?*⁶⁹

O texto prossegue dizendo que a Irmã deve *comunicar seu interior* à pessoa encarregada de lhe dirigir, em datas determinadas pela superiora⁷⁰. Nas biografias das Irmãs, Noailles e Bonhomme aparecem em uma imagem mais suave, como educadores. As superiores, em ambas as Congregações, tinham um papel semelhante ao do padre, quando, nos capítulos, escutavam as culpas das Irmãs e davam a penitência.

Cabe examinar mais de perto como a superiora era descrita nos diferentes textos. Bonhomme assim se expressava nas Regras a respeito da Superiora:

Que ela compreenda bem que a finalidade de seu cargo, que ela deve ter continuamente diante de seus olhos, é de conduzir à perfeição a Congregação que lhe foi confiada, segundo o espírito de seu Instituto e as regras que lhe foram dadas.

Ela deve ser humilde para não se orgulhar de sua posição; prudente em sua escolha dos meios para ter sucesso um negócio, ou no emprego de sujeitos; firme para se manter a regra; vigilante, tendo, por assim dizer, o olho e a mão

⁶⁸ FERNANDES, *op.cit.*

⁶⁹ *1º Avez-vous un grand amour de votre état ? Que faites-vous pour en acquérir les vertus ? 2º Faites-vous une grande estime des Règles et des usages de votre Société ? Les observez-vous avec une égale exactitude, dans les plus petites choses comme dans celles qui vous paraissent plus importantes ? Règles Sainte Famille, op.cit., p.390.*

⁷⁰ A prática da confissão e do exame de consciência difundiram-se ao longo de todo o século XIX acompanhada da gradativa feminização dessa prática. CORBIN, *op.cit.*, 2003.

*sobre tudo, para tudo ver, para repreender, para corrigir e encorajar, lembrando-se que o comando lhe foi dado para os outros e não para ela. Dá-se o nome de Mãe à Superiora geral (os superiores particulares só são assim nomeados nas casas que eles dirigem)*⁷¹.

Cada casa, portanto, tinha uma *Mãe* que se revelava quase onipresente, tendo conhecimento de tudo que se passava com as Irmãs. Se as Irmãs eram vistas como aquelas que carregavam seu sofrimento seguindo os passos de Jesus (Nossa Senhora do Calvário) ou como esposas de Cristo (Sagrada Família), a Madre, além dessas características, traziam consigo as qualidades marianas ligadas à maternidade⁷².

Diante das superiores, todo um cerimonial era prescrito na Sagrada Família levantar-se e saudar a superiora com respeito quando ela chegava; só se sentar em sua presença se ela assinalar para isso; não interromper nunca a superiora quando fala e não discutir nunca com ela. A ela, todas as Irmãs deveriam se abandonar com total confiança, fazendo-na conhecer todas as suas intimidades corporais e espirituais, suas penas e consolações, facilidade ou dificuldade de praticar algumas virtudes. E, finalmente, receber as opiniões e diretivas que lhes serão dadas com profundo respeito.⁷³ Assim, finalmente, a *pedagogia do exemplo* e a *educação moral* proposta por Durkheim, chegariam ao seu objetivo último:

(...) elas (as Irmãs) terão seus primeiros chefes no fundo de suas entranhas; elas lhes farão parte de seus pensamentos e de seus sentimentos mais íntimos; elas se identificarão com eles de tal modo que elas vêem, falam, agem como eles fariam; elas empregarão toda sua influência em manter sua autoridade, e

⁷¹ *Qu'elle comprenne bien que la fin de sa charge, qu'elle doit avoir continuellement devant les yeux, est de conduire à la perfection la Congrégation qui lui a été confiée, d'après l'esprit de son Institut et les règles qui lui ont été données. Elle doit être humble pour ne pas s'enorgueillir de sa position; prudente dans le choix des moyens à prendre pour réussir dans une affaire, ou dans celui des sujets pour certains emplois ; ferme pour le maintien de la règle ; vigilante, ayant, pour ainsi dire, l'oeil et la main partout, pour tout voir, pour reprendre, pour corriger et encourager, se souvenant que le commandement lui a été donné pour les autres et non pour elle. On donne le nom de Mère à la Supérieure générale. (Les supérieures particulières ne sont ainsi nommées que dans les maisons qu'elles dirigent. Règles Notre Dame du Calvaire, p. 81 e 90.*

⁷² A identidade de Maria divulgada sobretudo nos séculos XIX e XX é revelada em sua virgindade, maternidade, humildade (*"Fiat"*), prestatividade (seu trabalho em segundo plano) e receptividade. Maria, como figura simbólica, aparece na Igreja como serva, mãe, esposa, rainha do céu, intercessora. GÖSSMANN et al, *op.cit.*, p. 276. Acredito, no entanto, que a idéia de mãe concentra todos os outros aspectos já que, sem aceitar a missão de ser mãe de Deus, Maria não poderia tê-los alcançado. Pelo magistério da Igreja, ela foi declarada *Theotokos*, mãe de Deus, no Concílio de Éfeso em 431. Mais tarde, no Sínodo Lateranense, em 649, foi delcarada *Aei Parthenos*, sempre virgem. O dogma de 1854 declarou-a Imaculada Conceição, ou seja, livre do pecado original. E em 1950, o dogma da Assunção declarou que Maria foi levada ao céu de corpo e alma após sua morte, embora a doutrina fosse festejada desde o século VI.

⁷³ *Règles Sainte Famille.*

*no caso que se parece se distanciar dessa via, elas se farão um dever sagrado de prevenir o diretor geral ou a diretora geral, afim de que eles levem o remédio ao mal que se terá de remediar.*⁷⁴

Castas, assexuadas, mas esposas, mães e com os superiores em suas entranhas. Era dessa forma que as Irmãs eram educadas a partir das Regras. Como superiora, Madre Stanislas assinava as circulares mostrando seu devotamento e entrega, fornecendo o exemplo: *Esperando as alegrias de nossa próxima reunião, eu sou com o devotamento o mais afetuoso, minhas boas Irmãs, toda a vocês em Nosso Senhor. Soeur Marie Stanislas*⁷⁵

Certamente por dever de humildade não assinava Madre, mas a imagem da mãe, toda doação, estava presente. Como mestras de noviças, ela mesma apresenta a superiora que, talvez, se tornou posteriormente:

Uma superiora canonicamente eleita torna-se como um sacramento humano, cujas aparências talvez permaneçam como as da Eucaristia, frágeis, pequenas, humildes, contendo, no entanto, o próprio Deus não em sua substância, mas em sua autoridade e poder de chefe.

Obedecer oferece segurança e paz, porque uma superiora pode enganar-se numa ordem, a súdita jamais se engana ao obedecer.

*“Obedecer é sempre um lucro, enquanto mandar é um risco”, no dizer de São Francisco de Sales*⁷⁶.

Nas circulares, é possível acompanhar o trabalho educativo empreendido pelas superiores. As Madres são aquelas que conhecem a fundo tudo que se passa nas casas da Congregação e zelam por sua imagem, que é mostrada na ação e comportamentos das freiras:

Queremos falar de modéstia e do recolhimento exterior, que vocês devem guardar durante a viagem, em seu próprio interesse primeiramente, para a honra da religião e para a edificação pública.

⁷⁴ (...) elles tiendront elles-mêmes à ces premiers chefs du fond de leurs entrailles; elles leur feront part de leurs pensées et de leurs sentiments les plus intimes; elles s'identifieront avec ceux de telle sorte qu'elles ne voient, qu'elles ne parlent, qu'elles n'agissent que comme ils le feraient eux-mêmes; elles emploieront toute leur influence à maintenir leur autorité, et dans le cas où l'on paraîtrait s'éloigner de cette voie, elles se feront un devoir sacré d'en prévenir le Directeur-Général ou la Directrice-Générale, afin qu'ils apportent remède au mal que l'on aurait à redouter. Règles Sainte Famille, p. 235.

⁷⁵ Circulares de Madre Stanislas, op.cit.

⁷⁶ Biografia de Madre Stanislas, op.cit., p. 109.

*Afim de deixar as coisas mais fáceis, eu lhes indicarei um meio: quando vocês viajarem mesmo várias casas juntas, que duas Irmãs somente se desliguem das outras, para se ocupar dos lugares ou dos bilhetes a comprar, e das bagagens em registrar ou fazer carregar, se vocês viajam de trem ou de carro, que as outras Irmãs se reúnam em grupo e guardem silêncio ou falando tão baixo que elas não despertem a crítica de ninguém. As religiosas, vocês sabem, são objeto de uma atenção mais especial, que muitas vezes não é nem um pouco benevolente. Aliás, não somos nós obrigadas a manifestar em nós as virtudes do Mestre, de quem nós trazemos os sinais?*⁷⁷

Para que o bom nome da Congregação fosse mantido através das Irmãs, Madre Josephine indicava: *Estimulem-se mutuamente para ver quem será mais devotada e mais recolhida*⁷⁸. Madre Suzanne também endossava: *O hábito religioso já é uma pregação, o que não serão as ações daquelas que o vestem?*⁷⁹ Nas Regras da Sagrada Família, a vigilância mútua era estimulada e prescrita⁸⁰.

Seguir as pegadas daquelas que as precederam seria o caminho mais seguro. Ao narrar a morte da mestra de noviças em 25/3/1898, Madre Josephine escreveu:

*Cabe agora, às noviças e a todas aquelas que foram suas filhas o dever de revelar as riquezas de coração que encontraram nessa Madre que sabia se doar aos outros esquecendo-se de si mesma, que reservava a severidade para si e para os outros era indulgente e boa. Essas são as características dos santos*⁸¹.

No Brasil, as cerimônias de recepção da superiora divulgavam no espetáculo, a imagem do eterno feminino que, nelas revelavam-se em uma outra forma de maternidade, a espiritual. A *Histoire* narra a primeira visita da superiora ao Brasil em 24 de março de 1914:

Nós beijamos nossa Reverenda Madre que logo depois se encontra em presença de uma longa fila de crianças formando um duplo corredor desde a

⁷⁷ *Circulaires de Madre Hélène, op.cit.*, 10/6/1876.

⁷⁸ *Circulaires de Madre Josephine, op.cit.*, 25/12/1891.

⁷⁹ *Circulaires de Madre Suzanne, op.cit.*, 8/12/1907.

⁸⁰ *Règles de la Sainte Famille, op.cit.*

⁸¹ *Circulaires Madre Josephine.*

*entrada até a capela... uma a uma, elas avançaram à nossa R. Madre e respeitosamente beijaram sua mão. Depois, elas entraram silenciosamente na capela para cantar o Magnificat e assistir à saudação. Assim começou piedosamente a estadia entre nós de nossa Venerada Mãe*⁸².

Diz a crônica que ela sustentou corajosamente o governo da Congregação em momentos difíceis. Um elogio escrito por Irmã Jean Louis foi lido na ocasião e reproduzido na *Histoire*:

Nesta segunda pátria que, em nome de Deus, vós nos destes, vós encontrais corações já conhecidos que vibram em uníssono para vos receber... vós aqui tomarás conhecimento das almas que Deus criou brasileiras para as santificar em uma comunidade francesa. Vós as encontrareis dispostas a fazer viver nelas as virtudes de nossos santos fundadores. (...) Venerado Pai e fundador, vós todas nossas primeiras Mães, Santa Comunidade do céu, bendiga esta jovem e nova família, dando-lhes o desejo de vos imitar, inculcai-lhes o sentimento do velho adágio francês “noblesse oblige” (...).

Benditas nossas Veneráveis Mães que viveram mais próximas de vos e que esse santo contato e proximidade atraíram o ardor que as fizeram missionárias e depois fundadoras... benditas suas filhas nas quais o maior desejo é de seguir suas pegadas nos caminhos da virtude...

*Essa tripla benção que nós invocamos do Céu, nós a pedimos por vosso intermédio, boa e venerável Mãe. Façais com que desça sobre nós, ela cairá sobre almas que a receberá humildemente e filialmente...*⁸³

⁸² Nous embrassons notre Révérende Mère qui aussitôt après, se trouve en présence d'une longue théorie d'enfants formant une double haie depuis l'entrée jusqu'à la chapelle... Une à une, elles se sent avancées de Notre R. Mère, et lui ont respectueusement baisé la main. Puis, elles sont rentrées silencieusement à la chapelle pour chanter le Magnificat et assister au salut. Ainsi s'est pieusement commencé le séjour parmi nous de Notre Vénérée Mère. *Histoire* v. I, f. 168. A Madre superiora à época era Marie Saint Aphonse.

⁸³ Dans cette seconde patrie que, au nom de Dieu, vous nous avez donnée, vous trouvez des coeurs déjà connus qui vibrent à l'unisson pour vous recevoir... Vous y lirez connaissance avec des âmes que Dieu a créés brésiliennes pour les sanctifier dans une Cte française. Vous les trouverez toutes disposées à faire vivre en elles les vertus de nos saints Fondateurs. (...) Vénéré Père et Fondateur, vous toutes nos premières Mères, Sainte Cte du ciel, bénissez cette jeune et nouvelle famille ; donnez-lui le désir de vous imiter, inculquez-lui le sentiment du vieil adage français « noblesse oblige » (...) Bénissez nos Vénérées Mères qui ont vécu plus de vous et à ce saint contact et voisinage ont puisé l'ardeur qui les a faits missionnaires et à leur tour, fondatrices... Bénissez leurs filles dont le plus grand désir est de suivre vos traces dans le sentier de la vertu... Cette triple bénédiction que nous invoquons du Ciel, nous la demandons par votre intermédiaire, bonne et Vénérée Mère. Faites-la descendre sur nous, elle tombera sur des âmes qui la recevront humblement et filialement... *Histoire*, v. I, f. 169-170.

A longa descrição do evento traz os detalhes da decoração, a honra de receber a visita de D. Nery, bispo de Campinas, e o artigo publicado no jornal da cidade por ocasião do evento. Uma peça de teatro foi apresentada em homenagem à Madre. Nela se encontram o Anjo Da Igreja, o Anjo do Brasil e o Anjo da França.

O Anjo do Brasil, se voltando à R. Madre Superiora, lhe oferece seus votos de benvinda e a agradece, em nosso nome, em nome de todas as alunas do colégio por nos ter dado tão boas mestras que nos prepararam à nobre missão de mulheres cristãs na sociedade. (...)

*Seja benvinda sobre esta terra liberal e hospitaleira! Para o nosso país, vós enviastes as filhas que vós amais. A estas crianças que vos circundam, vós destes as Mães que as amam*⁸⁴.

A figura da mãe se propaga da superiora para as Irmãs educadoras que, conforme a cronista, instalou no coração de seus alunos um amor triplo pela França, pelo Brasil e pela Igreja. Ainda sobre essa visita, depois das festividades:

*Nossas recreações tem o perfume da pátria, da Casa-Mãe. Nós amamos interrogar nossa Reverenda Mãe sobre nossa família religiosa da França, sobre cada um de seus membros, sobre os interesses de nossas casas, sobre Santa-Fé, de onde ela chega*⁸⁵.

A imagem remete para o perfume de um colo aconchegante, da Casa Mãe, do útero de onde emanaram todas as outras comunidades.

Nós estamos todas filial e profundamente impressionadas com a bondade de Nossa Venerada Mãe.

As numerosas preocupações que lhe dão a administração da Comunidade, nestes tempos de perseguição que nós atravessamos, as notícias aflitivas que

⁸⁴ *L'Ange du Brésil, s'adressant à la Rev. Mère Supérieure lui offre ses vœux de bienvenue et la remercie, en notre nom, au nom de toutes les élèves du Collège de nous avoir donné de si bonnes maîtresses qui nous ont préparées à la noble mission de femmes chrétiennes dans la société. (...) Soyez la bienvenue sur cette terre libérale et hospitalière ! Vers notre pays, vous avez envoyé des filles que vous aimez. A ces enfants qui vous entourent, vous avez donné des Mères qui les aiment. Histoire, v. I, p. 172 e 174.*

⁸⁵ *Nos récréations ont le parfum de la patrie, de la Maison-Mère. Nous aimons à interroger notre Rende Mère sur notre famille religieuse de France, sur chacun de ses membres, sur les intérêts de nos maisons, sur Santa-Fé, d'où elle nous arrive. Histoire, v. I, f. 176.*

nós recebemos sobre nossas queridas doentes da França a tocam sensivelmente e a deixam, entretanto, nesta calma, essa resignação característica dos santos.

Em sua primeira conferência ela nos relata a origem histórica e celeste do Regina Coeli, e nos ensina como nós, religiosas, rainhas também, devemos recitar nosso sublime canto e nos aplicar nele...

*Depois disso, ela nos dá preciosos conselhos para fazer reinar entre nós a caridade perfeita e nos indica os grandes obstáculos para esse reino das virtudes...*⁸⁶

Assim, ela prossegue seu papel de mãe, fazendo a leitura para elas todas as noites. Foram descritos também passeios no centro da cidade, à cidade de Itapira, e a visita ao leprosário. Em Itapira, onde as Irmãs administravam a Santa Casa, pessoas da cidade as esperavam junto às Irmãs. O trajeto até a Santa Casa foi feito a pé para que a cidade pudesse ver a presença da Madre superiora. Findas todas as visitas e cerimônias, para a despedida, a Madre lhes falou do *poder do bom exemplo* para as noviças⁸⁷.

Nas festas das superiores brasileiras, comemoradas no dia de seus santos patronos, as imagens e cerimônias se repetem. Supõe-se que as recepções na Sagrada Família se assemelhavam a essa descrição, revelando também a imagem da mãe e o chamamento à natureza do *eterno feminino*, em um controle do corpo prescrito nos textos acima analisados e que levaria a uma *hexis corporal*⁸⁸ específica: hábitos corporais e subjetividades que levavam a reconhecerem-nas como freiras, mesmo que não estivessem usando seus hábitos religiosos, como preconizou Noailles nas Regras (SF).

Se Bonhomme chama a atenção para as qualidades maternas da Madre, Noailles também ressalta a difícil tarefa administrativa para uma mulher que deve dar conta, simultaneamente, de sua conduta pessoal e da gestão da Congregação devendo se afastar de

⁸⁶ *Nous sommes toutes filialement et profondément impressionnées de la bonté de Notre Vénérée Mère. Les nombreux soucis que lui donne l'administration de la Cte en le temps de persécution que nous traversons, les nouvelles très affligeantes que nous recevons au sujet de nos chères malades de France, la touchent sensiblement et la laissent cependant dans ce calme, cette résignation qui caractérise les saints. A sa première conférence, elles nous relate l'origine historique et céleste du Regina Coeli, et nous enseigne comment nous, religieuse, reines aussi, nous devons réciter notre sublime antienne, et nous l'appliquer... Après quoi, elle nous donne de précieux conseils pour faire régner entre nous la charité parfaite et nous signale les grands écueils à cette reine des vertus... Histoire, v. I, f. 176.*

⁸⁷ *Histoire, v. I, f. 181.*

⁸⁸ NOG UEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio (orgs) (1999). *Pierre Bourdieu: Escritos de Educação*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

outras pessoas que não tem os mesmos interesses que os associados. Só seriam escolhidas para essa função aquelas que suportassem tal encargo⁸⁹. Além disso, ela precisaria efetuar deslocamentos momentâneos para a visita de outras casas. Noailles assinala que é necessária uma *providência visível* para as obras que passam dificuldades: ela é a diretora geral e seus anjos são as Filhas de Deus Só.

Mas, desde sua entrada, até a chegada a um cargo de superiora e tornar-se modelo para todas as outras, havia um longo caminho a ser percorrido. A própria aceitação na Congregação era cuidadosamente estudada: *É da escolha dos sujeitos que pedem para entrar em religião que depende a prosperidade ou a decadência de uma ordem religiosa; assim, deve-se examinar com cuidado, durante seu Postulado, se a vocação vem de Deus.*⁹⁰

Grossi, ao estudar uma Congregação brasileira na atualidade, ressalta que pouca coisa mudou na formação de uma freira. Havia três períodos na vida de uma freira que permanecem os mesmos até hoje: formação, vida ativa e aposentadoria, coincidentes respectivamente com a adolescência, vida adulta e velhice⁹¹. O período de formação divide-se em: aspirantado (que corresponde ao período do colégio), postulante e noviciado. É nessas três fases que se configura o que Grossi chamou de *jeito de freira*⁹².

*Este é um momento fundamental na construção simbólica da identidade da futura freira. Nesta etapa as candidatas entram em contato com tudo que define a vida da religiosa. É um período liminar que marca a separação do “ethos” familiar de origem e prepara a integração na Congregação*⁹³.

Aquela que passou pelo aspirantado tem um papel mediador. Estão mais próximas das outras na hierarquia e também mantém as posições, ensinando o lugar àquelas que entram. *Como em outras sociedades iniciáticas, cada antiga assume o controle de uma ou duas novas, reproduzindo com elas a subordinação à qual ela se submeteu anteriormente*⁹⁴.

É no postulante que abandonam gradativamente a identidade anterior para assumir aquela do grupo. Ainda não são o que deveriam ser, mas também não são mais o que eram antes. Finalmente, o noviciado:

⁸⁹ *Règles Sainte Famille, op.cit.*, n. 69.

⁹⁰ *C'est du choix des sujets qui demandent à entrer en religion que dépend la prospérité ou la décadence d'un ordre religieux ; aussi doit-on examiner avec soin, pendant leur Postulat, si leur vocation vient de Dieu. Règles Notre Dame du Calvaire, op.cit.*, p. 167.

⁹¹ GROSSI, *op.cit.*

⁹² *Idem.*

⁹³ *Idem*, p. 52.

⁹⁴ *Idem*, p. 53.

É um período que se reveste de humilhações, privações, provas e sofrimentos que servem para igualar todos os futuros membros do grupo. O que permite pertencer ao grupo, no caso, ser religiosa, é que todos os integrantes passaram pelas mesmas provas, mostrando que são dignos e capazes de pertencerem à comunidade⁹⁵.

É após o noviciado que se professam os primeiros votos e se toma o hábito religioso. As Regras da Nossa Senhora do Calvário ressaltam que, para a passagem ao noviciado, elas deveriam

Ter um espírito direito, sólido, um caráter aberto, flexível à vontade dos seus superiores, doce e conciliador, próprio à união dos espíritos e dos corações; que elas sejam julgadas próprias ao objetivo da Congregação; que elas tenham os conhecimentos necessários para darem aulas, ou para assumirem outras funções da comunidade, ou que elas mostrem a aptidão para adquiri-los⁹⁶.

Enfim, que possuíssem a capacidade de aprenderem as qualidades marianas e gradativamente passassem a imitá-las sob a orientação de seus superiores. No capítulo *Das provas que precedem a admissão dos sujeitos nas obras da Associação*, Regras da Sagrada Família, constam o Retiro feito com a superiora geral ou alguém imediatamente inferior a ela. Seu objetivo é conhecer todas as inclinações da postulante e encaminhá-la para a obra mais adequada. As provas para o ingresso eram de cinco anos: 2 anos em exercícios espirituais ou em trabalhos inerentes a isso; 3 anos em diferentes missões. A superiora poderia encurtar ou prolongar este período. Seria permitido vestir um uniforme (mas não o hábito ainda) após o primeiro ano e desde que a postulante tivesse declarado, por escrito ou em presença de testemunhas, que aceitou os itens contidos nas Regras. Revela-se o cuidado para não manchar o nome da Congregação, o mesmo cuidado que Bonhomme tem ao afirmar que é da escolha dos sujeitos que depende o prosseguimento da instituição.

⁹⁵ Idem, p. 53.

⁹⁶ *Qu'elles aient l'esprit droit, solide, un caractère ouvert, flexible à la volonté des supérieurs, doux et conciliant, propre à l'union des esprits et des coeurs ; qu'elles soient jugées propres au but de la Congrégation ; qu'elles aient les connaissances nécessaires pour faire la classe, ou pour s'acquitter des autres fonctions de la Communauté, ou qu'elles montrent de l'aptitude pour les acquérir. Règles Notre Dame du Calvaire, op.cit., p. 169.*

Para ser admitida definitivamente na Sagrada Família, além de conhecer e aceitar as Regras, era necessário pagar à casa pelas provas e pela alimentação; não poderiam ver os trabalhos que aí fariam como indignos ou como motivo de compensação ou diminuição, entendendo-os como parte das provas; se tivessem rendas ou ganhos deveriam ser abandonados ao uso das co-secretárias; se tivessem um dote, após admissão definitiva, ele pertenceria a obra a que estivesse ligada.

Finalmente, toda a preparação ao longo do noviciado deveria revestir em certos costumes que levariam a uma postura adequada a uma freira e que seria revelada em seus corpos e atitudes. Nas Regras da Sagrada Família, isso aparece da seguinte forma: ter os olhos baixos; quando falar com estranhos, sobretudo com pessoas de outro sexo, evitar olhá-los fixamente; rosto calmo e sereno revelando seu interior, evitando tudo que mostre tristeza ou paixão desregrada; não falar muito, não falar precipitadamente, nem em tom de voz elevado; quando saem juntas, marchar na ordem prescrita pela superiora; manter as roupas com recato e modéstia, evitando ar desordenado e mantendo tudo em grande ordem. Noailles conclui:

Elas terão a cabeça direita, inclinando-a um pouco adiante, não a pendendo nem de um lado nem de outro; evitando toda afetação ridícula, seja quando falam, seja quando rezam.

Elas manterão as mãos em repouso e cruzadas com decência próxima à cintura, em vez de as terem pendentes.

Elas terão os pés quase juntos quando em repouso, sem os cruzar ; elas não distanciarão as pernas, não as estenderão, e não as colocarão uma sobre a outra quando estiverem sentadas.

Elas caminharão calmamente e em silêncio, tendo todo o exterior em grande discrição, sem agitar os braços e sem se apressar consideravelmente⁹⁷.

Assim, após todo esse aprendizado, elas poderiam responder à indagação do padre: *P - Que viestes pedir hoje aos pés do altar? R – Eu vim deixar as vestes do mundo e suplicar a*

⁹⁷ *Elles tiendront la tête droite, l'inclinant tant soit peu sur le devant, ne la penchant ni d'un côté ni d'un autre ; évitant en cela toute affectation ridicule, soit qu'elles parlent, soit qu'elle prient. Elles tiendront ordinairement les mains en repos et croisées avec décence vers la ceinture, au lieu de les avoir pendantes. Elles auront les pieds presque joints lorsqu'elles seront en repos, sans le croiser ; elles n'écarteront point les jambes, ne les étendront point, et ne les mettront point l'une sur l'autre quand elles seront assises. Elles marcheront posément et en silence, ayant tout leur extérieur dans une grande retenue, sans agiter les bras et sans se presser considérablement. Règles Sainte Famille, op.cit., p. 283-284.*

*Deus de me dar, por vosso ministério, o Santo hábito das religiosas de Nossa Senhora do Calvário*⁹⁸.

Finalmente, seriam Irmãs. E, como lembram as Regras da Sagrada Família, *elas deverão tudo pensar e falar igual, se for possível ; ter somente um único coração e um só espírito, seguindo o conselho do Apóstolo (...)*⁹⁹. Além dos superiores, padres, Madres e mestras, o espelho estaria diante delas constantemente na figura de outra Irmã. A partir daí, cada uma deveria ser, segundo Noailles, o anjo guardião de sua companheira velando para que ela não cometesse nenhuma falta. A superiora seria a responsável pela indicação do *anjo*:

*(...) ela fará conhecer, todos os oito dias, à Irmã que ela estará encarregada de supervisionar as faltas que ela terá observado em sua conduta; mas ela não poderá conversar a respeito disso com ela, nem com nenhuma outra; ela se contentará de anotá-las em um bilhete que ela guardará ou que ela remeterá às mãos de sua Irmã, sem lhe dizer uma única palavra sobre isso*¹⁰⁰.

Sem afeições particulares e sem o ócio, *fonte de todos os vícios*¹⁰¹, poderiam chegar a fundar novas obras, se tornar superiores de casas ou mesmo permanecerem ao abrigo do mundo como Irmãs. Para Grossi, no cotidiano do convento, um *habitus* específico é desenvolvido com três marcas fundamentais: o desinteresse material, a santidade e a hierarquia¹⁰². Para essa autora, o sentido profundo da ambigüidade aparece na noção de santidade: deve-se desejá-la, mas a humildade impede que isso seja revelado. Ao despojar Deus, as Irmãs despojam simbioticamente seu sofrimento. Quanto à hierarquia, após sua entrada, elas adquirem uma igualdade formal e em seus discursos inexistem os mecanismos de luta pelo poder. Quebra-se a vontade individual e a única que passa a existir é a vontade de Deus.

⁹⁸ D. – *Que venez-vous demander aujourd'hui au pied des autels?*

R. – *Je viens quitter l'habit du monde et prier Dieu de me donner, par votre ministère, le saint habit des religieuses de Notre-Dame du Calvaire. Règles Notre Dame du Calvaire, op.cit., p. 183.*

⁹⁹ *Elles devront toutes penser et parler de même, s'il est possible ; n'avoir qu'un seul coeur et qu'un seul esprit, suivant le conseil de l'Apôtre (...). Règles Sainte Famille, op.cit., p.308.*

¹⁰⁰ *(...) celle-ci fera connaître, tous les huit jours, à la Soeur qu'elle sera chargée de surveiller les manquements qu'elle aura remarqués dans sa conduite ; mais elle ne pourra s'en entretenir ni avec elle, ni avec aucune autre ; elle se contentera de les noter dans un billet qu'elle cachètera ou qu'elle remettra en mains propres à sa Soeur, sans lui dire un seul mot à ce sujet. Règles Sainte Famille, op.cit., p. 315.*

¹⁰¹ *(...) de même aussi devront-elles toujours être suffisamment occupées, afin que l'oisiveté, source de tous les vices, ne s'introduise jamais dans les Oeuvres de l'Association. Idem, p. 303.*

¹⁰² GROSSI, *op.cit.*

Nas duas Congregações aqui analisadas, a proximidade com os orientadores espirituais, padres fundadores, Madres superiores e mestra de noviças tinha por objetivo levar as mulheres que entrassem na Congregação a passarem, gradativamente, da vida mundana à vida religiosa, de Eva à Maria. Os exemplos eram comunicados na fala, no teatro, nas decorações, nos textos, nas leituras, nos recreios em um programa visual que envolvia constantemente aquela que entrava na Congregação. Finalmente, desenvolvendo um *habitus* específico, elas se despojariam da vestimenta do mundo e usariam a veste religiosa na cerimônia da tomada de hábito. Todas iguais como um mesmo corpo. Se a identidade corporal *é lida nos olhos do outro*¹⁰³, elas se reconheceriam, como em um espelho, ao olharem umas às outras.

Algum desvio seria possível?

¹⁰³ CORBIN, *op.cit.*, 2003, p. 425.

Capítulo 5

Reflexos

Irmãs da Sagrada Família no Brasil.
Arquivos da Sagrada Família, São Paulo.

Em 1908, oito Irmãs da Sagrada Família, ramo da Esperança, chegaram ao Brasil para fundar aqui uma comunidade que trabalharia com o cuidado de doentes: Irmã Theodore Renaux, Irmã Saint Joaquim Dano, Irmã Alexandre Servel (francesas), Irmã Marguerite Bernard (luxemburguesa), Irmã Matilde Amias, Irmã Maria Gabrielle Ascarraga, Irmã Maria Adelaide Bernuesolo, e Irmã Marie de l'Assumption Zalduondo (espanholas). Na foto acima, vê-se toda a tentativa de igualdade de gestos que caracterizam uma freira, embora a câmera tenha captado pequenos desvios nas mãos pousadas abertas sobre o colo ou sobre o ombro de uma outra Irmã.

Madre Theodore Renaux foi nomeada a superiora do grupo composto, em sua maioria, por espanholas. Educadas e formadas freiras na Sagrada Família, mas de nacionalidades diferentes, elas já eram a expressão da *igualdade na diferença* ressaltada por Noailles. A seu respeito, as Irmãs brasileiras não sabem quase nada. Guardam somente a foto, mas sem a possibilidade de identificar cada uma das Irmãs. Nessa Congregação, a *pedagogia do exemplo* volta-se mais para a figura do superior e das primeiras Irmãs e superioras francesas nas biografias datadas de 1990. Mas, quando chegaram ao Brasil, as Irmãs tinham também a tarefa da imitação por divisa. Quais seriam as possibilidades de seguirem o *imitar* aqui no

Brasil? Como se dava a repetição e/ou construção de modelos em meio ao cotidiano dessas Irmãs?

5.1. Reflexos distorcidos

Em 6 de setembro de 1908, uma carta de Madre Theodore foi recebida em Bordeaux e informava:

As Irmãs dificilmente se habituarão aos usos do país, mas elas estão muito dispostas e aceitam generosamente sua situação. As Damas (que tutelavam as Irmãs no Brasil) lamentam que as Irmãs não aceitam os cuidados de maternidade; elas parecem crer que a roupa branca de enfermeira deva ser colocada para cuidar de todas as doenças; a Madre Renaux não é dessa opinião e ela se propõe de ser firme para colocar as Regras e usos da Congregação e os fazer adotar¹.

Alguns dias após sua chegada, as Irmãs perceberam as dificuldades de viverem em um país diferente. As *dames patronesses*, aquelas que auxiliavam materialmente a comunidade nascente, esperavam que as Irmãs cuidassem de mulheres grávidas e que usassem roupas brancas. O cuidado de mulheres grávidas não era permitido pelas Regras, conforme informou Madre Renaux. Certamente, isso tinha por objetivo manterem as Irmãs longe de um possível desejo de ser mãe. Sua maternidade deveria limitar-se ao espiritual. Além disso, seus hábitos não eram brancos, mas sim pretos. Embora as dificuldades aparecessem, as Irmãs estavam dispostas a *aceitar generosamente* e Madre Theodore Renaux se propôs a não infringir as Regras. Seguiam os passos dos santos e as normas da Congregação, ao mesmo tempo em que procuravam não romper as relações com as patronas brasileiras: *Velando para não ofender essas Damas, a Madre Renoux mantém os usos e as práticas regulares da Comunidade, ela pensa que não é preciso fazer muitas concessões no início².*

¹ *Celles ci s'habitueront difficilement aux usages du pays, mais elles sont bien disposées et acceptent généreusement leur situation. Ces Dames regrettent que les soeurs n'acceptant pas les gardes de maternité ; elles semblent croire que le costume blanc d'infirmière devra être mis pour soigner toutes les maladies ; la Me Renaux n'est pas de cet avis et elle se propose d'être ferme pour poser les Règles et les usages de la Congrégation et les faire adopter. Correspondances, 6/9/1908.*

² *Tout en veillant à ne pas froisser ces Dames, la Mère Renoux maintient les usages et les pratiques réguliers de la Comté, elle pense qu'il ne faut pas faire trop de concessions au début. Correspondances, 26/10/1908.*

No entanto, as posições hierárquicas eram dificilmente mantidas. A superiora dependia de outras Irmãs em afazeres cotidianos: *Fala-se muito pouco o francês em São Paulo, é uma grande dificuldade para a Madre Renoux que é obrigada a se fazer acompanhar por uma Irmã espanhola que compreenda o português.*³

Ao que parece, elas esperavam encontrar um povo familiarizado com a língua francesa. A superiora das Irmãs de Sion ofereceu a elas uma aluna do pensionato para lhes ensinar português⁴. Ainda em 21 de dezembro de 1909, Madre Renoux se lamentava da dificuldade que tinha para aprender a nova língua, enquanto que as outras Irmãs se habituavam gradativamente.

As dificuldades com a língua também se apresentavam no momento de procurarem um confessor. Logo após sua chegada, entraram em contato com o capelão das Irmãs de Sion. Com o decorrer dos anos, no entanto, doenças, afastamentos ou transferências impediam a confissão em francês. A superiora de Bordeaux insistia sobre esse ponto. Todas as Irmãs, inclusive as espanholas, falavam francês, já que a educação no interior da Sagrada Família prezava pela manutenção dessa língua como lembrança e ligação às origens.

O clima parece ter sido outro fator que implicava em mudanças nos hábitos das Irmãs: *o excesso de calor é desgastante, todas as Irmãs emagreceram muito e sentem-se fracas*⁵. Assim, em 12 de agosto de 1909, Madre Theodore solicitou à superiora do ramo da Esperança que as Irmãs mudassem o hábito utilizando um tecido mais leve e modificassem também o horário da prece, adaptando aos usos do novo país.

Ao longo dos anos, outras pequenas mudanças foram gradativamente introduzidas. As diferentes superiores no Brasil procuravam deixar claro à superiora geral que faziam o máximo possível para manter os costumes franceses. Madre Marthe Paquay, superiora da comunidade no Brasil a partir de 1923, assim escreveu para a superiora do ramo da Esperança em Bordeaux: *Muitas Irmãs consideram o terço do hábito como um ornamento e não se servem dele para as pequenas preces*⁶. A resposta da superiora foi que estavam perdoadas e que poderiam ficar sem eles.

Mas, se em alguns pontos no decorrer do ano a superiora de Bordeaux cedia, em outros, as dificuldades permaneciam. No ano de 1926, uma carta de São Paulo informa à sede

³ *On parle très peu le français a São Paulo, c'est une grande difficulté pour la Me Renoux qui est obligée de se faire accompagner par une soeur espagnole comprenant le portugais. Correspondance, 20/9/1908.*

⁴ *Correspondances, 6/9/1908.*

⁵ *Les fortes chaleurs sont pénibles; les soeurs ont toutes beaucoup maigri et se sentent faibles. Correspondances, 1/3/1909.*

⁶ *Plusieurs soeurs considèrent le chapelet de costume comme ornement et ne s'en servent pas pour les petites prières. Correspondances, 14/11/1929.*

que o retiro do fim de ano seria pregado em português e que a confissão seria em francês. A sede se recusou a aceitar a pregação em português. Uma tensão constante se estabelecia entre as orientações da Casa Mãe e a comunidade no Brasil. Se, por um lado, as Irmãs que estavam instaladas no Brasil procuravam adequar-se aos costumes do país, a superiora do ramo da Esperança estabelecia quais costumes poderiam ou não ser mantidos.

As dificuldades sobre a língua em que seria pregado o retiro permaneceram ao longo dos anos e, fatalmente, algumas vezes as prescrições da sede eram descumpridas. Finalmente, em 3 de novembro de 1931, a carta da superiora do ramo da Esperança informava Madre Bernard (superiora no Brasil à época) que deveria escolher um padre que pregasse o retiro em francês e determinava a escolha: *A diretora do Ramo fixou sua escolha sobre o Reverendo Padre Superior de Sion como Pregador para o retiro do próximo ano a fim de retornar aos antigos hábitos da casa que tinha em outros tempos seu retiro em francês*⁷.

Se havia o padre do colégio de Sion para a pregação do retiro, porque as Irmãs no Brasil insistiam sobre outra escolha já que a comunidade ainda não tinha freiras brasileiras? Preferências ou afinidades do grupo do Brasil parecem ter prevalecido durante um tempo, antes que o ultimato fosse dado pela superiora francesa.

Desde a decisão de suprimir as aulas de órgão de uma das Irmãs, que não parecia apta ou disposta a recebê-las, até as funções das Irmãs no interior do grupo, os menores detalhes eram discutidos nas cartas trocadas entre São Paulo e Bordeaux. Todas as mudanças deveriam ser submetidas à sede antes que qualquer decisão fosse tomada no Brasil.

Em 1911, a superiora de São Paulo procurava uma outra casa para se instalarem, já que aquela em que estavam se revelou pequena. Madre Renoux reclamava da demora das respostas de Bordeaux: *Se for preciso sempre esperar dois meses por uma resposta de Bordeaux, ela perderá todas as boas ocasiões, tanto mais que os brasileiros tem um caráter volúvel*⁸. A resposta de Bordeaux veio no primeiro dia do mês seguinte: *Compreende-se os aborrecimentos da Me Renoux, mas as superiores não ousam se lançar em um empreendimento que provavelmente não assegurava o futuro. À distância é bem difícil de se entender*⁹. A superiora de Bordeaux finalizava dizendo que Madre Renoux não deveria comprar o imóvel proposto, e sim procurar uma casa maior e com bom preço para alugar.

⁷ *La directrice de Branche a fixé son choix sur le R.P. Supérieur de Sion comme Prédicateur pour la retraite de l'année prochaine afin de revenir aux anciennes habitudes de la maison qui avait autrefois sa retraite en français. Correspondances.*

⁸ *S'il faut toujours attendre 2 mois pour une réponse de Bordeaux, elle manquera toutes les bonnes occasions, d'autant plus que les Brésiliens ont le caractère très changeant. Correspondances, 20/7/1911.*

⁹ *On comprend les ennuis de la Me Renoux, mais les supérieures n'osent pas se lancer dans une entreprise qui s'assurait peut être pas l'avenir. A distance il est bien difficile de s'entendre. Correspondances, 1/7/1911.*

As dificuldades de comunicação permaneciam. Em 1926, quando Madre Marthe era superiora no Brasil, algumas decisões parecem ter sido tomadas sem a resposta da sede. O arcebispo do Rio de Janeiro propôs que as Irmãs da Esperança fundassem uma clínica nessa cidade. Em carta enviada a Bordeaux, Madre Marthe informava que não poderia fornecer mais detalhes a respeito, se não fizesse uma visita ao local para verificar as condições¹⁰. A resposta de Bordeaux dizia que não estava a par do projeto e que a *Superiora não havia submetido um projeto de viagem ao Rio*¹¹. Mesmo assim, em carta de 23 de março de 1926, Madre Marthe informou sua viagem e forneceu detalhes da obra a ser fundada, solicitando uma rápida resposta que era esperada pelos diretores da clínica. A superiora francesa respondeu:

*No dia 15 se responde negativamente por telegrama sobre o assunto da Clínica proposta e no dia 20 se confirma a decisão da Superiora Geral assinalando à Superiora que ela poderia ter previsto a recusa já que o estabelecimento se ocupa de casos de maternidade, condição absolutamente interdita por nossas Regras*¹².

Pequenas distorções nas imagens que deveriam ter reflexos perfeitos. A superiora no Brasil não havia bem incorporado sua superiora geral e as Regras, a ponto de antecipar sua decisão a respeito da clínica. Manter a submissão às Regras e às decisões da sede não era um assunto tranquilo. Viagens não autorizadas, confessores brasileiros, retiros pregados em português. Assim, também eram difíceis a administração e controle das Irmãs no interior do próprio grupo instalado no Brasil. Logo após a instalação das Irmãs no Brasil, em setembro de 1908, Madre Renaux falava à superiora do ramo sobre o excesso de familiaridade que Irmã Marguerite tinha com as pessoas do mundo¹³. Ou ainda, a respeito de outra Irmã:

Irmã Ascarraga tem necessidade de ser constantemente chamada à razão; afirmando não querer nenhum cargo, percebe-se que ela se sente humilhada

¹⁰ *Correspondances*, 11/3/1926.

¹¹ (...) *la Supre n'a jamais soumis un projet de Voyage a Rio. Correspondances*, 6/4/1926.

¹² *Le 15 on répond négativement par dépêche au sujet de la Clinique proposée et le 20 on confirme la décision de la Supérieure Générale en faisant remarquer à la Supre qu'elle aurait pu prévoir le refus dès lors que l'établissement s'occupe des cas de maternité, conditions absolument défendues par nos Règles. Correspondances*, 15 e 20/4/1926.

¹³ *Correspondances*, 11/9/1908.

*por não ser assistente, tanto que Madre Renoux deseja para esse posto uma nova Irmã para quem não existirá ciúmes.*¹⁴

E, mais uma vez: *é lamentável que Irmã Bernard se torne tão familiar com todo mundo*¹⁵. Ainda em 22 de agosto de 1923, em carta enviada de Bordeaux para São Paulo, tem-se a notícia das dificuldades entre as assistentes persistirem: *A diretora de Ramo suspeita pouco entendimento entre as duas assistentes, a segunda reclama da pouca confiança que lhe dá Irmã Amias, e da independência com a qual ela age*¹⁶.

Freqüentemente, informava-se a sede a respeito do que se passava com cada uma das Irmãs: *Irmã Zalduondo tem um inflamação de estômago e sofre muito (...). Irmã M. Gabrielle tem sucesso com os doentes onde Irmãs Amias e Bernusuolo fracassaram; mas Irmã Ascarraga se distanciará mais facilmente da observação da Regra para se fazer adotar pelos doentes e famílias*¹⁷. Procurava-se exercer o controle das Irmãs no Brasil também através de cartas nas quais o comportamento de cada uma das Irmãs do grupo era avaliado e também o da própria superiora¹⁸.

A tarefa da imitação e da observância às Regras não era cumprida facilmente. A aparente desarmonia, na verdade, revelava-se necessária. A pedagogia da Congregação visava um controle entre as Irmãs e o ciúmes favorecia esse controle.

Em alguns momentos, o deslocamento de uma Irmã é pedido indiretamente: *A Madre Paquay espera que Irmã Schmidt possa ir à Bordeaux, sem pedir sua mudança claramente, ela deixa compreender que a Superiora (Marthe) não está a vontade com ela*¹⁹.

Ao longo dos anos, a comunidade brasileira solicitava outras Irmãs para os trabalhos que aumentavam gradativamente. Os nomes denotam as diferentes nacionalidades. Oriundas de países diversos, a harmonia esperada por Noailles nem sempre era conseguida e a

¹⁴ *Sr Ascarraga a besoin d'être constamment raisonnée; tout en prétendant ne vouloir aucune charge, on la sent humiliée de n'être pas assistante, aussi le Me Renaux désire t-elle pour ce poste une soeur nouvelle qui n'existera pas la jalousie.. Correspondances, 10/5/1910.*

¹⁵ *Il est regrettable que Sr Bernard se rende si familier avec tout le monde. Correspondances, 10/5/1910.*

¹⁶ *La directrice de Branche soupçonne peu d'entente entre les deux assistantes, la seconde se plaint du peu de confiance que lui donne Soeur Amias, et de l'indépendance avec laquelle elle agit. Correspondances.*

¹⁷ *Soeur Zalduondo a une inflammation d'estomac et souffre beaucoup, le médecin prescrit le repos complet. Soeur M. Gabrielle réussit très bien dans une garde où les soeurs Amias et Bernusuolo ont échoué ; mais S. Ascarraga s'écarterait trop facilement de l'observance de la Règle pour se faire adopter des malades et des familles. Correspondances, 26/1/1909.*

¹⁸ *Correspondances, 20/10/1914, a respeito de uma Irmã que não se aclimatou; 30 de outubro de 1917 e 6, 15 e 16 de novembro de 1917 sobre os humores de cada uma das Irmãs e a superiora reconhecendo as próprias faltas.*

¹⁹ *La Mère Paquay espère que S. Schmidt aura pu se rendre à Bordeaux, sans demander son changement positivement, elle laisse comprendre que la Sr n'est pas à l'aise avec elle. Correspondances, 1925.*

transferência da Irmã era inevitável. O sonho do convívio de diferentes culturas revelava-se extremamente difícil na prática.

A obediência e submissão à vontade dos superiores também não se mostravam tão estritas. Em 1917, cinco Irmãs foram destinadas à comunidade no Brasil, mas duas se recusaram²⁰.

Clima e idioma diferentes, adaptações das Irmãs aos seus cargos, necessidade de se reportar à sede para tomadas de decisões. Todos esses pontos afrontavam a tarefa do imitar. Além disso, as Irmãs tiveram graves dificuldades para desenvolverem no Brasil a atividade para a qual se prepararam na França: o cuidado de doentes (assunto que será abordado na parte III).

Nas *Correspondances* é possível, sobretudo, acompanhar a ação das superiores no Brasil e como se posicionavam em relação à sede e às Irmãs da comunidade que administravam. Havia uma mobilidade e um trânsito dessas mulheres entre diferentes países. Madre Renoux foi a primeira superiora no Brasil, permanecendo no cargo até 1917 quando voltou para Bordeaux e foi substituída por Madre Marguerite Bernard. Em 1923, Madre Marthe Paquay deixou Barcelona, a comunidade onde vivia, e veio para o Brasil substituir Madre Bernard²¹. A estabilidade dessas mulheres em um país era limitada. Em carta de Bordeaux de 1923, constava: *Se anuncia à Superiora (Madre Bernard) que seu segundo trienato em São Paulo chegando ao fim, ela deve se preparar para fazer o sacrifício. Ela é chamada à Bordeaux onde deverá chegar antes de 14 de maio*²².

Somente em um dos casos, é possível vislumbrar o motivo da saída de uma superiora. Tratava-se da entrada de Madre Marthe, quando a comunidade brasileira parecia apresentar muitas dívidas. Logo que chegou a São Paulo, Marthe enviou carta a Bordeaux afirmando que faria a contabilidade e enviaria o que se devia ao Caixa Geral, se isso fosse possível²³. Ao fim de dois trienatos cumpridos, ela aguardava a decisão de Bordeaux a respeito de continuar ou não no Brasil: *Ela (Marthe) espera em um espírito de abandono à vontade divina, a decisão das primeiras superiores sobre o assunto de sua missão*²⁴. E a resposta de Bordeaux: *as combinações foram remetidas para o próximo ano, a Superiora pode passar no abandono e*

²⁰ *Correspondances*, 28 de março de 1917.

²¹ *Correspondances*, 18/5/1923.

²² *On annonce à sa Supr que son 2d triennat à St Paul touchant à sa fin, elle doit se préparer à en faire le sacrifice. Elle est appelée à Bordeaux où elle devra arriver avant le 14 Mai. Correspondances*, 18/1/1923.

²³ *Correspondances*, 25 de agosto de 1923.

²⁴ *Elle (Marthe Paquay) attend dans un esprit d'abandon à la volonté divine, la décision des premières Supérieures au sujet de sa mission. Correspondances*, 29/8/1929.

na confiança os últimos meses de 1929²⁵. Finalmente, ficou decidido o retorno de Madre Bernard como superiora.

O trânsito dessas mulheres em diferentes países realmente lhes conferia uma grande diferença em relação às outras mulheres do mesmo período. Viagens para o exterior eram empreendidas somente por mulheres da elite e com finalidades turísticas. As freiras viajavam a trabalho, compondo uma espécie de empresa e sabendo que suas ligações com países e culturas eram temporárias, como informou Noailles nas Regras. Conforme Nunes, *afora as mulheres pobres, as freiras foram as primeiras a exercerem uma profissão, quando ainda a maioria da população feminina era “do lar”*²⁶. Em geral, a condição dos quadros religiosos, não só católicos, mas também protestantes, favoreciam esses deslocamentos constantes²⁷.

Divergências e tensões à parte, a reprodução dos exemplos continuava nos espetáculos da recordação: a procissão à gruta de Lourdes na data do milagre acontecido em Bordeaux, nas conversões que conseguem promover e, principalmente, nos milagres atribuídos ao padre Noailles na cura de doentes. As Irmãs também são citadas como exemplos nos sermões proferidos na capela. No dia da transferência das Irmãs para uma outra casa, monsenhor de Paula fala da chegada de Jesus a Betânia e cita as Irmãs da Sagrada Família: *As Irmãs da Esperança cumprem dois papéis ao mesmo tempo: como Marta, elas servem Jesus em seus membros cuidando dos doentes e pobres, como Maria, elas sabem se colocar aos seus pés para lhe escutar*²⁸.

Tudo para a edificação da Igreja. Nessa mesma carta, a superiora informa à sede que um artigo de jornal a respeito da Sagrada Família a fará mais conhecida, bem como as obras que ela abarca.

Em meio às dificuldades encontradas, os reflexos da comunidade harmoniosa se distorciam para um observador interno, mas não para o público externo que continuava encontrando as jóias virtuosas nas cerimônias e espetáculos.

Hoje, as atuais Irmãs da comunidade no Brasil desconhecem as histórias das fundadoras de São Paulo e não possuem qualquer texto a seu respeito. Dentre essas mulheres que para cá vieram, quais teriam sido suas motivações para a entrada na Congregação e quais

²⁵ *Les combinaisons étant remises à l'année prochaine, la Supérieure peut passer dans l'abandon et la confiance, les dernières mois de 1929. Correspondances*, 4 e 15/10/1929.

²⁶ NUNES, *op.cit.*, p. 482.

²⁷ HILSDORF, Maria Lúcia S. HILSDORF, Maria Lúcia S. *Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo: um estudo de suas origens*, 1977. 228 p. Dissertação (Mestrado em Educação) USP. São Paulo.

²⁸ *Les soeurs de l'Espérance remplissent les deux rôles en même temps : comme Marthe, elles servent Jésus dans ses membres en soignant les malades et les pauvres, comme Marie, elles savent à propos se mettre à ses pieds pour l'écouter. Correspondances*, 20/8/1912.

percursos nessa instituição as levaram ao Brasil? Antes de virem ao Brasil, como responderam à pedagogia do exemplo em sua formação na França? É possível verificar em seus caminhos o que determinava a escolha das Irmãs para a partida?

5.2. *Imagens recompostas*

A respeito das primeiras superiores da Sagrada Família no Brasil, não foi possível encontrar qualquer registro nos arquivos brasileiros. Há somente um histórico produzido por Irmã Vera onde se afirma que não foi possível localizar todos os nomes das superiores no Brasil. O histórico foi composto a partir de dados fornecidos pelas Irmãs mais velhas²⁹. No entanto, nos arquivos de Roma, há cadernos com anotações a respeito de cada uma das Irmãs da Sagrada Família. Não me foi permitido ter contato com esses cadernos, mas a Irmã arquivista da Congregação se dispôs a copiar algumas informações que considerava relevantes. Certamente, o que se apagou dos registros a mim entregues foi tudo aquilo que não *edifica* e que aparece como desvio à norma estabelecida. Provavelmente, dessa mesma forma, seriam escolhidos extratos para compor a história dessas freiras se um texto a seu respeito fosse escrito recompondo suas imagens. Aqui, interessa menos perseguir essa imagem. Nesses documentos, é possível seguir o processo de entrada em uma Congregação, o aprendizado interno ao ocupar diferentes cargos, a ligação entre a origem social e os cargos assumidos até o envio das Irmãs para a fundação no Brasil.

Caderno de anotações a respeito de Rosa Servel, Irmã Saint Alexandre.
Arquivos da Sagrada Família de Bordeaux, Roma.

²⁹ Entrevista realizada em 21/6/2006 na Casa Provincial das Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux em São Paulo.

Comecemos com Anne Marie Renoux, Madre Saint Théodore, a primeira superiora da Congregação da Sagrada Família no Brasil. Anne Marie nasceu em Ossé em 21 de junho de 1871. Seu pai era carroceiro e sua mãe dona de casa. As anotações trazem detalhes a respeito de sua família e do trabalho de cada um deles. Anne Marie era bordadeira e conseguiu trabalho em uma loja. Seguiu as aulas das Irmãs da Imaculada Conceição em sua cidade até os 13 anos. Conta-se, nessas anotações, que ela sempre pensou na vida religiosa, mas era retida *pelo medo de ser joguete de uma ilusão, ela se contentava de falar de seus desejos em sua família, sem dizer uma palavra em confissão*³⁰.

Anne certamente sabia da influência que o confessor podia ter sobre suas decisões. Talvez influenciada ou cedendo aos desejos de sua família, adiou sua entrada ocultando do padre confessor seus desejos.

*Ela se decidiu a isso há dezoito meses, a fim de ter os conselhos necessários para sustentar a oposição encontrada do lado de seus pais. Eles, ainda que bons cristãos, achavam sua filha muito jovem para entrar em um convento. Eles lamentavam, e preferiam a ver ficar ainda alguns anos no mundo, a fim de estudar sua vocação*³¹.

Até aqui, repete-se o percurso das biografias da Sagrada Família: uma vida mundana, mas sentindo o chamado para a vida religiosa. Embora os pais desejassem que sua entrada fosse adiada, é possível acompanhar a história contada por Anne Marie à Irmã responsável pelo exame da aspirante:

Tais não eram os projetos de Anne Marie: ela ansiava, ao contrário, se consagrar ao Bom Deus na Sagrada Família da qual Rose Méril, antiga Irmã Agrícola e tia de uma prima de Anne Marie, lhe havia feito o elogio. Rose Méril, colocada a par das aspirações da jovem, lhe serviu de intermediária junto à Madre St Cyprien, Superiora de Rennes.

Ela lhe apresentou Anne Marie, e uma vez as relações estabelecidas, uma correspondência regular se troca entre a Madre Huet e a pequena aspirante.

³⁰ (...) par la crainte d'être le jouet d'une illusion, elle se contentait de parler de ses désirs dans sa famille, sans en dire un mot en confession. Anne Marie Renoux – Mère St Théodore.

³¹ Elle s'y decida pourtant il y a dix-huit mois, afin d'avoir les conseils nécessaires pour soutenir l'opposition rencontrée du côté de ses parents. Ceux-ci, quoique bons chrétiens, trouvaient leur fille trop jeune pour entrer au couvent. Ils redoutaient des regrets, et préféraient la voir rester encore quelques années dans le monde, afin d'étudier sa vocation. Idem.

Uma vez convencida dessa vocação, a Madre Superiora a incitou a partir. Os pais, um pouco mais resignados, consentiram, e em 7 de março de 1889, Anne Marie chegava a Rennes para começar seu postulado. Ela aí ficou até 28 de maio, época de sua partida para o Noviciado de Royammont (perto de Paris). Sua atração pelo cuidado de doentes fez com que a colocassem na Esperança.³²

O papel de uma Irmã da própria Congregação substitui o papel do confessor. Foi a tia de uma amiga, freira da Sagrada Família, que lhe falou a respeito de outros ramos. Anne havia estudado junto às Irmãs da Imaculada Conceição, ramo da própria Congregação, o que sugere um conhecimento e vivência prévia junto às Irmãs. Certamente, ela presenciou os espetáculos aí celebrados e talvez tenha se encantado, como no relato de Irmã Isabelle.

Em 1890, após a tomada de hábito sob o nome de Irmã Théodore, Anne partiu para o noviciado profissional em Bordeaux. Segue-se sua profissão dos votos em 1891 e profissão perpétua em 1894. Os registros afirmam que ela dava muitas consolações à sua superiora por seu bom espírito e piedade. Em 1896, foi enviada como assistente a Liège, cargo no qual deveria auxiliar a superiora local, certamente um bom aprendizado, para depois tornar-se ela mesma superiora. As anotações acompanham os trabalhos da freira e continuam a examiná-la: *ela tem um espírito reto, bom julgamento. Ela é hábil com a dispensa³³.*

Em 1903, foi escolhida como fundadora e superiora de uma nova obra que se instalaria em Huy, França. *Ela dirige muito bem a comunidade. Ela é feliz de fazer esforços para prestar serviço a todas as casas do entorno³⁴.* Antes de sua partida para o Brasil, também assumiu a administração da casa de Anvers e foi recebida como *Filha de Deus Só* em 1908. Como superiora no Brasil, teve seu mandato renovado por três vezes. Em 1914, sofrendo de pleurisia, foi chamada de volta a Bordeaux, mas, devido a uma crise, permaneceu em Málaga, onde o navio fazia escala. Sua saúde não permitiu concluir a viagem. Ela partiu para

³² *Tels n'étaient pas les dessins d'Anne Marie: elle avait hâte, au contraire, de se consacrer au Bon Dieu dans la Sainte-Famille dont Rose Méril, ancienne soeur Agricole et tante d'une cousine d'Anne Marie, lui avait fait l'éloge. Rose Méril mise au courant des aspirations de la jeune fille, lui servit d'intermédiaire auprès de la Mère St Cyprien, Supérieure de Rennes. Elle lui présenta Anne Marie, et une fois les rapports établis, une correspondance régulière s'échange entre la Mère Huet et la petite aspirante. Une fois convaincue de cette vocation, la Mère Supérieure l'engagea à partir. Les parents, un peu plus résignés, y consentirent, et le 7 mars 1889, Anne Marie arrivait à Rennes pour commencer son postulat. Elle y est restée jusqu'au 28 mai, époque de son départ pour le Noviciat de Royammont (près de Paris). Son attrait pour le soin des malades l'a fait placer dans l'Espérance. Idem.*

³³ *Elle a un esprit droit, bon jugement. Elle s'entend à la dépense. Idem.*

³⁴ *Elle dirige très bien la communauté. Elle est heureuse de se dépenser pour rendre service à toutes les maisons des environs. Idem.*

Bordeaux somente em 1917. *Seu estado físico dá satisfação; mas o moral ainda está muito fraco. Sua cabeça está sempre bem enfraquecida. Em 14 de abril de 1920, ela foi confiada à Superiora de Paris-Clichy. Ela aceitou com prazer essa nova residência. Ela faz as compras e ajuda na portaria*³⁵. Aos 49 anos, encerrava-se sua carreira na Congregação. Anne Marie morreu em Bordeaux, em 11 de abril de 1962.

Rogers³⁶, trabalhando com notícias necrológicas de Irmãs, elenca as explicações mais contingentes da entrada de mulheres para a vida religiosa. Se, em alguns casos, os eclesiásticos masculinos tem um papel importante guiando as jovens para as instituições que eles conhecem, em outros, as amizades construídas nas escolas e pensionatos, o conhecimento pessoal com freiras são o caminho para a entrada nas instituições. Um terceiro motivo seria o encontro com membros da família já presentes em uma ordem e, finalmente, o desejo de conhecer uma vida melhor que aquela de sua casa ou que o mundo do trabalho pode oferecer. Ressalta a autora que esse motivo é particularmente encontrado para as mulheres saídas do meio popular ou de artesãos.

*Ser membro de uma Congregação de professores confere uma forma de autoridade cultural no seio da sociedade francesa que permite às vezes às mulheres desafiar os desejos de sua família e de subverter as normas de feminilidade em nome de uma causa superior*³⁷.

Dentre as outras Irmãs francesas que vieram para o Brasil, seus perfis se assemelham ao de Anne: elas têm suas origens em famílias pobres, haviam estudado durante seis anos aproximadamente, trabalhavam e conheceram a Congregação através de parentes que pertenciam à Sagrada Família.

Depois dos votos pronunciados, como afirma Rogers³⁸, elas passam a integrar uma espécie de empresa mais que uma família. A Sagrada Família é exemplar a esse respeito e as anotações a respeito de Anne Marie mostram sua carreira como superiora sendo construída e acompanhada pelas Irmãs em uma tendência à profissionalização³⁹.

³⁵ *Son état physique donne bien satisfaction; mais le moral reste encore très faible. Sa tête est toujours bien affaiblie. le 14 avril 1920, on l'a confié à la Supérieure de Paris-Clichy. Elle a accepté avec plaisir cette nouvelle résidence. Elle fait des courses et aide à la porterie.*

³⁶ *Op.cit.*

³⁷ *Être membre d'une congrégation enseignante confère une forme d'autorité culturelle au sein de la société française qui permet parfois aux femmes de braver les désirs de leur famille et de subvertir les normes de la féminité au nom d'une cause supérieure.* ROGERS, *op.cit.*, p. 211.

³⁸ *Idem.*

³⁹ Rogers, *op.cit.*, também encontrou essa tendência em seus estudos.

Éléonore Bernard⁴⁰ já havia estudado com as Irmãs da Sagrada Família onde a madrinha era Irmã da Esperança. O dote, para esta, era uma das dificuldades para a entrada de Éléonore:

Ela estava preocupada de colocar seu projeto em execução, quando um acontecimento providencial lhe deu a segurança que tal era, com efeito, a vontade divina. Um de seus doentes, reconhecendo o devotamento que ela testemunhava, lhe ofereceu mil francos para dispor em uma boa obra. Essa coincidência tocou a garde malade⁴¹, que facilmente obteve de nossas primeiras Superiores o favor de aplicar à sua afilhada essa soma, com a qual ela comprou o enxoval, pagou os gastos da viagem e enfim, o excedente foi destinado ao dote indicado pelos Regulamentos⁴².

Assim, Éléonore tomou o hábito em 1896, aos 23 anos, com o nome de Irmã Marguerite. Vários problemas de saúde ocupam a narrativa e não dão lugar aos seus trabalhos. Em seguida, aparece a informação de que em 1907, foi nomeada ecônoma da Congregação e, em 1908, designada para a fundação em São Paulo. Em 1910, foi nomeada primeira assistente de Madre Renoux. Em 1917, foi nomeada superiora da comunidade no Brasil. No fim de seu mandato, foi enviada para Barcelona, onde se instalou como superiora em 1923. Em 1930 retomou, mais uma vez, o cargo de superiora em São Paulo e deixou-o por conta de sua saúde em 1936. Quando o Noviciado foi erigido em São Paulo, em 1942, ocupou o cargo de mestra de noviças. Morreu em 1954, sem retornar a França.

Madre Bernard, Madre Renoux foram apresentadas à Sagrada Família por freiras. No caso de Rosa Serval⁴³, Irmã Saint Alexandre, suas irmãs já eram freiras da Sagrada Família. Mas, diferente das duas primeiras, não ocupou cargos administrativos na França ou no Brasil.

⁴⁰ Nasceu em Consthum, Luxemburgo, em 12 de agosto de 1873. De família pobre, trabalhava como babá na casa de vizinhos.

⁴¹ LANGLOIS afirma que o termo *garde malade* é mais prosaico. Outras congregações utilizavam o termo *infirmière*. *op.cit.*, 1984. Acredito que, ao optar pelo termo *garde* a Sagrada Família designava mais um cuidado de uma acompanhante do que de uma enfermeira especializada. Por isso optei por manter o termo ao longo do texto. Ao longo dos anos o termo se mantém, mesmo com a profissionalização através de cursos e diplomas, assunto que será tratado na parte III.

⁴² *Elle était toute préoccupée de mettre ce projet à exécution, quand un événement providentiel lui donna l'assurance que tel était, en effet, la volonté divine. Une de ses malades, reconnaissante du dévouement qu'elle témoignait, lui offrit mille francs à disposer pour une bonne oeuvre. Cette coïncidence frappa la garde malades, qui facilement obtint de nos premiers Supérieurs la faveur d'affecter à sa filleule cette somme dont on acheta le trousseau, paya les frais du voyage et enfin le surplus fut destinée à la dot indiquée par les Règlements. Éléonora Bernard – Soeur Marguerite.*

⁴³ Nasceu em Pournel, França em 1 de fevereiro de 1877. Faleceu em 8 de março de 1956.

Madre Bernard e Madre Renoux tiveram uma carreira dentro da Sagrada Família. Os trabalhos por elas assumidos denotam um aprendizado e uma escalada progressiva na hierarquia. Haviam assumido já em seu país, cargos de comando antes de serem enviadas para o Brasil. Das qualidades necessárias a esses cargos, não sabemos. No entanto, vê-se que o perfil dessas mulheres difere fundamentalmente das primeiras Irmãs que provinham, em sua maioria, de famílias de elite arruinadas. As Irmãs que vieram para o Brasil provinham, em sua maioria, de famílias pobres.

Esse também era o caso de Marie Reine Dano⁴⁴, Irmã Saint Joachim. Marie havia estudado junto à Congregação das Irmãs de Saint Jacint, *que lhe inculcaram sólidos princípios de piedade*⁴⁵. Em seguida dedicou-se ao trabalho no campo junto com sua família. Dos quinze aos vinte anos, foi doméstica e, em seguida, voltou à casa dos pais.

*Assim seus mais belos anos se escoaram em humildes labores. Marie era secretamente cultivada pelo Divino Mestre. Sob a ação da graça, ela se sentiu atraída em direção a uma vida de perfeição. Aos dezoito anos ela estava já decidida a se doar ao Bom Deus, e sua intenção então era de entrar para as Pequenas Irmãs dos Pobres*⁴⁶.

Suspendendo da narrativa o clima de *ascetismo romântico*⁴⁷, é possível afirmar que a entrada para a vida religiosa oferecia novas possibilidades para Marie e um futuro mais promissor profissionalmente. No caso de sua entrada, repete-se a oposição dos pais que a convenceram a adiar seu projeto. Trabalhando como doméstica na casa de uma família de Paris, conheceu a Sagrada Família através de um padre Oblato de Maria Imaculada, que era seu confessor. É preciso lembrar que os Oblatos tinham um *contrato de afiliação* com a Sagrada Família. Dessa forma, seu confessor a encaminhou nesse sentido.

A direção esclarecida do santo Religioso, que foi seu guia em Paris reavivou seus antigos desejos de vida religiosa, e, não tendo mais a temer os obstáculos ao lado de sua família, ela pensou seriamente em seguir sua atração.

⁴⁴ Nasceu em 1873 na Bretanha, em Cruguel.

⁴⁵ (...) *qui lui inculquèrent de solides principes de piété et la préparèrent à sa Première Communion, qu'elle fit en juin 1883 et fut confirmée deux ans plus tard. Marie Reine Dano* —.

⁴⁶ *Tandis que ses plus belles années s'écoulaient dans d'humbles labours. Marie était secrètement cultivée par le Divin Maître. Sous l'action de la grâce, elle se sentit attirée vers une vie de perfection. A dix huit ans elle était déjà résolue à se donner au Bon Dieu, et son intention alors était d'entrer chez les Petites Soeurs des Pauvres.* Idem.

⁴⁷ ROGERS, *op.cit.*

*Entretanto, sua idade lhe parecia um impedimento, ela resolveu se assegurar da vontade do Bom Deus, esperando que seu confessor lhe falasse primeiro da vida religiosa*⁴⁸.

Em 1902, aos 29 anos, entrou para o Noviciado de Royaumont. Tomou o hábito de Santa Marta no ano seguinte. Em Bordeaux, ela se ocupava da limpeza geral. Em São Paulo, trabalhou como cozinheira e cuidando do dispensário. Morreu em 23 de junho de 1958.

As outras três Irmãs que vieram para o Brasil nesse primeiro grupo eram espanholas.

Felipa Bermeosolo, Irmã Adelaide, também teve dificuldades de encontrar uma comunidade, já que após a morte do pai, a família havia perdido tudo e não possuía o dote.

*Desde sua infância, Felipa pensava na vida religiosa, mas como sua mãe tinha tantos sofrimentos, ela tinha dificuldade de se separar dela. Ela aproveitou uma proposta de casamento para abrir seu coração à sua mãe sobre sua vocação. Como boa cristã, ela lhe deu seu consentimento e desde então Felipa só procurou o meio de encontrar uma Comunidade onde ela poderia ser recebida, pois ela não tem o dote*⁴⁹

Seu confessor a apresentou para as Irmãs da Esperança e ela pôde tomar o hábito aos 27 anos. Dentre todas as anotações, essa é a única Irmã onde é assinalado que se ofereceu voluntariamente para partir para o Brasil. Em São Paulo, ela se ocupava de doentes e de pensionistas, aqui falecendo em 1956.

Os registros de Enriqueta Zalduondo⁵⁰, Irmã Marie de l'Assomption, também se assemelham aos de Felipa: provinha de uma família rica que havia perdido sua fortuna. Do colégio das Irmãs Dominicanas passou a estudar junto às Irmãs de Caridade. Seu confessor, um padre jesuíta, aconselhou-a a entrar para as Irmãs de Caridade.

⁴⁸ *La direction éclairée du saint Religieux, qui fut son guide à Paris raviva ses anciens désirs de vie religieuse, et, n'ayant plus à redouter d'obstacles du côté de sa famille, elle pensa sérieusement à suivre son attrait. Cependant, son âge lui paraissant un empêchement, elle résolut de s'assurer de la volonté du Bon Dieu, en attendant que son confesseur lui parlât le premier de vie religieuse. Soeur St Joachim.*

⁴⁹ *Des son enfance, Felipa pensait à la vie religieuse; mais comme sa mère avait tant de peine, elle avait beaucoup de mal à s'en séparer. Elle profita d'une proposition de mariage pour ouvrir son cœur à sa mère au sujet de sa vocation. En bonne chrétienne, celle-ci lui donna son consentement et dès lors Felipa ne chercha plus que le moyen de trouver une Communauté où elle pourrait être reçue, car elle n'avait pas de dot. Felipa Bermeosolo – Soeur Adélaïde.*

⁵⁰ Nasceu em Guecho (Vizcaya, Espanha) em 5 de janeiro de 1873. Morreu em 15 de janeiro de 1959.

*A proposição agradou a Enriqueta mas os meios de preencher as condições econômicas lhe faltavam, ela se dirigiu então às Irmãs da Esperança, que tiveram sobre ela as informações necessárias, dadas pelo capelão, que teve na América freqüentes relações com a família Zalduondo*⁵¹.

Ao que parece, os problemas com dote não eram impedimento para a entrada dessas mulheres na Sagrada Família, diferente das outras Irmãs francesas provenientes de meios mais pobres. Talvez o capital social dessas mulheres trouxesse outros benefícios que o dote simplesmente não preenchia. Como na biografia de Rita Bonnat, um *savoir-faire*, um *habitus* de classe que acompanha somente aquele educado desde criança em meios elitizados favoreceu alianças junto à corte espanhola, daí a importância dessas mulheres na difusão e expansão da Congregação.

Enriqueta entrou para o noviciado com 25 anos. Enviada para o Brasil, cumpria as funções de sacristã, organista e porteira, quando necessário. Em 1925, foi nomeada ecônoma.

Fermina Azcarraga⁵², Irmã Gabriela, também trabalhava no campo junto com sua família. Sua vocação também é apresentada como datada de sua infância mas, diferentemente das outras Irmãs, os pais estimularam e o pai a acompanhou ao noviciado, onde entrou aos 17 anos, tomando o hábito no ano seguinte⁵³. Foi enviada a Bordeaux onde trabalhou como assistente da mestra do Noviciado Profissional e cuidava de doentes, aprendendo a falar francês muito bem. O aprendizado da língua natal da Sagrada Família era uma obrigação da Congregação, mas, ao que parece, nem todas aprendiam com facilidade, já que a informação consta somente nos dados dessa Irmã.

Em 1904, foi designada como parte do grupo de fundadoras da casa de Roma. Em 1905, foi nomeada segunda assistente, ao mesmo tempo em que cumpria a função de enfermeira e cuidava do dispensário. Em 1907, foi nomeada primeira assistente. Obteve o diploma de enfermeira em 1908. É a única Irmã que tem registrada a resposta dada à superiora a respeito da partida para o Brasil: *Eu deixo toda atitude aos meus Superiores de fazer de mim*

⁵¹ *Cette proposition plaisa à Enriqueta, mais les moyens de remplir les conditions économiques lui faisant défaut, elle se dirigea alors chez nos Soeurs de l'Espérance, qui eurent sur elle les renseignements nécessaires, donnés par le chapelain, qui avait eu en Amérique de fréquents rapports avec la famille Zalduondo. Enriqueta Zalduondo – Sr M. De l'Assomption.*

⁵² Nasceu em 1864 em Arlucça (Vitória, Espanha).

⁵³ Grossi, *op.cit.*, encontrou casos de freiras oriundas da zona rural onde a vocação é um projeto familiar. A jovem permanece junto à família para o trabalho no campo mas, quando chega à idade de casar-se é enviada para um convento para que a herança não seja partilhada entre os filhos.

*o que eles desejarem. Se a obediência me chama ao Brasil, eu estou pronta para partir, e eu serei igualmente contente de ficar em Toulon*⁵⁴.

A respeito de suas atividades no Brasil, escreve-se: *Ela tem a experiência dos negócios temporais e sabe conduzi-los a um bom fim. Ela foi nomeada Ecônoma*⁵⁵ *no mês de agosto de 1910*⁵⁶. Para aquelas que partiram sem questionamentos, parece haver uma recompensa: *Tendo feito generosamente o sacrifício de sua missão ao Brasil, ela é enviada a Limoges em 4 de junho de 1923 onde morreu em 18 de janeiro de 1941, de um ataque cardíaco*⁵⁷.

Nas anotações a respeito das Irmãs encontramos semelhanças entre essas e as biografias no que tange à vocação. Todas sonhavam com a vida religiosa em sua infância. Mas aqui, a maioria das Irmãs entraram em contato com a Sagrada Família principalmente através de outras freiras e de amizade construída nos colégios. Em sua maioria, elas tinham suas origens em famílias pobres, somente duas dentre elas pertenciam à elite arruinada. Algumas tinham à sua escolha outras Congregações. É possível perceber que, no caso de duas delas, essa escolha foi determinada pelo dote que não possuíam e que a Sagrada Família abriu mão ou atenuou.

Após a entrada na Congregação, desempenharam cargos diferentes. Dentre as fundadoras do Brasil, somente em uma das anotações é dado ver ao leitor que houve uma escolha voluntária. As outras, certamente, seguiram o voto de obediência. Dentre as superiores, é possível notar que desempenharam cargos na França que as prepararam para essa função. Assumiam trabalhos de assistentes de superiores ou de mestra de noviças, eram enviadas como fundadoras de novas casas e depois assumiam a direção de comunidades.

Quando, na década de 1940, esse primeiro grupo de Irmãs se extinguiu, o recrutamento no Brasil havia começado.

A primeira noviça brasileira foi Lúcia, cuja entrevista apresento abaixo. Também apresento nesse capítulo Irmã Consuelo, espanhola que vive atualmente no Brasil. Ao narrarem suas histórias, o motivo de entrada na Congregação e as experiências que aí viveram, é possível perceber como constroem a imagem de suas vidas como religiosas e o papel do imitar para elas.

⁵⁴ *Je laisse toute l'attitude à mes Supérieurs de faire de moi ce qu'ils voudront. Si l'Obéissance m'appelle au Brésil, je suis prête à partir, et je serai également contente de rester à Toulon. Fermina Ascarraga – Sr Gabrielle.*

⁵⁵ A ecônoma é a Irmã que se responsabiliza pelo caixa da Congregação.

⁵⁶ *Elle a l'expérience des affaires temporelles et sait les mener à bonne fin. Elle est nommée Économe le mois d'août 1910. Sr Gabrielle.*

⁵⁷ *Ayant fait généreusement le sacrifice de sa mission du Brésil, elle est envoyée à Limoges le 4 juin 1923, où elle est décédée le 18 janvier 1941, d'une crise de coeur. Idem.*

5.3. Amizade, estudos e trabalhos

Irmã Lúcia tem hoje 93 anos de idade⁵⁸. Nasceu em Sorocaba, interior de São Paulo, em 1914. Filha de um proprietário de terras, quando sua mãe morreu, ela parou seus estudos para cuidar da casa e de seus cinco Irmãos: *Depois, eu vim para São Paulo para a casa de uma prima para poder aprender alguma coisa de costura, eu gostava muito de costurar.*

Em São Paulo, entrou para o grupo das Filhas de Maria na Igreja da Consolação e aí conheceu a diretora do grupo, Irmã Verônica da Sagrada Família.

Fiquei com muita amizade com elas. As Irmãs, naquele tempo, eram as Irmãs da Esperança. Elas eram as enfermeiras. Aí eu fiquei, eu queria ser religiosa. Muitas congregações queriam me receber, mas eu não tinha... Eu conhecia as outras, mas não tinha amizade. Dessa eu gostei por causa da família, eu gostei muito, eu simpatizei muito com o fundador. Ela me deu a Bíblia e eu gostei, ela sorriu, eu gostei e falei: É nessa Congregação que eu vou entrar. E fui estudando, estudando e um dia, a gente já era família: eu cuidava das Irmãs e lá eu pedi para entrar.

Irmã Lúcia professou os votos em 29 de julho de 1940. Assim como Irmã Isabelle, ela havia experimentado um convívio anterior com as Irmãs, trabalhando junto à pastoral da saúde. A amizade e admiração cativaram Lúcia. O carisma da Congregação também aparece como um dos motivos de escolha. Ela conhecia outras Congregações, certamente conhecia seu carisma, mas faltava a amizade.

Após sua entrada, assumiu diferentes trabalhos no Brasil, mas também foi enviada para a França, como acontece freqüentemente com outras Irmãs brasileiras⁵⁹. Sobre essa experiência, comenta:

É difícil sair de um país e ir para outro. É porque eu vivi lá, e vi que era muito diferente, antigamente. A gente tinha obrigação de saber o modo de comer, o tipo de comida. Tudo nasceu de chegar as francesas... A carne em primeiro lugar. A carne é com pão, sozinha. Depois legumes. O modo de usar os

⁵⁸ Entrevista realizada no dia 22/07/06, na Casa de Repouso da Sagrada Família em São Paulo.

⁵⁹ Dentre as três Irmãs brasileiras e duas Irmãs espanholas entrevistadas, todas tiveram períodos de estudos na França.

talheres, era tudo à francesa. E não tinha como nós fazemos: arroz, feijão ou uma coisa assim. Não era, não. Na Europa ainda era pior. Eram uns legumes só. Um prato cheio de legumes. Era diferente, era com pão. Você nem via arroz e feijão. Arroz, de vez em quando. Era arroz com bastante tempero, um tempero bom com camarão ou, às vezes, com carne, com frango. Era tudo diferente. Mas eu acostumei bem.

Aqui no Brasil era tudo costume francês. Banho era diferente: era de camisola e aos sábados. Não tinha banho todo dia, não. Hoje não, hoje tem todo dia. Mas as Irmãs, quando entravam, custavam para aceitar. Mas não podia tomar banho todo dia.

Lá na França, eu fiquei seis meses na primeira vez. Fui tão bem tratada lá na Europa como se fosse na Bahia. Fiquei na Casa Mãe. Fui com a conselheira geral. Ela me disse: “quero ver você agora com as minhas secretárias”. E eu a acompanhava por tudo. Onde ela ia, ela me levava. Tudo sempre foi muito feliz... eu era jovem, tinha saúde. Depois dos oitenta... Eu sempre fui muito alegre porque era feliz. Deu tudo direitinho. Minha família tem orgulho de ter freira na família. Graças à Deus.

Naquele tempo, eu não ia para Roma, agora da última vez que eu fui, já fui para Roma. Quando eu fiz cinqüenta anos, eu ganhei de presente uma viagem pra lá para fazer um curso de especialidade. Fiquei lá um mês, quase dois meses. Depois fui outra vez, fiquei quatro meses, também para curso, mais de especialidades.

Procurava-se manter a cultura francesa no Brasil, inclusive através do envio de Irmãs brasileiras para períodos de estudo na França. Embora nas cartas seja possível observar pequenas mudanças de hábitos, o cotidiano ligado à alimentação e higiene pessoal eram mantidos.

O imitar, para ela, mais do que seguir modelos etéreos, como Maria, ou aqueles impressos nas histórias da Sagrada Família, era seguir aquelas Irmãs a quem admirava e era também se apropriar de uma outra cultura transitando por ela com desenvoltura.

Irmã Lúcia fala com um quase imperceptível orgulho de suas viagens e do privilégio de ser colocada entre as secretárias da Conselheira Geral. Teve períodos de estudos religiosos na França e mais tarde em Roma, quando a sede da Sagrada Família foi transferida para essa

cidade. Ela teve a oportunidade de viajar para o exterior, aprender uma língua, estudar, se especializar e trabalhar com algo que considerava valioso.

Os cursos e o trabalho desenvolvidos são extremamente valorizados no discurso de Irmã Lúcia e aparecem interligados:

Eu fiz um curso quando eu tinha quarenta e poucos anos. Um curso de segurança do trabalho... Ah, foi quando eu trabalhava na favela. O meu Irmão era do setor de segurança e ele dizia assim para mim: “você precisa fazer um curso, aprender como tem coisas que fazem, porque enganam muito as pessoas”. Às vezes, quando eles estão trabalhando, provocam acidentes para receber o seguro. Se você quiser compreender a malícia... sabe? Então eu fui fazer um curso de um ano para poder conhecer a segurança no trabalho. Eram trinta e nove senhores, trinta e nove homens e eu era a única no meio deles. Quando íamos tomar café, eu e eles, eles que pagavam. Vivia normalmente com eles.

Foi aqui em São Paulo mesmo, era um curso com diploma e tudo. E você acredita que na eletricidade muitos homens ficaram e eu passei? E homens que trabalhavam na eletricidade e eu que não trabalhava, passei. Um curso muito bom. Foi meu Irmão que mandou, ele que pagou tudo. Eu gostei tanto. Meu Irmão dizia : “você querendo trabalhar numa indústria eu apresento você na” indústria onde ele trabalhava. Mas não...

Irmã Lúcia tinha um trânsito possível em meio aos homens que certamente para outras mulheres era interditado. Somente pelo corpo assexuado, coberto pelo hábito, a mulher poderia transitar por espaços masculinos e demonstrar sua capacidade em assuntos normalmente considerados destinados aos homens.

Todo trabalho que eu convivi, gostei de todos. Na Pastoral, eu gostava muito de trabalhar com os pobres. Na Gota de Leite, eu gostei demais dos dois anos, nós saímos de lá porque os diretores não entendiam o que nós queríamos: era orientação das mães para evitar a mãe solteira. Na verdade, era colocar para elas um pouco de orientação. A regra estava no estatuto, a Igreja não podia mudar: Era para tomar conta das crianças, não das mães. Nós fazíamos o trabalho com as crianças só que queríamos fazer com as mães, assim todo

mundo tinha essa orientação. Nós trabalhávamos para acabar o modo como as crianças iam parar na creche. Era triste. Pena continuar a mesma coisa. Criavam os filhos sozinhas, aí tinha que mandar para a Gota de Leite.

A administração não queria o trabalho com as mães. Era obra privada, particular. Todos os administradores eram de Santos. Até um deles era um americano que morreu naquele acidente, num incêndio grande. Era pessoal de elite sim, mas não entendiam direito o serviço social.

Afinal de contas, fiz um curso de serviço social. Trabalho social, parecido com esse de serviço social, só que era menos tempo. Era dirigido pelas Irmãs de Santo Agostinho, em Santos.

A lembrança que eu tenho é que eu sempre gostei de trabalhar com gente pobre. Tudo que eu trabalhei era obra dos pobres.

Eu trabalhava depois dos oitenta anos, eu trabalhava. Eu trabalhei quase noventa anos. Mas o Parkinson me tirou o equilíbrio do corpo, aí eu não podia dar comunhão. Acabou com tudo.

Em 1996, soube que estava com Parkinson e se aposentou. Irmã Lúcia mostra uma vida ativa e devotada aos pobres, aberta a novas possibilidades como um curso de segurança no trabalho. Ela descreve sua vida como aquela permeada pela amizade, o trabalho e os estudos. Ela fez questão de ressaltar durante a entrevista:

Se eu morresse e nascesse de novo, eu queria ser religiosa.

4.3. Caminho emaranhado

Irmã Consuelo nasceu em Salvatierra, Espanha, no ano de 1933⁶⁰. Aos 77 anos e há quarenta e nove anos no Brasil, começa assim sua história: *Eu venho de uma família de nove Irmãos, uma família muito bem constituída. Meu pai era empreiteiro, minha mãe era do lar. Ela não trabalhava fora.*

Pertencente a uma outra geração, a vida familiar é amplamente comentada: sua partida para o noviciado e a tristeza de sua família, a doença da mãe, sua morte e a morte do pai. Diz que teve uma educação religiosa em sua família, mas que não era beata na adolescência.

⁶⁰ Entrevista realizada em 18/07/2006, na Casa Provincial da Sagrada Família de Bordeaux, anexa ao Colégio Nossa Senhora de Loreto, em São Paulo.

Tinha uma vida de uma moça completamente normal. Ia ao baile, ia no cinema, mas tudo aquilo eu sabia que não era para mim. Não me satisfazia, eu já tinha desejo de ser religiosa, mas mesmo assim eu participava com minha família de tudo. E depois, quanto tive 19 anos e pouco, aí entrei no noviciado. Conheci porque tenho uma irmã que também é religiosa na mesma Congregação. Ela é 10 anos mais velha. Eu, por exemplo, se não tivesse entrado, estaria casada. Eu tinha namorado. Fiz uma vida como qualquer moça faz. Eu tive namorado, mas eu nunca cheguei a uma coisa séria porque eu sabia que não.

No seu caso, a entrada aconteceu através da irmã que já era uma freira da Sagrada Família. Reforçando que a vida religiosa não é para qualquer pessoa e trata-se de uma vocação, Consuelo conta a história de uma amiga, namorada de seu Irmão, que entrou junto com ela no noviciado, mas não permaneceu, saindo mais tarde.

Ela afirma que quando entrou, percebia a diferença da Sagrada Família no grande leque de atividades que abrangia. Quando estava no noviciado, Irmã Consuelo já pedia para partir em missões. Esse era seu sonho. Suas superiores haviam dito que ela seria enviada para a África.

Eu pensava no ensino. E quando me falaram “olha, você vai à África então é melhor você pegar no ramo da medicina porque temos missionárias lá que estão trabalhando muito bem”. Pois muito bem, lá fui eu. Não tenho problema, eu troco de atividade.

Aí fiz um curso em Madri, Espanha, não sei se ainda existe, mas existia, era medicina para quem vai às missões, onde não havia médico. Era um curso de um organismo chamado Escola Superior das Missões. Quer dizer que não era o curso de medicina tradicional, mas, era o melhor termo entre enfermeiras padrão e medicina propriamente. Nos aprendíamos lá a fazer cirurgia de amídalas, de apêndice, fazer curetagem. Uma colega que estudou comigo, que foi à África, ela fazia amputações de membros também porque tinham gangrena. Era um estudo muito, muito puxado, muito forte.

Mas claro... não era médico. Não poderíamos voltar à Espanha e trabalhar como médico, porque tinha que fazer estudos complementares.

Eu terminei o curso e já vim pra cá (Brasil), porque em lugar de mandar-me à África, alguém foi daqui falando que estavam precisando de gente porque iam abrir algumas casas. Então eu fui um tempo a Muzambinho. Mas claro, para lá eu não era médica.

Irmã Consuelo trabalhou, então, como enfermeira do ambulatório, ao mesmo tempo em que se dedicava a um asilo que a comunidade administrava. Quando se retiraram do hospital, Irmã Consuelo dedicou-se somente ao trabalho com os idosos.

A profissão perpétua dos votos, feita após cinco anos dos primeiros votos, era sempre feita na França e ela partiu. Quando voltou, foi designada para o trabalho no asilo de Vila Moraes em São Paulo. Irmã Consuelo também trabalhou no colégio na parte administrativa, na chamada *Obra dos doentes pobres*, e também em Altinópolis, interior de São Paulo, na chamada pastoral rural. Esse último trabalho, Irmã Consuelo narra com paixão.

A pastoral é assim: nós tínhamos a paróquia. A paróquia era muito grande. Lá havia muitas fazendas, então nós íamos nas fazendas e reuníamos os que trabalhavam na fazenda e visávamos, pois, formação um pouco, não só formação religiosa, é ... o nome se você quiser, era pastoral, mas nós entrávamos muito na pastoral social. Só que começávamos pelo ensino religioso, com formação religiosa, mas o intuito nosso era: ao mesmo tempo que nós lhes dávamos a formação religiosa, dar-lhes um pouco de promoção humana e o valor da dignidade da pessoa e da dignidade do trabalho.

Porque, o que foi interessante foi o seguinte: a religiosidade dos fazendeiros era uma religiosidade um pouco meio estranha. Não se importavam com a justiça, diríamos. O trabalho na fazenda, para eles, era trabalhar dez, doze, catorze horas e o salário era ínfimo. E, sobretudo, eles exploravam.

Tivemos muitos problemas neste sentido. Quando nós chegamos, os fazendeiros nos acolheram maravilhosamente. A maioria dos fazendeiros tinha uma capela linda, porque lá tinha seus terços, suas novenas... Porque eles vinham ao redor, o padre vai vir aqui, vai rezar missa e pronto.

Então, quando eles viram que o nosso sistema não era esse... Porque nós tínhamos missa uma vez por mês, uma vez cada dois meses. Nós tínhamos reunião todas as semanas. Mas era reunião de formação. Não só formação religiosa, mas formação da pessoa como um todo, sobretudo, promoção da

peessoa. Aí então, os fazendeiros começaram a nos fechar as portas. Uns nos fecharam as portas. Outros nos tiravam a luz elétrica. Mas enfim, conseguimos trabalhar assim uns doze anos. Mas foi muito à revelia dos patrões.

Mas um trabalho muito, muito gratificante.

O que se nota na história de Irmã Consuelo é a adesão da Sagrada Família às mudanças na vida religiosa e na orientação das atividades ocorridas após o Concílio Vaticano II, quando as Irmãs passaram a se dedicar às CEB's (Comunidades Eclesiais de Base), aos movimentos populares.⁶¹

Mas as mudanças de planos na vida de Irmã Consuelo não foram sem sofrimento:

O que me custou um pouco foi porque eu vivi com a ilusão o tempo de estudo. Eu vivia com verdadeira ilusão, eu dei tudo naquele tempo. Sobretudo na parte de ginecologia, ginecologia não, obstetrícia. Partos, fazer partos. Passamos nove meses fazendo partos.

Um balanço de sua vida poderia ser assim:

Eu não teria pensado em fazer tudo que fiz. Eu tinha só cultura geral. Em casa, só duas pessoas estudaram para ser professor. Só duas. Porque eu te falo, eu estou falando de quase cinqüenta e poucos anos. Há cinqüenta e poucos anos, poucas mulheres estudavam. Minha irmã fez magistério. A outra fez magistério, mas é bem mais nova do que eu. A mais velha fez magistério, nem sei também como. Se eu não tivesse entrado, seria a mesma coisa que ela. Seria mãe de família, teria a casa mais ou menos e era mais ou menos prendada para coisas manuais.

É difícil, sobretudo sair do país. É muito difícil. Tem hora que as saudades são muito grandes. E depois, é tudo diferente. É a cultura, é a alimentação. Eu não esqueço! Quando eu cheguei a Santos, na “Gota de Leite”, aquelas criancinhas pequenas, e quando eu punha no prato arroz, aquele feijão em

⁶¹ GARCIA, Martina Maria Eudisia González. *Recomposição da vida religiosa*. Estudo das relações entre indivíduo e comunidade em congregações femininas. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

cima, aquela mistura eu dizia “eu vou morrer de fome aqui, eu não sou capaz de comer isso”. A gente nunca viu isso de misturar comida.

Depois acabei gostando. Mas enfim, não é tanto drama. A gente tem que pensar assim: a vocação é um chamado. E esse chamado é Deus que o faz. E quando ele chama, ele dá a força para aquilo. Se o meu sacrifício vai ser dor, Deus vai dar a força para a dor. Eu não vou sucumbir porque a mão dele está aí. É a única maneira de você entender passar quarenta e nove anos, em um país completamente longe, sozinha. Porque agora, de dez, quinze anos para cá é diferente. Você tem outra mentalidade e já se comunica mais. Já telefona ou de cada três ou quatro anos, faz uma visita. Mas antigamente, não. Antigamente você saía para oito anos. Oito anos!

Eu gostaria de te dizer outra coisa. Mais que para a pesquisa, para a tua vida. Para tua vida, saber que existem valores que tem que estar acima de tudo e que a vida religiosa não é uma concentração de mulheres desiludidas e que não tiveram outra saída. Não. E depois, eu não sei. Eu pensar no outro... Porque eu poderia estar amargurada. Renunciei ao caminho que espontaneamente tinha escolhido para entrar no convento. Dedicar-me às crianças. Depois fui colocada nesse outro (medicina) porque ajudaria mais. Me entusiasmei até a medula com aquele curso, depois nunca exerci. Entendeu? E não estou frustrada. Estou realizada. Não sei... O meu caminho é todo emaranhado. (risos) E vai e volta. Eu não teria nem sonhado em falar isso.

O discurso de Consuelo é de alguém que se resignou. Seu *caminho emaranhado*, a forma como resume sua história, é o resultado da obediência. De professora à médica, e de médica à enfermeira, procurou prazer em outras atividades desligadas da necessidade de uma profissão, como a pastoral. Ela precisou resignificar sua vida encontrando prazer em outras atividades.

A imitação prosseguia na comunidade instalada no Brasil através do espetáculo. Mas, para a maioria daquelas mulheres que vieram para cá, essa prática revelava-se como algo mais palpável em seu dia-a-dia, na presença de uma amiga, uma tia ou uma irmã. Mulheres as quais elas seguiam na entrada para a vida religiosa. Assim também aconteceu com Irmã Lúcia e com Irmã Consuelo. Para Lúcia, a vida religiosa transcorreu sem obrigações, preenchida pelo

trabalho, amizades e estudos. Para Consuelo, no entanto, foi preciso re-significar seus desejos e sua história. Ambas, no entanto, valorizavam seu aprendizado profissional.

Sobre a obediência, cabe ainda, acompanhar uma carta de Rita Bonnat endereçada ao padre Noailles e reproduzida por Gouin⁶². Para deixar o trabalho administrativo, Rita utilizava-se do vocabulário aprendido para reverter ações em seu proveito:

Por obediência e pelo desejo de me tornar útil, aceitei os diferentes cargos de Superiora que o Senhor quis confiar a mim e eis já, mais de trinta anos que eu me ocupo dos outros... Chegou o momento de me conceder o que sempre desejei. Não é para fugir do trabalho, mas para corresponder aos desígnios de Deus sobre mim... Eu não posso senão rezar pelo senhor e pela prosperidade de nossas obras. Prometa-me, pois, não ter mais outro compromisso que este, e eu lhe prometo ser fiel pelo resto de minha vida. Desde que me dê o seu consentimento eu me demitirei de meu cargo de Diretora geral e o senhor me porá onde lhe parecer bem... Eu não quero lhe sugerir nada, nem nada lhe pedir para meu futuro; quero morrer na obediência como nela vivi e não lhe reitero mais que o desejo de viver como pobre e simples religiosa, a fim de me preparar para comparecer diante de Deus⁶³.

Os desígnios de Deus sobre ela eram seu repouso e a dedicação à oração.

Resta observar a prática do *imitar* na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário.

⁶² *Op.cit.*

⁶³ *Idem*, p. 80.

Capítulo 6

Exílio e audácia

Chamada a Bourg-la-Reine (cidade vizinha de Paris) por sua superiora, Irmã Pierre du Sauveur ouviu seus argumentos a respeito das dificuldades enfrentadas por essa Congregação e da possibilidade de assegurar sua continuidade, organizando fundações em terras estrangeiras. Uma comunidade seria instalada no Brasil, e, para essa primeira fundação, haviam pensado nela. O registro encontra-se na *Histoire*, crônica da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário no Brasil.

A esta proposta tão inesperada, a convidada respondeu “Há dez anos, há simplesmente três anos, um semelhante sacrifício teria sido aceito sem nenhuma hesitação, sendo a realização de meus sonhos desde meu noviciado... Mas, hoje, a lembrança dos últimos anos me é tão amarga ao coração, eu fui de tal modo abalada pelo sopro da perseguição, pela prova secularizadora que necessito, antes de entrar em uma nova fase de minha vida, de me recolher em mim mesma, de consultar e, sobretudo, de rezar, assim, eu peço 8 dias...”¹

Após essa hesitação inicial, um diálogo interno travou-se:

Eu não tenho necessidade, diz a interessada, de oito dias para dizer o Fiat em meu coração. Cinco minutos aos pés do altar me são suficientes para inclinar minha vontade em direção ao ‘sim’ que me abrirá as portas do exílio, deste exílio cuja perspectiva estava longe de ser sorridente, mas que não poderia ser mais doloroso à alma que aquele vivido no seio da própria pátria.²

¹ A cette proposition si inattendue, l’invitée répondit « Il y a 10 ans, il y a même simplement trois ans, un pareil sacrifice eut été accepté sans nulle hésitation, étant la réalisation de mes rêves depuis mon noviciat... Mais, aujourd’hui, le souvenir des dernières années m’est si amer au coeur, j’ai été tellement ballotée par le souffle de la persécution, de l’épreuve sécularisatrice que j’ai besoin, avant d’entrer, dans une nouvelle phase de ma vie, de me recueillir en moi-même, de consulter, et surtout de prier, aussi, je demande 8 jours...*Histoire*, v. I, f. 3.

² Je n’en pas besoin, dit l’intéressée, de huit jours pour dire le Fiat dans mon coeur. Cinq minutes au pied des autels me suffirent pour incliner ma volonté vers le « oui » qui m’ouvrait les portes de l’exil, de cet exil dont la perspective était loin d’être souriante, mais que ne pouvait être plus pénible à l’âme religieuse que celui vécu au sein de sa propre patrie. *Histoire*, v. I, f. 3.

A narradora da crônica parece querer nos apontar o pensamento de Irmã Pierre: se haviam sofrido tanto com a secularização³, que outro sofrimento poderia ser maior que esse? Por que não aceitar ir a um país totalmente desconhecido?

“Eu não tenho antes o direito de recusar, qualquer que seja a perspectiva que minha imaginação me faça entrever. Quando se trata da vontade divina a cumprir, todo cristão, e a mais forte razão, toda religiosa, deve ir adiante sem hesitar.”

E uma vez feito o sacrifício a Deus e às Superiores, malgrado as repugnâncias da natureza, os gritos dolorosos do coração, as instâncias da família, não houve para as que partiam um momento de lapso.

*O Fiat foi dito e generosamente!*⁴

A imagem daquela que hesitou, mas que inclinou sua vontade, foi traçada.

As páginas iniciais da *Histoire* desenham a imagem das missionárias: Irmã Pierre du Sauveur, Irmã Françoise Marie, Madre Louis Joseph e Irmã Georges Marie. O texto se inicia com a história de um homem que sai para semear. É preciso partir e receber a ordem de partir dada pelo Cristo e que ecoa para todos, até mesmo para as mulheres. *Ela (a ordem) foi mesmo colocar em vibração as fibras dos corações de virgens, desses seres que a natureza coloca na categoria do sexo frágil mas que o amor eleva e fortifica*, afirma a autora.⁵

Assim, a segunda convidada, Irmã Françoise, aceitou imediatamente. Essa atitude, segundo a narradora, pareceu para alguns um *entusiasmo não refletido*. O entusiasmo não serve como exemplo já que exacerba e pode levar ao descontrole. O texto é perpassado por valores e pensamentos das pessoas comuns ou de seus familiares contrapostos aos daquelas que iriam partir. *Entusiasmo irrefletido, temerárias e imprudentes*⁶. *Audaciosas e precipitadas quando se obedece?*⁷

³ Algumas leis do final do século XIX e início do século XX levaram algumas Irmãs à uma secularização fictícia, isto é, retiravam os hábitos mas permaneciam na comunidade. Esse tema será abordado detalhadamente na próxima parte.

⁴ « Je n'ai pas davantage le droit de refuser quelle que soit la perspective que mon imagination me fasse entrevoir. Quand il s'agit de la volonté divine à accomplir, tout chrétien, et à plus forte raison, toute religieuse, doit aller de l'avant sans hésiter ». Et une fois le sacrifice fait a Dieu et aux Supérieures, malgré les répugnances de la nature, les cris douloureux du coeur, les instances des familles, il n'y eut pour les partantes, pas un moment de défaillance. Le Fiat avait été dit et généreusement ! *Histoire*, f. 4.

⁵ Il (l'ordre) est allé même mettre en vibration les fibres des coeurs des vierges, de ces êtres que la nature met au rang du sexe faible mais que l'amour élève et fortifie. *Histoire*, v. I, f. 2.

⁶ *Histoire*, v. I, f. 4

⁷ *Audacieuses et irréfléchies, l'est-on quand on obéit ? Histoire*, v. I, f. 5.

Se de alguns recebiam críticas das quais se defendiam com os seus votos, de outros recebiam encorajamentos, como de padre Leon Raimbaud, talvez o confessor de Irmã Pierre, em carta endereçada a ela e transcrita em partes na *Histoire*. Trata-se dos mesmos argumentos que Irmã Pierre utilizou, mas que ajudam a construir a imagem daquela que parte para outro país:

*Em vez de vegetar tristemente como tantas outras, entre as incertezas de uma vida religiosa reduzida, você mergulha novamente, de uma vez, sob o impulso vitorioso da obediência, na onda amarga e salgada, santa, vasta e profunda como o Oceano, do sobrenatural e do divino. (...) Você será bem feliz no momento da morte ao dizer que você sacrificou tudo em nome de N. S. J. Cristo.*⁸

A força da *femme forte*⁹ está na aceitação da vontade divina. Nesse ponto, concordam a narradora e o padre: somente Deus fortifica a fragilidade feminina. É nessa entrega, portanto, que reside a força das missionárias. São fortes também para enfrentarem a reprovação da família, por não tê-la consultado, como no caso de Irmã Françoise Marie ou ainda para deixar a mãe doente, como no caso de Irmã Pierre du Sauveur.

A terceira a ser chamada foi Madre Louis Joseph que, segundo a narradora, aos 59 anos, viu a possibilidade de retomar a vida em comunidade, tal como ela transcorria antes da secularização de suas escolas. A quarta Irmã, Georges Marie, ofereceu-se para partir, conforme narra a *Histoire*.

Ela recebeu uma carta de Irmã Marie Adeline, que a doença preparava para uma outra viagem. “Se fala de uma fundação nova”, dizia ela. “Minha saúde não me permite atravessar os mares, mas eu ficaria contente de te ver partir.” O espírito apostólico dominava a afeição fraternal. Estas palavras animaram o desejo de Irmã Georges que escreveu nestes termos para Madre Marie Josephine (então superiora geral da Congregação):

⁸ *Au lieu de végéter tristement, comme tant d'autres parmi les incertitudes d'une vie religieuse amoindrie, vous vous replongez d'un coup, sous l'impulsion victorieuse de l'obéissance, dans le flot amer et salé, sain, vaste et profond comme l'Océan, du surnaturel et du divin. (...) Vous serez bien heureuse au moment de la mort de vous dire que vous avez tout sacrifié à N. S. J. Christ. Histoire, v. I, f. 6*

⁹ A imagem da *femme forte* é comum na Bíblia e nos textos de outras religiosas como Marie de l'Incarnation. DAVIS, *op.cit.*

“Se os meus 55 anos e meus cabelos brancos juntos com minha pouca aptidão para fazer o bem não são obstáculo, eu estou pronta para partir.”¹⁰

Irmã Georges é apresentada como aquela disposta a mergulhar no sacrifício, idéia presente no missionarismo: *Abandono completo à condução do senhor que é a nota característica dos santos.*¹¹ Dentro das normas, obediência e espírito apostólico de abandono. Para as pessoas do mundo, talvez espírito de aventura.

*Com uma emoção que a pena não pode mostrar, as neo-missionárias deram seu último adeus aos muros benditos de sua casa religiosa (...). Ignorância da língua, dos costumes do país, do que as espera! Impressões indescritíveis, mas quanto fecundas para a eternidade!*¹²

A continuidade da narração toma o modelo de Maria no Calvário como exemplo: *Depois de seu martírio de amor, parece que ela ama habitar as alturas. (...) É que sua ambição de mãe é de elevar seus filhos acima de terra em terra, nessas altitudes morais, onde se respira um ar puro e vivificante.*¹³

Nas datas das mortes dessas quatro Irmãs, os elogios fúnebres publicados nas circulares das superiores oferecem uma idéia dos percursos dessas Irmãs dentro da Congregação até sua partida para o Brasil, e reorganizam suas imagens após a morte.

A boa Irmã Louis Joseph (Augustine Bessat, 1848-1930) partiu para o céu em 30 de julho, após uma vida religiosa das mais edificantes. Mestra zelosa em nosso Pensionato de Toulouse; Superiora em Lafrançaise até o tumulto de 1903 que fechava nossas escolas; co-fundadora de nossas casas no Brasil, onde passou 20 anos; esta digna e santa religiosa mostrou-se em tudo, por

¹⁰ Elle reçut un jour une lettre de S. Marie Adeline, que la maladie préparait pour un autre voyage. « On parle de fondation nouvelle, disait-elle. Ma santé ne me permet pas de traverser les mers, mais je serais heureuse de te voir partir ». L'esprit apostolique dominait l'affection fraternelle. Ces paroles ne firent qu'animer le désir de S. Georges qui en écrivit en ces termes à Mère Marie Josephine « Si mes 55 ans et mes cheveux blancs joints à mon peu d'aptitude à faire le bien ne sont pas un obstacle, je suis prête à partir ». Histoire, v. I, f. 8.

¹¹ Abandon complet à la conduite de Dieu qui est la note caractéristique des saints. Histoire, v. I, f. 14.

¹² Avec une émotion que la plume ne peut rendre, les néo-missionnaires firent leurs adieux aux murs bénis de leur maison religieuse (...). Ignorance de la langue ; des moeurs du pays, de ce qui les attend ! Impressions indescritibles, mais combien fécondes pour l'éternité ! Histoire, v. I, f. 10.

¹³ Depuis son martyre d'amour il semble qu'elle aime à habiter sur les hauteurs. (...) C'est que son ambition de mère est d'élever ses enfants au-dessus du terre à terre, dans ces altitudes morales, où l'on respire un air pur et vivifiant... Histoire, v. I, f. 11.

*toda parte, um exemplo vivo da Regra, cuja prática religiosa podia exigir de suas súditas. Viveu seus cinco últimos anos em nossa enfermaria de Gramat, na humildade, e seu silêncio se tornou absoluto nos últimos anos, enquanto seu olhar, impregnado por vezes de uma graciosa astúcia, revelava ainda um conhecimento bastante claro do que se passava a seu redor*¹⁴.

Madre Louis Joseph foi superiora no Brasil durante um curto período de tempo. Sua carreira na Congregação seguiu o curso: mestra de noviças à superiora. Como mestra, fornecia em suas atitudes os exemplos que podia exigir de suas discípulas. Aqui, pouco se vê da missionária e da fundadora. A imagem da missionária audaciosa ao se abandonar à vontade divina ficou para trás, estampada somente na crônica.

Na notícia necrológica de Irmã Georges lê-se:

Nossa boa Irmã Georges Marie (Marie Vieillescazes, 1851-1937) deixava esta terra no início do mês dos mortos. Que a lembrança de suas virtudes possa permanecer entre nós como um perfume! Dizemos tudo quando damos testemunho de uma religiosa: "ela foi fiel à regra até nos seus mínimos detalhes". Este testemunho nossas Irmãs do Brasil dão com admiração da Irmã Georges Marie. Neste país passou 30 anos cuidando das doenças mais repugnantes, em contato com pessoas que não conheciam Deus. Enquanto cuidava dos corpos com devotamento incansável, desejava e atingia as almas. As catequeses diárias que fazia na sala da enfermaria, fizeram inúmeros doentes converterem-se por sua bondade e sua caridade e conhecerem Nosso Senhor.

*Após oito anos, voltando à França, serviu ainda a Comunidade e quando deixou nossa casa de Auteuil, que muito edificara por seu espírito religioso, foi para esperar, em uma cela de Gramat, o chamado de Deus. Três semanas antes de morrer, ela abateu-se de repente, mas no seu silêncio e morte aparente de suas faculdades, apertava ainda o crucifixo em suas mãos*¹⁵.

Em Irmã Georges, vemos o apostolado em ação: converter os infiéis e oferecer-lhes ajuda. Antes de sua partida para o Brasil, nenhuma de suas atividades foi mencionada.

¹⁴ *Circulares de Madre Hélène*, 30/7/1903.

¹⁵ *Idem*, 10/12/1937.

E, finalmente, a notícia necrológica da superiora no Brasil:

No oitavo dia da festa de Nossa Senhora do Calvário, 22 de setembro, Mère Pierre du Sauveur (Aline Breil, 1862-1947) recebia a recompensa prometida aos bons servos. Os limites de uma circular não permitem dizer em detalhes o que foi esta vida tão plena e fecunda. Atraída desde sua juventude ao Carmelo, foi seduzida por nossa vocação de educadora e Deus sabe com que amor ela se doou a sua missão educativa, até que as leis nefastas, fechando nossas escolas, foi enviada ao Brasil.

Lá nossa boa Madre entregou-se sem medida. Fundadora do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Campinas, firmou sobre bases sólidas a Congregação de Nossa Senhora do Calvário e deixou nesta casa uma marca inapagável. Sentiu não morrer aí; amava muito suas queridas filhas brasileiras! No seu sacrifício generosamente aceito atraiu as bênçãos sobre as Comunidades do Brasil e do céu ela continuará protegê-las.

Alma ardente, de uma piedade comunicativa, tinha uma devoção extraordinária pelo Sagrado Coração, marcada por vezes por palavras interiores. "Tua alma me é muito querida, ela está no mais profundo do meu Coração, mas Eu a quero mais abandonada, mais confiante em meu Amor." "Tu és minha, e eu sou teu; dispõe de meus méritos."

Tinha verdadeira veneração pelas Superiores Gerais que viu sucederem-se, aceitando com espírito de fé e uma docilidade de criança suas decisões, tão contrária às vezes aos seus desejos e aos seus planos pessoais.

A idade e as enfermidades obrigando-a a um certo repouso, permaneceu em Gramat onde sua oração era incessante e certamente atraiu sobre a Congregação e em particular sobre nossas casas de além-mar, grandes graças. Este estado físico de inação era doloroso para sua reza ativa. Entretanto a boa Madre escrevia: "Sou feliz além de toda expectativa. A solidão, tão difícil a minha natureza ardente e apaixonada pela ação e pelo apostolado, não tem para mim senão encantos, já que me faz conquistar a preciosa consolação de estar só com o único Só. As humilhações, as decepções, o abandono não me assustam mais; os sofrimentos físicos me são agradáveis, pois me proporcionam a ocasião de renovar o meu Fiat amoroso à Vontades Divinas, tão penosas e crucificantes que elas sejam."

O que dizer deste estado de abandono que se estabelece e sem lutas? "O meu é sempre vivaz, escreveu ela ainda, ele custa a morrer, mas é vencido em renovando a doação completa que fiz na ocasião de minha partida para o Brasil: Cortai, talhai, bom Mestre, eu consinto com amor aos golpes providenciais que burilam meu ser para livrar de tudo aquilo que põe obstáculo aos vossos desígnios sobre mim e sobre as obras que a obediência me confia. Esta renovação leva sempre à calma; eu continuo então minha vida de abandono e de confiança. Minha vida! Ela será, Senhor, aquela que vós quereis. Eu sou um livro em branco firmado, assinado por mim...escreveis e determineis o que vós quereis, eu não quero mais do que vosso prazer e quero firmemente, amorosamente." (...)

Rezemos, minhas queridas Irmãs, pela Congregação que ela tanto semeou, pelas vocações, mas não esqueçamos que ela foi Conselheira Geral e muito tempo Superiora; demos-lhe nossos piedosos sufrágios¹⁶.

A notícia necrológica mais extensa, a da superiora da comunidade no Brasil, traz um exemplo de fervor. Mística marcada por vozes interiores, dócil e obediente como uma criança, ativa mas resignada à inação, enfim, um instrumento nas mãos de Deus. A lembrança das Irmãs no momento da morte, como assinalado anteriormente, era uma obrigação na Congregação. Em Irmã Pierre, lembrava-se a fundadora que se entrega sem medidas e que estabeleceu bases sólidas da Nossa Senhora do Calvário no Brasil.

Para Irmã Georges Marie, foi escrito:

Em 30 de março pela manhã, em Campinas, nossa querida Irmã Françoise Marie (Rosalie Roques, 1878-1951) trocava o exílio pela verdadeira pátria, após longos anos de inação e de sofrimentos¹⁷. O Padre Giovanini lhe havia predito: "Você terá muito que sofrer no fim de sua vida e não terá ninguém a seu lado para receber seu último suspiro". Esta profecia realizou-se ao pé da letra, mas a serenidade de seu rosto revelava que não havia provado as lutas da agonia.

¹⁶ *Circulares Madre Maril Alfred*, 15/12/1847.

¹⁷ Possivelmente, a doença tenha impedido o trabalho da Irmã Françoise, fato que para as Irmãs resulta em um grande sofrimento moral, já que a atividade é um dos pilares da vida religiosa.

A obra da “Hospitalité du travail” de Paris, beneficiou-se de sua jovem atividade; logo após, fazendo o sacrifício de sua terra natal, uniu-se ao pequeno grupo que ia fundar no Brasil. Lá, nas diversas funções que ocupou, sua vida foi um contínuo exemplo de renúncia e de generosidade no serviço de Deus. Foi sobretudo durante estes seis últimos anos de inatividade forçada e de enfermidade, que pudemos apreciar a virtude de nossa querida Irmã: como o ouro no cadinho, ela se purificava no fogo do amor divino. Que belo irradiar de vida interior, de paciência, de abandono sereno e alegre à vontade divina! Deixa após si um perfume de santidade! Não esqueçamos que ela foi Superiora¹⁸.

Nesses documentos oficiais, pode-se ver o aprendizado da superiora em algumas notícias, mas, principalmente a valorização do cargo repetida sempre nas últimas frases: *não esqueçamos que ela foi superiora*. As imagens do exílio e do sacrifício sobrepõem-se à da audácia e da aventura. Elas figuram como a superiora dedicada, a mestra zelosa e as religiosas exemplares.

Mas, na *Histoire*, há outros personagens e histórias que povoavam de imagens a mente dessas Irmãs que vieram para o Brasil e que influenciaram seus modelos de imitação.

Ao chegarem ao Brasil, as Irmãs instalaram-se, temporariamente, no convento das Irmãs da Visitação, em Pouso Alegre, Minas Gerais. Lá conheceram a superiora, Madre Eugenie, peruana filha de um embaixador francês, que havia vivido em várias capitais e tornou-se uma poliglota.

Ela falava um francês puro, elegante, e a seu lado se conversava em inglês, português, espanhol. As Irmãs se encontravam, portanto, em uma casa de Babel e elas se encontravam, no entanto, muito bem, pois sob todos esses idiomas a caridade falava sua língua e a falava alto¹⁹.

¹⁸ Circulares Madre Marie Alfred, 8/7/1951.

¹⁹ Elle parlait un français pur, élégant, et à cote d'elle on conversait anglais, portugais, espagnol. Les soeurs se trouvaient donc dans une Maison de Babel, et elles s'y trouvaient pourtant très bien, car au-dessus de tous ces idiomes, la charité parlait son langage et le parlait haut. *Histoire*, v. I, f. 25.

Para a narradora da *Histoire*, *Madre Eugénie* era uma dessas *femmes fortes* que se tornam raras se todavia elas não o foram sempre²⁰. Madre Eugénie é a única mulher que figura como exemplo para a autora da crônica. Em seguida, povoam o texto bandeirantes e missionários que avançavam por florestas cheios de histórias fantásticas.

A imagem do bandeirante como conquistador do sertão encantou a narradora da *Histoire*. Foram eles que deram o nome à cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, para onde se dirigiram as Irmãs quando chegaram ao Brasil. Elas sabiam que, reduzindo índios a escravos, expulsavam os espanhóis e encontravam ouro e diamantes, seu objetivo final²¹. A partir dessa imagem, utilizavam alguns elementos para se posicionarem:

*Nossa ambição, Irmãs de N. S. do Calvário, é diferente. Com o ouro da castidade, nós queremos comprar as almas dos pobres, mergulhá-las na torrente da graça divina, no cadinho da misericórdia infinita. Nós queremos ser também as bandeirantes com a cruz por bandeira, a qual deve ter por haste a esperança*²².

Conforme observou Certeau, a empresa escriturística transforma ou conserva dentro de si aquilo que recebe do seu meio circunstancial e cria dentro de si os instrumentos de uma apropriação do espaço exterior²³.

Ao reconstruírem as imagens, criam instrumentos de apropriação e rememoram²⁴. Diferentemente da memória como comemoração no espetáculo, a rememoração faz parte de um processo individual que pode levar a uma descoberta de si²⁵. Momentos de reflexão e elaboração de personagens em um cenário específico se entrelaçam num vislumbre de indagações sobre o passado para se compreenderem e se posicionarem em direção ao futuro.

Ao ímpeto bandeirante, estavam ligados cenários propícios para a nostalgia. Depois da chegada de três novas Irmãs francesas, quando ainda estavam em Pouso Alegre, em 1906, a autora da crônica escreveu:

²⁰ *Mère Eugénie était une de ces femmes fortes qui deviennent rares, si toutefois, elles ne l'ont pas toujours été. Histoire*, v. I, f. 24.

²¹ *Histoire*, v. I, f. 29.

²² *Notre ambition à nous soeurs de N. D. Du Calvaire, est différente. Avec l'or de la charité, nous voulons acheter les âmes de pauvres, les jeter au torrent de la grâce divine, au creuset de la miséricorde infinie. Nous voulons être aussi des « bandeirantes » avec la croix pour bannière laquelle doit avoir pour hampe l'espérance. Histoire*, v. I, f. 30.

²³ CERTEAU, *op.cit.*, 1994, p. 226.

²⁴ RICOEUR, *La mémoire, l'oubli*. Paris : Éditions du Seuil, 2000.

²⁵ BENJAMIN, *op.cit.*, 1991 e CERTEAU, *op.cit.*, 1994.

Eram, com efeito, todas as coisas lamentáveis que os panoramas esplendidos que encantavam as exiladas, quando, em suas pequenas saídas, elas subiam a ladeira dura e pedregosa que levava ao cemitério. Melancolicamente, elas percorriam o dormitório dos mortos e seu pensamento viajante se transportava ligeiramente para as sombras dos ciprestes de Gramat onde tantas de suas Irmãs esperavam a hora da ressurreição e onde elas amariam também repousar mais tarde...

Suas almas se deixavam invadir por uma religiosa tristeza (...).

*Depois, a manhã retornava com suas prosaicas ocupações, as mesmas dificuldades da língua que, entretanto, desapareceram pouco a pouco*²⁶.

Em 1917, a melancolia acompanhava-as e se inquietavam diante da idéia da morte:

*Madre Louis Joseph chegou de Itapira muito cansada. (...) O pensamento da morte torna-se bastante natural à cada uma, sobretudo depois de ter se submetido durante tantos anos a um clima no qual a influência não é mortal, eu sei bem, mas que parece acelerar o desgaste da vida (...)*²⁷

Elas eram acompanhadas constantemente pela nostalgia e pela saudade, mas também nelas estava presente um *devotamento heróico que se tornou comum e diário para as Irmãs*²⁸. Embora seus modelos ensinassem o abandono à providência, não podiam deixar de se questionar se morreriam no Brasil sem retornarem a seu país. Esse era o sentido da rememoração: ao se questionarem, descobrirem-se como autoras de seus percursos e não como seres soltos ao vento em um tempo vazio.

Toda a primeira parte da *Histoire* narra as dificuldades e mal entendidos causados pelo aprendizado parco do idioma, o contraste de hábitos de higiene com o qual se depararam no seminário que cuidavam, a comida diferenciada:

²⁶ *C'était en effet toutes choses regrettables que les panoramas splendides qui charmaient les exilées, lorsque, dans leurs petites sorties, elles gravissaient la cette raide et pierreuse qui aboutit au cimetière. Mélancoliquement elles parcouraient le dortoir des morts et leur pensée voyageuse se transportait légèrement à l'ombre des cyprès gramatoirs où tant de leurs soeurs attendent l'heure de la résurrection et où elles aimeraient aussi reposer plus tarde... Leur âme se laissait envahir par une religieuse tristesse (...). Puis le matin revenait avec ses prosaïques occupations, les mêmes difficultés de langage qui disparussent cependant peu a peu... Histoire, v. I, f. 53-54.*

²⁷ *Histoire II, v. I, f. 5.*

²⁸ (...) *ce dévouement héroïque qui était devenu ordinaire aux soeurs et de tous les jours. Histoire, v. I, f. 57.*

*A todos esse incidentes materiais que eram naturalmente causa de sofrimento, é preciso não esquecer de juntar as dores morais do exílio. Não se molda a este exílio em alguns meses, mesmo quando são as mais corajosas*²⁹.

As mortes e enterros afetavam as Irmãs que se preocupavam em morrer fora de sua terra natal. Um dia, em Pouso Alegre, viram um cadáver na porta da Igreja ainda fechada. A cena afetou as Irmãs. À tarde, quando passavam novamente pelo mesmo local, ouviram cantos de enterro e disseram que agora poderiam morrer ali, já que aquele cadáver teve um enterro cristão. Nessa cidade, também aprenderam que mulheres não iam ao velório. Elas ficavam em casa para chorar e ter *crise de nervos* e, algumas vezes, se tornavam loucas, exclamava a narradora. Mas essa loucura é a suprema prova de amor àquele que partiu. Em seguida a narradora se pergunta:

*Onde estão nossos cemitérios da França? Onde estão as verdadeiras dores com suas demonstrações mais silenciosas? Quão longe estão os ciprestes de Gramat onde repousam tantos corpos que abrigaram tão santas almas e onde teríamos a esperança de repousar também... nos custa verdadeiramente pensar que esperaremos a hora da solene ressurreição tão longe desse lugar bendito... Mais tarde, com o tempo, se consente sem muita pena a se tornar poeira não importa onde... Pois a morte não é isso, é a visão do Invisível, e o Invisível é imenso e presente em todos os lugares!... Nós sentimos essa presença Divina nos acompanhar, nos fortificar em nosso exílio*³⁰.

As dores iniciais, as dificuldades, as saudades foram, pouco a pouco, vistas sobre outras perspectivas. Talvez como na narrativa de Marie de l'Incarnation³¹, ursulina missionária no Canadá, as Irmãs usaram a linguagem para descobrirem a si mesmas, mas também o outro.

²⁹ *A tous ces accidents matériels qui étaient naturellement cause de souffrances il ne faut pas oublier de joindre les douleurs morales de l'exil. On ne se façonne pas à cet exil en quelque mois, même quand on est des plus braves. Histoire, v. I, f. 50.*

³⁰ *Où sont nos cimetières de France ? Où sont les vraies douleurs avec leurs démonstrations plus silencieuses? Combien loin sont les Cypres de Gramat, où reposent tant de corps qui ont abrité tant de ses saints âmes et où nous avons aimé l'espoir de reposer aussi... Il nous en coûtait vraiment de penser que nous attendions l'heure solennelle de la résurrection si loin de ce lieu béni.. Plus tard, avec le temps, on se fait à cette idée et l'on consent sans trop de peine à redevenir poussière n'importe où... Car le mort n'est pas cela, c'est la vision de l'Invisible et l'Invisible est immense et présent partout !... Nous sentions d'ailleurs cette présence Divine nous accompagner, nous fortifier dans notre exil. Histoire, v. I, f. 78.*

³¹ DAVIS, op.cit.

Com o passar do tempo, novos acontecimentos aquietaram a autora da crônica sobre a morte em um país tão distante. Madre Pierre foi chamada à Gramat em 1910 e partiu para a França. A cronista escrevia: *Pode-se voltar, portanto, de tão longínquo país*³²... E, em 1913, quando a superiora geral da Congregação vinha para o Brasil: *Muita inquietude quanto ao assunto dessa viagem, essa grande viagem, como dizem nossas Irmãs da França. Para nós que a fizemos, ela perdeu suas dimensões. Isso significa que estamos completamente dispostas a refazê-la... quando Deus quiser*³³...

O exílio como ruptura definitiva também perdeu suas dimensões. A narradora reencontrou-se com a audácia e a coragem podendo refazer a viagem a qualquer momento.

Além dos bandeirantes que figuravam nas páginas iniciais da crônica, as histórias ouvidas a respeito de padre Anchieta e de Manoel da Nóbrega ou mesmo outros missionários que as visitavam estavam presentes nos três volumes da *Histoire*. A narradora conta a respeito da crença de que eles velavam para que os missionários não fossem atacados por bestas ou cobras. Seguem-se diversas histórias de missionários que escaparam desses ataques e constatava sua proteção em suas vidas: *Quantas vezes Madre Louis Joseph, que tinha um cuidado todo especial com seu jardim, quantas vezes trouxe uma serpente em sua cesta de saladas sem que nenhum mal lhe acontecesse*³⁴...

Na crônica, eles aparecem catequizando os índios, vencendo as barreiras e prevenções contrárias às suas ações, sofrendo injustiças da parte dos governadores portugueses e terminando por serem expulsos por Marquês de Pombal. Histórias extraordinárias e interessantes que as Irmãs desconheciam e que, quando um missionário passava pela comunidade sem se demorar muito tempo, elas lamentavam não poderem ouvir as *agradáveis conversas sobre as missões*³⁵.

No ano de 1915, a narrativa começa da seguinte forma:

1915 chega. A visita de diversos missionários tem por resultado aumentar nossos desejos de apostolado. Nós queríamos decuplicar nossas forças, ou melhor ainda, decuplicar o pessoal. Umas queriam ir ao “sertão” com os selvagens, outras “à vila”. Unicamente como passa-tempo nós exprimimos

³² *On pouvait donc revenir d'un si lointain pays... Histoire, v. I, f. 125.*

³³ *Assez d'inquiétude même au sujet de ce voyage, de ce grand voyage, comme disent nos soeurs de France. Pour nous qui l'avons fait, il a perdu de ses dimensions. Ce qui signifie que nous sommes parfaitement disposées à le refaire... quand Dieu voudra... Histoire, v. I, f. 157*

³⁴ *Combien de fois Mère L Joseph, qui avait un soin tout spécial de son jardin, combien de fois apporta-t-elle un serpent dans le panier de salades, sans que mal lui en prit... Histoire, v. I, f. 71.*

³⁵ *Histoire, v. II, f. 16.*

*esses desejos nas recreações. Pois nós temos para o momento muito trabalho com nossas queridas crianças (...)*³⁶.

A cada visita recebida, mais novidades, mais encantamento. Excetuando os bandeirantes e missionários, o que diziam delas mesmas na crônica?

Em 1915, as Irmãs preparavam a construção de um prédio anexo ao Colégio de Campinas. Madre Pierre, então superiora, dedicou-se a traçar a nova construção:

Ela mede, faz os planos, os modifica, os refaz até que eles respondam às exigências da comissão sanitária e às necessidades do Colégio.

*Com as graças do estado que Deus dá quando ele reveste uma de suas humanas criaturas de autoridade, e com as qualidades morais que a distinguem, grande energia, prudência sobrenatural, Madre Pierre prepara tudo*³⁷.

Em 1918, Madre Louis Joseph, no elogio no dia de sua festa, é assim comparada: *Nosso augusto patrono, boa mãe, nos séculos passados, levou Jesus pelo exílio. A vós também foste dada a tarefa, confiado o mesmo tesouro*³⁸.

Assim, comparadas aos santos dos quais carregavam os nomes, uma referência inusitada aparece no elogio à Madre Pierre em 1917, também por ocasião de sua festa: *É suficiente apreciar sua virtude, sua coragem de homem que não se deixando desencorajar por nenhuma dificuldade, pulsando no amor de Deus e da família religiosa, essa força generosa que toda alma deve desejar para si*³⁹.

³⁶ 1915 arrive. La visite de divers missionnaires a pour résultat d'agrandir nos désirs d'apostolat. Nous voudrions décupler nos forces, on ce qui serait mieux, décupler le personnel. Les unes voudraient aller au « sertão » avec les sauvages les autres à « la ville ». C'est uniquement en guise de passe-temps que nous exprimons ces désirs aux récréations. Car nous avons pour le moment assez d'ouvrage avec nos chères enfants (...). Histoire, v. I, f. 189.

³⁷ Elle mesure, elle fait les plans, les modifie, les refait jusqu'à ce qu'ils répondent aux exigences de la commission sanitaire et aux besoins du Collège. Avec les grâces d'état que Dieu donne quand il revêt une de ses humaines créatures de l'autorité, et avec les qualités morales qui la distinguent, grande énergie, prudence surnaturelle, Mère Pierre prépare le tout. Histoire, v. I, f. 193.

³⁸ Notre auguste patron, bien bonne Mère, eut aux siècles passés à porter Jésus sur la terre d'exil. A vous aussi a été dévoilé le même charge, confié le même trésor. Histoire, v. II, f. 72.

³⁹ Il suffit pour cela d'apprécier votre vertu, votre mâle courage qui ne se laissent rebuter par aucune difficulté, poussant dans l'amour de Dieu et de la famille religieuse, cette force généreuse, que toute âme doit souhaiter pour soi. Histoire, v. II, f. 38.

Rogers chama a atenção para o fato do engajamento religioso aparecer como sendo masculino⁴⁰: Eugénie Milleret, fundadora da Congregação da Assunção, também desejava *ser homem* para realizar as coisas como eles. Em outras passagens da crônica, Madre Pierre é aquela que tem uma *coragem viril*⁴¹.

Certamente, a coragem, heroísmo e ação que reconheciam nos bandeirantes e missionários, levava-as a assim responder a uma carta da superiora ainda em 1917:

*Ah! Boa mãe, tranquilize-se sobre o destino de suas filhas da América! Elas sabem bem que elas são capazes de fazer o que outras puderam fazer. Elas sentem sua fraqueza... Mas o exílio foi para elas tão bom, ele as deu um tão intenso amor da vida religiosa, dessa pequena vida de apóstolo, que elas levam, cada uma segundo suas fracas capacidades, deixando a Deus o cuidado de recolher os frutos para Ele!*⁴²

Assim, com o passar dos anos, lentamente as imagens misturam-se, recriam-se e parecem fortalecer e modificar a idéia das Irmãs a respeito delas mesmas. O mesmo se passou com a percepção do outro, do povo e da cultura brasileira. Logo no primeiro ano, a autora da crônica assinalava as diferenças percebidas:

Devemos dizer que a Franco-Maçonaria não é tão endiabrada como em nosso país. Como se diz, o comensal da loja irá algumas vezes bem longe fazer sua hora de adoração na quinta-feira santa tomar parte em procissões. Todas as inconseqüências, filhas da ignorância...

*Ao contrário, o positivismo é uma religião da moda sobretudo no rio onde Auguste Comte possui um grande número de fiéis e o espiritismo faz terríveis devastações ao corpo e a alma*⁴³.

⁴⁰ ROGERS, *op.cit.*

⁴¹ *Histoire*, v. I, f. 118.

⁴² *Ah ! bien bonne Mère, tranquillisez-vous sur le sort de vos filles d'Amérique ! Elles savent bien qu'elles sont capables de faire ce que d'autres ont pu faire. Elles sentent leur faiblesse... Mais l'exil leur a été si bon, il leur a donné un si intense amour de cette vie religieuse de cette petite vie d'apôtre qu'elles mènent, chacune selon ses faibles capacités, laissent à Dieu le soin de recueillir les fruits pour Lui ! Histoire*, v. II, f.

⁴³ *Doit-on dire en passant que la Franc-Maçonnerie n'est pas si endiablée que chez nous. Tel qui se dit commensal de la loge ira quelques fois, bien loin faire son heure d'adoration le jeudi-saint prendre part aux processions, etc. Toutes inconséquences, filles de l'ignorance... En revanche, le positivisme est une religion à la vogue surtout à rio où Auguste Comte possède un grand nombre de fidèles et le spiritisme fait de terribles ravages au corps et à l'âme. Histoire*, v. I, f. 29.

O brasileiro era visto como indolente e voltado para o ócio: *No quente país do sol, o senso prático não é ainda muito desenvolvido, ele deixa lugar para a poesia, a imaginação...*⁴⁴ As comparações eram inevitáveis. Após uma longa descrição da alimentação, das casas de Pouso Alegre feitas com bambu, uma única entrada e onde as pessoas dormiam no chão, a narradora conclui:

*Ao comparar este relaxamento, esse desmazelo particular a Minas com a vivacidade de nosso caráter, ao considerar o temperamento moral desses seres para quem nós sacrificamos família e pátria, a natureza só podia sentir um mal-estar. Nos perguntávamos se se poderia retificar um pouco esta preguiçosa mentalidade. Entretanto, não se pode tão cedo maldizer esta raça nova não mais que a raça negra que abunda na vasta ex-colônia portuguesa. Essa pobre raça, sobre a qual pesa uma misteriosa maldição tem suas almas de escolha*⁴⁵.

Em seguida, relata uma história de um negro que optou pelo catolicismo e de um tuberculoso que, sendo rejeitado no hospital no qual trabalhavam por conta da imposição das regras do estabelecimento, foi recebido e cuidado na casa de um pobre negro. Admirada, a cronista comenta:

*A morte parece lhes inspirar pouco terror, pouca repugnância, em todo caso, nenhum lamento. Eles são pouco ligados a essa terra, não tendo conhecido os falsos charmes (...). Pobres de bens do espírito, eles não conhecem a ambição, mas seus olhares se voltam instintivamente para Deus, do qual eles tem uma noção imperfeita demais, mas de quem eles esperam um futuro melhor... e morrer, é ir para seu Deus...*⁴⁶

⁴⁴ *Au chaud pays du soleil, le sens pratique n'est pas encore très développé, il laisse la place à la poésie, à l'imagination. Histoire, v. I, f. 31.*

⁴⁵ *A comparer cette mollesse, cette insouciance particulière à Minas avec la vivacité de notre caractère, à considérer le tempérament moral de ces êtres pour qui nous avons sacrifié famille et patrie, la nature ne pouvait que sentir un malaise. On se demandait si on pourrait rectifier un peu cette paresseuse mentalité. Et cependant, il ne faut pas trop tôt médire de cette race neuve non plus que de la race noire qui abonde à la vaste ex-colonie portugaise. Cette pauvre race, sur laquelle pèse une mystérieuse malédiction a bien ses âmes de choix. Histoire, v. I, f. 32.*

⁴⁶ *La mort semble leur inspirer peu de terreurs, peu de répugnances, en tous cas, pas de regrets. Ils sont peu attachés à cette terre, n'en ayant pas connu les faux charmes (...) Pauvres des biens de l'esprit, ils ne connaissent pas l'ambition, mais leurs regards sont tournés instinctivement vers Dieu dont ils ont une trop*

As Irmãs também se mostram impressionadas com o fato de que parte dos doentes que atendiam não sabiam sua idade e sequer o ano em que nasceram. Sujeitos curiosos, *tipos* estranhos povoam a *Histoire*. Mas,

*O brasileiro é muito orgulhoso de sua pátria, de sua rica e vasta pátria. Segundo seus historiadores e outros sábios, não há país mais lindo país que este. (...) Mas não vamos nos deixar capturar pela majestade e calma das noites tropicais, pela magnificência das florestas virgens onde a natureza se expande em liberdade ao mais algo grau (...) nós nos arriscamos de ser acusadas de chauvinismo pela nossa segunda pátria*⁴⁷.

O catolicismo popular assombrava as Irmãs que viam as pessoas passarem diante do altar sem se inclinarem em direção ao Santíssimo, ou mesmo alguém que pudesse ser considerada uma pessoa religiosa sem comungar e sem se confessar.

*“Deus quer assim”. “Se Deus quiser”. E se deixa ir à sonolência, à preguiça para seicar Deus agir. É a mentalidade dos negros e do baixo povo. Pare! Minha pena, você está quase sendo difamadora... e você pode, entretanto, facilmente mudar de tom. Pois, no meio de todos esses defeitos e deficiências, é preciso se alegrar do bem que se opera por aqui*⁴⁸.

Às refeições consideradas irregulares e repugnantes, à lentidão do povo e à crítica ao seu senso moral, juntava-se pouco a pouco a admiração pelo país e pelo povo que cultivava uma forma de religiosidade distante das normas e dogmas. Elas se encantavam com as festas religiosas e procissões que ocupavam grande parte da crônica. Foi com essas pessoas que aprenderam outras possibilidades de ver o mundo e até mesmo outras possibilidades de catolicismo.

imparfaite notion mais de qui ils espèrent un avenir meilleur... et mourir, c'est aller à leur Dieu...Histoire, v. I, f. 33.

⁴⁷ *Le brésilien est très fier de sa patrie, de sa riche et vaste patrie. D'après ses historiens et autres savants, il n'y a pas de plus beau pays. (...) Mais n'allons pas nous laisser capturer par la majesté et le calme de nos nuits tropicales, par la magnificence de forêts vierges où la nature s'épand en liberté au plus haut degré (...) nous risquerions à notre tour d'être accusées de chauvinisme pour notre seconde patrie. Histoire, v. I, f. 46.*

⁴⁸ *« Deus quer assim » « Se Deus quiser ». Et on se laisse aller à la somnolence, à la paresse pour laisser Dieu agir. C'est la mentalité des noirs et du bas peuple. Arrête ! ma plume, tu est en train d'être médisante.. Et tu peux pourtant facilement changer de ton. Car, au milieu de tous ces défauts de toutes ces déficiences, il faut pourtant se réjouir du bien qui s'opère par ici. Histoire, v. II, p. 32.*

Malgrado o respeito que essa brava gente dedicava às freiras, eles não sabiam muito bem o que eram as freiras, e as duas que no início foram para a Santa Casa, eles as julgavam uma a mãe e a outra a filha. Eles acreditavam verdadeiramente na existência de uma família comum. Quando perguntaram a Irmã Françoise Marie notícias de sua mãe, Madre Louis Joseph riu tanto quanto protestou sobre sua virgindade (...).

Esta noção mais que imperfeita da vida religiosa sobre esse ponto não os impediam de considerar as Irmãs como seres superiores diante de quem eles se inclinavam quando elas passavam pelas ruas. Paulo e Barnabé na cidade de Lystres não foram tão honrados⁴⁹.

Outro senso moral com o qual se defrontaram as Irmãs. Se fossem ou não mães solteiras, possuiriam o mesmo respeito por parte da população. Em outros momentos, fica clara a adequação, adaptação de uma imagem a uma nova realidade:

Irmã Pierre era assim chamada “Irmã Salvadora”, por condescendência com a ignorância do povo, que teria dificuldade de representar as freiras com um nome masculino. Irmã Georges Marie teve que mudar de nome pela mesma razão, e usa Clemence que carrega seus males e seus efeitos, lembramos porque⁵⁰ ...

Infelizmente, a narradora não informa os motivos ao leitor.

A religiosidade do povo também era vista por outro ângulo à medida que a convivência se adensava. Contam na *Histoire*, a respeito de Miquelina, uma *velha escrava*. Desde seu nascimento até a venda para um senhor que a martirizava, as Irmãs conheciam sua vida. Miquelina, que trabalhava como cozinheira para as Irmãs, acreditava-se clarividente e

⁴⁹ *Malgré le respect que ces braves gens donnaient aux soeurs, ils ne savaient pas très bien ce qu'étaient les freiras et des deux qui, au début, furent à la Santa Casa, ils en jugeaient une la mère et l'autre la filles. Ils croyaient véritablement à l'existence d'une famille ordinaire. Quand on avait demandé à Soeur Françoise Marie des nouvelles de sa mãe, Mère Louis Joseph, tantôt riait et tantôt protestait de sa virginité. (...) Cette notion plus qu'imparfaite de la vie religieuse sur ce point, ne les empêchaient pas de considérer les soeurs comme des êtres supérieurs devant qui ils se prosternaient quand elles passaient dans les rues. Paul et Barnabé dans le villes de Lystres n'eurent pas plus d'honneur. Histoire, v. I, f. 61.*

⁵⁰ *Soeur Pierre était ainsi appelée « Irmã Salvadora » par condescendance pour l'ignorance du peuple, qui aurait eu de la peine à se représenter des « freiras » sous un nom masculin. S. Georges M. Dut changer de nom pour la même raison, et garda celui de Clémence que portaient, du reste, ses malles et ses effets, on se souvient pourquoi... Histoire, v. I, f. 50.*

dotada de uma natureza angelical. Comenta a narradora: *Era uma boa pessoa, sabendo pouquíssimo de religião, mas tendo no coração esse instinto do sobrenatural que a fez dizer “anima naturaliter christiana”*⁵¹.

Essas descobertas do outro se deu, sobretudo, durante o ano em que estiveram em Pouso Alegre. Já na *cidade civilizada*, como elas se referiam a Campinas, as regalias com que eram tratadas as deixavam, por vezes, embaraçadas. Ao chegarem à cidade, uma das senhoras da sociedade campineira disse a elas: *“As senhoras têm mais uma criada às suas ordens”. Fórmula muito respeitosa que, no início, parecia estranha e a qual nos habituamos como todas as fórmulas banais*⁵²...

Além das mudanças ocasionadas pela conjunção de culturas diferenciadas, os problemas de comunicação com a sede na França parecem ter afetado, também, as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário. Quando se decidiam pela compra de um terreno em Campinas a fim de construir um colégio, precisaram esperar a resposta de Gramat e perderam a compra. *A distância causava mil aborrecimentos. Não se podia, mesmo de longe, se subtrair da obediência que, de longe também, guarda suas doçuras íntimas e libera de tantas responsabilidades*⁵³.

Assim como na Sagrada Família, aqui também é possível ler alguns pequenos desvios, quando uma primeira comunhão foi marcada junto com o fechamento do ano: *A época dessa última solenidade parece ter sido mal escolhida... mas, faz-se sempre aquilo que se quer? É preciso saber obedecer às circunstâncias*⁵⁴.

Obediência às superiores, mas também obediência aos costumes do país.

*Querem agora um pequeno segredo? Aqui, quando se quer um artigo a seu favor, faz-se você mesmo. No país do sol é preciso luminosidade, brilho. Então, embora nossa mentalidade continue francesa, e bem francesa, nós adotamos certos costumes locais... tudo “ad majorem Dei gloriam!” Mesmo essas políticas muito caras!*⁵⁵

⁵¹ *C’était d’ailleurs une bonne personne, sachant très peu de chose en fait de religion, mais ayant au coeur cet instinct du surnaturel qui a fait dire « anima naturaliter Christiana ». Histoire, f. 117.*

⁵² *“As senhoras tem mais uma criada às suas ordens” Vous avez à vos ordres une servante de plus... Formule très respectueuse qui au début paraissait étrange et à laquelle on s’habitua comme à toutes les banales formules. Histoire, v. I, f. 110.*

⁵³ *La distance y était pour beaucoup dans Mille contrariétés. On ne pouvait, même de loin, se soustraire à l’obéissance qui, de loin aussi garde ses douceurs intimes et dégage de tant de responsabilités.*

⁵⁴ *L’époque de cette dernière solennité paraît avoir été mal choisie... mais fait on toujours ce que l’on veut ? il faut savoir obéir aux circonstances... Histoire, v. I, f. 151.*

⁵⁵ *Voulez-vous maintenant un petit secret ? Quand ici, on veut un article en sa faveur, on le fait soi-même. Au pays du soleil il faut de l’éclat, du brillant. Et alors, malgré que notre mentalité reste française, et bien*

Encantadas pelas histórias dos bandeirantes e missionários, pelo catolicismo popular adaptando-se a uma nova realidade, a crônica revela o uso da escrita para a compreensão de si⁵⁶. Nela, a Irmã toma a palavra: esforça-se por compreender a nova cultura com a qual tomam contato, questiona o leitor, procura respostas, reconta histórias ouvidas, repete o sermão do padre e o comenta. Enfim, a partir de um vocabulário aprendido e recebido, constrói frases e imagens próprias em uma re-apropriação daquelas que lhes foram apresentadas. A partir do lugar do outro, do vocabulário e valores da Igreja, dialogando e se endereçando às superiores, a narradora da crônica descobre a si mesma e às outras Irmãs como agentes.

A *Histoire* narra, assim, a adaptação das Irmãs a uma nova cultura e uma re-invenção das imagens das freiras. Misturadas aos bandeirantes e outros missionários, em meio à nostalgia cotidiana de seu país, com o livro do fundador e a lembrança constante das primeiras Irmãs e de sua Madre superiora, construíram algo em que pudessem se reconhecer. As imagens modificadas acompanham as mudanças gerais do início do século XX que ampliaram as representações da mulher para além da mãe e da esposa.

Ora, essa representação totalizante se esvai progressivamente, e as identidades femininas parecem se multiplicar: a mãe, a trabalhadora, a solteira, a emancipada, etc, são as qualidades próprias a uma ou outra mulher, vividas freqüentemente de modo contraditório, submissas a tensões que anunciam a vida das mulheres do século XX⁵⁷.

Entre elas, as imagens da religiosa também se multiplicaram apreendendo elementos da própria cultura católica e da cultura local.

Em suas páginas iniciais, a cronista escreve que se trata de um presente para as superiores francesas. Presente dado ou solicitado, lembrando que escrever crônicas era prática

française, nous adoptons certaines coutumes locales... Tout « Ad majorem Dei Gloriam » ! Même ces politiques super chères ! Histoire, v. I, f. 157.

⁵⁶ CERTEAU, *op.cit*, 1960.

⁵⁷ *Or cette représentation totalisante s'effrite progressivement, et les identités féminines semblent se multiplier: la mère, la travailleuse, la célibataire, l'émancipée, etc, sont des qualités propres à l'une ou l'autre femme, vécues de façon contradictoire souvent, soumises à des tensions qui annoncent la vie des femmes du XXe siècle.* PERROT, *op.cit.*, 1996. p. 16.

comum prescrita pela obrigação da recordação, a narradora *adapta a um fim edificante a necessidade de escrever sobre si*⁵⁸, o que certamente já haviam aprendido no convento.

*A menor película do escrito torna-se um deslocamento de estratos, um jogo de espaços. Um mundo diferente (aquele do leitor) se introduz no lugar do autor. Essa mutação torna o texto habitável como um apartamento para alugar. Ela transforma a propriedade do outro em lugar emprestado, um momento, para aquele que passa. (...) Da mesma forma, os usuários de códigos sociais os transformam em metáforas e em elipses de suas caças. A ordem reinante serve de suporte para inúmeras produções ao mesmo tempo em que ela torna seus proprietários cegos sobre essa criatividade (...)*⁵⁹

6.1. Passando a limpo

Se, na crônica, é possível entrever pequenas adaptações, entrelaçamento e reconstrução de imagens, condescendência e compreensão para com o catolicismo popular, nos textos mais recentes e que a utilizam como fonte, as histórias contadas são passadas a limpo retomando a *pedagogia do exemplo* ao focar a pobreza inicial, o sacrifício das Irmãs e as dificuldades enfrentadas.

No *Stabat* de 1932-1934, jornal da província⁶⁰ das Irmãs no Brasil, a imagem da missionária que parte, sofre, e faz seus familiares sofrerem é retomada. Esses extratos da *Histoire*, reformados e enquadrados dentro de finalidade do recordar como parte da *pedagogia do exemplo*, também figuram no texto *Sob o Cruzeiro do Sul*, escrito para celebrar o centenário das Irmãs no Brasil, e em *Celebrando Cem Anos da Presença Calvariana no Brasil*, texto que também carrega pequenos extratos da *Histoire*, ambos divulgados em 2006.

⁵⁸ CORBIN, *op.cit.*, 2003, p. 456. O autor explica que, durante a Restauração na França além de se multiplicarem os retiros e missões, que acabavam em uma confissão geral dos pecados e na exploração de si mesmo, os cadernos de resoluções e diários eram estimulados para as moças.

⁵⁹ *La mince pellicule de l'écrit devient un remuement de strates, un jeu d'espaces. Un monde différent (celui du lecteur) s'introduit dans la place de l'auteur. Cette mutation rend le texte habitable à la manière d'un appartement a loué. Elle transforme la propriété de l'autre en lieu emprunté, un moment, par un passant. (...) De même les usagers des codes sociaux les tournent en métaphores et en ellipses de leurs chasses. L'ordre régnant sert de support à des productions innombrables alors qu'il rend ses propriétaires aveugles sur cette créativité (...)*P. XLIX certeau, l'invention

⁶⁰ Quando várias comunidades são abertas em um país ou em países próximos, uma superiora é designada para esse conjunto de comunidades que passa a se chamar província e, aquela que a administra, provincial.

Ao assinalar no início do texto a necessidade da recordação, a autora de *Celebrando Cem Anos* constrói a imagem maternal de Madre Pierre:

*Após um tempo de oração aos pés do Sacrário, ela disse seu "sim" alegre, livre, assumido, que lhe abriu as portas de uma segunda pátria – o Brasil. Mère Pierre du Sauveur era uma mãe, com um coração de ouro, cujo segredo residia no dom total que ela fazia, de si mesma, a Deus. Sua prontidão e sua generosidade faziam dela uma missionária infatigável*⁶¹.

Entretanto, na *Histoire* ela aparece indecisa sobre a partida e depois, com o passar dos anos no Brasil, com a *coragem de um homem*. A figura da mãe aparece somente nas visitas das superiores gerais.

Com alguns acréscimos de detalhes, a autora de *Sob o Cruzeiro do Sul* destaca as despedidas:

*Mère Pierre du Sauveur teve de deixar sua velha mãe, doente, que, em seu amor, encontrou bastante força para se agarrar à sua cara filha. Esta necessitou de cruel energia para se escapar, por assim dizer, dos braços maternos que a apertavam e entrar no veículo, sem mesmo mais um último olhar para aquela que deixava... a emoção a teria sobrepujado, se ela não tivesse pensado que há oblações que não podem ser feitas pela metade..*⁶².

Em todo o texto, a pobreza inicial é fortemente destacada assim como o sacrifício da partida. As frases da crônica mais empolgadas, e que não destoam das virtudes valorizadas em uma freira fazem-se presentes no texto, como aquela acima apresentada a respeito do bandeirante. Os trechos escolhidos para formar o cenário dos primeiros anos das Irmãs no Brasil remetem para todo tipo de dificuldades materiais e ligadas ao trabalho de cuidado com os doentes. Assim, comparam as Irmãs que cuidaram do negro cheio de vermes à Louise Ripas. Supõe-se que todas as Irmãs que leriam o texto saberiam a quem a autora se referia. A história de Louise, que também acolhia doentes e mendigos, foi contada em *Une privilégiée*

⁶¹ CD, Traduzido do Stabat de 1932 – 1934, divulgação interna.

⁶² *Sob o Cruzeiro do Sul*, op.cit.

de la sainte vierge. Louise Rippas, escrita por Adolphe Retté e publicada na França em 1922⁶³. Novas imagens oficiais e aceitas.

A transformação da crônica em fala e texto institucional apaga as indagações sobre o futuro e a descoberta de si mesmas como autoras. As vozes da cronista e a voz institucional misturam-se em *Sob o Cruzeiro do Sul*. No texto, não há referências. Para o leitor, aparece somente uma voz sem rosto, institucional, que reorganiza novos modelos, como por exemplo, ao usar a imagem do bandeirante. A terceira pessoa impera, apagando o *nós* ou o *eu* da cronista:

*Há, para a missionária, um grande sofrimento. É a falta de domínio da língua do país a que se é enviada. Não se compreende e não se é compreendido... verdadeiro suplício... quantos erros, quanto desacordo marcaram os primeiros meses e mesmo os primeiros anos!!*⁶⁴

Na voz institucional voltada para a *pedagogia dos exemplos* apagam-se os vícios. O que aparecia como uma honra para a narradora da *Histoire*, no novo texto a humilhação predomina como virtude:

*No primeiro Natal passado no Brasil, em 1907, Dom Nery quis que as quatro assistissem a missa de meia-noite, chamada “missa do galo”. Para isso, enviou uma pessoa de sua confiança guardar a Santa Casa e fez colocar as Irmãs no Santuário, perto da mesa de comunhão, ao lado dos seminaristas. Felizes por poder seguir os santos Mistérios celebrados com grande solenidade, elas se sentiam humilhadas de estar tão à vista da multidão. Teriam preferido um canto mais escondido da rústica catedral. Apesar dessa humilhação não puderam impedir de reviver em espírito, as piedosas e emocionantes missas de meia-noite em sua cara França*⁶⁵.

Embora a narradora da crônica utilize-a para pensar sobre a situação em que se encontram, a memória coletiva apropria-se dessa rememoração recriando modelos. O discurso institucional se faz prevalecer sobre a criação individual ou mesmo do grupo.

⁶³ Editora Bloud & Gay.

⁶⁴ *Sob o cruzeiro do sul*.

⁶⁵ Idem.

Resta-nos saber, ainda, após as inúmeras adaptações e readaptações, construções e reconstruções de imagens, como as freiras de hoje, missionárias, vêem a si mesmas. Sobre a questão da autoridade e da idéia de missão, a entrevista da Irmã Gisele, francesa, é exemplar para o caso da Nossa Senhora do Calvário.

6.2. *Ir ao extremo*

Irmã Gisele nasceu em 1933, em uma pequena cidade de Laveyron, sul da França, próximo a Gramat. É a sétima filha de nove irmãos de uma família de *condição modesta*, diz. Seu pai era funcionário do correio e sua mãe era dona de casa. Tinham uma pequena fazenda com quatro vacas, alguns carneiros e galinhas. Ela ajudava a mãe nos trabalhos na pequena propriedade da família. Alguns filhos saíram da casa para estudos e outros se orientaram para a vida religiosa. Ela tem irmãos na Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs. A situação financeira da família não era boa e, depois da guerra, passaram ainda por mais dificuldades. Além disso, dois irmãos morreram de tuberculose em 1943 e 1947, o que a impressionou gravemente, já que foram cuidados em casa.

A família passou por provas.

A exploração agrícola não era suficiente. Os irmãos deixavam a casa gradativamente. Ela tirou o certificado de estudos primários na época e parou de estudar, trabalhando na casa com a mãe até os 18 anos.

E depois, se apresentou uma ocasião por intermédio da diretora da escola que eu tinha freqüentado que era a tia de uma religiosa de Gramat em missão em Bourg-la-Reine no Instituto de Surdos que, à época, procurava jovens para as ajudar, para supervisionar as internas, para auxiliar as Irmãs que davam aulas... Então, por intermédio dessa tia, eu tive a oportunidade de partir de casa, de partir para Bourg-la-Reine. E foi lá que eu conheci as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário de Gramat. E além disso eu tinha uma tia e Irmãs religiosas em uma Congregação de Laveyron, a Congregação de São José. Normalmente eu seria mais orientada para Laveyron que outro lugar. Em Bourg-la-Reine eu trabalhei dois anos. E quando eu parti para ir à Bourg-la-Reine, a tia da religiosa em questão disse: eu te envio Gisele, mas eu não me surpreenderia se isso fosse uma vocação. Mas eu fui para ganhar minha vida.

Eu não tinha outra solução se não sair da minha casa e ir trabalhar. Assim, eu tinha um pequeno salário⁶⁶.

Assim, a situação financeira da família havia dispersado os filhos. Alguns se engajaram em empregos normais, outros, na vida religiosa. Gisele já tinha irmãos e irmãs em Congregações. Mas, naquele momento, pensava em trabalhar. No entanto, o convívio com as Irmãs abriu-lhe outras possibilidades.

Havia uma Irmã lá que sempre teve vontade de partir para o Brasil. Ela me falou do Brasil e isso me entusiasmou, me encantou. Depois, esse desejo também de partir em missão eu o tinha desde pequena porque eu tinha visto filmes sobre os Irmãos missionários na África e tudo isso. Então, era uma coisa que, apesar de tudo, eu carregava comigo, sem me expressar muito sobre isso, sem o dizer. Eu sentia que tinha uma via que se abria a mim ainda assim, e que podia me fazer chegar a isso que eu desejava desde sempre. Então, eu decidi entrar na comunidade aos 19 anos. Ir servir...eu não sei se posso definir... eu penso não limitar a uma ação ou realização de sua vida mas que... o impulso de tudo submeter que faz que se leve algo ao extremo. O extremo. Ir além. Ir onde há pessoas infelizes. Dar sua vida ao extremo. O que significa que nunca se está satisfeito⁶⁷.

Essa para ela era a imagem da missão: o extremo.

⁶⁶ Et après s'est présenté une occasion par l'intermédiaire de la directrice de l'école que j'avais fréquenté qui était la tante d'une religieuse de Gramat à fonction à Bourg-la-Reine à l'Institut de Sourdes qui à l'époque cherchait de jeune filles pour les aider, pour surveiller les internats, pour doubler les soeurs qui faisait la classe... Donc, par l'intermédiaire de cette tante, j'ai eu l'opportunité de partir de la maison, de partir à Bourg-la-Reine. Et c'est là que j'avait connu les Soeurs de Notre Dame du Calvaire de Gramat. Et puis j'avais de tante et de soeurs religieuses dans une congrégation de Laveyron, c'est la Congrégation de Saint Joseph. Normalement je serais plus orientée vers le Congrégation de Laveyron que ailleurs. A Bourg-la-Reine j'ai travaillé deux ans. Et quand je suis partie de chez moi pour aller à Bourg-la-Reine, la tante de la religieuse en question m'a dit : je t'envoie Gisele, mais, ça ne m'étonnerai pas que ce soit une vocation. Mais moi je suis allée pour gagner ma vie. Je n'avais pas d'autre solution de sortir de chez moi que d'aller travailler. Donc, j'avais là un petit salaire.

⁶⁷ Il y avait une soeur là qui avait toujours l'envie de partir au Brésil. Elle m'a parlé du Brésil et ça m'a entusiasmé, ça m'a enchanté. Puis ce désir aussi de partir en mission je l'avait depuis toute petite parce que j'avait vu des films sur les frères missionnaires à l'Afrique et tout ça. Donc c'était quelque chose que, quand même, que j'ai porté avec moi sans trop les exprimer, sans trop le dire. J'ai senti que j'avais une voie qui s'ouvrait, quand même, à moi et qui pouvais me faire aboutir à ce que je désirais depuis toujours. Donc j'ai décidée à 19 ans de rentrer dans la communauté. Aller servir... je sais pas si on le peut définir... je pense pas y compris le limiter à une action ou à une réalisation même de sa vie plus que... l'élan de tous soumettre qu'il fait que on a porté quelque chose de extrême. L'extrême. Aller au delà. Aller où il y a des gens malheureux. Donner ça vie à l'extrême. Ce qui fait que je ne serais jamais satisfaite.

Depois do noviciado, Irmã Gisele foi enviada a Toulouse para fazer estudos de enfermagem. Durante três anos estudou, ocupou-se de Irmãs doentes e depois foi reenviada para a instituição de surdos onde necessitavam de uma enfermeira. Mas no fim do mesmo ano, foi chamada de novo para a clínica de Toulouse.

Em 1973, finalmente, a missão apresentou-se para Gisele. Foi enviada para a Costa do Marfim, África, onde permaneceu 10 anos como enfermeira. Em 1983, retornou à França em férias. Havia uma reestruturação na Congregação e pediram que ficassem para uma nova comunidade que se fundava. *Assim eu fiquei na França um pouco contrariada e forçada. Porque quando se parte para a África, não se pode reintegrar. A reinserção na França foi... no plano profissional, porque não se pode seguir a evolução da técnica, do métier*⁶⁸.

Trabalhou numa clínica leiga onde havia também outras Irmãs calvarianas. Gisele conta que a pressão era insuportável. Ela não sabia operar uma máquina de Raio X. À noite, algumas companheiras tentavam ensiná-la a manejar os aparelhos. Durante uma cirurgia, não reconhecia os equipamentos. Para tentar escapar a pressão, pediu para trabalhar a noite. Os superiores da clínica não acreditavam que esse conhecimento poderia ser perdido e mantinham uma supervisão esmagadora sobre seu trabalho.

*E, por outro lado, havia a vida social francesa o que era assustador em todos os níveis, mesmo comunitário, porque na África nós vivemos em tal simplicidade e mais, as pessoas, os africanos... é diferente. Cair na França foi verdadeiramente mudar de planeta. Eu estava muito, muito mal. Tão mal que depois eu deixei a comunidade, eu deixei a Congregação. Porque eu não tinha encontrado escuta, diálogo para poder tratar e depois essa impossibilidade de realização profissional. Eu parti*⁶⁹.

Gisele alugou um apartamento, procurou trabalho e, pouco a pouco, sua vida profissional evoluiu. No entanto, nunca cortou as relações com a Congregação, ia com frequência à comunidade e manteve contato. Certamente o contato era restrito a algumas

⁶⁸ *Donc je suis restée en France un peu contrainte et forcée quand même. Parce que quand on est parti en Afrique on ne peut pas se réintégrer, la réinsertion en France a été... au plan professionnel déjà parce que on n'a pas suivi l'évolution de la technique, du métier. Moi j'étais complètement déphasée. Je avais du mal, beaucoup, beaucoup... je ne pas pus me réintégrer.*

⁶⁹ *Et, de l'autre cote, à la vie social française ça était effrayante a tous les niveaux, même communautaire, parce qu'en Afrique nous vivons en tel simplicité et puis, les gens, les africains... c'est différent. Tomber en France c'était vraiment changer de planète. J'étais très, très mal. Tellement mal qu'après j'ai quittée la communauté, j'ai quittée la Congrégation. Parce que je n'ai pas trouvé écoute, dialogue pour pouvoir se traiter et puis cette impossibilité de réalisation professionnelle. Je suis partie.*

Irmãs, mas Gisele apaga de seu discurso as afinidades pessoais. Ela também ajudou na construção do processo de beatificação de Pierre Bonhomme, que *sempre exerceu uma fascinação* sobre ela. Havia, portanto, um convívio, mas ela estava fora.

Foi esse contato que lhe valeu um convite para substituir, como leiga, uma Irmã responsável pelo dispensário da comunidade na Costa do Marfim em 1996. Partiu para 6 meses e acabou ficando um ano. Era, assim, uma leiga que vivia ao lado da comunidade africana e trabalhava junto com as Irmãs.

Lá conheceu Irmã Rose, responsável pelo grupo missionário na África. Essa Irmã conhecia sua história, mas nunca havia falado sobre o assunto. Mas, conta Gisele, havia uma afinidade entre elas.

Irmã Rose foi eleita superiora geral da Congregação e Gisele, em seu retorno à França, continuou trabalhando junto à comunidade de Gramat. Um dia, a superiora lhe perguntou se ela desejaria voltar. *Nunca, nunca, nunca eu teria imaginado que isso seria possível. Eu parti, parti. É minha escolha*⁷⁰.

Freira ou não, ela continuou fazendo o mesmo trabalho. *É preciso olhar a outra realidade de sua vida, quer dizer: por que estou sobre a terra?* Para ela, sua *pequena realização* estava nos trabalhos desenvolvidos. *Eu acredito que isso, essa necessidade de recomeçar uma aventura, enfim, de responder a uma aventura de Deus, não é para se realizar a si mesmo, pe para entrar em um universo que me ultrapassa e que é ainda desconhecido*⁷¹.

No momento da entrevista, ela se preparava para partir para a África novamente. Seu medo é não ver mais a Irmã mais velha que está muito doente na Congregação de Saint Joseph, em Laveyron.

Sobre o futuro da Congregação, Gisele pondera que, na década de 1950, a *avant garde* da saúde na França estava com as Congregações femininas. As Irmãs tinham empregos de autoridade. Aos poucos, o campo profissional foi tomado pelo Estado e as escolas de enfermagem abertas ao público. Leigos e Irmãs trabalhavam no mesmo nível, ao mesmo tempo em que as comunidades diminuíram. Isso se inverteu completamente.

Eu penso que para as jovens podia-se se fazer Irmã porque se tinha vontade de ser enfermeira especializada em qualquer coisa, porque se tinha vontade de

⁷⁰ *Jamais, jamais, jamais, je aurais imaginé qui c'était possible. J'étais parti, j'étais parti. C'est mon choix.*

⁷¹ *Je crois que ça, ce besoin de recommencer une aventure, enfim, de répondre une aventure de Dieu. C'est pas pour se réaliser soi même, c'est pour rentrer dans un univers que me dépasse et qui est encore plus inconnu.*

*trabalhar no serviço social, porque não havia possibilidade de ter lugar no público se não assim. E agora, não se tem necessidade de ser Irmã para ser enfermeira, para ser professora...*⁷²

Gisele ressalta que o contrário também é verdadeiro. Para ser bem formada no catolicismo, não é necessário que se entre para a vida religiosa. Hoje não é o fato de desejar ser enfermeira que levaria alguém a uma Congregação.

*Mas, é muito difícil fazer a separação: eu me engajo por amor à Deus, eu me engajo por amor aos outros. Os dois são inseparáveis. Há a necessidade de realizar-se a si mesmo. Mas, chega um momento, eu acho, onde não se separa isso que pode-se fazer bem, bem realizar, da importância de ter nosso testemunho, nossa realização de vida e a intensidade interior para carregar em si, o mundo inteiro. A aventura da vida é poder abraçar o interior*⁷³.

No discurso de Irmã Gisele, sua submissão e obediência não se endereçavam à sua superiora, mas a um impulso interior de ir ao extremo.

⁷² *Je pense que pour le jeunes on pouvait se faire soeur parce qu'on avait envie d'être infirmière spécialisé de quelque chose, parce qu'on avait envie de travailler dans le service social, parce qu'il n'avait pas la possibilité d'avoir ce place la dans le publique. Et maintenant on n'a plus besoin d'être soeur pour être infirmière, pour être enseignante, pour être...*

⁷³ *Mais c'est très difficile de faire la séparation : je m'engage pour l'amour par Dieu, je m'engage pour l'amour par les autres. C'est inséparable, les deux. On a besoin de se réaliser a soi même. Mais, il arrive un moment, je pense, où on se détache de ce qu'on peut bien faire, de ce qu'on peut bien réalisé, de l'importance d'avoir notre témoignage, notre réalisation de vie plus que l'intensité intérieur pour porter en soi, le monde entier, en fait. L'aventure de la vie c'est de pouvoir embrasser l'intérieur.*

III

Praedicare

*Para um cristão, pode existir inúmeras
formas de reagir às provocações da
Providência, sempre a obedecendo.
(Le Goff)¹*

Na Sagrada Família, padre Noailles era aquele que organizava, dirigia a Congregação e formava as Irmãs para o comando, para ação. Elas eram as artesãs. Na Nossa Senhora do Calvário, Madre Josephine afirmava em uma circular: *O hábito religioso já é uma pregação, o que não serão as ações daquelas que o vestem?*² Maurel³ escreveu que Bonhomme pregava pela palavra, enquanto as Irmãs pregavam pela ação. Em seu livro, a terceira prática prescrita para as Irmãs era o *deprecare*, orar. Proponho um desvio para olhar as formas de pregação praticadas por elas.

Como vimos nos capítulos anteriores, as Irmãs, interditadas ao uso da palavra no sacerdócio, tinham, no entanto, outras formas de utilizá-la: em suas histórias, que abriam um espaço para a descoberta de si; nas conversões que realizavam junto aos doentes; nas explicações de textos para as Irmãs da comunidade e até mesmo em formas de confissões onde a superiora dava a penitência. Corbin ressalta: *Não esqueçamos: nesse século (XIX) em que se afirma o primado da palavra masculina, é através da retórica do corpo, da elevação do olhar e do fervor do gesto que se opera a pré-dica feminina*⁴.

Tomando a *pregação* como uma forma de ação, atividade ou trabalho das Irmãs, cabe ressaltar ainda que, em meados do século XIX, na França, iniciava-se um processo de profissionalização das Irmãs, especialmente de congregações de professoras, conforme assinalou Rogers⁵, que certamente influenciou a *pregação* das Irmãs que vieram para o Brasil.

Nas memórias das duas Congregações, as Irmãs pregavam cuidando de doentes ou ensinando a seus alunos a civilidade cristã. A questão da profissionalização é abordada somente por Maurel que conta do envio das Irmãs para o aprendizado das atividades das

¹ *Pour un chrétien, il peut exister plusieurs façons de réagir aux provocations de la Providence tout en lui obéissant.* Paris: Éditions Gallimard, 1996, p. 18.

² *Circulares de Madre Suzanne, op.cit.*, 8/12/1907.

³ MAUREL, *op.cit.*

⁴ CORBIN, *op.cit.*, p. 451.

⁵ ROGERS, Rebecca. "Les enseignantes religieuses et laïques au XIXe siècle: vocation ou activité professionnelle ? ». CAUSER, Jean-Yves et al. *Metier, identités professionnelles et genres.* Paris : L'Harmattan, 2007.

Congregações de Cahors. As cartas e Anais no caso da Sagrada Família e a *Histoire*, no caso da Nossa Senhora do Calvário, oferecem a possibilidade de observar as escolhas e as táticas utilizadas pelas Irmãs para se estabelecerem no Brasil e desenvolverem suas atividades. Os dois capítulos que compõem essa parte analisam as circunstâncias da vinda das Irmãs das duas congregações para o Brasil e as formas de pregação estabelecidas por elas aqui no país. Os capítulos abordam a forma como construíram suas memórias no país, as alianças estabelecidas com leigos, concorrências, e a margem de autonomia que essas Irmãs tinham em relação à hierarquia da Igreja no Brasil e a sede francesa.

Se nos textos das Irmãs, a Providência Divina é quem determina seu futuro, trata-se, como escreveu Le Goff, de observar quais caminhos elas escolheram seguir para responder às provocações da Providência⁶.

⁶ LE GOFF, *op.cit.*, 1996.

Capítulo 7

Apelo divino

São Paulo

Essa obra, a última nascida das missões estrangeiras ao curso desse século, pode se definir: um ato de confiança em Deus, de submissão filial à seu Vigário Augusto aqui em baixo.

Diversas vezes, com efeito, a Sagrada Família teve a pena de recusar as fundações que lhe foram oferecidas nos belos sítios da América Latina, em direção ao qual a onda de imigração leva diariamente populações inteiras sem socorro religioso suficiente.

Mas, como não reconhecer o apelo divino na voz do Santo Papa Pio X, apoiando ele mesmo o pedido renovado de D. Duarte Leopoldo, desejoso de dotar a cidade arquiépiscopal de uma comunidade de religiosas guardes malades?

A resposta foi aquela da Virgem de Nazaré ao enviado de Deus : Eis aqui a serva do Senhor !⁷

D. Duarte já havia feito o pedido em 1906. Deves afirma que a recusa da sede estava ligada ao fato da Congregação não possuir nenhuma comunidade na América Latina. Mas, tendo prestígio junto à nunciatura e ao próprio Vaticano, fez o pedido diretamente à Santa Sé⁸.

⁷ São Paulo. *Cette oeuvre, la dernière née des missions étrangères au cours de ce siècle, peut se définir: un acte de confiance en Dieu, de soumission filiale à son Vicaire Auguste ici-bas. Maintes fois, en effet, la Sainte Famille avait eu le regret de refuser les fondations qui lui étaient offertes dans les belles contrées de l'Amérique du Sud, vers lesquelles le flot de l'immigration pousse journellement des populations entières, sans secours religieux suffisants. Mais, comment ne pas reconnaître l'appel divin dans la voix du Saint-Père Pie X, appuyant lui-même la requête renouvelée de Mgr Duarte Leopoldo, désireux de doter sa ville archiépiscopale d'une communauté de religieuses gardes malades? La réponse fut celle de la Vierge de Nazareth à l'envoyé de Dieu: Voici la servante du Seigneur! Annales de la Congrégation des soeurs de la sainte-famille, n.45 – Années 1920-1921, tome XXIV. Bourdeaux: Imprimerie G. Delmas, 1923, p. 188.*

⁸ D. Duarte nasceu em Taubaté, pertencia a um ramo empobrecido da oligarquia. Frequentou por três anos a Escola de Farmácia anexa à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e depois ingressou no Seminário de São Paulo com vinte anos. SOUZA, Ney de (org). *Catolicismo em São Paulo: 450 anos de presença da Igreja Católica em São Paulo – 1554 – 2004*. São Paulo: Paulinas, 2004. D. Duarte Leopoldo e Silva, assumiu o bispado de São Paulo entre 1907 e 1938. Neste período, quatro das dez dioceses mineiras estavam em áreas dependentes da influência paulista: Uberaba, Pouso Alegre, Campanha e Guaxupé. Entre 1890 e 1930, as demais circunscrições paulistas foram implantadas nos grandes centros regionais. Campinas, Taubaté e Santos. O reparte das circunscrições eclesiásticas estava ligado ao prestígio do bispo e seu poder de pressão junto à nunciatura e ao próprio Vaticano e também a importância política e econômica da região. MICELI, *op.cit.*

No início da República, São Paulo constituía-se como a mais dinâmica frente de expansão territorial da Igreja Católica com a criação de circunscrições, seminários e casas de formação através da atuação dos bispos que se seguiram a D. Antonio Joaquim de Melo. Nas primeiras décadas da República, Dom Duarte e Dom Nery, responsável pela vinda da Nossa Senhora do Calvário, tiveram prolongadas e bem sucedidas gestões. O bispado de D. Duarte foi o período de maior vinda de congregações femininas para o Brasil.

Quando as Irmãs partiram para o Brasil, a Sagrada Família tinha 85 casas ou comunidades na França⁹. Entre as 25 primeiras congregações em pessoal e em riqueza analisadas por Langlois entre 1878 e 1880, encontra-se a Sagrada Família de Bordeaux em 11º lugar. Somente até o ano de 1834, os Anais da Sagrada Família registram 49 fundações. Sua instalação era pluriregional, espalhando-se por toda a França¹⁰. À época da fundação no Brasil, essa Congregação já havia estendido seus ramos para outros países: Espanha em 1844 (Loreto)¹¹, Bélgica em 1854 (Esperança), Argélia em 1857 (Esperança), Ceilão em 1862 (Missões Estrangeiras), Roma em 1864 (Missões Estrangeiras), Marilzburg em 1865 (sul da África, Missões Estrangeiras), Inglaterra em 1868 (Imaculada Conceição), Itália em 1870 (Esperança), Irlanda em 1875 (Imaculada Conceição), Canadá em 1901 (Esperança)¹².

*Uma tal situação existia na igreja desde o século XVI, para os homens, em particular com a Companhia de Jesus. Foi preciso esperar o século XIX para ver as congregações femininas com superiora geral conhecerem um desenvolvimento semelhante. A internacionalização é, sobretudo, um fato das congregações francesas e congregações que, à exceção das Filhas de Caridade, não tem braços masculinos que as controlam.*¹³

⁹ As comunidades estavam assim divididas: São José – 2 casas, Loreto – 4 casas, Solitárias – 1, Comunidade de Martillac – 1, Imaculada Conceição – 44 casas, Esperança – 31 casas, as quais uma abrigava também Irmãs de Santa Marta, Agrícolas – 1, Santa Marta – 1. *Statistiques*, Archives de la Sainte Famille de Bordeaux.

¹⁰ Expandiu o braço do ensino em direção ao sudoeste mas com dois pólos secundários na região mediterrânea e da Champagne. E o braço da Esperança estava largamente espalhado pelo país com alguns reagrupamentos no sudoeste e oeste. LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

¹¹ Langlois ressalta o dinamismo da Sagrada Família partindo para a Espanha já na década de 1845, uma das poucas congregações francesas a se instalar neste país em um momento em que a situação política movimentada não favorecia as fundações. Idem.

¹² *Statistiques*, Archives de la Sainte Famille de Bordeaux.

¹³ *Une telle situation existait dans l'Église, dès le XVI^e siècle, pour les hommes, en particulier avec la Compagnie de Jésus. Il faut attendre le XIX^e siècle pour voir des congrégations féminines à supérieure générale connaître un développement semblable. L'internationalisation est surtout le fait de congrégations françaises et de congrégations qui, à l'exception des Filles de la Charité, n'ont pas de branches masculines qui les contrôlent.* LANGLOIS, *op.cit.*, 1984, p.444.

Para as congregações femininas, isso se traduzia primeiro em uma abertura para o exterior daquelas já consolidadas na França, como é o caso da Sagrada Família.

7.1. Nós e os outros

Os Anais de 1920 são os primeiros onde figuram a fundação no Brasil que, no entanto, já se desenvolvia desde 1908. Somente depois de bem estabelecida, a obra merecia figurar na memória institucional da Congregação:

O objetivo da obra tinha sido, primeiramente, o cuidado de doentes a domicílio. O exercício deste ministério encontrou dificuldades no seio de uma sociedade cosmopolita onde a fé simples do brasileiro foi surpreendida e minada pela propaganda de seitas protestantes e pelo liberalismo das classes dirigentes, a neutralidade do ensino oficial, a ignorância popular e a vida fácil das regiões tropicais. Estas dificuldades não amedrontam as Irmãs missionárias, cujo zelo foi solicitado pela visão de perigos que corriam, neste país, as professoras européias deixadas ao acaso da existência. Proporcionar a esta juventude um abrigo seguro, era procurar, ao mesmo tempo, para a comunidade um local mais vasto que aquele da avenida Angélica.¹⁴

A autora não retoma aqui a pobreza das fundações contidas nas biografias e na obra de Deves¹⁵. A missão das freiras no Brasil era vista como civilizadora diante de um povo simples, cuja ignorância justificava a própria existência e presença da missionária. Doze anos se passaram até que os Anais divulgassem a história da comunidade, já elaborando um desvio na mudança dos trabalhos do grupo. As *Correspondances* oferecem a possibilidade de acompanhar as mudanças nos objetivos da Congregação no Brasil.

¹⁴ *Le but de l'oeuvre avait été, tout d'abord, le soin des malades à domicile. L'exercice de ce ministère rencontra des difficultés au sein d'une société cosmopolite ou la foi simple du Brésilien est surprise et sapée par la propagande des sectes protestantes et le libéralisme des classes dirigeantes, la neutralité de l'enseignement officiel, l'ignorance populaire et la vie facile des régions tropicales. Ces difficultés n'effrayèrent pas les soeurs missionnaires dont le zèle fut d'ailleurs sollicité par la vue des périls que couraient, dans ce pays, les institutrices européennes livrées aux hasards de l'existence. Procurer à cette jeunesse un aile sûr, c'était chercher, en même temps, pour la communauté un local plus vaste que celui de la Via Angélica. Analles, 1920-1921, op.cit., p. 190.*

¹⁵ *Op.cit.*

Convidadas por D. Duarte, mas com patrocínio e apoio de um grupo de senhoras da elite paulistana, as Irmãs da Sagrada Família tiveram seus primeiros tempos subvencionados por elas, a quem chamavam *dames patronesses*: tratava-se de Ana da Silva Prado, a quem as Irmãs freqüentemente se referiam como condessa Pereira, e suas duas filhas¹⁶. Logo após sua chegada, Madre Renaux informava à superiora de Bordeaux que

*fez a cada dia, visitas com a senhorita Chave que a apresenta para as famílias. A melhor acolhida lhe foi feita em todos os lugares. As Irmãs já foram solicitadas para três doentes, mas elas não ficaram com eles mais do que 24 horas (...). Ninguém fala sobre a pensão, o que fazer?*¹⁷.

O cuidado dos doentes ainda não lhes fornecia o suficiente para seu sustento. Na carta enviada para Bordeaux, a superiora diz não ter recebido ainda nenhuma pensão do que havia sido tratado com as damas. Além da condessa Pereira e suas filhas, ao longo dos anos, damas da sociedade paulistana forneciam seus favores e capitais, simbólicos ou econômicos, para as Irmãs da Sagrada Família: Paulina de Souza, Albertina Prado (cunhada da condessa Pereira), Carolina Prado, Antonia de Souza Queiroz Novaes, madame Queiroz Telles, todas pertencentes a tradicionais famílias paulistanas de proprietários de terras e políticos.

*Muito cedo houve na República brasileira uma nítida aliança entre a Igreja Católica e as oligarquias estaduais. (...) A Igreja ainda participava do “Jogo do Poder” dominante através das festividades que legitimavam os poderes estabelecidos e até mesmo induzindo a massa dos fiéis ao conformismo ou abençoando a repressão aos inconformados*¹⁸.

Estado e Igreja participavam, assim, de uma manipulação de representações simbólicas, apoiando-se e valorizando-se mutuamente¹⁹. Nas memórias da Sagrada Família, os benfeitores aparecem como pessoas distantes, os bispos fornecem um apoio mais imediato, mas o foco da narrativa está sempre na relação das Irmãs entre elas ou com o padre fundador,

¹⁶ Atas das Assembléias Gerais da Associação Caritativa das Enfermeiras Francezas. 20 de junho de 1912. Ana era filha de Martiniano da Silva Prado e Veridiana da Silva Prado. Faleceu em Paris no ano de 1936.

¹⁷ *La Me Renaux fait chaque jour des visites avec Mlle Chave qui la présente aux familles. Le meilleur accueil lui est fait partout. Les soeurs ont été déjà demandées pour 3 malades, mais elles n’y restent pas plus de 24 heures (...). Personne ne parle de la pension, que faire ?(...). Correspondances, 11/9/1908.*

¹⁸ FARIAS, *op.cit.* p.95.

¹⁹ Idem.

apagando outros contatos. Contudo, através das cartas trocadas entre a Superiora de São Paulo e a Superiora Geral, é possível acompanhar a rede de relações estabelecida entre as freiras, a sociedade e a Igreja (na pessoa dos bispos e padres) e as tensões e concorrências que se estabelecia entre essas pessoas e grupos.

Manter o equilíbrio entre autoridade, auxílio e ingerência, sem romper os laços era algo difícil para a superiora: *Madre Théodore diz quanto ela é obrigada a se supervisionar em suas relações com as damas Pereira que queriam se dar conta de tudo que se faz na Comunidade e a quem não se pode ofender.*²⁰ Assim, se por um lado a rede de contatos as ajudavam (como o senhor Basílio Machado, por exemplo, homem de negócios que as auxiliou na compra da casa) por outro, precisavam estar atentas.

No âmbito das Congregações, a manutenção dessas redes de relações deveria ser prevista e assegurada. Em 16 de abril de 1930, Madre Bernard, reassumindo pela segunda vez a comunidade no Brasil, afirma que *encontrou a organização interior da obra em perfeito estado mas as relações com as famílias fundadoras que a Madre Paquay não conhecia foram negligenciadas*²¹.

Entre o clero, havia também a possibilidade de apoio. As Irmãs hospedavam e eram hospedadas por outras comunidades femininas e até mesmo facilitavam o trabalho de congregações recém-chegadas, indicando-lhes trabalho²². O auxílio também era financeiro, como no empréstimo, a juros menores que nos bancos, feito junto aos beneditinos para a compra de uma casa²³.

A presença de bispos e arcebispos em suas festividades ofereciam um capital simbólico importante para as Irmãs, aumentando seu prestígio. Mas, nas cartas, o que aparece é menos o prestígio trazido do que conflitos. A revolução de 1924 havia causado danos no prédio das Irmãs e o arcebispo fazia parte da comissão que indenizaria os estragos causados pelos bombardeios. Em 25 de novembro de 1924, a superiora informava a respeito de uma visita ao arcebispo a fim de discutir a questão: *mas a superiora está um pouco decepcionada de ver que sua Grandeza não aprovava as reclamações da Comunidade e intencionava de lhe*

²⁰ Mère Théodore dit combien elle est obligée de se surveiller dans ses rapports avec les dames Pereira qui voudraient se rendre compte de tout ce que se fait à la Communauté et que l'on ne peut pas froisser. 23 mars 1909.

²¹ *Elle a trouvé l'organisation intérieure de l'oeuvre en parfait état mais les rapports avec les familles fondatrices que la Mère Paquay ne connaît pas ont été négligés.*

²² Como foi o caso das Irmãs da Assunção. *Correspondances*, 10/5/1910.

²³ As Irmãs deviam para os beneditinos 55 contos ou 82.500 francos a 9% de juros ao mês. Durante o ano de 1911, a superiora brasileira informou as negociações com os beneditinos, amortizações das dívidas, etc.

*acordar pouca coisa*²⁴. Ou ainda, quando pretendiam enviar a Bordeaux os dossiês a respeito dos milagres operados pelo fundador no Brasil, o arcebispo negou-se a enviá-los e se desconhece o motivo.

Além do tênue equilíbrio que precisava ser mantido com os benfeitores da comunidade, fossem pessoas da sociedade paulistana ou bispos, a superiora via-se às voltas com o trabalho a ser desenvolvido pela Congregação no Brasil. Logo em outubro, o entusiasmo anunciado nas primeiras cartas por terem três doentes arrefecia diante das desigualdades culturais que apresentavam barreiras à atividade que desejavam desenvolver. *Garde malade*, o acompanhamento de doentes, uma tarefa comum em várias congregações francesas parecia não caber ao Brasil. A superiora no Brasil escrevia em 19 de outubro de 1908:

*As Irmãs encontram reais dificuldades em algumas casas onde elas são chamadas para uma ou duas noites somente, os médicos têm o hábito de cuidar eles mesmos de seus doentes e eles estão descontentes com a chegada das Irmãs; diante das famílias, eles não recebem em humilhá-las e depreciá-las. A vocação da Esperança surpreende e não é bem compreendida. Parece lamentar que as Irmãs não cuidem das senhoras grávidas, mas a superiora é firme sobre esse ponto*²⁵.

Nessa mesma carta, informa ter solicitado autorização do bispo para visitarem doentes pobres. Ainda em 1909, a difícil concorrência com os médicos era o principal motivo assinalado pelas Irmãs, que se lamentavam por não exercerem a função para a qual haviam sido chamadas: *as Irmãs não têm doentes e se perguntam se nunca a verdadeira obra da Esperança se estabelecerá no Brasil onde as famílias são levadas a tratar as religiosas como domésticas*²⁶. Ao mesmo tempo em que essas dificuldades se colocavam em São Paulo, um senhor Carvalhaes, com o qual viajaram da França para o Brasil, oferecia-lhes condições para

²⁴ Elle a été un peu déçue de voir que sa Grandeur n'approuvait pas les réclamations de la Cte et était dans l'intention de ne lui accorder que très peu de chose.

²⁵ Les soeurs rencontrent de réelles difficultés les quelques gardes où elles sont appelées pour un où deux nuits seulement, les médecins ont l'habitude de soigner eux-mêmes leurs malades et ils sont mécontents de l'arrivée des soeurs; devant les familles, ils ne craignent pas de les humilier et de les déprécier. La vocation de l'Espérance étonne et n'est pas bien comprise. On semble regretter que les soeurs ne soignent pas les Dames en couches, mais la supérieure est ferme sur ce point.

²⁶ Les soeurs n'ont pas de gardes et se demandent si jamais la véritable oeuvre de l'Espérance s'établira au Brésil où les familles sont portées à traiter les religieuses comme des domestiques. Correspondances, 24/8/1909.

uma fundação no Rio de Janeiro. Madre Renaux procurava ajuda no bispo para tomar as decisões:

*Ele (d. Duarte) conhece bem o senhor de Carvalhaes que lhe disse sobre seu desejo de ver as Irmãs melhor instaladas e em condições de organizar a obra como aquelas da França. Monsenhor o aprovou, mas recomenda de não chatear essas senhoras, de ter ainda um pouco de paciência*²⁷.

Para não causarem embaraços, o bispo as aconselhava a ficar e a organizar um pensionato para jovens. Enquanto algumas Irmãs atendiam aos poucos, mas prestigiados doentes²⁸, Madre Renaux encarregou-se de procurar uma casa onde pudesse instalar também o pensionato.

Da avenida Angélica, onde haviam se instalado quando chegaram, alugaram uma casa na Alameda Glete onde se abriu o primeiro pensionato no qual recebiam, em sua maior parte, professoras brasileiras. Em 3 de fevereiro de 1909, Madre Renaux informava à superiora do ramo: *É provável que a comunidade terá facilmente boas pensionistas, a Condessa já conhece inúmeras, mas se desaconselha à superiora de pegar as normalistas: essas jovens moças são muito levianas e não poderão pagar uma pensão suficiente*²⁹.

Em 5 de abril de 1909, informava que as pensionistas apareciam, mas eram rejeitadas quando não se enquadravam no padrão desejado. Ao que parece, contava pontos para a aceitação das indicações da candidata: *Um padre salesiano anuncia uma boa pensionista, mas não se pode ter muita confiança no caráter brasileiro que é extremamente inconstante*³⁰. Se o pensionato ainda não dava frutos, o trabalho com os doentes continuava difícil. As cartas assinalavam que as Irmãs eram tratadas como domésticas pelos médicos, que faziam eles mesmos o serviço de enfermeiros e não as queriam por perto³¹.

²⁷ *Il (Duarte) connaît beaucoup M. De Carvalhaes qui lui a dit son désir de voir les soeur mieux installées et en mesure de poser l'oeuvre comme celles de France. Monseigneur l'approuvé, mais recommande de ne pas froisser ces dames, de patienter encore un peu. Correspondances, 27 septembre 1908.*

²⁸ 10/11/1908 informa que uma Irmã cuida de uma parente do governador e outra se ocupa de um doente inglês. Em 19/1/1909 cuidavam de um sobrinho do presidente (que também era sobrinho do cardeal do Rio de Janeiro) e do pai de D. Duarte.

²⁹ *Il est probable que la communauté aura facilement de bonnes pensionnaires, la Comtesse en connaît déjà plusieurs, mais on déconseille à la supérieure de prendre des normalistes : ces jeunes filles sont trop légères et ne pourraient payer une pension suffisante. Correspondances.*

³⁰ *Un père salésien annonce une bonne pensionnaire, mais on ne peut trop avoir confiance dans le caractère brésilien qui est extrêmement changeant. Correspondances.*

³¹ *Correspondances, 11/5/1909.*

Em 1 de junho de 1909, anunciavam doze senhoras no pensionato. Algumas, no entanto, aí permaneceram somente 15 dias. A carta informava que algumas delas se tornaram exigentes demais e acabaram por partir. Se a condessa aconselhava as Irmãs a não admitirem normalistas ao pensionato, diante das dificuldades, o arcebispo tomava o partido contrário. Mas, *a Madre Renaux lhe fez compreender que isso não é possível nesse momento e lhe disse novamente de sua pena por não ter doentes, já que a vocação das Irmãs da Esperança consiste em seu cuidado*³².

Mas, na mesma carta, a superiora no Brasil informava que as receitas da comunidade eram mais que suficientes no momento. Certamente o pensionato e o auxílio dos benfeitores surtiam resultados. Isso significa que, onze meses após sua chegada, a casa do Brasil sustentava-se sozinha, mas não através do trabalho para o qual vieram. Talvez o sucesso do pensionato levasse o bispo a insistir junto às Irmãs sobre a ampliação do pensionato e a recepção de normalistas. A superiora no Brasil rejeitava a idéia, esperando ainda conseguir trabalhar como enfermeiras e insistindo em sua vocação. A superiora do ramo da Esperança aprovava a resistência:

*A Madre Théodore bem respondeu ao Monsenhor a respeito das estudantes; haverá certamente uma boa obra de apostolado para se fundar, mas seria preciso outro pessoal e a missão das Irmãs é, sobretudo, o cuidado dos doentes. Ver-se-á mais tarde se é possível responder ao desejo do Monsenhor. A Diretora do Ramo espera poder enviar um pequeno reforço, mas ela não tem ninguém nesse momento e não há pressa já que as Irmãs não tem doentes no momento*³³.

Monsenhor Borana, antigo núncio de Madri, em visita às Irmãs também as aconselhou a receberem estudantes como pensionistas. Finalmente, diante de tantas insistências e da dificuldade da ampliação do trabalho com os doentes, Madre Renaux questionou a superiora do ramo se deveria aceitar normalistas no pensionato. A superiora também cedeu e deu sua resposta afirmativa. Com o pensionato ampliado e recebendo também normalistas, o trabalho

³² *La Me Renaux lui a fait comprendre que ce n'est pas possible en ce moment et lui a redit sa peine de n'avoir pas de malades, alors que la vocation des soeurs de l'Espérance consiste dans les gardes. Correspondances, 3/8/1909.*

³³ *La Me Théodore a bien répondu à Mgr au sujet des étudiantes ; il y aurait certainement une belle oeuvre d'apostolat à fonder, mais il y faudrait un autre personnel et la mission des soeurs est plutôt le soin des malades. On verra plus tard s'il est possible de répondre le désir de Mgr. La Dce de la Bche espère pouvoir envoyer un petit renfort, mais elle n'a personne en ce moment et rien ne presse puisque les soeurs n'ont pas de gardes. Correspondances, 28/8/1909.*

com os doentes foi se desenvolvendo paulatinamente e, no final do ano de 1910, as cartas da superiora brasileira afirmam que não conseguiam mais atender a todos os doentes, já que são mais conhecidas e as famílias apreciavam seus serviços. A divulgação da atividade das Irmãs certamente foi feita através dos contatos com pessoas da sociedade.

A proposta de uma fundação no Rio de Janeiro continua aparecendo nas correspondências. Madre Renaux parece inclinar-se para o abandono do trabalho em São Paulo e a partida para o Rio. Mas a superiora de Bordeaux negava a fundação e diz não poder enviar pessoal³⁴.

Em 1913, possuíam 40 pensionistas na casa e a concorrência preocupava Madre Renaux: *Parece urgente dar extensão à obra, pois outras Comunidades, vendo o sucesso da Esperança, têm a intenção de ter também pensionistas*³⁵. Os Anais assinalavam o trabalho do pensionato como uma obra de proteção de jovens. Apagando os aborrecimentos e a mudança na orientação dos trabalhos, esse texto noticiava:

*Logo a casa se povoou de professoras, normalistas, alunas que seguiam os cursos superiores em diversos ramos da instrução. Neste lar de calorosa simpatia, ao abrigo dos perigos mundanos, as almas respiravam uma atmosfera de vida cristã e de fervor. Melhor iluminadas das verdades da fé, elas se tornaram piedosas, apóstolas mesmo em sua esfera de ação, e catequistas voluntárias das crianças do povo. Viu-se se manifestar um retorno às práticas da religião, e freqüentemente foram as cerimônias das primeiras comunhões tardias, na capela do convento.*³⁶

Aqui os Anais encontram e passam a narrar, sempre, o grande trabalho realizado pelas Irmãs nas terras brasileiras: a conversão. Essa era a sua pregação no Brasil. A imagem do consumo do tempo³⁷ das Irmãs é a do tempo consumido para a conversão e edificação da Igreja estendendo-a a novos indivíduos, aptos também a multiplicá-la. O pensionato não só

³⁴ Correspondances, 22/1/1910 e 12/2/1910.

³⁵ *Il semble urgent de Donner de l'extension à l'oeuvre, car d'autres Ctes voyant la réussite de l'Esperance, ont l'intention de prendre aussi des dames pensionnaires. Correspondances, 25/6/1911.*

³⁶ *Bientôt la Maison se peupla d'institutrices, de normaliennes, d'élèves suivant les cours supérieurs des diverses branches de l'instruction. A ce foyer de chaude sympathie, à l'abri des dangers mondains, les âmes respirèrent une atmosphère de vie chrétienne et de ferveur. Mieux éclairées des vérités de la foi, elles devinrent pieuses, apôtres même dans leur sphère d'action, et catéchistes volontaires des enfants du peuple. On vit se manifester un mouvement de retour aux pratiques de la religion, et fréquentes furent les cérémonies de premières communions tardives, dans la chapelle du couvent. Anales, op.cit., 1920-1921. p.191.*

³⁷ A expressão é de DEBORD, op.cit.

convertia levando inúmeras jovens à comunhão tardia como multiplicava as *operárias*: as pensionistas tornavam-se catequistas voluntárias. Dentro do pensionato, certamente o tempo de consumo dessas imagens era pleno na figura das Irmãs, em seus gestos e atitudes. Na época em que os anais foram publicados, em 1920, havia 100 pensionistas na casa.

O plano de ação da Igreja no período, segundo a orientação ultramontana, ressaltada anteriormente, visava a expansão dos quadros, de frentes de trabalho pastoral (especialmente a catequese) e dos sacramentos. Para esses últimos, a figura do padre era indispensável. Mas eram as freiras que encaminhavam as pessoas até os padres. Elas podiam fazer uso da palavra para a conversão, especialmente entre mulheres que são a maioria nos relatos de conversão realizados por elas, trabalhando para o projeto reformador da Igreja, difundindo e fortalecendo os valores femininos na família³⁸ através de variadas formas de educação. Dessa forma, elas também recrutavam para o trabalho pastoral e para a formação dos quadros da própria Congregação. Em 1925, os Anais anunciavam:

Além da obra dos Tabernáculos e das Congreganistas que continuam florescendo, duas outras começaram esse ano.

*As Noelistas escolheram a Casa da Esperança como centro de suas reuniões semanais. Elas aí trabalham com zelo pelas crianças pobres. As filhas do Consul da França propuseram a iniciativa desse movimento caritativo que deu origem à uma outra boa obra : a organização de curso de filosofia dado às jovens da sociedade Paulista, por um padre beneditino. Suas conferências semanais são bastante seguidas e os bons resultados obtidos são mais encorajadores em um país tão trabalhado pelos juízes e seitas protestantes. O espiritismo sobretudo faz devastações consideráveis. Quanta ignorância religiosa encontram nossas Irmãs no exercício de seu ministério!*³⁹

³⁸ NUNES, *op.cit.*, 1985.

³⁹ *En plus de l'oeuvre des Tabernacles et des Congréganistes qui demeurent florissantes, deux autres ont commencé cette année. Les Noëlistes ont choisi la Maison de l'Espérance comme centre de leurs réunions hebdomadaires. Elles y travaillent avec zèle pour les enfants pauvres. Les filles du Consul de France ont pris l'initiative de ce mouvement charitable qui a donné naissance à une autre bonne oeuvre: l'organisations de cours de philosophie donnés aux jeunes filles de la société Pauliste, par un Père Bénédictin. Ses conférences hebdomadaires sont très suivies, et les bons résultats obtenus sont des plus encourageants dans un pays si fort travaillé par les juifs et les sectes protestantes. Le spiritisme surtout fait des ravages considérables. Que d'ignorance religieuse rencontrent nos Soeurs dans l'exercice de leur ministère! Annales de la Congrégation des Soeurs de la Sainte-Famille, n.49 – Année 1925, tome XXVI. Bourdeaux: Imprimerie Nouvelle F. Pech, 1928, p.291.*

As mulheres engajadas nos Tabernáculos dedicavam-se a preparar ornamentos para capelas e igrejas. Aquelas que se ligavam às Filhas de Maria, Apostolado de Oração ou à devoção ao Sagrado Coração de Jesus eram chamadas congreganistas. Todas essas devoções foram estimuladas pelo ultramontanismo no Brasil desde meados da década de 1870 e floresceram sobretudo após a proclamação da República⁴⁰.

Já as conferências, idéia que partiu das filhas do cônsul francês, poderiam ser uma adaptação de cursos leigos criados na França para atender meninas no final do século XIX: *Os cursos secundários, espécie de sistema de conferências criadas ofereciam às suas alunas uma forma pedagógica inédita, leve e sensível às modas, particularmente adaptada à educação de jovens meninas do mundo (...).*⁴¹

Certamente, a tarefa do cuidado das moças, as atividades no pensionato que envolviam essas jovens (como no caso de Lúcia, apresentada em capítulo anterior) favoreciam também a própria reprodução da Congregação no Brasil. *Algumas vocações se desenham (...).* Escrevia a superiora em 1934 propondo à sede que alugassem uma casa para o noviciado:

*E nessa proposta, a Madre Bernard olha, sobretudo, para o futuro. Em algum tempo, a maior parte das Irmãs estarão idosas ou enfermas; a Superiora ela mesma toca o fim de seu segundo mandato. Para continuar com frutos a Obra, é preciso alguém bem habituado aos usos, à língua, à mentalidade do país. Irmã Marie Frebonie Mancebo é muito boa religiosa e se forma pouco a pouco na direção da casa. Sempre seguindo-a, a Madre Bernard a deixa mais à sua própria iniciativa*⁴².

Após examinar as qualidades das Irmãs, uma a uma, a superiora brasileira constata que, dentro da pedagogia do exemplo, Irmã Mancebo seria a melhor escolha. Ela foi tomada como assistente da superiora, Madre Bernard. Depois foi indicada como responsável pelas postulantes em maio de 1940. No Brasil repetem-se, portanto, os percursos para o

⁴⁰ BEOZZO, *op.cit.*, 1980. NUNES, *op.cit.*, 1985.

⁴¹ *Les cours secondaires, sorte de systèmes de conférences créés offrent à leurs élèves une forme pédagogique inédite, souple et sensible aux modes, particulièrement adaptée à l'éducation des jeunes filles du monde (...).* P. 1 e 2. MAYEUR, Françoise. *L'enseignement secondaire des jeunes filles sous la Troisième République*. Paris : Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1977.

⁴² *Quelques vocations se dessinent (...).* Dans cette proposition, la Mère Bernard envisage surtout l'avenir. Dans quelques temps, la plupart des soeurs seront âgées ou infirmes ; la Supérieure elle-même touche à la fin de son second mandat. Pour poursuivre avec fruits, l'Oeuvre, il faudrait quelqu'un de bien habitué aux usages, à la langue, à la mentalité du pays. S. M. Febronie Mancebo est très bonne religieuse et se forme peu à peu à la direction d'une maison. Tout en la suivant, la Mère Bernard la laisse davantage à sa propre initiative. *Correspondances*, 21/8/1934.

aprendizado de um cargo e para o prosseguimento da carreira dentro de uma Congregação que vimos serem praticadas na França.

Desde a chegada das Irmãs no Brasil, algumas postulantes e noviças são apresentadas nas cartas, mas logo desaparecem. A exigência de realizarem sua formação na França antes que o noviciado no Brasil fosse autorizado dificultava o recrutamento, segundo informava a superiora. O noviciado iniciou-se no Brasil em 1942 com a tomada de hábito de duas jovens⁴³. Mas, mesmo assim, ocorreram desistências. Durante a década de 1950, o número de jovens que entravam para o noviciado variava entre duas e quatro e, também a cada ano, uma delas sempre o deixava. Em 1957, dentre as quatro tomadas de hábitos, nenhuma permaneceu na Congregação. Duas jovens deixaram-no no mesmo ano, uma delas saiu no ano seguinte e a outra em 1958. Nesse ano, o número de tomada de hábito cresceu significativamente: foram oito jovens das quais duas deixaram a Congregação em 1960. Em 1959 e 1960 foram, respectivamente 5 e 4 jovens, sendo que somente uma delas abandonou a comunidade. Em 1961, o número de tomadas de hábito se elevou para 9. Conforme Grossi, o noviciado é a etapa da formação de uma freira em que ela entra em contato com a vida religiosa em si, o currículo de estudos laico é suspenso e voltam-se somente para estudos religiosos. Talvez a rigidez das normas e estudos experimentada nesse momento, como informou Irmã Vera⁴⁴, levasse muitas delas à desistência. Além disso, a difusão da Congregação restringia-se à pregação das Irmãs ligadas às suas atividades.

Por outro lado, aumento do recrutamento pode ser explicado também em função da diversidade de tarefas assumidas pelas Irmãs a partir dos anos 1940, e da instalação de comunidades em outras cidades e estados. No início do noviciado, ainda nessa década, as postulantes eram apresentadas por padres. Mas à medida que as casas da Sagrada Família se espalhavam pelo Brasil, era através do conhecimento das Irmãs das comunidades que as jovens eram apresentadas. Predominava entre elas a escolha pelo ramo da Esperança antes que os ramos fossem suprimidos em 1957.

Da primeira casa na Avenida Angélica, as Irmãs haviam se mudado para uma casa na alameda Glete⁴⁵. Em 1912, obtiveram a autorização da sede para a compra de um prédio na rua da Consolação.⁴⁶ A possível desapropriação pela prefeitura de parte do terreno desse último levou as Irmãs a comprarem também o prédio da Alameda Glete pertencente ao

⁴³ *Registre Esperance. Statistiques 2, année 1942, São Paulo-Consolação*. A primeira noviça foi Irmã Lúcia, já apresentada em capítulo anterior. Não foi possível localizar o nome da segunda noviça.

⁴⁴ Entrevista realizada no dia 21 /07/2006, na Casa Provincial das Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux, São Paulo.

⁴⁵ Atas das Assembléias Gerais da Associação Caritativa das Enfermeiras Francezas. 20 de junho de 1912.

⁴⁶ A hipoteca desse prédio foi liquidada somente no ano de 1942. Idem.

espólio de Ana da Silva Prado, a condessa Pereira. Em 1937, a comunidade passou então a ter duas casas em São Paulo, dois prédios localizados em regiões de prestígio na cidade, à época.

A desapropriação do prédio da Consolação foi retardada até 1952, ano em que, novamente, procuraram uma outra casa. Empréstimos feitos, adquiriram um prédio vizinho à outra casa da alameda Glete. Desde 1949, aparece nas Atas das Assembléias das Irmãs a intenção de abrirem uma escola popular no Bosque da Saúde, mesmo bairro onde se instalaram as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário. No entanto, com a compra do prédio na Glete, as Irmãs consideraram a possibilidade de abertura de uma escola no local. Com uma reforma, foi feita uma ligação entre as duas casas. A 20 de junho de 1954, as Atas informavam:

A diretora diz também que os projetos aprovados na ultima Assembléia Geral Ordinária de 1953, foram realizados com a abertura do Externato à Alameda Glete 448, para curso primário e jardim da Infância, tendo anexa uma Escola gratuita para pobres; a direção do Hospital Sta Edwiges, à Avenida Jabaquara 2371 e da Clínica de Crianças “Gota de Leite” em Santos à Avenida Conselheiro Nébias. As sócias mostraram-se satisfeitas pois poderão realizar por essas instituições um verdadeiro trabalho de obras sociais e de caridade realizando assim as finalidades da Associação. A sócia Sra Nicolasa Esteban, pedindo licença tomou a palavra e expôs à Sra directora que a Associação deveria ainda estender seu zelo, para isso apresentou uma proposta de aceitar a direção de uma escola gratuita de crianças pobres em Vila Cruz, Poços de Caldas⁴⁷

Antes da diversificação de tarefas que aparece nas Atas na década de 1950, o grande trabalho das Irmãs estava ligado à conversão, fosse ela no pensionato, fosse no cuidado de doentes. As cartas abundavam de informações a esse respeito. Em 4 de janeiro de 1926, lê-se: *Irmã Ursule Unterainer reconciliou com o bom Deus uma pobre mulher em perigo de morte e Irmã Stanislas Diez catequisou a família de sua doente que se prepara para a 1ª comunhão⁴⁸*. Ou em 12 de agosto de 1930: *desde 22 de julho a Obra dos doentes pobres existe*

⁴⁷ Idem. f. 34.

⁴⁸ *Soeur Ursule Me Untereiner a reconcilié avec le Bon Dieu une pauvre femme en danger de mort et S. Me Stanislas Diez, catéchise la famille de sa garde qui se prépare à la 1^e Communion. Correspondances.*

*efetivamente e já operou conversões*⁴⁹. A chamada *Obra dos doentes pobres* foi instalada em uma parte do prédio da Consolação e os Anais repetiam com euforia as notícias de conversão de pessoas de prestígio na cidade⁵⁰ ou louvando a obra nascente⁵¹.

Irmãs da Esperança na Obra dos Doentes Pobres, década de 1950
Arquivos da Sagrada Família de Bordeaux, São Paulo

Recorte de jornal não datado
Arquivos da Sagrada Família de Bordeaux, São Paulo

Arrecadando doações entre as famílias com as quais se relacionavam, a *Obra dos doentes pobres* foi mantida até a venda do prédio da Consolação. Em 1954, os trabalhos de conversão continuariam, no entanto, em outra direção. A abertura de uma escola em São Paulo, de uma creche em Santos e a proposta de uma escola para crianças pobres em Poços de Caldas, lançavam as Irmãs em empreendimentos ligados à educação. Para isso, outras Irmãs, dedicadas à educação, foram enviadas à São Paulo. As fotos e recortes de jornais aqui

⁴⁹ *Depuis le 22 juillet l'Oeuvre des malades pauvres existe effectivement et a déjà opéré des conversions. Correspondances, 12/8/1930.*

⁵⁰ *Annales, 1925.*

⁵¹ *Annales de la Congrégation des Soeurs de la Sainte-Famille, n.53 – Année 1929, tome XXX. Bourdeaux: Imprimerie Nouvelle F. Pech, 1932.*

apresentadas foram guardadas pelas Irmãs que vivenciaram esses trabalhos: Irmã Carmen e Irmã Lúcia não constituindo parte do acervo do arquivo no Brasil.

ASSOCIAÇÃO CARITATIVA DAS ENFERMEIRAS DA ESPERANÇA "OBRA DOS DOENTES POBRES"		
RELATORIO ANUAL		
A "OBRA DOS DOENTES POBRES", fundada nesta Capital a 11 de Novembro de 1933, tem sua sede à Rua da Consolação N.º 268. Sua finalidade é proporcionar aos doentes sem recursos e aos desamparados, assistência e auxílio material e espiritual. Tem seu funcionamento autorizado pelo Alvará n.º 174 e está matriculado no Serviço Social sob n.º 190, assim como no Serviço de Medicina Social sob n.º 960.		
No campo de assistência espiritual, empenha-se a OBRA na regulação de casamentos, em batizados, Primeira Comunhão, Comunhão retardada e oração moral e religiosa, em geral.		
Da assistência material, dentro de suas possibilidades, atende a todos os doentes desamparados e necessitados.		
Os que não se podem locomover, são atendidos em seu domicílio por médicas e pelas Irmãs, levando estas aos seus cuidados a manutenção das respectivas famílias, bem como o encaminhamento da residência e tratamento, enquanto necessitam.		
Para tais realizações, conta a OBRA com a colaboração valiosa e imprescindível de médicas, de senhoras amigas, que auxiliam as Irmãs no Atendimento e nas visitas domiciliares de famílias contribuintes, bem como de firmas, que concorrem, seja com auxílios pecuniários, seja com medicamentos, roupas e outras utilidades, permitindo assim que doentes dos mais diversos pontos da Capital, recebam a necessária assistência.		
Os Srs. Médicos que atendem a OBRA DOS DOENTES POBRES, com toda a solicitude não visando auxílio pecuniário, mas somente a solidariedade humana são os seguintes:		
Dr. Angelo Sanguinetti - Diretor Clínico Dr. Paulo Cavallazzi Dra. Gey Mattos Faro Dra. Elisabete Grice		
E o seguinte o nosso movimento durante o ano de 1955:		
Batizados 12	Injeções intramusculares 2.890	Socorros 2.850
Comunhões 10	Injeções intravenosas 440	Focos de roupa 2.435
1.º Consultório 7	Curativos 549	Baculas ortólicas 8.320
Entendimento do S. C. de Jesus 19	Banhos de luz 100	Válulas 132
Consultas médicas 1.227	Exames de Laboratórios 188	Cobertores 820
Assim, solicitamos de V. S. um auxílio para suprir as diversas necessidades por que atravessa a OBRA, devido ao crescimento de custo de vida, além de que muitas e mais, possa socorrer os humildes pobres e doentes desta nossa Cidade, que aqui acorrem não só do centro como da periferia da Capital.		
Tudo e qualquer auxílio, por pequeno que seja será de inestimável utilidade.		
Resposta ao Atestado pela Infância pessoal de V. S. e Família, apresentamos aqui o nosso		
DEUS LHE PAGUE		
MADRE MARIA VERÔNICA SUPERIORA		

Forma de propaganda para a divulgação das atividades das Irmãs, conforme a *Correspondance* (14/4/1937)
Arquivos da Sagrada Família de Bordeaux, São Paulo.

Creche Gota de Leite em Santos, por volta de 1953
Arquivos da Sagrada Família de Bordeaux, São Paulo

O convite para o trabalho em Santos foi feito pela direção da creche.

A dinâmica de fundação e encerramento das obras obedecia a questões diversas. As fundações normalmente aconteciam pelo pedido de uma sociedade leiga ou por uma outra Congregação⁵². Certamente, uma demanda por trabalhos de assistência social que, para as Irmãs, revelavam-se em possibilidades de diversificar os meios de salvação através da evangelização, fosse ela realizada por meio de um trabalho ligado à enfermagem, fosse através da educação em creches, orfanatos ou colégios.

⁵² Atas.

Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux com crianças da escola de Poços de Caldas, não datada
Arquivos da Sagrada Família de Bordeaux, São Paulo

É preciso ressaltar que essas mudanças de orientação nos trabalhos, nas formas de pregar e na vida religiosa não se desenvolveu somente no Brasil, mas também na Sagrada Família como um todo. Elas pareciam já *estar no ar*, como afirmou Irmã Isabelle, apresentada em capítulo anterior.

Se a orientação dos trabalhos da Sagrada Família apresentava algumas mudanças, na década de 1960 as diretrizes emanadas do Concílio Vaticano II (1962-1965) atingiram a vida religiosa, modificando-a significativamente⁵³. As mudanças foram capitalizadas pela Santa Sé redefinindo os papéis de leigos e religiosos, o recrutamento e sua ação na sociedade. Da separação com o mundo, modelo da vida religiosa até meados do século XX, as Irmãs procuravam sua inserção no mundo, com roupas comuns e um trabalho fora das instituições, rompendo com o esquema de organização do trabalho interno⁵⁴. De um modo geral, as Irmãs passaram a se dedicar às CEB's (comunidades eclesiais de base) e aos movimentos populares. É a esse tipo de trabalho que se refere Irmã Consuelo quando relata a atividade com trabalhadores do campo, desenvolvida pela comunidade de Altinópolis.

Emblematicamente, na foto seguinte feita por Irmã Lúcia, na favela Barra Funda onde ela trabalhava, aparece D. Paulo Evaristo Arns, um dos grandes nomes do catolicismo no período.

⁵³ GARCIA, Martina Maria Eudisia González. *Recomposição da vida religiosa*. Estudo das relações entre indivíduo e comunidade em congregações femininas. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

⁵⁴ GARCIA, *op.cit.*

Dom Paulo Evaristo Arns celebrando missa na favela Barra Funda em 1973
Arquivos da Sagrada Família de Bordeaux, São Paulo

Para Irmã Isabelle, a profissionalização crescente de diferentes atividades e o avanço dos leigos em trabalhos que desde o início do século eram realizados por Irmãs, levavam ao abandono de alguns campos de ação e dedicação a outros. Aqui no Brasil, desde o ano de 1939, as Irmãs *gardes malades* se viam às voltas com estudos, preparando-se para exames a fim de obterem o diploma de enfermeiras⁵⁵. No ano de 1946, a superiora do ramo já indicava que as noviças também deveriam seguir os cursos e se prepararem. De um privilégio para as Irmãs mais velhas e preparadas, o diploma parece ter se tornado quase uma obrigação. Em 1948, vemos três Irmãs freqüentando uma escola de enfermagem dirigida pelos franciscanos e na qual permanecerão três anos. Em 1953, quando assumiam a clínica Santa Edwiges, em São Paulo, a questão da profissionalização e da entrada de leigos na área já estava posta: *Quando Irmã Lúcia e Irmã da Joana tiverem terminado seus estudos, elas também serão indicadas para Santa Edwiges, para poder suprimir as enfermeiras laicas diplomadas*⁵⁶.

Já a abertura da escola em São Paulo parece ter sido motivada, por um lado, pelas condições que a segunda casa comprada na alameda Gleite ofereciam à superiora. Em carta de 8 de fevereiro de 1953, ela escrevia à sua superiora:

A segunda casa da Gleite não se presta para pensionistas nem para aí instalar o dispensário, pois haverá muito espaço perdido. A Madre Diez veria como possíveis as seguintes organizações: 1) as Irmãs antigas da Consolação se instalariam no térreo e o primeiro andar poderia ser reservado para jovens

⁵⁵ *Correspondances.*

⁵⁶ *Quand Soeur Marques et Soeur da Silva auront fini leurs études, elles aussi seraient très indiquées pour Sta Edwiges, pour pouvoir supprimer des Infirmières laïques diplômées. Correspondances, 3/2/1953.*

*pensionistas. 2) abrir uma escola no térreo, o que parece completamente indicado, e alojar as Irmãs antigas no primeiro andar.*⁵⁷

Tratava-se, por um lado, de praticidade e logística. Mas, por outro lado, a escola poderia fornecer o sustento da comunidade em se tratando de um colégio que se destinava à *classe média*.

Fundado inicialmente sob o nome Externato Nossa Senhora de Loreto (repetindo os nomes usados em colégios na Europa), oferecia os cursos de primeiro grau e jardim da infância. Embora difundindo uma imagem de colégio feminino, nos textos e nas falas das Irmãs, em 1953, ano de sua fundação, havia dois meninos e uma menina matriculados no pré-primário⁵⁸. As demais séries totalizavam 12 alunos. Esses alunos eram filhos de motorista, mecânico, industriário, industrial, bancário e muitos comerciantes⁵⁹. No ano seguinte, os registros de matrícula apontam outras profissões em meio a essas: fiscal, radialista, comerciário, cinematográfico.

Em 1955, o número de alunos elevou-se para 20 e, no ano seguinte, para 37. Ao longo dos anos, é possível notar que o aumento do número de alunos não modificava o público que o colégio atendia: entre seus alunos, continuava-se a encontrar, embora com mais diversidade, profissionais liberais e profissões ligadas à prestação de serviços. Advogados, engenheiros, bancários, contadores, dentistas, motoristas, professoras, praticista, vendedor, jornalistas, médicos aí figuram⁶⁰.

Em 1960, iniciou-se a quinta série sob o nome Ginásio Nossa Senhora de Loreto e oferecia também o internato⁶¹. Nesse ano, havia 90 crianças nas séries iniciais e, dentre elas, 20 meninos. Até por volta da década de 1970, o colégio chegou a ter dois períodos, atendendo

⁵⁷ *La seconde Maison de Glete ne se prête pas pour des pensionnaires ni pour y aménager le dispensaire, car il y aurait beaucoup de place perdue. La Mère Diez verrait possibles les organisations suivantes : 1) Les Soeurs anciennes de Consolação s'installeraient au rez-de-chaussée et la premier étage pourrait être réservé pour des jeunes pensionnaires. 2) Ouvrir une école au rez-de-chaussée ce qui semble tout à fait indiqué, et loger les soeurs anciennes dans l'étage. Correspondances.*

⁵⁸ O mesmo foi observado com relação ao Colégio Puríssimo Coração de Maria. LEONARDI, *op.cit.*. Até 1974, o Colégio Nossa Senhora de Loreto recebia somente meninas a partir da primeira série. Após esse ano, o colégio passou a ser misto.

⁵⁹ Livros de matrículas.

⁶⁰ Em números: dentre as 67 meninas matriculadas em 1960, 20,9% eram filhas de comerciantes; 19,3% eram filhas de tintureiro, jornalista, vendedor, praticista, professora, pintor, economista, propagandista, médico, motorista, despachante e escrevente (cada um separadamente representando 1%); 17,9% filhas de comerciários; 17,9% eram filhas de engenheiros, representantes, mecânicos, radio-técnicos, advogados, contadores (cada um representando 2%); 7,4% filhas de industriais; 5,97% de dentistas e a mesma porcentagem para filhas de funcionários; 4,4% filhas de bancários.

⁶¹ *Atas*.

em torno de 500 alunos. Hoje, as aulas vão até a 8ª série e a escola possui um total de 273 alunos.

Embora a maioria das escolas católicas tenha sido fundada durante a Primeira República, após a II Guerra há ainda fundações por todo o Brasil. Entre 1946 e 1964, foram criados 466 estabelecimentos confessionais católicos em todo o país, dentre os quais 23 no Estado de São Paulo⁶², sobretudo no interior do Estado. Dentre todos os colégios fundados no Estado, a maioria apresenta as mesmas características do Colégio Nossa Senhora de Loreto: são colégios pequenos e oferecem jardim, pré-primário e ensino fundamental. Essa também será a característica do Colégio fundado pelas Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, em São Paulo, à mesma época. Não há mais o internato característico da fase dos grandes colégios do final do século XIX e início do século XX⁶³. À época da instalação do Nossa Senhora de Loreto na Alameda Glete, a região ainda abrigava colégios tradicionais mas que eram destinados, sobretudo, à elite agrária⁶⁴, e esse não era o público do Nossa Senhora de Loreto.

A Congregação passou pelas dificuldades iniciais com a concorrência dos médicos, fundou um pensionato e, na década de 1950, com as Irmãs trabalhando em clínicas e o cuidado de doentes a domicílio se extinguindo gradativamente, elas desenvolvem atividades ligadas a asilos, creches e escolas na zona rural abrindo, concomitantemente, uma escola em uma região de prestígio de São Paulo. Sem tradição no ensino, o Colégio Nossa Senhora de Loreto era voltado para a classe média, as Irmãs buscavam outras formas de pregação e estratégias de manutenção da Congregação.

A entrevista de Irmã Vera⁶⁵, que vivenciou essas transformações, é elucidativa a esse respeito.

⁶² Beneditinos: 1951 – Colégio Santo Américo; Monjas beneditinas: 1952 – Colégio de Primeiro Grau e Escola de Artes em Ribeirão Preto; Salesianos: 1950 – Colégio Salesiano Dom Bosco em Piracicaba, Ginásio em Lucélia, ambos de primeiro grau e Instituto Salesiano em Americana, escola profissionalizante, 1952 – Instituto Filosófico Salesiano em Lorena, Faculdade em Campinas e Escola de ensino fundamental e profissionalizante, 1958 – Colégio ensino fundamental em Sorocaba, 1962 – Aspirantado de ensino médio, escola fundamental e profissionalizante em Piracicaba; Lassalistas: 1955 – Educandário d. Duarte, 1957 – Colégio Diocesano em São Carlos, 1958 – Colégio La Salle em Aparecida, 1959 – Escolas Profissionais São José, em São Paulo, bairro Ipiranga, Ginásio La Salle em Bauru, 1960 – Colégio Arquidiocesano e Escola Técnica em Botucatu; Marcelinas: 1951 – Pensionato Universitário, 1953 – Externato com pré-escola e ensino fundamental em Santos; Agostinianas: 1951 – Colégio Madre Alix, externato e primeiro grau, 1963 – Curso noturno elementar em Santos, 1964 – Externato Nossa Senhora do Morumbi em São Paulo. MOURA, *op.cit.*

⁶³ Como é o caso dos colégios analisados por PEROSA, na primeira metade do século XX: Colégio Des Oiseaux (1907), o Colégio Santa Marcelina (1927) e o Colégio Santa Maria (1947).

⁶⁴ Na região da Luz, próximo ao centro antigo da cidade, estava o Colégio Diocesano. Em Campos Elíseos, bairro moderno no início desse século, localizava o Liceu Coração de Jesus. Em Higienópolis, o Colégio Sion, Colégio São Luís e Colégio das Cônegas de Santo Agostinho (apelidado Colégios Des Oiseaux). PEROSA, *op.cit.*

⁶⁵ Entrevista realizada no dia 21 /07/2006, na Casa Provincial das Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux em São Paulo.

7.3. Dentro e fora

Irmã Vera nasceu em Muzambinho, Minas Gerais, em uma família de oito Irmãos. Filha de um cafeicultor, perdeu a mãe ainda criança. Conheceu a Sagrada Família em sua cidade natal.

Eu já pensava em entrar em uma Congregação. Já havia feito algumas diligências, já conhecia alguma coisa. Então eu conheci essa Congregação e gostei, entrei em contato, disse que eu gostaria de conhecer melhor e me convidaram para entrar. Parecia-me como uma Congregação interessante, de vida ativa, embora eu houvesse pensado antes em um estado de vida contemplativa.

Nenhum contato anterior com Irmãs ou estudos realizados em escolas da Congregação levou Vera para a vida religiosa. Ela afirma que procurou as Irmãs por conta própria. Mas ela acredita que teve a influência de seu pai, católico praticante e participante de Liga Católica Jesus, Maria e José e dos Vicentinos. Além disso, a leitura de um livro específico a marcou:

“Entre dois mundos”. Era o livro de uma Irmã religiosa inglesa ou americana, agora não sei, filha de um médico que foi ser religiosa e depois saiu. Mas ela conta a vida dela nesse livro e esse livro me influenciou muito porque me despertou muita curiosidade por um tipo de vida que não era comum, era muito mais fechado, era muito mais distante do povo. E através de leituras talvez isso é o que tenha me influenciado.

Então eu entrei e fiz aqui o postulante, o noviciado... que naquele tempo era muitíssimo diferente de hoje. Era horrível. A pessoa não saía de casa a não ser para ir ao médico. Faziam-se três grupos: um grupo das religiosas, um grupo das noviças e um grupo das postulantes.

Encantada com a possibilidade de uma forma de vida diferente, ela experimentou as fases para o ingresso na vida religiosa mencionado por Grossi e analisado em capítulo anterior. Em sua cidade natal, já havia feito duas vezes o curso chamado *Suficiência*, que oferecia a possibilidade de dar aulas onde não houvesse professores licenciados. Vera gostava de idiomas e fez o curso para Português e Francês. Após o noviciado e a profissão de votos,

partiu para Poços de Caldas para trabalhar na *educação formal e em trabalho de evangelização*, em uma escola da Congregação. Um ano depois, retornou para São Paulo a fim de prosseguir seus estudos.

Desde pequena eu queria Medicina. Fui atrás e trouxe mil processos de vestibular. Aí a superiora disse: “nada de Medicina, nós não precisamos de médica, você tem só uma chance entre Pedagogia e Letras, dois minutos pra você escolher”. Você sabe que a gente tem uma característica que é a obediência. Você não pode falar eu faço isso. Eu precisava ter um aval da superiora. Mas eu queria mesmo era Medicina. Naquele tempo, era uma coisa de uma severidade que não é como hoje, não tinha essa liberdade. E eu fiquei tão aturdida que eu falei Pedagogia. Era justo a que eu não conhecia, porque eu não havia feito o curso de magistério que havia naquele tempo e que seria o caminho normal para a Pedagogia. Eu tinha feito o científico porque eu queria fazer medicina.

Se a entrada na vida religiosa pode significar, para muitas mulheres, uma emancipação em relação à família, em contrapartida, seus caminhos profissionais são geridos pela instituição⁶⁶. Após o curso de Pedagogia, não contente com sua escolha, Vera teve a possibilidade de fazer mais um curso superior, dessa vez optando pela Psicologia na Faculdade Metodista de São Bernardo. Ao mesmo tempo, continuou seu trabalho lecionando Francês para as crianças do primário e Português para o ginásio do Nossa Senhora de Loreto. Após esse período, partiu para Roma a fim de estudar Teologia.

Fazer o curso lá, também foi o momento de entrar em contato com religiosos do mundo inteiro, de muitos países, muitos, muitos. Então, contato eu tive. E como eu via a Sagrada Família? Via como uma Congregação que estava muito em busca, que não era uma das mais retrogradadas, não, pelo contrário era uma que estava procurando, que estava organizando reciclagens contínuas para os membros, estava procurando manter-se a altura dos tempos modernos. Mas, apesar disso, eu notei que a Sagrada Família estava diminuindo de número, diminuiu muito em termos de mundo, em termos de Brasil nem se fala. E essa

⁶⁶ GROSSI, *op.cit.*

diminuição vem desde a época do Concílio Vaticano II, que deu uma abertura muito grande e essa abertura eu acho que muita gente não estava preparada e não soube unir as duas coisas: a abertura, com a vida religiosa que tinha. Então, talvez tenha aí produzido uma “atrapalhação”, não sei, mas muita gente deixou a vida religiosa, muita gente bastante jovem.

Vera avança algumas hipóteses:

Por que saíram? Minha percepção, que talvez nem seja objetiva cem por cento, que uma das causas estava no diálogo entre a juventude, na qual eu estava, e o pessoal mais antigo que conservava uma linha anterior. Sobretudo um pouco ligado ao autoritarismo. Havia muito autoritarismo e as jovens perceberam que não era por aí. Um pouco chato eu estar falando isso para você, mas eu estou falando porque você está fazendo uma pesquisa e quer fazer uma coisa que corresponda ao máximo do que é objetivamente. Mas haverá pessoas que talvez discordem.

Então as jovens brasileiras eram muito ousadas, que queriam demais, que queriam participar de passeatas daquela época da revolução. Eu, por exemplo, estava estudando em 64, 65, estava na PUC. Então eu voltava com aquelas notícias: “nossa, hoje eles botaram fogo em 3 viaturas da polícia em frente da PUC”. Os alunos eram ousados, eles eram politizadíssimos e a minha mestra (de noviças), que era uma Irmã, dizia: “você é imaginativa, como você tem imaginação, que invenção, onde já se viu!”

Elas não imaginavam! E eu era a única aqui da província que estava fazendo universidade e em um ambiente desses, e outra estava fazendo lá onde se chamava Master Christi. Era um curso de teologia ligado ao Colégio Des Oiseaux, lá na Rua Caio Prado. Então ela vinha de um ambiente super religioso, teologia, fez mestrado, era aquela coisa: tudo muito lindo. E eu vinha e falava: estão arrebetado os carros da polícia, está abrindo, a polícia invadiu, levou uma turma presa!

O pessoal estava fora, não estava dentro da realidade que estava acontecendo da revolução. Então eu notei isso: havia uma defasagem, grande. E que foi difícil passar por ela. A maioria saiu, aqueles jovens saindo. As antigas com

aquela idéia que a gente estava fora do mundo e a gente achando ao contrário. (risos) Elas que estavam fora.

Mesmo tendo iniciado as atividades junto à população pobre antes do Concílio, a austeridade da vida fechada, separada do mundo, permanecia na Congregação. Vera aponta em seu discurso para um conflito de gerações e para uma ruptura com uma mentalidade. Ela vivia entre a comunidade e a vida profissional. Depois da finalização de seus cursos superiores em São Paulo, ela partiu para lecionar em Muzambinho em um Colégio Estadual e em uma Faculdade privada. Em seguida, fez o concurso do Estado para ser orientadora educacional e retornou para São Paulo a fim de assumir o cargo. Em todos esses cargos, Vera morava em casas da Congregação continuando a vida em comunidade, mas não trabalhando em instituições da Sagrada Família.

Emmanuelle⁶⁷, francesa, também Irmã da Sagrada Família, descreveu um percurso semelhante: *Eu pertenço à geração de maio de 68. Creio que a imagem de Deus que nos havia sido dada já não correspondia mais. Foi uma época muito rica. Um estado de contestação, também, e de busca, mesmo na vida religiosa.*

Ela via a novidade da grande entrada de leigos na Faculdade de Toulouse, onde estudava, para seguirem o curso de Teologia. Quanto aos trabalhos das Irmãs, ela diz: *deixávamos as instituições.* O que significa que as congregações já não tinham mais colégios, hospitais ou quaisquer outras obras. Elas iam trabalhar na periferia, em escolas ou na catequese nas paróquias.

Vera explica:

Hoje eu estou aposentada. No meu caso, ingressei e fiz uma carreira de um professor normal, de um funcionário normal porque era orientadora educacional. Participava normal. Eu achava importante também a profissão para cuidar dos outros. Sempre vi a profissão como estar a serviço dos outros. Eu conheço muita gente que fez medicina e não teve uma família. Inclusive pessoas conhecidas minhas, da minha cidade.

A profissão e a carreira aparecem mais em suas falas do que na das outras Irmãs apresentadas nos outros capítulos. É para a comunidade que ela retornava após o trabalho.

⁶⁷ Entrevista realizada em 29/5/2007, na Sede Geral da Sagrada Família em Roma.

Delineava-se uma nova forma de vida religiosa e também uma espécie de especialização da vocação através da profissionalização. O mesmo acontece no discurso de Irmã Emmanuelle. Se os leigos entravam em cursos freqüentados somente por religiosos, esses últimos também entravam em profissões e carreiras seguidas pelos leigos. No final do século XIX, isso já acontecia na França com algumas Irmãs professoras que lecionavam em escolas livres, como no caso de algumas da Nossa Senhora do Calvário, o que será analisado no próximo capítulo. No entanto, isso se dava em menor escala do que aconteceria em meados do século XX, conforme relata Vera:

Porque houve, depois do Concílio, aquelas Conferências Latino Americanas de Puebla, de Medellin e de Santo Domingo, onde houve uma opção preferencial pelos pobres e pelos jovens. Ao abrir a opção preferencial pelos pobres, você vai para um bairro e na medida que aquele bairro cresce e começa a sobreviver, digamos assim, a ir bem sozinho, a caminhar sozinho, se procura outra periferia mais distante. Tem gente que nunca virá para um colégio de alto nível, um colégio conceituadíssimo. Nunca virá porque estará lá na periferia num lugar mais pobre da zona rural, portanto ele tem que ser educado lá de outra maneira. Aí foi que apareceu a educação informal, um trabalho mais social. Embora que ainda há colégios de nível mais alto, as casas das Irmãs que estavam em bairros melhores. Por exemplo, em Madri, a Casa Provincial era num bairro muito chique em Madri. Fechou-se, vendeu-se e procura uma coisa mais pobre em lugares mais perto do povo.

Na França, Irmã Emmanuelle conta que logo que entrou na Congregação, viveu nas primeiras comunidades HLM (Habitation à loyer modere). *Eu entrei em todos essas mudanças drásticas. Não havia mais os ramos, mas o que é curioso é que eles marcaram de tal modo que mesmo ainda hoje algumas Irmãs falam em nome dos ramos, como se eles existissem. As outras conselheiras dizem: como ela disse tudo isso?*⁶⁸ Guardadas as proporções de níveis de pobreza na França e no Brasil, as mudanças se sucederam em todos os lugares, assim como o choque de gerações também permaneceu. Além disso, a manutenção das comunidades femininas era uma questão real, assim como explica Vera:

⁶⁸ *Je suis rentrée dans tous ces bouleversements là. Il n'y avait plus des branches. Mais, ce qui est curieux c'est qui les branches ont tellement marqué que même encore aujourd'hui, quelques soeurs ont parlé par les branches. Les autres conseillères disent: comment elle a dit tout ça?*

Muitas continuam com colégios de elite porque sentiram que seria difícil até mesmo a manutenção trabalhando de outra maneira, e é mesmo. É preciso ter respaldo de um colégio de uma casa que tenha dinheiro para ajudar, se não fica bastante difícil.

Porque nós não somos como os padres, eles têm uma fonte de renda da Paróquia que em geral pagam a eles um salário, eles têm a casa que a paróquia cede. A fonte deles é do dízimo e depois tem uma comissão financeira econômica das Paróquias e essa comissão faz estudo do Dízimo, quanto é e faz a distribuição. Então, uma parte dela é pago de salário ao padre, o resto é para a igreja para os pobres. Tem várias coisas, uma parte vai para Diocese para ajudar os pobres e etc. Mas há o salário para os padres e em geral a casa deles.

As Irmãs não têm isso. Muitas casas, dioceses, têm também uma empregada para o padre e um carro e telefone na maioria. Eles, na verdade, têm a vida assegurada, os padres seculares. Os religiosos são como nós. Eles têm colégios, têm hospitais, têm coisas assim e alguns têm paróquia que também mantém. Mas toda Congregação masculina tem paróquia. Agora, as femininas não. Então a nossa manutenção depende mesmo de colégio, de hospitais e de trabalho. Como no meu caso: fui uma funcionária do Estado e o salário era de toda a comunidade porque a gente não tem nada próprio. Eu não posso pegar o salário e falar isso aqui é x e isso aqui é para comprar coisas para mim. É posto numa caixa comum e ponto final. Então tem que ser assim, porque se for de outra maneira, a manutenção do pessoal fica bastante difícil.

As diferenças entre homens e mulheres se reproduzem no interior da Igreja.

Vera afirma que elas continuam recebendo convites para o trabalho em diferentes lugares, mas que, quando o convite parte do bispo,

muitas vezes por cabeça já meio, digamos, à antiga, querem pessoal para fundar uma escola muito boa, de elite, para fundar a Cidade das Crianças não sei aonde... Depois eles querem mais um trabalho formal, e a cabeça das religiosas ultimamente não está para isso. Elas querem mais um trabalho informal, nós não vamos ganhar dinheiro, não vamos crescer com isso economicamente, não é por aí. Não estamos preocupados com isso. Muda

muito. Além do mais, um colégio hoje é complicado, incidem mil leis, mil obrigações é difícil manter uma escola. A não ser que ela já estivesse grande, já estivesse bem. Para um colégio pequeno se manter é difícil, muito difícil. Porque existe muita inadiplência.

Irmã Vera também exerceu o cargo de provincial⁶⁹ na Congregação. Seu primeiro mandato foi interrompido por divergências internas. Ela explica que havia dois grupos divididos dentro do conselho: um a favor de sua administração e outro contrário que ameaçou pedir demissão. Ela acabou por renunciar ao cargo, encerrando seu mandato faltando seis meses para seu término. Talvez o conflito de gerações permanecesse ainda. Mas foi ainda mais uma vez indicada para o cargo. Além disso, também participou como secretária adjunta da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). Atualmente, está aposentada e realizando um trabalho na favela que ela denomina *escuta*, orientando as pessoas sobre oportunidades de trabalhos e retiradas de documentos no Poupa Tempo, por exemplo.

Da formalidade da instituição, das relações e dos trabalhos, as Congregações passaram para a informalidade, na visão de Irmã Vera. Leigos em espaços religiosos e religiosos em espaços leigos. No entanto, se houve um avanço nesse sentido, as diferenças entre homens e mulheres continuam marcantes no interior da Igreja e fora dela.

A Sagrada Família prossegue hoje com a imagem de uma Congregação internacional e atualmente está instalada nos seguintes países:

As Irmãs da Sagrada Família no mundo. Detalhe de panfleto informativo, s/d.
Arquivos da Sagrada Família, São Paulo.

⁶⁹ A Provincial é a superiora da Província, um grupo de comunidades de determinada região. Nesse caso, a Província abrigava comunidades instaladas no Brasil e Argentina.

Capítulo 8

Vento do espírito

Um homem saiu para semear seu grão “diz o Evangelho”. Ele saiu primeiro e depois ele semeou¹.

O vento do espírito tem conduzido a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário a lançar suas sementes nas mais diversas realidades.²

Esse capítulo, à maneira do anterior, analisa as condições em que as Irmãs instalaram uma comunidade no Brasil, os percursos e trabalhos desenvolvidos (diferentes maneiras de pregação) e como viam esse trabalho, quais as pessoas ou grupos que as apoiavam e tutelavam e como se tornou possível a reprodução da Congregação no Brasil através do recrutamento local. O vento do espírito soprou onde quis, mas a semente só vingou em solo fértil e pelo trabalho das semeadoras.

8.1. Perseguição e exílio

O mundo nada entende dos interesses de Jesus e de sua Igreja, e ele não concebe que o vento da perseguição deva soprar para lançar os germes da verdade nos países ainda novos³. A perseguição é o motivo pelo qual a autora vê a necessidade da partida das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário para o Brasil. Ela se refere a uma série de leis que, desde fins do século XIX, levavam à progressiva transferência do sistema educacional das mãos da Igreja para as mãos do Estado.

A reforma do ensino empreendida por Jules Ferry impunha às Congregações, desde 1879, a obrigação de possuírem autorizações concedidas pelo ministério de Cultos e Ensino para manterem suas escolas⁴. Em 1880, a lei sobre a obrigatoriedade e laicidade da educação entrou em vigor e, no ano seguinte, o *brevet de capacidade* tornou-se obrigatório para todos

¹ *Un homme sortit pour semer son grain “dit l’Evangile. Il sortit d’abord, puis il sema. Histoire, v. I, f. 2.*

² MAUREL, *op.cit.*, p.9.

³ *Le monde n’entend rien aux intérêts de Jésus et de son Eglise, et il ne conçoit pas que le vent de la persécution doive souffler pour lancer les germes de vérité dans des pays encore neufs. Histoire, v. I, f. 9.*

⁴ DANSETTE, *op.cit.*

os professores, o que implicava que as Irmãs deveriam submeter-se aos exames para conseguirem seus diplomas. Para alguns autores, os estudos a que eram obrigadas a empreender, a fim de realizarem os exames, já as encaminhava para a secularização à medida que, de posse de seus diplomas, não dependiam mais de suas superiores e de suas Congregações para terem uma atividade profissional, poderiam viver no mundo e deixar a vida religiosa⁵.

A respeito dessa *perseguição*, as informações abundam nas fontes pesquisadas, sobretudo nas circulares das superiores gerais. Em 24 de dezembro de 1886, Madre Stanislas escrevia:

As novas leis nos preocupam, minhas queridas Irmãs, tanto as professoras das escolas particulares como das municipais. É o espírito no qual elas são feitas e no qual elas poderão ser aplicadas que é o objeto desta preocupação; ela não é sem razão, certamente, e bem pode ser nos desígnios de Deus de nos enviar o sofrimento.

Para Hours⁶, todo o XIX e a seqüência de autorizações a que as congregações deveriam se submeter serviu como período de delimitação de zonas de competência do Estado e da Igreja, que culminou com a separação entre os dois poderes em 1905. Para esse autor, uma memória foi criada ao longo do século: pela Igreja, de que nada poderia esperar da República que tentava lhe controlar e reduzir a influência das congregações; pelo Estado republicano, a suspeitar dos monastérios como locais do poder subversivo e antirepublicano.

Apesar dessas leis, sua execução foi tolerante até o início do século XX. A partir daí, outras duas leis entraram em vigor: a Lei de 1 de julho de 1901 (em seu artigo 14, que retirava das congregações não autorizadas o direito de ensinar) e a Lei de 7 de julho de 1903 (*Loi relative à la suppression de l'enseignement congréganiste*, que proibia para as Congregações qualquer tipo de ensino na França)⁷. Entre 1901 e 1914, todas as autorizações de funcionamento para Congregações foram rejeitadas, imóveis foram liquidados, jovens foram reenviados para suas famílias, o recrutamento estancou e alguns religiosos optaram pela secularização, fosse ela fictícia ou não. Entre 1878 e 1914, as escolas confessionais perderam

⁵ LANFREY, André. "Rester em France: les congrégations et l'opinion publique. 1901-1905." In : CABANEL & DURAND, *op.cit.* ROGERS, *op.cit.*, 2007.

⁶ "Législation et exil congréganiste de l'Ancien Regime à la République opportuniste". In : CABANEL & DURAND, *op.cit.*

⁷ CABANEL & DURAND, *op.cit.*

a metade de seus alunos⁸. *Literalmente se destruiu, ao menos por um tempo, a poderosa rede congreganista implantada desde os últimos anos do século XVIII. (...) Bom número, sobretudo de mulheres, conheciam uma espécie de desemprego que não dizia seu nome*⁹.

Nas circulares, aparecia também a dificuldade de manutenção da centralização administrativa ameaçada pelas críticas, como ressaltava Madre Josephine no trecho acima. O desvio das normas ou mesmo o extremo da saída de Irmãs eram ameaças constantes que obrigavam a superiora a redigir longas circulares e a exortá-las a continuar na vida religiosa. Havia sempre o perigo daquelas que, munidas de sua licença para a docência, deixavam a vida religiosa:

*Nas circunstâncias atuais, aproveitemos com fruto do exemplo sempre muito numeroso de religiosas que, no começo da perseguição, acreditaram dever rodear-se de cuidados humanos e se apressaram em romper com sua Congregação afim de assegurar um meio lucrativo de ganhar a própria vida. A quantas Irmãs essa atitude não foi funesta? Se proporcionou recursos financeiros a algumas, quantas não tiveram a mesma chance, perdendo umas e outras o benefício inapreciável da Vida Religiosa com seus méritos*¹⁰.

Mas as circulares também informavam algumas alternativas encontradas:

*(...) várias de nossas casas tomam medidas para assegurar sua existência nas localidades, onde encontram, com a simpatia da população, os recursos necessários para a subvenção e instalação de uma escola livre. (...) Não nos deixemos abater e nem vencer pelo desânimo, pois quando tudo parece perdido, tudo se levanta e se restabelece, a ordem sucede a agitação. Confiança!*¹¹

Em alguns casos, as Irmãs conseguiam permanecer, ao menos temporariamente, como religiosas: *Ainda que nossas escolas esperem ser laicizadas, de um momento para o outro,*

⁸ LANGLOIS, Claude. "Les choix des congrégations féminines". In : CABANEL & DURAND, *op.cit.*

⁹ (...) *ont littéralement détruit, au moins en temps, le puissant réseau congréganiste mis en place depuis les dernières années du XVIIIe siècle. (...) Bon nombre, surtout des femmes, ont connu une sorte de chômage qui ne disait pas son nom.* CABANEL et DURAND, *op.cit.*, p. 8 e 9.

¹⁰ *Circulares de Madre Suzanne*, 18/3/1910.

¹¹ *Circulares de Madre Josephine*, 24/12/1892.

*somente a de Francoville foi laicizada, e Deus permite que pessoas caridosas desta localidade providenciem largamente a abertura de uma escola particular.*¹²

A estratégia era buscar o apoio da população para manter-se na direção das escolas e, para consegui-las, a superiora sugeria três meios para o sucesso nas escolas e apoio dos pais: instrução religiosa, vigilância e polidez. Prescrevia, ainda, redobrada atenção em períodos de férias, proporcionando ocasiões para que as alunas voltassem ao colégio, como a criação das Filhas de Maria, por exemplo¹³.

No entanto, à medida que se avançava em direção ao fim do século, as circulares informavam a passagem de algumas escolas para a municipalidade e a saída das Irmãs desses estabelecimentos¹⁴. Dentre as 68 escolas pertencentes às calvarianas, 21 foram laicizadas e 42 tiveram notificação de fechamento a partir de 1901¹⁵.

Como a Congregação havia perdido um grande número de escolas, não havia trabalho nas que lhe restaram, para todas as Irmãs. Algumas delas, com o *brevet*, poderiam continuar ensinando em escolas públicas desde que secularizadas, ou seja, fora das comunidades, renunciando aos votos, deixando a vida religiosa e o hábito. Inúmeras Congregações recorreram, nesse período, a uma *secularização fictícia*¹⁶, ou seja, retirando somente o hábito religioso mas continuando a viver em comunidade e sob os votos.

*Nossas Irmãs não hesitaram em fazer esse sacrifício extremo, em vista do bem que poderiam continuar fazendo. Desligadas dos laços canônicos que as unia à Congregação, sem o hábito religioso, elas podem, com toda liberdade, viverem juntas e obtiveram sem muita dificuldade, a autorização para lecionar*¹⁷.

¹² *Circulares de Madre Stanislas*, 1887.

¹³ *Idem*, 26/3/1893.

¹⁴: escolas de Uzech-des-Oules e da Misericórdia passaram a ser leigas, as Irmãs não podem mais dirigi-las. 15/6/1893 : laicização da escola de Vigan. 27/12/1896: Gorges e Salviac passam para o estado leigo. As Irmãs continuam sua obra de educação a título de escola livre gratuita; podem manter-se, uma com a ajuda de uma subvenção e outra com os parcos rendimentos de uma pequena propriedade. Conseguiram guardar quase todos os seus alunos. *Circulares de Madre Josephine*, 26/12/1893.

¹⁵ Relatórios.

¹⁶ CABANEL & DURAND, *op.cit.*

¹⁷ *Circulares Madre Josephine*, 25/3/1903.

Provas da sinceridade de minha secularização. Não datado e não assinado.
Arquivos da Congregação de Nossa Senhora do Calvário, Gramat.

As *Provas da sinceridade da secularização* deveriam ser submetidas às autoridades para que as Irmãs pudessem ensinar nas escolas laicizadas. Assim, elas antecipavam aquilo que ocorreria em meados do século XX: a presença de religiosas e leigos trabalhando em escolas públicas, como o caso de Irmã Vera e Irmã Emmanuelle, apresentadas no capítulo anterior. Madre Josephine informava que, em uma das escolas, uma Irmã fora aceita como diretora:

Esse é um dos caminhos a seguir, pois tudo leva a crer que o mesmo acontecerá com os outros estabelecimentos. Em todos os lugares, principalmente no interior, a população apóia e quer conservar as Irmãs junto a si. Assim, as obras poderão ser conservadas esperamos e, apesar da tormenta, continuar o trabalho.

Irmãs, sinto todo o amargor e a tristeza que essa perspectiva lança em seus corações. No entanto, se não podemos permanecer nas mesmas localidades, temos que aceitar. A maior parte de nossas famílias ficará feliz de nos receber. Mas se for necessário chegar a esse ponto, será para nós com grande dor no coração. Não esqueceremos, e como esquecer, quero dizer que estaremos sempre unidas por laços de amizade e de religiosa dependência, fiéis a Deus e a nossos compromissos, aguardando com dolorosa impaciência, o sinal de volta. Para manter mais facilmente essas relações cada uma deve escrever de

*tempos em tempos a superiora local que acaba de deixar. Cada superiora nos manterá a par, e assim, terei sempre notícias de cada uma de vocês*¹⁸.

Se, em algumas localidades, seria possível manter-se nas escolas com a secularização fictícia e apoio da população local, em outros, a superiora anunciava a possibilidade de voltarem para suas famílias. Nesse momento, as Irmãs deveriam realizar a ruptura em sentido inverso: sair da vida religiosa para retornar à vida no século.

Em 1904, Madre Josephine informava a dissolução da Congregação e começou a empenhar esforços para que fossem reconhecidas como Irmãs hospitalares, única possibilidade de manterem a estrutura congregacionista. Em 8 de janeiro de 1906, a circular anunciava esse reconhecimento e, portanto, anulou-se a nomeação do visitador para a liquidação dos bens e imóveis. Embora o esforço tenha salvado a comunidade do fechamento, a superiora se lamentava:

*A Casa Mãe parece uma trapa. Como nossos alunos fazem falta! Fazem falta ao nosso coração e à nossa alma, ao nosso desejo de lhes fazer o bem. A vida a animação e movimentação em torno de nós deixam um vazio. (...) Essas crianças jamais saberão o que custaram de lágrimas e duros sacrifícios, que ao menos tirem proveito disso*¹⁹.

Deixar as obras do ensino e dedicar-se a outras atividades era uma das soluções encontradas pelas congregações mistas. A Congregação da Nossa Senhora do Calvário possuía, em 1906, somente 37% das comunidades dedicando-se a outras tarefas que não o ensino²⁰. Nos relatórios vemos clínicas, hospícios, casas de repouso, atendimento a surdos e doentes mentais, atividades em paróquias, catequese, serviços comunitários e orfanatos. Nesse ano, a instituição contava com 511 Irmãs que viviam em 62 comunidades. Dentre elas, 180 não podiam usar o hábito²¹.

Além da secularização fictícia na França e daquelas que partiam para suas famílias, outra possibilidade, seguindo os passos de muitas outras congregações, foi a emigração para

¹⁸ Idem, 25/3/1903.

¹⁹ Idem, 8/1/1906.

²⁰ As Calvarianas tiveram grande crescimento entre 1861 e 1878, dobrando seus efetivos e chegando quase a 400 membros até 1880. Suas comunidades estavam instaladas sobretudo em área rural no oeste e sudoeste da França. LANGLOIS, *Le catholicisme au féminin. op.cit.*

²¹ *Placements. Tableaux Annuels – 1869 – 1933.*

países limítrofes²². Em 1904, algumas Irmãs calvarianas foram enviadas para Friburgo, Suíça, para cuidarem da enfermaria e rouparia em um colégio de padres. No entanto, não permaneceram nesse país mais do que um ano. Logo se anunciaria a partida para o Brasil. Mas, diferentemente da Sagrada Família, a instalação internacional não era característica fundamental da Nossa Senhora do Calvário, como é possível perceber pela imagem difundida em seu site:

As calvarianas no mundo. Detalhe de página na Internet:
<http://www.calvarianas.org.br/expansao.htm>, acessado em 4/1/2008 às 15h14.

Comparando-se os mapas das duas Congregações, vê-se que a expansão das calvarianas fora da França restringe-se somente a 6 países ao passo que a Sagrada Família atinge 23 países.

A partida das Irmãs para o Brasil foi anunciada em circular de Madre Josephine de 25/6/1906:

Outras quatro Irmãs se preparam para um sacrifício bem maior. Foram prometidas ao bispo de Pouso Alegre, no Brasil, para dirigir uma casa de repouso recém construída. A partida será no final de setembro. Com grande emoção e temor encaramos esses longínquos empreendimentos. Mas já que a Providência por si mesma deu o primeiro passo, nos atraindo e fazendo convites paternais, agradeço e rogo a Deus que haja em seus corações impulsos de dedicação, apostolado e sacrifícios, em vista da extensão do reino de Nosso Senhor e da Congregação.

A Providência, na pessoa de D. Nery, bispo de Pouso Alegre, oferecia uma alternativa para a situação em que a Congregação se encontrava.

²² CABANEL & DURAND, *op.cit.*

Fontes de outras congregações apontam o convite da partida para outros países como um privilégio oferecido às Irmãs de coro²³, que teriam uma profissão e sustento garantidos fora da França, sem deixar o hábito e a vida religiosa. O exílio era visto como símbolo da fidelidade absoluta à Congregação²⁴. Mas, vimos que a autora da *Histoire* mostra que, para algumas Irmãs, a decisão da partida não foi fácil. Cabanel²⁵ ressalta que poucas Irmãs desejavam a partida e viam o fardo como pesado demais. Outra língua, outra cultura e um exílio do qual não se sabia se haveria volta. As palavras perseguição e exílio se faziam presentes na crônica, mas foram, aos poucos, tomando outra conotação, como exposto em capítulo anterior. Nos textos atuais, no entanto, os dois temas são retomados insistindo sobre a dor da partida e o *alto preço da inculturação*²⁶, configurando a vinda para o Brasil como sacrifício.

Embora a Sagrada Família provavelmente tenha vivido semelhante situação, já que possuía número significativo de escolas, essas dificuldades apagaram-se em sua voz institucional a favor dos benefícios da civilidade cristã e francesa que traziam à população inculta. Para Langlois, *A dimensão internacional da Congregação se manifesta pela importância dada aos estabelecimentos não franceses, com um inegável desejo de mostrar que a Congregação superou a crise causada pelas leis anticongreganistas*²⁷.

Além da França, as congregações de Portugal também viveram semelhante situação²⁸. Nesse país, o governo republicano autorizou o funcionamento de casas ligadas à área de assistência social (asilos, hospícios, sanatórios, trabalhos em hospitais), mas proibiu os noviciados e votos. As soluções encontradas pelas instituições foram a simples desobediência ou ainda a instalação de casas no exterior. Algumas Congregações sequer fecharam as portas e, a partir de 1911, continuaram sua expansão e desenvolvimento. Trata-se, portanto, de uma história de resistência e apoio da população e de senhoras da aristocracia que acobertavam a desobediência congreganista, assim como se deu na França.

²³ Havia uma diferença nas congregações, atualmente abolida, entre Irmãs de coro e Irmãs conversas. As Irmãs de coro tinham certo nível de instrução e se dedicavam às tarefas mais significativas dentro das comunidades, como professoras ou enfermeiras. As Irmãs conversas dedicavam-se aos afazeres domésticos. Às Irmãs conversas restava a secularização, ou seja, o abandono. CABANEL & DURAND, *op.cit.*

²⁴ CABANEL & DURAND, *op.cit.*

²⁵ Idem.

²⁶ *Celebrando cem anos, op.cit.*

²⁷ LANGLOIS, *op.cit.*, 1984.

²⁸ VILLARES, Artur. *As Congregações religiosas em Portugal. (1901-1926)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.

A situação das congregações francesas no início do século XIX não era de todo desconhecida dos padres brasileiros²⁹. Logo após sua chegada ao Brasil em 1902, como núncio apostólico, Monsenhor Giulio Tonti enviou circular aos bispos brasileiros explicando a situação de diversas congregações francesas ameaçadas em função do fechamento de suas escolas e perguntando se os bispos estavam dispostos a acolher religiosos franceses³⁰.

Antes mesmo do Brasil ser um país de refúgio para as congregações, como a Nossa Senhora do Calvário, o papa Leão XIII, tomando ciência da situação da América Latina no Concílio Plenário de 1899, havia pedido em circular que as congregações européias fizessem do continente uma das prioridades de seu apostolado³¹. Isso porque a situação da Igreja no Brasil inspirava os cuidados da Santa Sé, que pretendia ter no país um clero obediente às suas determinações.

D. Nery havia solicitado Irmãs que assumissem um hospital em Pouso Alegre. Convite aceito, a *Histoire* relata que para a superiora da Congregação, o objetivo da fundação não se limitava ao trabalho como enfermeiras: *Vocês partem em quatro, eu gostaria que em alguns anos vocês fossem 100. E se dirigindo a Irmã Pierre, ela acrescentou: “eu conto com você para a fundação de um colégio”*.³² Recrutamento, reprodução local e fundação de um colégio era a finalidade da instalação no Brasil.

Em 24 de dezembro de 1906, Madre Suzanne, superiora da Nossa Senhora do Calvário escrevia às Irmãs em circular:

*Minhas mui queridas Irmãs,
Dizer-lhes minha emoção ao dirigir-lhes uma carta circular, nas atuais circunstâncias, ser-me-ia impossível. (...) Somos a porção escolhida por Deus. Não esqueçamos este privilégio e tornemo-nos dignas dele. (...)
A feliz instalação de nossas casas no estrangeiro, parece nos prometer uma garantia dessa sobrevivência. Primeiramente em Pouso Alegre onde nossas Irmãs foram acolhidas com entusiasmo, e onde o apostolado a fazer excita o zelo de nossas queridas exiladas e as cumula de uma alegria verdadeiramente sobrenatural.*

²⁹ Monsenhor Silva Britto, bispo de Olinda quando solicitou os Irmãos de Ploërmel para sua diocese em 1903. CABANEL, Patrick. « Le moment de l'exil ». In : CABANEL & DURAND, *op.cit.*

³⁰ Núncio entre 1902 e 1906. LA BELLA, Gianni. “L'exil des religieux de France, 1901-1904: l'arrivée en Amérique Latine ». In : CABANEL & DURAND, *op.cit.*

³¹ LA BELLA, *op.cit.*

³² « Vous partez 4, je voudrais qu'en moins de quelques années, vous fussiez 100 » et se tournant vers S. Pierre du Sauveur, elle ajouta « Je compte sur vous pour la fondation d'un pensionnat ». *Histoire*, v. I, f. 10.

Além da instalação no Brasil, havia também um grupo de Irmãs na Argentina e a superiora via nessas comunidades a possibilidade de continuidade da Congregação. Madre Suzanne esperava que nesses países poderiam continuar seus trabalhos ligados à educação:

*Possa esse feliz início, nos animar e encorajar o devotamento de nossas boas missionárias que reproduzem, em terra estrangeira, os elans generosos de nossas veneráveis fundadoras e saboreiam com alegria, de várias formas, as conseqüências de uma pobreza efetiva. Uma sente-se feliz de seu colchão duro de Carmelita e não o trocaria por nada. Todas ficaram, durante algum tempo sem lençóis – Jesus queria que experimentassem as provações do exílio para em seguida comunicar-lhes as alegrias e as recompensas. Felizes privilegiadas!*³³

Ao chegarem em Pouso Alegre, Minas Gerais, as Irmãs deveriam assumir a direção da Santa Casa da cidade, administrada por uma comissão formada por doze homens e da qual o bispo era presidente. O local havia sido comprado pelo major João Basílio e ofertada a D. Nery.

Santa Casa de Pouso Alegre e pavilhão das Irmãs à esquerda

Histoire, f. 190

Na foto colada na *Histoire*, a autora indica o pavilhão das Irmãs à esquerda, procurando ilustrar a precariedade do lugar e as dificuldades que passaram nos primeiros

³³ Circular de Madre Suzanne, 10/4/1908.

tempos vividos na Santa Casa. *Três ou quatro dias depois de nossa chegada, diziam as Irmãs, nós vimos que o trabalho não acontecia, e nós sofreremos muito com essa inação*³⁴.

Ao mesmo tempo que iniciaram seu trabalho na Santa Casa, ao que parece, precisavam conseguir seu sustento de outras formas. Foi-lhes proposto cuidar da lavagem das roupas das Irmãs Visitandinas, também instaladas na cidade. O mesmo lhes propôs D. Nery para o seminário e colégio. A cronista da *Histoire* afirma: *Esta proposta não era para nos encorajar. Havíamos deixado a França para nos tornarmos lavadeiras? Não, sem dúvida. Mas nós havíamos deixado para nos conformar à vontade de Deus*³⁵.

Irmã Pierre du Sauveur e Irmã Georges trabalhavam no seminário e colégio enquanto que Madre Louis Joseph e Irmã Françoise ficaram na Santa Casa. Além dos *trabalhos vulgares na lavanderia*, como escreveu a cronista, na *Histoire* aparecem todos os tipos de dificuldades enfrentadas: um carro de boi utilizado como ambulância, os animais selvagens que entravam no seminário, seminaristas que limpavam suas bocas nas golas das camisas, a precariedade da Santa Casa sem mesa de operação e com máscaras confeccionadas pelas próprias freiras, empregados que recebiam um bom salário e nada faziam. Os sacrifícios se multiplicavam.

Ainda no ano em que chegaram, organizaram a catequese para negros e negras³⁶. Assim, as Irmãs ensaiavam começar uma escola e solicitaram a Gramat o envio de mais Irmãs para esse projeto. Em circular de 8 de dezembro de 1907, Madre Suzanne já comemorava o desenvolvimento da fundação no Brasil:

Nossas Irmãs da América pedem reforço ainda, porque o trabalho aumenta e ativa o zelo diante do sucesso que se anuncia. (...) elas escreveram cartas muito interessantes, nos contando o respeito e a simpatia que as pessoas demonstraram pelo fato de serem religiosas. O Hábito religioso já é uma pregação, o que não serão as ações daquelas que o vestem?

Para o reforço pedido, foram enviadas Irmã Madeleine du Sauveur e Irmã Agnes du Sauveur. As duas Irmãs começaram com as aulas em uma casa alugada em fevereiro de 1908.

³⁴ *Trois ou quatre jours après notre arrivée disent les soeurs, nous vîmes que le travail ne venait pas à nous, et nous souffrîmes pas mal de cette inaction.* P. 41.

³⁵ *Cette proposition n'était guère faite pour nous encourager. Avions-nous quitté la France pour nous faire lavandière ? Non, sans doute. Mais nous l'avions laissée pour nous conformer à la volonté de Dieu.* *Histoire*, f. 41.

³⁶ *Histoire*, *op.cit.*

*As aulas começam. As Irmãs passaram 8 dias com um menino e uma menina... E elas eram duas professoras. A menina recusa durante todo um dia de levantar a cabeça da carteira... (...) Todas as tardes Irmãs voltam para a Santa Casa aborrecidas, desanimadas. (...) Pensavam, com terríveis saudades, em suas crianças deixadas na França, há apenas cinco meses...*³⁷

Mas a cronista informa que o número de alunos cresceu e aos poucos chegou a 50.

A confissão, a entrega a Deus e a conversão eram anunciados na crônica como suas principais atividades narradas com entusiasmo:

Um outro, obstinado em suas vias perversas, diz francamente à enfermeira que não quer ouvir falar em confissão... foi obedecido nos primeiros dias... mas como acontece freqüentemente em hospitais dirigidos por religiosas, os pecados são contados sob a forma de história às enfermeiras, antes de serem narrados ao padre...

*Se interessar sobre a vida passada, sobre a família, perguntando sobre isso e, como é um dos lados fracos do homem e da mulher, amar falar de si, esses pobres doentes, o mais naturalmente contavam toda sua vida*³⁸.

Muito mais próximas das pessoas que os próprios padres, longe da severidade e do ritual do confessionário, elas escutavam muito mais e pregavam à sua maneira, pela catequese e pela confissão informal. Afirmou a cronista que Deus trabalhou bem a alma do doente e ele mesmo pediu um padre para se confessar alguns dias depois. Da mesma forma que na Sagrada Família, trabalhavam na sombra para a implementação da política ultramontana. Em ambas, a imagem do consumo do tempo é a do tempo consumido³⁹ com a dedicação à edificação da Igreja através da conversão.

Em 1908, D. Nery foi nomeado bispo da diocese de Campinas, São Paulo, e solicitou às Irmãs que partissem com ele para abrirem um colégio nessa cidade. A superiora autorizou a

³⁷ *Les classes s'ouvrent. Les soeurs passèrent 8 jours avec un petit garçon et une fillette... Et elles étaient deux maîtresses. La dernière (fillette s'entend) refusa toute une journée, de lever la tête de dessus son pupitre... (...) Tous les soirs les pauvres soeurs rentraient à la Santa Casa « aborrecidas, desanimadas », ennuyées, découragées. (...) Elles pensaient avec de terribles « saudades » à leurs enfants de France quittées, il y avait 5 mois à peine...* Idem, f. 97.

³⁸ *Histoire*, f. 140.

³⁹ DEBORD, *op.cit.*

partida de Madre Pierre, Irmã Françoise, Irmã Jean, Irmã Agnes e Irmã Madeleine. As demais permaneceram no trabalho da Santa Casa, em Pouso Alegre.

8.2. *Ilusões de ótica moral*

Ao chegarem em Campinas, as Irmãs alugaram uma casa chamada *Casa das Rosas* e assim também ficou conhecido o Colégio, provisoriamente instalado nesse local até que encontrassem uma casa mais adequada e desligassem seu nome da primeira instalação, passando a ser nomeado Colégio Sagrado Coração de Jesus. Irmã Madeleine assumiu a direção do colégio nascente. A cronista afirma, sem precisar a data, que logo chegaram a 90 alunos. Madre Pierre, como superiora da comunidade, também dava aulas de francês.

No início, Monsenhor Campos, prelado de Campinas que conhecia as Irmãs através de D. Nery, ofereceu um salário de 50 réis por mês para cada Irmã, salário que se pagava normalmente a uma cozinheira, segundo a narradora. Mas, *aceitar isso seria se colocar sobre uma tutela boa em si, eu o quero bem, mas que teria entravado todo progresso, retirado toda liberdade de agir... isso não seria admissível*⁴⁰. Evitando qualquer forma de ingerência dentro da instituição, a autora vangloriava-se de um início modesto: *Mil francos somente constituíram o fundamento material sobre o qual se edificou um Colégio que, 5 anos depois, pôde dar a Nossa Reverenda Madre Marie Suzanne, quando de sua visita, um consolador espetáculo...*⁴¹

Os contatos com a elite campineira favoreceram o desenvolvimento do projeto. Logo que chegaram à cidade, a Irmã de monsenhor Campos levou a superiora, Madre Pierre, para visitar *as mais dignas famílias*, conforme a autora da *Histoire*. Nessas casas, podiam se expressar em francês e, mesmo que as pessoas não pudessem responder nessa língua, as compreendiam, escreve a cronista.

Dentre seus alunos, estavam as filhas das *melhores famílias* de Campinas. Os sobrenomes Duarte, Campos, Egydio, Assumpção, figuram na crônica. Seus pais eram proprietários de terras e políticos da cidade. Dessas famílias, no entanto, a autora da crônica dizia que alguns herdavam uma *certa distorção moral*, como, por exemplo, os filhos de um pai ateu e uma mãe que havia sido educada no Colégio das Irmãs de São José de Chambery

⁴⁰ *Acceper cela, c'était se mettre sous une tutelle bonne en soi, je le veux bien, mais qui eut entravé tout progrès enlevé toute liberté d'agir... Ce n'était pas admissible.* Idem, f. 119 bis.

⁴¹ *Mille franc à peine constituèrent le fondement matériel sur lequel elle édifia un Collège qui 5 ans après, put donner à Notre Révérende Mère Marie Suzanne, lors de sa visite, un bien consolant spectacle.* *Histoire*, f. 118.

em Itu, mas que havia se distanciado da religião após o casamento. Os três filhos que entraram no colégio não progrediram moralmente, escrevia a narradora da *Histoire*, embora tendo permanecido aí durante três anos.

Entretanto, o que era considerado uma *distorção* para a autora da crônica, era a profícua aliança, que já havia se manifestado em colégios como o Patrocínio⁴² em Itu e o Puríssimo⁴³ em Rio Claro, entre uma parte da oligarquia e a Igreja Católica: dirigentes e políticos liberais que mantinham suas filhas em colégios católicos.⁴⁴ Fosse da tradicional elite paulista, como no caso do primeiro, ou a *nova elite*, proprietários de terra recém enriquecidos, como no caso do segundo, a modernidade não era desejada para a educação de suas filhas. Para Manoel,

Essas ligações foram possíveis porque a oligarquia não pretendeu, de fato, a modernização – pretendeu, sim, avanços naquilo que pudesse significar aumento de produtividade (máquinas, ferrovias, bancos, trabalho assalariado) ou reordenações no âmbito político, mas não via com bons olhos as novas idéias de liberdade, igualdade, profissionalização feminina. O aliado dessa oligarquia conservadora só poderia ser o catolicismo conservador.

São essas vinculações que explicam a relativa facilidade com que o catolicismo ultramontano se implantou no Brasil, exatamente quando todos os vetores pareciam indicar um avanço completo em direção ao simbólico século XX⁴⁵.

A autora da *Histoire* apresenta uma leitura da situação quando o apoio de D. Nery pendeu mais para obras leigas:

D. Nery foi repreendido ao dar sua predileção aos estrangeiros. No exílio se sente a amargura dessa palavra, e sofrendo a influência de homens políticos, ele desejou atrair as graças do prefeito que tinha sido o fundador do “Colégio Progresso”. Nós podemos acreditar caridosamente que ele julgou precisar

⁴² Colégio das Irmãs de São José de Chambery. MANOEL, *op.cit.*

⁴³ Colégio das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. LEONARDI, *op.cit.*

⁴⁴ Havia grupos republicanos que faziam suas alianças com protestantes, como Rangel Pestana. HILSDORF, Maria Lúcia S. *Rangel Pestana* : jornalista, político, educador. Tese de doutorado. São Paulo: FEUSP, 1987.

⁴⁵ MANOEL, *op.cit.*, p. 15.

dessas boas graças para seu bispado nascente. Pois se no Brasil há separação legal entre a Igreja e o Estado, há grandes relações entre as duas sociedades, a divina e a humana.

O que quer que seja, nós experimentamos a triste inversão dos espíritos e corações, e isso nos foi muito duro, de ser assim abandonadas por aquele que nos tinha feito vir, daquele que nós amamos e servimos, e pelo qual nós fomos devotadas em Pouso Alegre...

*Ele não passava 6 meses sem vir ver nossas crianças enquanto que a cada 15 dias ia ao “Progresso” dar uma aula...*⁴⁶

O Colégio Progresso, fundado por iniciativa de republicanos (dentre eles o nome mais lembrado é Orosimbo Maia), seguia o currículo oficial, mas também oferecia aulas de moral e educação religiosa sem, com isso, abrir mão do progresso científico.⁴⁷ A escolarização era um projeto de classe, uma estratégia de distinção.

A narradora da crônica expõe sua clareza sobre a ligação entre poder espiritual e poder temporal. Só não estende a análise para seu grupo e comunidade. Como os homens na Igreja dirigem e fazem as alianças, as mulheres, submissas, servem a eles e são utilizadas no equilíbrio do poder. Famílias de elite e bispos aportavam um capital simbólico que lhes fornecia prestígio. Ao mesmo tempo, devolviam esse prestígio em forma de boa educação cristã e conservadora para as filhas da elite.

Em 1910, o colégio progredia, Madre Pierre partiu para Gramat e solicitou mais quatro Irmãs para o trabalho em Campinas. Dois anos depois, desejavam comprar o prédio que era destinado ao Jardim da Infância e que pertencia ao bispado. *As dificuldades surgiram sem cessar e depois de oito meses de discussões nós somos ainda locatárias. As condições de venda parecem ter sido esquecidas e se valoriza a casa, não em nosso favor...*⁴⁸ As Irmãs

⁴⁶ D. Nery s'étant en blâmer de Donner sa prédilection à des « étrangères ». En exil on sent parfois l'amertume de ce mot, et subissant sans doute l'influence d'hommes politiques, il voulut s'attirer les bonnes grâces du préfet qui avait été la fondateur même du « Colégio Progresso ». Nous pouvons croire charitablement qu'il jugea avoir besoin de ces bonnes grâces pour son Évêché naissant. Car si au Brésil il y a séparation légale de l'Église et de l'État, il y a grandes relations entre les deux sociétés, la divine et l'humaine. Quoi qu'il en soit, nous expérimentâmes le triste revirement des esprits et des coeurs, et ce nous fut très dur d'être ainsi délaissées de Celui qui nous avait fait venir, de celui que nous avons aimé et servi, et pour lequel nous nous étions tant dévouées à Pouso Alegre. Ne passa-t-il pas même 6 mois sans venir voir nos enfants, alors que tous les 15 jours il allait au « Progresso » faire une instruction. *Histoire*, v. I, f. 119 bis.

⁴⁷ UHLE, Águeda B. Bittencourt (1998). “Orosimbo Maia : cultura e política no final do século XIX. In: *Pró-posições*. V. 9, nº1 (25) março.

⁴⁸ *Des difficultés surgissent sans cesse, et après 8 mois de pourparlers, nous sommes encore locataires. Les conditions de vente paraissent avoir été oubliées, et on valorise la maison pas en notre faveur... Histoire*, v. I, f. 145.

pareciam suspeitar que D. Nery poderia pedir o prédio para a fundação de um colégio para meninos. Assim, elas tentaram apressar a compra. *As visitas que fazíamos a Dom Nery com o objetivo de negociar o assunto em questão nos mostrava nosso bispo movido por uma vontade outra que não a sua e não em nosso favor...*⁴⁹

Elas tinham que se haver, mais uma vez, com a autoridade masculina: mediante um empréstimo feito com monsenhor Campos, compraram o prédio em 1912.

Colégio Sagrado Coração de Jesus, por volta de 1917
Histoire, f. 184

No final desse ano, D. Duarte esteve presente nas cerimônias do final de ano no colégio de Campinas. Esse contato com o arcebispo rendeu um convite às Irmãs para fundarem um colégio para surdos em São Paulo. Escrevia a cronista em 1913:

*Em março as negociações começaram entre nossas Madres e o arcebispo de São Paulo, d. Duarte. Senhores caridosos querem consagrar uma parte de sua imensa fortuna para a fundação de uma instituição de surdos-mudos. Há alguns dias tudo nos parecia bonito, o zelo das almas e o desejo de estender nossa querida comunidade nos faz ter ilusões de ótica moral. Mas as coisas, seriamente estudadas, nos leva para a prudência. E depois, por outro lado, a maior dificuldade é sempre a miséria de pessoas de Gramat... também de lá vem uma resposta categoricamente negativa sobre essa fundação e outras que poderiam nos ser propostas..*⁵⁰

⁴⁹ *Les visites que nous faisons à don Nery dans le but même de négocier l'affaire en question nous montraient notre Evêque mû par une volonté autre que la sienne, et pas en notre faveur. Idem, f. 149 bis.*

⁵⁰ *En Mars, des négociations sont entamées entre nos Mère et l'archevêque de S. Paul, don Duarte. Des Messieurs charitables veulent consacrer une partie de leur immense fortune à la fondation d'une institution de sourdes-muettes. A certains jours, tous nous paraît beau ; le zèle des âmes, et le désir de l'extension de notre chère Cte nous fait avoir des illusions d'optique morale. Mais les choses sérieusement étudiées, nous ramènent à*

Com o Colégio prosperando em Campinas, os convites para novos trabalhos aumentavam, mas muitos eram rejeitados devido ao número reduzido de Irmãs. Em 1916, receberam a proposta de trabalho na Santa Casa de Itapira. Foi nesse ano que deixaram definitivamente o trabalho em Pouso Alegre quando chegaram Irmãs de outra Congregação, da Divina Providência, para assumirem esse posto. No ano de 1917, novamente a questão da fundação de uma escola para surdos em São Paulo aparece na *Histoire*. A cronista lamentava: *Sempre diante de nós um vasto campo de zelo, e sempre o mesmo horizonte restrito de impossibilidades*⁵¹.

Em 1918, a crônica informava que havia no Colégio de Campinas 35 alunos e 21 normalistas. No ano seguinte, o número avançou para 55 internas e 65 externas. As propostas de fundação continuavam a aparecer e a narradora se lamentava: *Inútil pedir a Gramat uma resposta. Nós estamos há muito tempo habituadas a recusar as ofertas e estaremos por muito tempo ainda nessa triste necessidade*⁵².

Somente em 1929, as Irmãs desenvolveram o projeto da escola para surdos-mudos em São Paulo, chamado Instituto Santa Teresinha. O trabalho com surdos-mudos já era desenvolvido pela Congregação na França desde meados do século XIX e algumas Irmãs brasileiras estagiaram nas escolas francesas da Congregação para ensinarem nas escolas brasileiras, como Irmã Teresa⁵³. No início, a escola atendia somente meninas internas no bairro Perdizes. No mesmo ano, foi aberto o externato e mudaram-se para o bairro Bosque da Saúde.

Se em Campinas as Irmãs abriram um colégio para a elite, em São Paulo instalaram o Instituto no bairro da Saúde que, juntamente com o bairro Ipiranga, concentrava, sobretudo, uma população de operários. Ali estavam instaladas diversas obras assistenciais fundadas nas três primeiras décadas do século XX: orfanato Cristóvão Colombo⁵⁴, fundado em 1895 por padre Marchetti, da Congregação dos Missionários de São Carlos em São Paulo; o Internato Nossa Senhora Auxiliadora, fundado em 1889 e administrado pelas Irmãs salesianas (oferecia instrução primária para órfãs); Educandário da Sagrada Família, fundado em 1903 e

la prudence. Et puis d'ailleurs, la plus grosse difficulté c'est toujours la misère de sujets à Gramat. Aussi de là vient une réponse catégoriquement négative au sujet de cette fondation et d'autres qui pourraient nous être proposées. Idem, f. 155.

⁵¹ *Toujours devant nous, vaste champ de zèle, et toujours même horizon restreint d'impossibilité.* *Histoire*, v. II, f. 60, ano de 1917.

⁵² *Inutile de demander à Gramat la réponse à donner. Nous sommes depuis longtemps habituées à refuser les offres et nous serons sans doute longtemps encore dans cette même triste nécessité.* Idem, f. 70.

⁵³ Entrevista realizada dia 04/9/2007, no Instituto Santa Terezinha em São Paulo.

⁵⁴ DI SIERVI Maria de Lourdes. *Pão, educação e trabalho: o Instituto Cristóvão Colombo e a educação profissionalizante de crianças na cidade de São Paulo (1895-1930)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 2002. foi fundado no Ipiranga.

administrado pelas Irmãzinhas da Imaculada Conceição (asilo para pessoas e crianças negras), Instituto Padre Chico (para meninos cegos), Grupo Escolar São José de 1924 (opção católica aos grupos oficiais) e Colégio São Francisco Xavier, fundado por jesuítas para recrutar junto à comunidade japonesa. Todas essas obras tiveram o patrocínio de Conde José Vicente de Azevedo, representante na elite do ultramontanismo, que tinha por pretensão transformar o Ipiranga em uma “*cidade do Vaticano*” e consagrar a “*colina histórica como colina da caridade cristã*”.⁵⁵ A atuação do conde, no entanto, também entrou em choque com o interesse de D. Duarte e das congregações envolvidas. Embora nomeado Conde romano pelo papa, em função de sua benemerência, avançava em terrenos e em ações reservadas normalmente aos bispos e religiosos. Sua história ilustra a tensão entre grupos que, aparentemente, não se chocavam. Assim também se passava entre as Irmãs, os bispos, e os benfeitores da alta sociedade.

Foi a partir do Instituto Santa Terezinha que se desenvolveu o Colégio anexo em 1954, chamado hoje Organização Educacional Madre Maria Margarida (OEMAR). A clientela atendida pela OEMAR não diferia daquela do Colégio Nossa Senhora de Loreto, fundado pela Sagrada Família. O livro de matrículas de 1956 aponta como profissões dos pais: motoristas, funcionários, comerciantes, alfaiates, construtores, médicos, escriturários, funcionários públicos, industriais, contadores, militares, economistas, jornalistas, banqueiros⁵⁶.

Mas, o Colégio das calvarianas aumentou o número de alunos abrindo o ginásio em 1961 e o colegial (atual ensino médio) em 1994. Atualmente, as Irmãs da comunidade brasileiras possuem três colégios, sendo dois em Campinas e a OEMAR em São Paulo, e três institutos para surdos em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

8.3. *Espetáculo e recrutamento*

No início, as expectativas das famílias com relação à educação fornecida pelas Irmãs ultrapassava aquilo que encontravam na prática: *As exigências do ensino em um país onde a instrução é estimada em alta conta e onde ela caminha passo a passo com a cultura das*

⁵⁵ SOUZA, Maria Cecília C. C. & HILSDORF, Maria Lúcia S. “Um olhar para os esquecidos: José Vicente de Azevedo e a educação das crianças negras”. In: PIMENTA ROCHA, Heloísa H. (org). *Personagens, estratégias e saberes na construção da escola brasileira*. Br Paulisa: EDUSF, 2006, p. 57-70.

⁵⁶ Em 1960, dentre os 62 alunos matriculados, 16,1% eram filhos de comerciantes; 8,1% de funcionários públicos; 6,5% de pedreiros; 4,8% de engenheiros; 4,8% vendedores; 4,8% de contadores; 4,8% de industriais; 19,2% de padeiros, mecânicos, motoristas, comerciários, advogados, corretores e 30,4% entre técnico de raio x, telegrafista, industrial, engarrafador, músico, militar, doutor, inspetor agrícola, médico, escriturário, raspador, pintor, impressor, desenhista, bancário, escrevente, metalúrgico, arte culinária, despachante. *Livro de Matrícula*.

*artes, música e pintura, dava às professoras uma sobrecarga de trabalho*⁵⁷. Para as Irmãs, certamente a educação era mais importante que a instrução, como vimos anteriormente nas circulares de Madre Hélène. Nos dias atuais, a dicotomia continua presente no site do Colégio Sagrado Coração: *A vida ensina. O Coração educa*⁵⁸.

Não somente o currículo parecia diferir, mas também a relação professor aluno: *Os alunos são numerosos e dão muita satisfação. Entretanto, nós temos muita dificuldade de manter uma relativa disciplina, e esta dificuldade vem do fato de termos muitos professores laicos que não souberam se impor a nossas crianças...*⁵⁹

Professoras leigas significavam problemas com a disciplina. Embora diante de diferenças, o fundamental, tanto para as famílias quanto para as Irmãs era o sentido desse *sacrifício* que empreendiam como professoras: levar a civilidade cristã e francesa para suas alunas.

Ao falar da primeira comunhão dos alunos do colégio de Campinas a cronista conclui: *é por iniciá-los a essa nova ciência que nós deixamos a tão querida França! Possa Deus abençoar nossos esforços*⁶⁰. Em circular de 12 de abril de 1914, Madre Josephine escrevia de Campinas para todas as casas da Congregação:

Quantos Institutos religiosos favorecem o desabrochar e o desenvolvimento de excelentes professores, que comunicam a suas numerosas alunas os benefícios da civilização cristã da qual nosso pobre país parece de certa forma se desinteressar. A piedade de nossas boas Irmãs só pode ser estimulada pelos exemplos dessas Comunidades religiosas.

A civilidade cristã deveria ser reproduzida nos colégios, de modo que as professoras que deles saíssem estivessem aptas a levá-la para outros alunos, como no colégio Puríssimo de Rio Claro⁶¹. Aliava-se a isso o ensino da civilidade francesa: *O renome de um pensionato ou de uma escola está fundamentado mais na boa educação que se recebe, do que na*

⁵⁷ *Les exigences de l'enseignement, dans un pays où l'instruction est estimée à haut prix, et où elle marche de pair avec la culture des arts, musique et peinture, donnaient aux maitresses un surcroît de travail. Histoire, f. 124.*

⁵⁸ <http://www.sagrado.com.br/>, acessado em 8/1/2008, às 14h14.

⁵⁹ *Les élèves sont nombreuses et donnent assez de satisfaction. Cependant nous avons fort à faire pour maintenir une relative discipline, et cette difficulté vient de ce que nous avons plusieurs professeurs laïques qui n'ont su s'imposer à nos enfants. Idem, f. 145.*

⁶⁰ *C'est pour les initier à cette noble science que nous avons quitté la tant chère France ! Puisse Dieu bénir nos efforts ! Histoire, f. 130.*

⁶¹ LEONARDI, *op.cit.*

*instrução dada, insistimos então, com as mestras, que se preocupem com esta parte essencial de sua função.*⁶² Basta lembrar que em sua visita à comunidade em 24 de março de 1914, a superiora recomendava às Irmãs de *continuarem francesas mesmo na língua*⁶³. Azzi salienta que a valorização da cultura e idiomas franceses levavam a negligência da história brasileira e da língua portuguesa, favorecendo a alienação das alunas⁶⁴. No entanto, as famílias oligárquicas esperavam essa forma de educação, como também ocorria nos grandes colégios católicos de São Paulo⁶⁵.

Colégio Sagrado Coração de Jesus por volta de 1917, *Histoire*, f. 183.

Madre Josephine marcava o lugar do colégio como o da civilidade que era revelada nas apresentações públicas do Colégio de Campinas. Assim como o Colégio Puríssimo Coração de Maria⁶⁶, o Coração de Jesus expunha nas vitrines das cerimônias religiosas, ou nos desfiles cívicos, suas alunas plenas de virtudes. Retiradas de seu convívio, junto das Irmãs e mestras, as alunas internas estavam completamente envolvidas pelas atividades do Colégio como Filhas de Maria, Zeladoras do Sagrado Coração.⁶⁷ No ano de 1917 as alunas do Colégio participaram da procissão de Corpus Christi e a cronista comentava:

Nossas menininhas ficam orgulhosas de carregar esses emblemas tão simbólicos e disputam entre si a honra que recai sobre os mais merecedores por sua sabedoria e sua ligação ao Colégio.

⁶² *Circulares Madre Josephine*, 25/12/1890.

⁶³ (...) *rester françaises même de langage. Histoire*, v. I, f. 181.

⁶⁴ AZZI, Rioldo. *História da Educação Católica no Brasil: contribuição dos Irmãos maristas*. V. 1: Os primórdios da obra de Champagnat no Brasil (1897-1922). São Paulo: Sima

⁶⁵ PEROSA, *op.cit.*

⁶⁶ LEONARDI, *op.cit.*

⁶⁷ Grupos e devoções estimuladas pelo ultramontanismo. BEOZZO, *op.cit.*

*A boa disposição, a, piedade cristã, a estética desse conjunto de jovens virgens fez boa impressão, e no dia seguinte a festa, nós recebemos as felicitações da parte de monsenhor Antônio Lobbo*⁶⁸.

Nas festas de final de ano, os discursos proferidos pelas alunas elogiavam os presentes:

*A dificuldade (de falar nessa cerimônia) vem de Vossa Excelência (referindo-se a D. Nery) que eu não saberia bem louvar, do auditório que representa a distinção tradicional de nossa terra, do local augusto, essa sala, esse atelier no qual se trama, se tece com os filigranas apreciados da virtude e do saber, o mais belo e mais precioso tecido da grandeza feminina*⁶⁹.

As fotos das alunas presentes nas páginas da *Histoire* ilustram o ideal de feminilidade difundido no Colégio: abaixo evoca-se a timidez e o recato da jovem que desvia o olhar para um ramalhete de flores e não o dirige para aquele que a fotografa.

Aluna do Colégio Coração de Jesus, *Histoire*, f. 179.

Tomadas de perto pela pedagogia do exemplo, envolvidas em constantes atividades religiosas no Colégio, se não se tornavam freiras, certamente seriam boas mães e/ou professoras cristãs impregnadas da civilidade e docilidade.

⁶⁸ *Nos fillettes sont fières de porter ces emblèmes si symboliques et s'en disputent l'honneur qui revient aux plus méritantes par leur sagesse et leur attachement au Collège. La bonne tenue, la piété extérieure, l'esthétique de cette longue théorie de jeunes vierges font très agréable impression, et le lendemain de la fête, nous en recevons des félicitations de la part de M. Antonio Lobbo. Histoire II, f. 31.*

⁶⁹ *La difficulté vient de Votre Excellence que je ne saurais assez louer, de l'auditoire qui représente la distinction traditionnelle de notre terre, du local auguste, cette salle, cet atelier dans lequel se trama, se tisse avec les filigranes appréciées de la vertu et du savoir, le plus beau et le plus précieux tissu de la grandeur féminine. Histoire II, f. 4.*

Assim como na Sagrada Família, as primeiras aspirantes apareceram logo nos primeiros anos de instalação da Congregação. Em circular de 18/12/1908, anunciava-se que a primeira aspirante de Pouso Alegre foi admitida à tomada de hábito.

A cerimônia presidida por dom Mamede foi muito solene, na Catedral, na presença de numerosa assistência, 8 padres, dos quais 3 franceses. Mons Nery, nosso protetor e amigo nessa terra longínqua, ajudou muito nossas Irmãs para a preparação religiosa dessa querida filha que ele considera como a base de um futuro noviciado no Brasil. Sua Excelência continua a demonstrar muito interesse por nossas Irmãs e tomando posse de sua nova diocese em Campinas, pediu insistentemente que aceitemos a fundação de um colégio em sua cidade episcopal, colégio para o qual formos solicitadas há muito tempo. As quatro Irmãs que estão no seminário de Pouso Alegre, com Ir Madeleine du Sauveur a jovem noviça Marie Rosa, foram, pois para Campinas e foi lá que nossas três Irmãs da última viagem foram juntar-se a elas. O acolhimento feito a elas nessa cidade lembra as mais belas acolhidas de nossas origens. A chegada de Irmãs educadoras é aí considerada como a melhor bênção para a cidade⁷⁰.

Certamente uma recepção foi realizada na estação para as recém chegadas. Nas circulares D. Nery, sempre aparecia como o amigo protetor, apagando-se as tensões presentes na crônica e repetia-se a recordação ligando a imagem da chegada às origens da Congregação.

Conta-se na *Histoire* que Rita, Irmã de um seminarista e que esteve sobre os cuidados de Irmã Madeleine, tomou o hábito com o nome de Irmã Marie Rose. Depois de partir com as Irmãs para o Colégio de Campinas, a narradora informa que foi enviada para Pouso Alegre e, em seguida, para sua família já que apresentou uma *mentalidade desequilibrada*⁷¹.

Outra jovem postulante entrou para o noviciado e tomou o hábito em 1911. Novamente foi descrito o espetáculo:

Monsenhor Nery oficiou em grande pompa e pronunciou um belo discurso. Comentando a antiga palavra de Deus à Abraão “deixe seu pais, seus parentes, e venha para a terra que eu te mostrarei”, ele falou dos devotamentos heróicos, das virtudes admiráveis que produziu essa ordem, esse

⁷⁰ Circulares Madre Suzanne.

⁷¹ *La jeune novice avait donné des signes alarmants d'une mentalité déséquilibrée (...). Histoire, f. 139.*

conselho divino. (...) É para obedecer a essa voz que o missionário teve a coragem de deixar sua pátria e lançando um último olhar sobre o relógio de sua vila, se jogou nos abismos das ondas, condenou-se a longos dias de solidão sobre o oceano para chegar enfim a uma praia desconhecida e aí fazer amar o bom Deus que ele ama...

*É este mesmo apelo que retirou do mundo tantas jovens virgens, encerrou-as nos muros benditos de um convento para interceder a favor do mundo culpado, de cuidar da humanidade sofredora, desenvolver a inteligência e formar os corações na juventude*⁷².

No fim desse ano de 1911, junto aos retiros das alunas e primeiras comunhões, anuncia-se a exposição de trabalhos manuais e uma sessão literária e musical presidida por D. Nery. Dessa forma, a escola criava as condições favoráveis para o recrutamento. *Três ou quatro de nossas melhores alunas cultivam o desejo de entrar para nossa Congregação, e esperam o momento propício para obter o consentimento de seus pais. É deles que surgirá toda a dificuldade*⁷³.

No ano de 1914, anunciam-se mais duas postulantes e a tomada de hábito de duas noviças. Ano a ano, a *Histoire* relata a chegada de mais postulantes também de outras comunidades, como a de Itapira, por exemplo. Somente em 1918, entra a primeira jovem recrutada no Colégio. Mas, nem todas permaneciam, como se viu acima, na história de Rita.

*Possa essa querida alma perseverar e ser útil à comunidade! Possam todas as nossas jovens brasileiras perseverar também e não renovar o triste exemplo que nos angustia ainda (a partida de Irmã M. Mechtilde, professora de dois anos). Pois é muito penível ver uma alma falhar sobre a rota do céu, como nos disse nossa Reverenda Mãe, em sua última circular*⁷⁴.

⁷² Mgr Nery a officié en grande pompe et a prononcé un beau discours. Commentant l'antique parole de Dieu à Abraham « Quitte ton pays, ta parenté, et viens dans la terre que je te montrerai, il a parlé des dévouements héroïques, des vertus admirables qu'a enfantées cet ordre, ce conseil divin. (...) C'est pour obéir à cette voix que le missionnaire a eu le courage de quitter sa patrie et jetant un dernier regard sur le cloches de son village, s'est livrée à l'abîme des flots, s'est condamné à de longs jours de solitude sur l'Océan pour aborder enfin sur une plage inconnue, et y faire aimer le bon Dieu qu'il aime. C'est ce même appel qui a retiré du monde tant de jeunes vierges, les a enfermées dans les murs bénis d'un couvent pour intercéder en faveur du monde coupable, y soigner l'humanité souffrante, y développer l'intelligence, et former les coeurs dans la jeunesse. *Histoire*, f. 139.

⁷³ *Trois ou quatre de nos meilleures élèves cultivent le désir d'entrer chez nous, et attendent le moment propice pour obtenir le consentement des parents. C'est d'eux qui surgira toute la difficulté. Histoire*, f. 144, ano de 1913.

⁷⁴ *Puisse cette chère âme persévérer et être utile à la Communauté ! Puissent toutes nos jeunes brésiliennes persévérer aussi et ne pas renouveler le triste exemple qui nous angoisse encore (le départ de S. M. Mechtilde,*

Alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus, *Histoire*, f. 138

Na foto acima, um grupo de postulantes ou aspirantes no Colégio de Campinas. Uniforme sóbrios, olhares firmes sustentam a câmera que capta suas imagens, contrastando com o ideal feminino daquela destinada ao casamento.

Assim, as Irmãs trabalharam para o recrutamento e a difusão da civilidade cristã e francesa desde a primeira comunidade em Pouso Alegre, reproduzindo e expandindo a Congregação no Brasil. Das quatro primeiras Irmãs, a foto de 1918 já apresenta vinte e uma irmãs e três noviças que também aprenderiam a recordar, imitar e pregar também para recrutar.

Comunidade de Campinas em 1918, *Histoire II*, f. 91

professe de deux ans). Car il est bien pénible de voir une âme défailir sur la route du ciel, comme nous le dit notre Révérende Mère, dans sa dernière circulaire. Histoire, v. II, f. 70.

Considerações finais

Além dos espelhos

Às vezes o espelho aumenta o valor das coisas, às vezes o anula. Nem tudo o que parece valer acima do espelho resiste a si próprio refletido no espelho. As duas cidades gêmeas não são iguais, porque nada do que acontece em Valdrada é simétrico: para cada face ou gesto, há uma face ou gesto correspondente invertido ponto por ponto no espelho. (Calvino, As cidades invisíveis, p. 55, 56)

A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem apreendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias. O “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato de seu não-lugar, a tática depende do tempo, vigiando para “captar no vôo” possibilidades de ganho. O que ela ganha, não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em “ocasiões”. Sem cessar, o fraco deve tirar partido de forças que lhe são estranhas. (Certeau, A invenção do cotidiano, p.46)

Iniciei a pesquisa de uma história das religiosas francesas que vieram ao Brasil, levadas pela desconfiança de que as Congregações católicas femininas e as mulheres que delas faziam parte como religiosas não eram tão iguais entre si como a literatura acadêmica costumava apresentar. E, de fato, trabalhando com fontes inéditas produzidas pelas próprias Congregações e procurando olhar essas instituições por dentro, percebi que suas estruturas diferem, que a tradicional função de educadora em colégios não é dominante e que suas estratégias de ação sofrem uma reconstrução interna constante. Quanto às freiras, encontrei representações que as situam em uma posição ambígua: ao mesmo tempo em que, como religiosas, fazem parte de uma espécie de empresa, viajam, aprendem outras línguas, administram grupos e dinheiro e trabalham para a poderosa Igreja Católica, são mulheres que têm que se haver com o poder maior dos homens, sejam bispos, fundadores ou contratantes de seus serviços. De um lado, capitalizam ganhos com suas estratégias; de outro, recorrem a táticas que só valem naquele instante e não levam a fixar mudanças: são, antes, pequenos desvios, apropriações de um vocabulário para reinventar modelos e ações em seu proveito.

As próprias imagens das religiosas prescritas pelas instituições nas ações de recordação, imitação e pregação, são constantemente retomadas e resignificadas pelas irmãs quando as praticam, transformadas em discursos que refratem, e ajustem essas imagens.

Recordare - Recordação e mudança. A memória, para São Tomás de Aquino, é parte da prudência e os sistemas de memorização fazem parte da ética. Daí, também, a enorme

profusão de textos produzidos nas duas Congregações e a obrigação de narrar como a prescrição de um dever piedoso. Se as legendas carregam, de uma só vez, o objeto simbólico, sua valorização, seu uso e seu controle (capítulo 3), é, portanto, na construção e reconstrução da memória coletiva que reside a possibilidade de intervir na maneira como a instituição é vista e pensada.

No século XIII, São Tomás já havia apresentado na *Summa Theologia* três regras para a técnica mnemônica a partir da doutrina clássica das imagens e dos lugares: encontrar simulacros adequados ao que se quer lembrar (sensações, imagens); ordenar (a memória é razão); e meditar/recordar (a meditação preserva a memória). As três regras estavam presentes nas duas Congregações. É com elas que os cenários foram construídos: a ruína das antigas ordens, a necessidade de padres com um novo ímpeto. Noailles e Bonhomme são colocados nesse quadro. Outro cenário é construído para as irmãs: a Casa de Loreto, em Bordeaux, e a Casa Mãe, em Gramat. Depois, a ação dos personagens dentro desses quadros, sua pregação, sua missão.

É preciso recordar os modelos, admirá-los, para segui-los e imitá-los. Assim, a Congregação apareceria ao público como uma superfície homogênea: todas as irmãs seriam reflexos umas das outras. Nos textos publicados no início do século XX, os fundadores das duas Congregações tinham prevalência e figuravam como aqueles que pensavam e que tinham a palavra e a voz. As Irmãs executavam as ações ordenadas por eles, eram apresentadas como suas mãos e braços, artesãs. Elas não tinham a palavra e pregavam pelos exemplos.

Até a década de 1990, eram os padres que detinham o poder de escrever a memória das Congregações – pelo menos as memórias valorizadas. Até então, as irmãs eram somente solicitadas para recolherem *souvenirs* e compor relatos para enviar à sede. Ou então, para relatar uma história a um padre, como no caso de Maurel, que recolheu depoimento das irmãs para escrever seu livro. Ainda que ínfima, era a interferência na voz masculina. O trabalho, enfim, era editado pela sede, ou pelo autor do livro, e daí saíam os textos oficiais da instituição.

Apenas no início da década de 1990 é que biografias foram escritas pelas próprias irmãs. Nelas, quebra-se o espelho da superfície homogênea e imóvel das religiosas e das Congregações, figurando timidamente freiras menos submissas, que claramente utilizavam micro-estratégias para reverterem uma situação a seu favor. Apropriando-se do vocabulário religioso – de palavras como obediência, presença e memória do fundador –, elas puderam argumentar com as autoridades para conseguir uma aposentadoria (como no caso de Rita Bonnat, da Sagrada Família, capítulo 1), ou se manterem independentes de uma Congregação

masculina (como no caso de Stanislas e Hélène, da Nossa Senhora do Calvário, capítulo 2). A memória se movimenta, é mutante e é nesse movimento que se insinua a possibilidade de intervir na instituição da qual fazem parte, modificando suas leituras sobre os modelos e sobre as próprias Congregações.

Imitare - Imitação e poder. Como as Irmãs do Brasil consumiram as imagens construídas nos textos dos padres, e quais usos faziam delas, dessas legendas? A essa resposta está ligada a questão do poder e da autoridade no centro da obrigação de imitação. Educadas dentro da pedagogia do exemplo, as freiras desenvolviam um *habitus* próprio onde o controle do outro e a igualdade de gestos, atitudes e modo de pensar são características marcantes. A sustentação da autoridade e da hierarquia eram os objetivos finais dessa educação (capítulo 4).

Oriundas de famílias pobres, na Nossa Senhora de Calvário, e compostas por um grupo internacional, na Sagrada Família, as irmãs que vieram para o Brasil têm trajetórias semelhantes e integram uma espécie de empresa, sobretudo no caso da Sagrada Família, que as transportava para diferentes países a fim de administrarem as sucursais. Mas essas práticas de poder não escondem que as irmãs eram encaminhadas à vida religiosa, sobretudo, pelo contato com outras mulheres, o que indica que entre mulheres a palavra era livre e elas também podiam *pescar* vocações tanto quanto os padres fundadores.

No Brasil, sob condições diferentes e tantas dificuldades encontradas, as imagens se modificaram. O modelo da comunidade harmônica e homogênea distorceu-se, adequando-se à nova condição. As refrações são ocultadas em textos oficiais, mas as freiras das duas comunidades desviavam-se, ligeiramente, do padrão, e pequenas desobediências e tensões com a Sede são lidas nas *Correspondances* da Sagrada Família (capítulo 5) e na *Histoire* das calvarianas (capítulo 6).

As imagens que as freiras recebiam como modelos da Casa Mãe e das superiores se misturavam com outras que surgiam em seu cotidiano no Brasil, e as freiras as consumiam de um modo particular: apropriando-se dessas imagens criavam novas, como no caso da bandeirante-missionária da Nossa Senhora do Calvário. Nesta Congregação, as imagens radicais da exilada e da audaciosa também assumiram nuances variadas com o passar do tempo, relativizando a distância e a dor do exílio. Na *Histoire* também se percebe o uso de imagens e palavras tomadas de um vocabulário adquirido no seio da Congregação e utilizado em outras circunstâncias, indicando um contra-discurso, mas, certamente, não percebido como tal. É por isso que a autora da crônica fala das conquistas bandeirantes em termos

religiosos, tomando posse das características consideradas masculinas desses personagens e ligando-as às suas imagens.

Na crônica, é possível identificar, ainda, uma busca para a compreensão de si e de sua situação. Ao escrever a crônica em 1916, dez anos depois de sua chegada ao Brasil, a autora faz reflexões, reconstrói modelos e indaga o futuro, diferentemente do tempo vazio expresso por Irmã Isabelle, apresentada no capítulo 3.

Se a pedagogia do exemplo e a imitação têm por objetivo a manutenção da autoridade, há pequenos desvios no início do século, e outros não tão pequenos, como no caso de irmã Gisele (capítulo 6). No entanto, nenhum deles foi suficientemente forte para romper o poder conferido à Sede. O modelo educativo é quase impecável nesse sentido.

Praedicare - Táticas e estratégias. Na imitação, a instituição prega a busca eterna pela santidade. Mas a própria estrutura das Congregações envia para o trabalho no século, de modo que a construção da identidade das freiras se dá nessa intersecção do sagrado e do profano.

No Brasil, em sua ação no mundo, as freiras que para cá vieram, jogavam com o poder da Sede, da Igreja e da sociedade. Nas alianças com a oligarquia ou nas relações com os bispos, procuravam limitar a interferência externa na comunidade e nos trabalhos que desenvolviam. Seus maiores problemas eram relações conflituosas e competitivas com homens, não só no interior da Igreja, com os bispos, mas também com leigos, como no caso das irmãs da Sagrada Família e os médicos. Era nessas relações - e procurando continuar sua missão de conversão no Brasil - que se insinuavam suas táticas no desvio dos trabalhos ou em uma pequena desobediência à Sede (capítulos 7 e 8).

Por outro lado, as Congregações, como instituição e com um lugar de poder definido, podiam calcular as relações de força e estabelecer estratégias, capitalizando ganhos e desenvolvendo a instituição. No caso das duas Congregações aqui analisadas, ao trabalharem a favor do ultramontanismo, na difusão da feminização da prática e na cooptação e recrutamento, também lançavam mão de estratégias e podiam contar com empréstimos e favores de bispos ou outros membros da Igreja.

Assim, enquanto mulheres, e pertencentes a uma instituição, elas eram as dominadas que consumiam imagens e prescrições, porém, conseguindo desviá-las a seu favor: a cada nova situação, novas táticas. Contudo, sem provocar uma mudança significativa na Congregação.

Atualmente, a memória institucional e coletiva dessas Congregações se esfacela lentamente, assim como em outros grupos. Cartas e relatos passeiam pelo espaço virtual da

Internet: o instantâneo e o atual são mais valorizados. Ao mesmo tempo em que se ampliam a informação e o controle, a memória se perde. Hoje, as Irmãs da Sagrada Família no Brasil não têm informações sobre as primeiras irmãs que para cá vieram. Se a memória coletiva é ameaçada com o avanço da sociedade moderna, que fragmenta a memória de grupos e indivíduos com informações rápidas e superficiais, qual a possibilidade dessas mulheres intervirem na construção das relações sociais e do espaço-tempo de suas instituições?

Apesar das pequenas conquistas, da abertura maior citada por Vera (capítulo 7) e Gisele (capítulo 6), a estrutura da Igreja continua a limitar as Irmãs. Elas ainda não têm acesso ao sacerdócio e, conseqüentemente, às instâncias de decisão da instituição.

Como elas pensam seu futuro? A resposta cabe a novas pesquisas. Mas uma das possibilidades está na independência do trabalho das mulheres, destacado da Igreja, como sugere Irmã Teresa, 69 anos, dos quais 44 foram vividos na Nossa Senhora do Calvário:

Teresa: Uma vida religiosa muito mais evangélica. A gente está lutando pra isso. Na simplicidade, não depender de instituição, muito mais autônoma...

Paula: Dependendo de qual instituição?

Teresa: Da própria Igreja. Porque é a Igreja que dita as normas. E nem sempre as nossas normas... Ela tem um enquadramento, isso a Igreja põe, mas é função dela. Mas ao mesmo tempo em que ela coloca as regras, ela dá margem para alternativas. Eu acho que aí que está a sabedoria da mulher, abrir brechas para essas alternativas. Não ficar dependendo do que padre ou bispo acha ou “des-acha”. Entende?

Referências

1. Fontes

1.1. Sagrada Família de Bordeaux

Annales de la Congrégation des soeurs de la sainte-famille, n.45 – Années 1920-1921, tome XXIV. Bourdeaux: Imprimerie G. Delmas, 1923.

Annales de la Congrégation des Soeurs de la Sainte-Famille, n.49 – Année 1925, tome XXVI. Bourdeaux: Imprimerie Nouvelle F. Pech, 1928.

Annales de la Congrégation des Soeurs de la Sainte-Famille, n.53 – Année 1929, tome XXX. Bourdeaux: Imprimerie Nouvelle F. Pech, 1932.

DARRICAU, M.M. Abbé Raymond et PEYROUS, Abbé Bernard. *Le père Noailles et la Sainte-Famille de Bordeaux*. Histoire d'un charisme. Chambray-les-Tours : Éditions CLD, 1993.

GOUIN, Marie-Christine. *Nas pegadas de Rita Bonnat*, Madre Emanuel (1803-1882). Coleção Memórias 5. Sagrada Família de Bordeaux. Tradução, revisão e digitação: Áurea da Silva.

Livre Correspondances. Esperance. Maison de São Paulo. Manuscrito, 1908-1940.

Livro de Matrículas. Colégio Nossa Senhora de Loreto. 1957 – 1968.

NARRAN, Arlete. *Tal mãe, tais filhas*. Tradução: Suzana Escanciano. Revisão e digitação: Áurea da Silva. Coleção Memórias 4. Sagrada Família de Bordeaux, p. 16.

NARRAN, Arlette. *As artesãs*. Tradução: Áurea da Silva. Revisão e digitação: Áurea da Silva. Coleção Lembranças 2. Sagrada Família de Bordeaux, s/d.

NARRAN, Arlette. *As primeiras manhãs*. Coleção Memórias II. Sagrada Família de Bordeaux. Tradução: Susana Escanciano. Revisão e digitação: Áurea da Silva. s/d. impresso pelas Irmãs, p. 17.

NARRAN, Arlette. *As tecelãs*. Coleção Memórias 3. Sagrada Família de Bordeaux. s/d. 1993 provavelmente é a data da publicação em Francês, p.94.

Registre Esperance. Statistiques 2, année 1942, São Paulo-Consolação.

RÈGLES GÉNÉRALES DES ASSOCIÉS DE LA SAINTE-FAMILLE. Bordeaux : Imprimerie de Th. Lafargue, Libraire, 1851.

SAGRADA FAMÍLIA DE BURDEOS. *Manual de usos y costumbres y ceremonial*. s/d. Hijos de R. Fraile, Relatores 9.

SAINTE FAMILLE DE BORDEAUX. *Règles générales des associées de la Sainte-Famille, Introduction*. Bordeaux, Imprimerie de Th. Lafargue, Libraire, 1851, p. 51. Nas citações seguintes farei referência ao documento somente como *Introduction*.

_____. *Règles générales des associés de la Sainte Famille*. Bordeaux : Imprimerie de Th. Lafargue, Libraire, 1851.

1.2. Nossa Senhora do Calvário

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO. *Celebrando Cem Anos*. CD, Traduzido do Stabat de 1932 – 1934, divulgação interna.

_____. *Madre Maria Josefina*. Terceira superiora geral (1889-1906). Vida. Circulares.

_____. *Mère Marie Hélène e Mère Marie Stanislas*. Primeira e segunda superiora geral (1861-1889). Dados pessoais. Circulares.

_____. *Mère Marie Suzanne*. Quarta superiora geral (1906-1915). Dados pessoais. Circulares.

_____. *Padre Pedro Bonhomme*. Sua vida, sua história. Conteúdo do CDR, 2001.

_____. *Règles des Religieuses de la Congrégation de Notre Dame du Calvaire*. Paris : Imprimerie Adrien le Clere, 1860, p. 39.
Correspondances, 18/5/1923.

DÉVES, M. *A alma e a obra do “Bom Pai” Pedro Benvindo Noailles, fundador da Congregação da Sagrada Família de Bordéus*. Primeira versão portuguesa do original francês pelas Irmãs da Esperança de São Paulo. Editora Ave Maria: São Paulo, 1943, p. 13.

Diário de Campinas, 3ª parte, 29 juin 1918 – 19 juin 1921. Manuscrito.

Histoire des fondations brésiliennes. 1916. Manuscrito.

Journal de la Maison de Campinas, État de Saint Paul, Brésil. 2eme volume, 29 octobre 1916 – 29 juin. Manuscrito.

Livros de Matrícula, OEMAR, 1956 – 1962.

MAUREL, Cônego P. *Presença do jeito de Maria no Calvário*. Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário de Gramat: desde suas origens, 1833, até 1900. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MONGRELET, B. *La vie de l'abbé Pierre Bonhomme, fondateur de la Congrégation de Notre Dame du Calvaire a Gramat (Lot) 1803-1861*. Paris: J. Mersch, Editor, 1892.
Placements. Tableaux Annuels – 1869 – 1933.

2. Bibliografia

ALMEIDA, Milton José de. *Cinema : a arte da memória*. Campinas : Autores Associados, 1999.

_____. “A educação visual da memória. Imagens agentes do cinema e da televisão”. *Pró-posições*. Campinas, vol 10 (2), 1999, pp. 5-18.

AMORIM, Marina Alves. *História e historiografia das mulheres: duas considerações frequentes*. Cadernos Pagu (20) 2003, pp.218-244.

ARAÚJO, Roberta Maira de Melo. *O ensino de arte na educação feminina no Colégio Nossa Senhora das Dores (1885-1973)*. Dissertação de mestrado. USP/Eca, São Paulo, 2004.

ARNOLD, Joan. “Maria, a maternidade divina e a mulher: um estudo sobre a mudança de imagens”. *Concilium*/111, 1976/1: Sociologia da Religião.

AZZI, Riolando (org). *A vida religiosa no Brasil*. Enfoques históricos. São Paulo: Editora Paulinas, 1983.

_____. *As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de história*. 1o volume – Implantação do Instituto: 1892-1917. São Paulo: Inspetorias do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora – Brasil, 1999.

_____. *História da Educação Católica no Brasil: contribuição dos Irmãos maristas. V. 1: Os primórdios da obra de Champagnat no Brasil (1897-1922).* São Paulo: Sima.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço.* São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 368.

BAFFIE, Eugène, OMI. *Le Bon Père.* Vertus et direction spirituelle de l'Abbé Pierre Bienvenu Noailles. Paris, Liège, 1905.

BARROS, Aparecida M. A. *As escolas paroquiais franciscanas em Goiás: a fase de implantação.* Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas. V. I: Magia e técnica, arte e política. 7ª ed.* São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. *Sociologia.* São Paulo: Editora Ática, 1991, p.156.

BEOZZO, José Oscar et all. *História da Igreja no Brasil.* Ensaio de interpretação a partir do povo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1980.

BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. *Mulheres de ontem?* Rio de Janeiro – século XIX. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

BITTENCOURT, Âgueda B. « Educação escolar, um compromisso da família com a Igreja. In: ALMEIDA, Ana Maria F. & NOGUEIRA, Maria Alice (orgs). *A escolarização das elites.* Um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre & WACQUANT, Lööc J. D.(1995). *Respuestas: por una antropologia reflexiva.* México: Editorial Grijalbo. p.89.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

_____. *La distinction.* Paris: Éditions de Minuit, 1979.

_____. O Capital social –notas provisórias. In: Nogueira, M.A. & Catani, A. (orgs.) *Escritos de educação.* Petrópolis, Vozes, 1998.

BOUREAU, Alain. *L'événement sans fin.* Récit et christianisme au Moyen Age. Paris : Les Belles Lettres, 1993.

CABANEL, Patrick e DURAND, Jean-Dominique. *Le grand exil des congrégations religieuses françaises. 1901-1914.* Paris : Les Éditions du CERF, 2005.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis.* Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

CANETTI, Elias. *Massa e poder.* São Paulo : Cia das Letras, 1995.

CASTRO, Luciete D. *A religião católica e a educação feminina no Instituto Teresa Valse (salesianas): 1959-1970.* Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

CERTEAU, Michel de. *La culture au pluriel.* 2ª ed., Paris : Christian Bourgois, 1980.

_____. *La faiblesse de croire.* Texte établi et présenté par Luce Giard. Paris : Éditions du Seuil, 1987.

_____. *A invenção do cotidiano : 1. artes de fazer.* Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. *La fable mystique.* Paris : Gallimard, 1982, FAVRE, Pierre. *Memorial.* Traduit et commenté par Michel de Certeau. Bruges : Desclée de Brouwer, 1960.

CORBIN, Alain. “O segredo do indivíduo”. In: PERROT, Michelle (org). *História da vida privada.* 4. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CUNHA, Maria Iza Gerth. *Educação feminina numa instituição total confessional católica: o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 1999.

DALLABRIDA, Norberto. *A fabricação escolar das elites*. O Ginásio Catarinense na Primeira República. Florianópolis, SC: Cidade Futura/UEDESC, 2001.

DANIEL, Leziany S. *O Colégio Coração de Jesus e o Instituto de Educação de Florianópolis: projetos de formação para as normalistas catarinenses nas primeiras décadas do século XX*. Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

DANSETTE, Adrian. *Histoire religieuse de la France contemporaine*. L'Église catholique dans la mêlée politique et sociale. Paris : Flammarion, 1965.

DAVIS, Natalie Zemon. *Nas margens*. Três mulheres do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DI SIERVI Maria de Lourdes. *Pão, educação e trabalho: o Instituto Cristóvão Colombo e a educação profissionalizante de crianças na cidade de São Paulo (1895-1930)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 2002. foi fundado no Ipiranga.

DIEGOLI, Rogéria R. & SILVA, Fernando L. *Católicos e patriotas: um estudo de caso da escolarização das elites das regiões do Planalto Serrano e Vale do Itajaí (SC)*. Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

DUCHET-SUCHAUX, Gaston & PASTOUREAU, Michel. *La bible et les saints*. Guide iconographique. Paris : Fammarion, 1990.

DURKHEIM, L' *évolution pédagogique en France*. Presses Universitaires de France: Paris, 1969.

FARIAS, Damião Duque de. *Em defesa da ordem*. Aspectos da práxis conservadora católica no meio operário em São Paulo (1930-1945). Hucitec: São Paulo, 1998.

FERNANDES, Heloísa Rodrigues. *Sintoma social dominante e moralização infantil*. Um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim. Tese de livre docência, USP, São Paulo, 1992.

FERREIRA, Edmar O. *As meninas no colégio – instruindo e educando: o colégio normal Nossa Senhora do Patrocínio, MG*. Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

FORNARI, Liege M. S. & SOUZA, Eliseu C. *História do Colégio Nossa Senhora do Carmo: memórias e formação docente*. Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

FOUCAULT, Michel. « Omnes et singulatum » : por uma crítica da razão política. *Novos Estudos, CEBRAP*, n. 26, março, 1990, pp. 77-99.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Petrópolis : Vozes, 1972. LE GOFF, *História e Memória*. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

GARCIA, Letícia C. & DALLABRIDA, Norberto. *O Colégio Coração de Jesus e a inserção das mulheres no ensino secundário de Santa Catarina (1935 – 1945)*. Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

GARCIA, Martina Maria Eudisia González. *Recomposição da vida religiosa*. Estudo das relações entre indivíduo e comunidade em congregações femininas. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

GIORGIO, Michela de. “La bonne catholique” In: DUBY, Georges & PERROT, Michelle (orgs). *Histoire des femmes en Occident*. Paris: Plon, 1991, V 4. pp.169-197, p.179.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica*. Tese de doutorado, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1999.

GÖSMANN, Elisabeth *et al.* *Dicionário de teologia feminista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996, p. 466. Para a história de Hildegard ver: PERNOUD, Régine. *Hildegard de Bingen*. A consciência inspirada do século XII. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

GROSSI Miriam Pillar. “Jeito de freira: estudo antropológico sobre a vocação religiosa feminina.” *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas, N. 73, mai, 1990.

HALBWACHS, Maurice. *La mémoire collective*. Édition critique établie par Gérard Namer. Paris : Éditions Albin Michel, 1997.

HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris : Librairie Felix Alcan, 1935.

HERVIEU-LÉGER, Danièle et WILLAIME, Jean-Paul. *Sociologies et religion*. Approches classiques. Paris: PUF, 2001, p. 180.

HERVIEU-LEGER, HERVIEU-LÉGER, Danièle. *La religion pour mémoire*. Paris : CERF, 1993.

HILSDORF, Maria Lúcia S. *Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo: um estudo de suas origens*. Dissertação de mestrado: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1977

HILSDORF, Maria Lúcia S. HILSDORF, Maria Lúcia S. *Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo: um estudo de suas origens*, 1977. 228 p. Dissertação (Mestrado em Educação) USP. São Paulo.

HILSDORF, Maria Lúcia S. *Rangel Pestana : jornalista, político, educador*. Tese de doutorado. São Paulo: FEUSP, 1987.

KEMPIS, Thomas. *L'imitation de Jésus Christ*. Version traduite du latin par Lamennais en 1824.

LANGLOIS, Claude. « Le catholicisme au féminin revisité ». In : CORBIN, Alain, LALOUETTE, Jacqueline, RIOT-SARCEY, Michèle (dir). *Femmes dans la cité (1815-1871)*. Grâne, Éditions Créaphis, 1992.

_____. « Politique et religion ». In : LE GOFF, Jacques et REMOND, Renè (dir). *Histoire de la France religieuse*. Tome 3. Du roi très chrétien à la laïcité republicaine (XVIIIe et XIXe siècles) Paris : Seuil, 1991, 109.

_____. *Le catholicisme au féminin*. Les congrégations françaises à supérieure générale au XIXe siècle. Paris : Les Editions du Cerf, 1984.

LE GOFF, Jacques. *Saint Louis*. Paris: Éditions Gallimard, 1996.

LEONARDI, Paula. *Puríssimo Coração: um colégio de elite em Rio Claro*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 2002.

LINS, Leonice L. M. *O ser feminino sob as bênçãos do santíssimo sacramento: um estudo sobre a formação das mulheres num colégio religioso*. Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005.

LURKER, Manfred. *Dicionário de simbologia*. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

MANOEL, Ivan A. *Igreja e educação feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo*. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

MATOS, Henrique Cristiano José. *Nossa história*. 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil. Tomo 2: Período Imperial e transição Republicana. São Paulo: Paulinas, 2002.

MAYEUR, Françoise. *L'enseignement secondaire des jeunes filles sous la Troisième République*. Paris : Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1977.

MAYOL, Pierre. « Morar ». In : CERTEAU, Michel, GIARD, Luce, MAYOL, Pierre. *A invenção do Cotidiano: 2. Morar, cozinhar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MICELI, Sérgio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MICHAUD, Stéphane. « Idolâtries. Représentations artistiques et littéraires. » In : DUBY, Georges & PERROT, Michelle (orgs). *Histoire des femmes en Occident*. Paris: Plon, 1991, V 4. pp.126-145.

MORENO, Tania Maria B. *A Ordem Terceira do Carmo de São Paulo (1860-1880)*. Um estudo sobre sua participação social e religiosa). Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 1982.

MOSÈS, Stéphane. *L'ange de l'histoire*. Rosenzweig, Benjamin, Scholem. Paris: Éditions du Seuil, 1992.

MOURA, Pe Laércio Moura. *A educação católica no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MUEL-DREYFUSS, Francine. *Vichy et l'éternel féminin: contribution a une sociologie politique de l'ordre des corps*. Paris: Éditions du seuil, 1996.

NEGRÃO, Ana Maria Melo. *Infância, educação e direitos sociais: "Asilo de órfãs" (1870-1960)*. Tese de doutorado: Unicamp, Campinas, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio (orgs) (1999). *Pierre Bourdieu: Escritos de Educação*. Rio de

NUNES, Flavius Lucilius Buratto. *A senzala e o claustro: a escravidão e a ordem carmelitana na cidade de São Paulo no século XIX (1840-1888)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 2005.

NUNES, Maria José Rosado. "Freiras no Brasil". In: DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Vida Religiosa nos meios populares*. Petrópolis: Vozes, 1885.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou o silêncio da história*. São Paulo: EDUSC, 2005.

PERROT, Michelle. *Mulheres públicas*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 117.

QUEIROZ, José et al. *Interfaces do sagrado em vésperas de milênio*. São Paulo: CPE/PUC – SP e Olho d'Água, 1996.

ROGERS, Rebecca. "Les enseignantes religieuses et laïques au XIXe siècle : vocation ou activité professionnelle ? ». CAUSER, Jean-Yves et al. *Metier, identités professionnelles et genres*. Paris : L'Harmattan, 2007.

ROSSI, Michele P. S. *A educação da mulher e a evangelização católica em Patrocínio: a escola normal de Nossa Senhora do Patrocínio, MG (1928-1935)*. Uberlândia, MG: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2006.

SEDREZ, Ascânio João. *A presença dos Irmãos maristas em São Paulo: educação evangelizadora? Um estudo de caso: Colégio Nossa Senhora da Glória, Colégio Arquidiocesano de São Paulo*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 1998.

SEGALEN, Martine. *Rites et rituels contemporains*. Paris: Éditions Nathan, 1998.

SILVA, Maria A. Félix do Amaral. *A educação das mulheres no Vale do Paraíba através da ação das Irmãs salesianas*. O Colégio do Carmo de Guaratinguetá: 1892 - 1910. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 2000.

SOUZA, Maria Cecília C. C. & HILSDORF, Maria Lúcia S. "Um olhar para os esquecidos: José Vicente de Azeredo e a educação das crianças negras". In: PIMENTA ROCHA, Heloísa H. (org). *Personagens, estratégias e saberes na construção da escola brasileira*. Br Paulisa: EDUSF, 2006, p. 57-70.

SOUZA, Ney de (org). *Catolicismo em São Paulo: 450 anos de presença da Igreja Católica em São Paulo – 1554 – 2004*. São Paulo: Paulinas, 2004.

TOFOLI, Therezinha Elizabeth. *Educação feminina em Adamantina, SP: O Instituto de Educação Madre Célia (1951-1978)*. Dissertação de mestrado. Unesp: Presidente Prudente, SP, 2003.

UHLE, Águeda B. Bittencourt (1998). “Orosimbo Maia : cultura e política no final do século XIX. In: VILLARES, Artur. *As Congregações religiosas em Portugal*. (1901 1926). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.